

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MÓDULO 1

PROGRAMA
UNIVERSIDADE
PARA TODOS
BAHIA



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEC

Universidade para Todos

MÓDULO I

Salvador - BA
2023

Nome: _____

Escola: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ CEP: _____

Fone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

Grupo Sangüíneo: _____ Fator RH: _____

Doador de Órgãos? _____

Em Caso de Emergência Avisar: _____

1º _____ Fone: _____

2º _____ Fone: _____

3º _____ Fone: _____

FICHA CATALOGRÁFICA SISB/UNEB

Bahia. Secretaria da Educação. Coordenação Executiva de Programas e Projetos Estratégicos

Universidade para todos: módulo I/ Secretaria de Educação. – Salvador: SEC, 2023;

258 p.: il.

1. Universidades e faculdades - Vestibular. 2. Material didático. 3. Língua portuguesa – Estudo e ensino.

CDD : 378.1664

Direitos patrimoniais reservados ao Estado da Bahia/Secretaria da Educação

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA
JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA
GERALDO ALVES FERREIRA JÚNIOR

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO – SEC
SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO

CHEFE DE GABINETE
ROWENNA DOS SANTOS BRITO

ASSESSOR ESPECIAL
JOSÉ BITES DE CARVALHO

COORDENAÇÃO – UPT/SEC
PATRÍCIA MATOS MACHADO
TANIA MARIA SANTIAGO FROIS LIMA
IARA OLIVEIRA PASSOS
GUSTAVO COSTA GUIMARÃES



**UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA**

Adriana dos Santos Marmori Lima
Reitora

Dayse Lago de Miranda
Vice-Reitora

Rosane Meire Vieira de Jesus
Pró-Reitora de Extensão



**UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SANTA CRUZ**

Alessandro Fernandes de Santana
Reitor

Maurício Santana Moreau
Vice-Reitor

Cristiano de Sant'anna Bahia
Pró-Reitor de Extensão



**UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE FEIRA DE SANTANA**

Evandro do Nascimento Silva
Reitor

Amali de Angelis Mussi
Vice-Reitora

Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima
Pró-Reitora de Extensão



**UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA**

Luiz Otávio de Magalhães
Reitor

Marcos Henrique Fernandes
Vice-Reitor

Gleide Magali Lemos Pinheiro
Pró-Reitora de Extensão



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

Fábio Josué Souza dos Santos
Reitor

José Pereira Mascarenhas Bisneto
Vice-Reitor

Tatiana Ribeiro Velloso
Pró-Reitora de Extensão

EQUIPES COORDENAÇÃO – UPT / UNIVERSIDADES

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

MARCO ANTONIO ARAUJO SILVANY

JAQUELINE SANTANA MACHADO

LUZINETE GAMA OLIVEIRA

SIMONE FERREIRA DE SOUZA WANDERLEY

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS

ANA MARIA CARVALHO DOS SANTOS

ANDREIA BORGES ANDRADE

ELIANA CARLOTA MOTA MARQUES LIMA

PATRÍCIA GUIMARÃES COSTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

ARLETE RAMOS DOS SANTOS

NEMÉSIO MATOS DE OLIVEIRA NETO

MANUELLA LOPES CAJAIBA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC

JOÃO JOSÉ DOS SANTOS

JULIA MARIA DA SILVA OLIVEIRA

RENATA VIEIRA DE ABREU

VIVIAN CARLINE SANTOS FREITAS BEZERRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB

CARLOS ADRIANO DA SILVA OLIVEIRA

FABIO RESSURREIÇÃO CORREIA

THIAGO LOURO ARAÚJO

EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA ESPECIALISTA
GILCE ALMEIDA

LITERATURA

PROFESSORA ESPECIALISTA
LIBIA GERTRUDES DE MELO

LINGUA ESPANHOLA

PROFESSORA ESPECIALISTA
MARIA AVANI NASCIMENTO PAIM

LINGUA INGLESA

PROFESSOR ESPECIALISTA
PAULO ROBERTO CORREIA ESTEVES

REDAÇÃO

PROFESSORA ESPECIALISTA
MARIA IONAI DE JESUS SOUZA

HISTÓRIA

PROFESSORA ESPECIALISTA
MÁRCIA MARIA DA SILVA BARREIROS

GEOGRAFIA

PROFESSORAS ESPECIALISTAS
CONCEIÇÃO SANTOS
JUSSARA FRAGA PORTUGAL

MATEMÁTICA

PROFESSORA ESPECIALISTA
MARLUCE ALVES DOS SANTOS

FÍSICA

PROFESSOR ESPECIALISTA
EDUARDO MOEREIRA DAMASCENO
MONITORA
REBECA DOURADO GONÇALVES

QUÍMICA

PROFESSOR ESPECIALISTA
CESÁRIO FRANCISCO DAS VIRGENS
MONITORA
REBECA DOURADO GONÇALVES

BIOLOGIA

PROFESSORAS ESPECIALISTAS
ANDREA CRISTINA MARIANO
MARIA ELISA DA SILVA SANTOS

MONITORES

ALEXANDRA MARIA DE JESUS SANTOS
NESTOR OLIVEIRA JÚNIOR
MARIANA PAROLLI MANGABEIRA
AISSA THAÍS SAMPAIO SILVA

PRODUÇÃO GRÁFICA E EDITORIAL

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E EDITORIAÇÃO – UNEB

ADRIANO REIS
SIDNEY SILVA

REVISÃO TÉCNICA – UNEB

JAQUELINE MACHADO
MARIA IONAI DE SOUZA
SIMONE FERREIRA DE SOUZA
WANDERLEY

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO - UNEB

DANILO OLIVEIRA
MARIA IONAI DE SOUZA

IMPRESSÃO

EMPRESA GRÁFICA DA BAHIA - EGBA

Querido(a) estudante,

Sabemos que, nesta jornada de preparação para os exames de acesso ao ensino superior, é importante contar com um material de apoio que lhe permita solidificar a aprendizagem dos conteúdos. Assim, pensando no seu êxito na prova de Língua Portuguesa, preparamos explicações e selecionamos atividades que o ajudarão a revisar os principais conteúdos da disciplina e desenvolver análises e reflexões sobre aspectos gramaticais do português. Enfatizamos, porém, que o exercício constante da leitura e da produção textual é o que fará de você um usuário mais competente da língua.

Desejamos que perceba que estudar a língua portuguesa vai além da memorização de regras e nomenclaturas, e que, diferentemente de uma concepção que pretende entendê-la como um produto acabado, demonstramos que ela é maleável e se molda às nossas intenções comunicativas, refletindo aspectos do contexto sócio-histórico em que é utilizada. Embora a análise dos fatos gramaticais aqui esteja centrada, prioritariamente, na norma-padrão, evidenciamos que esta é apenas uma das muitas possibilidades disponíveis para o falante, e não a única. Conhecer essa norma é fundamental para que possamos interagir em situações de maior formalidade, para termos conhecimento da legislação do nosso país e dos nossos direitos e para acessar os mais diversos textos, orais e escritos, dentre os quais estão as provas dos exames a que você se submeterá.

Agora, convidamos você a conhecer o que preparamos para a sua jornada de aprendizagem. No Bloco 1, abordamos as funções da linguagem e a variação linguística. Situamos a língua como um instrumento de interação que continuamente se transforma e apresentamos alguns dos principais aspectos que influenciam esse processo de evolução. No Bloco 2, iniciamos o seu contato com características mais formais da língua a partir do estudo sobre a estrutura das palavras e de suas classes gramaticais. Você perceberá também o potencial criativo da língua estudando

os processos de formação de palavras. No Bloco 3, nos aventuramos pela sintaxe e mostramos que as palavras não devem ser entendidas isoladamente. Existem regras internas que nos permitem organizá-las num processo de dependência uma das outras nos enunciados. No Bloco 4, continuando a abordagem em torno da sintaxe, enfocamos as relações de coordenação e subordinação na construção dos períodos. Nesse bloco, também tratamos de regência verbal e nominal. Ao fim de cada etapa, oferecemos dicas de textos, sites de pesquisa e apresentamos questões do ENEM e de vestibulares de importantes universidades do país para você exercitar o que aprendeu.

Estamos certos de que, ao trilhar seu caminho de revisão de conteúdos por meio deste material, você aumentará suas chances de acesso ao ensino superior, mas o alertamos de que é imprescindível que acompanhe as aulas, mantenha uma rotina de estudos organizada e exercite a investigação constantemente. Busque aprofundar-se nos assuntos, faça roteiros, mapas mentais, tire dúvidas. Seja protagonista de sua aprendizagem. Estamos torcendo por você. Bons estudos!

Gilce Almeida

BLOCO TEMÁTICO 1 – LINGUAGEM E LÍNGUA

A linguagem é uma capacidade inata dos seres humanos, por meio da qual produzimos todo o conhecimento acumulado ao longo da história. Por meio dela, nos constituímos enquanto sujeitos e agimos sobre o mundo. A língua, por sua vez, é a manifestação da linguagem e representa um contrato coletivo entre os falantes de uma comunidade. Isso quer dizer que, embora concretizemos nossos usos individuais por meio da fala, não conseguimos promover mudanças na língua sem que elas sejam aceitas pela coletividade.

Ao longo deste bloco de conteúdos, queremos que você compreenda que a linguagem é carregada de intencionalidade e dispõe de inúmeros recursos para garantir que a mensagem produzida alcance o efeito desejado pelo locutor. Além disso, desejamos que você manifeste uma atitude positiva em relação aos fatos linguísticos que fogem à estrutura da norma-padrão. Afinal, a língua é isto: um conjunto de variedades, cujas características são motivadas por aspectos de sua própria natureza interna, bem como de elementos da realidade sociocultural.

LINGUAGEM: TIPOS E FUNÇÕES

A linguagem é uma capacidade inata da espécie humana e por meio dela conseguimos nos comunicar, expressar nossos sentimentos, ideias, conceitos e opiniões, compreender as mais diversas expressões artísticas e agir socialmente. É um conjunto de signos ou sinais e, sem ela, não há interação entre as pessoas. A depender do tipo de signo utilizado, podemos caracterizar a linguagem como verbal ou não verbal.

A linguagem é verbal quando o processo interativo é composto essencialmente por palavras. Por outro lado, quando são utilizados outros símbolos, como gestos, sons, pintura, dança, expressões faciais e imagens, dizemos que a linguagem é não verbal.



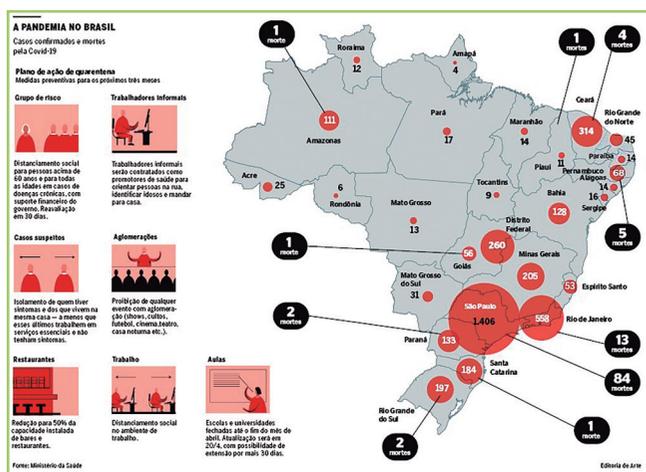
Exemplo de linguagem não verbal. Disponível em: <https://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/198427/hoje-e-dia-mundial-do-emoji.htm>

Há situações em que recorremos a apenas um desses tipos de linguagem, mas, com muita frequência, nossa comunicação é apoiada em ambos os tipos. Quando conversamos com alguém, além dos recursos verbais específicos da língua, utilizamos gestos e expressões que complementam o ato comunicativo. Além disso, no contexto das tecnologias digitais da informação e da comunicação, combinamos a escrita com material visual, tal como ocorre nas redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, onde produzimos textos repletos de *emojis*, figurinhas e *memes* – textos multimodais. São também exemplos de textos multimodais tirinhas, *cards* e infográficos, como exemplificamos a seguir.



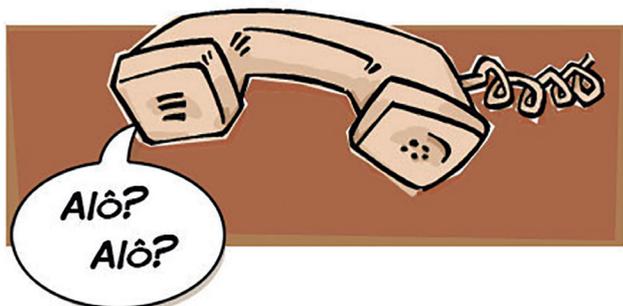
Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/bad-bad-server/dia-internacional-emoji-7-pessoas-que-estao-usando-os-emojis-errados/>

Programa Universidade para Todos



Infográfico produzido pela Editoria de Arte do jornal O Globo (2020).

Graças à nossa capacidade da linguagem, o tempo todo estamos estabelecendo contato com as pessoas, seja por meio da fala, seja por meio da escrita, seja por meio de gestos, para os usuários de LIBRAS. Antes mesmo de pronunciar nossas primeiras palavras, nossas expressões faciais, gestos e sons nos mantêm em interação constante com tudo à nossa volta.



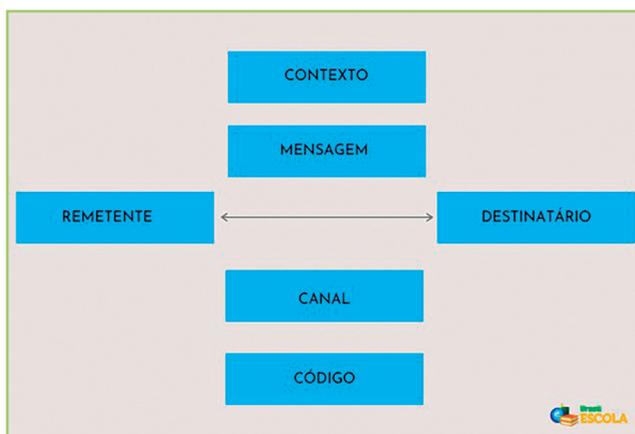
<https://portuguesparacomunicacao.wordpress.com/2012/11/12/70/>

No processo interativo, cada texto produzido, oral, visual ou escrito, apresenta uma intencionalidade: informar, esclarecer, entreter, emocionar, aconselhar, expor um ponto de vista, refutar uma ideia, advertir, persuadir etc. Mesmo o aparentemente desprezioso "Oi, tudo bem?", dito a um velho conhecido que encontramos na rua revela alguma intenção.

O objetivo de qualquer ato comunicativo está vinculado à intenção de quem o produz, e a comunicação pode ser mais ou menos bem-sucedida a depender de nossa capacidade de identificação dessas intencionalidades. Tal capacidade nos permite

entender, por exemplo, que, na maioria das vezes, "Oi, tudo bem?" é apenas uma saudação e não indica que o emissor tenha interesse em uma resposta objetiva sobre nosso estado.

A linguagem assume, então, diferentes funções, cujas características são definidas com base na ênfase que se dá a cada um dos elementos da comunicação, definidos pelo linguista russo Roman Jakobson: emissor, receptor, código, canal de comunicação e contexto.



Esquema da comunicação. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/elementos-pre-sentes-no-ato-comunicacao.htm>

O remetente é aquele que emite a mensagem. Esta, por sua vez, é o objeto da comunicação e é constituída pelo conteúdo das informações. O canal é o meio pelo qual a mensagem circula (voz, ondas sonoras, uma folha de papel, um blog, um livro). O código é o conjunto de signos e suas combinações de usos (a língua portuguesa, por exemplo). O referente é o contexto ou situação a que a mensagem diz respeito. O destinatário é aquele que recebe a mensagem.

Agora, leia a notícia a seguir e tente identificar qual é o seu objetivo:

Nobel de medicina 2019: entenda a descoberta que levou ao prêmio

O trabalho de três pesquisadores ajudou a entender como as células do corpo adaptam-se à quantidade de oxigênio no ambiente.

Rafael Battaglia

Os vencedores do prêmio Nobel de Medicina de 2019 foram anunciados nesta segunda-feira (7). São eles: William Kaelin e Gregg Semenza, dos EUA, e Sir Peter Ratcliffe, do Reino Unido. O prêmio foi dado pelas suas descobertas sobre como as células do nosso corpo percebem e adaptam-se aos níveis de oxigênio disponível no ambiente.

Os três pesquisadores desenvolveram seus trabalhos individualmente desde os anos 1990. Juntas, suas pesquisas descrevem um importante mecanismo fisiológico — a resposta hipóxica das células — essencial para que indivíduos consigam sobreviver em lugares mais altos, onde há menor concentração de oxigênio.

Além de desvendar como esse mecanismo funciona, os organizadores do Nobel ressaltaram a importância das descobertas para futuras aplicações médicas (...).

BATTAGLIA, R. Nobel de medicina 2019: entenda a descoberta que levou ao prêmio. Superinteressante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/nobel-de-medicina-2019-entenda-a-descoberta-que-levou-ao-premio/>. Acesso em: 28 out. 2019.

Você deve ter percebido que o objetivo da notícia é informar aos leitores a descoberta realizada pelos cientistas. Dizemos, então, que há aí a predominância da **função referencial** ou **denotativa**, característica dos textos jornalísticos. Geralmente, nessa função, o texto é construído na 3ª pessoa e estão ausentes expressões que evidenciem a opinião do emissor. Além disso, a linguagem tem caráter denotativo, ou seja, as palavras costumam ser usadas em seu sentido literal. O foco, neste caso, recai sobre o contexto – o referente. São exemplos de uso da função referencial cardápios de restaurantes, manchetes de jornal, gráficos e mapas.



Podemos dizer que a função referencial está presente na maior parte dos textos que encontramos, uma vez que a intenção de informar quase sempre é evidente em nossos atos de comunicação. Importa dizer que, em um mesmo texto, podem ser verificadas várias funções, contudo é preciso reconhecer aquela que se destaca como principal.

O texto a seguir, que exemplifica a função referencial da linguagem, foi usado numa questão da prova de Língua Portuguesa do ENEM – 2011. Justifique por que essa função é predominante nele.

É água que não acaba mais

Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alter do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86.000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá. “Essa quantidade de água seria suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos”, diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45 000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Revista Época, n. 623, 26 abr., 2010.

A notícia apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Você percebeu que o autor não prioriza suas opiniões pessoais, tampouco utiliza elementos de persuasão do leitor ou elementos estéticos em sua linguagem. Ao contrário, utiliza-se de uma linguagem impessoal e recorre a informações objetivas e precisas.

Vimos que, nos textos em que predomina a função referencial, é comum o discurso em terceira pessoa, o que se explica pelo fato de que, quando escrevemos em primeira pessoa, deixamos transparecer a nossa subjetividade, e essa não é a intenção de textos eminentemente informativos. Por outro lado, em músicas, textos teatrais, anúncios publicitários, entrevistas, depoimentos e textos literários, em geral, percebe-se que o discurso é construído na primeira pessoa, ressaltando, assim, a subjetividade da linguagem. Nesses casos, predomina a **função emotiva** ou **expressiva**. Ao usá-la, o emissor deseja conquistar a adesão do interlocutor ao seu ponto de vista. Essa expressividade é perceptível na letra da canção *Senhas*, de Adriana Calcanhoto, e no quadrinho a seguir. Confira.

Eu não gosto do bom gosto
 Eu não gosto de bom senso
 Eu não gosto dos bons modos
 Não gosto
 Eu aguento até rigores
 Eu não tenho pena dos traídos
 Eu hospedo infratores e banidos
 Eu respeito conveniências
 Eu não ligo pra conchavos
 Eu suporto aparências
 Eu não gosto de maus-tratos
 Mas o que eu não gosto é do bom gosto
 Eu não gosto de bom senso
 Eu não gosto dos bons modos
 Não gosto (...).
 (Senhas – Adriana Calcanhoto)



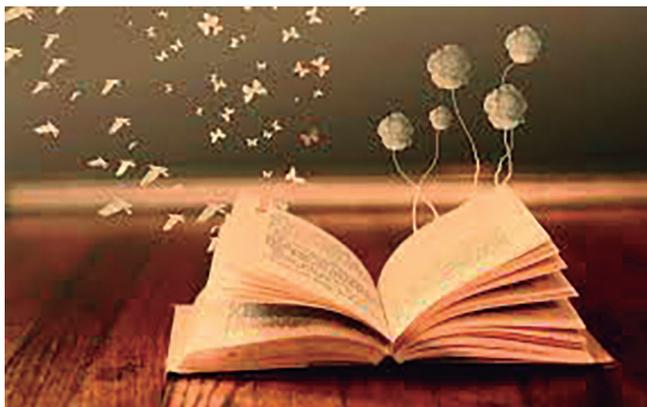
Além do uso da primeira pessoa, em textos cuja função predominante é a emotiva, são frequentes adjetivos valorativos e sinais de pontuação que revelam expressividade, como reticências e pontos de exclamação.

Há situações em que o foco da comunicação recai sobre a mensagem e a maneira como é elaborada, de modo a ressaltar seu significado. Nesse caso, tem-se a **função poética**, e, ao empregá-la, o emissor recorre a recursos que enriqueçam a construção da linguagem, como as figuras de linguagem. Trata-se de uma função ligada à estética, uma vez que se preocupa com a forma do texto e centra-se na criatividade artística. A função poética também está presente em textos não verbais – fotografias, pintura, música etc.

A linguagem literária não possui necessariamente uma finalidade objetiva, o que lhe proporciona maior liberdade criativa para empregar

Caulos.
p. 25.

os vocábulos de modo lúdico e polissêmico. O leitor, por sua vez, pode construir inúmeras interpretações. Para que você consiga perceber a riqueza dos textos literários, é importante ter consciência desses exercícios estéticos explorados pelos autores. Veja os exemplos a seguir.



https://encrypted-tbn2.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQJ_dE1V5Mvnhow-FaHB7QSWG91v51Dbe2xCzJZC7KkafyhK3Kc

a eternidade
dividida
em vidas
não interessa
à vida
à vida
à vida
à vida
só interessa
a eternidade
inteira
de uma vez

<https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/funcao-poe-tica.htm>

Veja, a seguir, que a linguagem poética também pode estar presente nos textos em prosa:

Cidade de Deus

Os abismos têm várias faces e encantam, atraem para o seu seio como as histórias em quadrinhos que chegavam ao morro compradas nas feiras da Maia Lacerda e do Rio Comprido, baratas como a tripa de porco que sobrava na

Programa Universidade para Todos

casa do compadre maneiro que nem sempre era compadre de batismo. Era apenas o adjetivo, usado como substantivo, sinônimo de uma boa amizade, de um relacionamento que era tecido por favores, empréstimos impagáveis e consideração até na hora da morte. LINS, Paulo. Cidade de Deus.

São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Note como o autor foge ao sentido literal das palavras e recorre a uma linguagem cheia de imagens e comparações.

Você se lembra deste trecho do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis?

Algun tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Nele, o narrador conta-nos sobre o próprio processo de escrita de suas memórias. O código, a língua escrita, no caso, está sendo realçada. E esse realce se faz por meio do próprio código linguístico. Estamos diante da **função metalinguística**. A tirinha a seguir também exemplifica essa função da linguagem, uma vez que ela aborda como assunto o próprio gênero tirinha.



São também exemplos de metalinguagem: os verbetes de dicionário, as gramáticas, o autorretrato de um pintor, o desenho de alguém desenhando, uma propaganda que divulga a propaganda.



A perspicácia. René Magritte.

O anúncio a seguir, ao mesmo tempo em que exemplifica a metalinguagem, também ilustra outra função da linguagem: **a função apelativa** ou **conativa**. Dizemos isso porque há também nele a intenção de influenciar o comportamento do receptor. Ou seja, deseja-se que ele anuncie seu produto. São características dessa função: verbos no imperativo, presença de vocativo, pronomes de 2ª pessoa.



www.plurex.com.br

Vejamos se você compreendeu o que falamos sobre a função apelativa. Explique por que ela é a função predominante no texto a seguir:

Vexames

Muita gente não sabe usar um celular. Veja o que você não deve fazer com ele.

- Não ande com o celular pendurado na calça. Fica feio. Guarde-o na mochila. Dá para escutá-lo do mesmo jeito.
- Desligue o celular durante as aulas – ou em lugares públicos, como o cinema. Depois você acessa a caixa postal e pega a mensagem.
- Nunca telefone durante a aula. Não adianta

se abaixar, nem cobrir o celular com o cabelo. As pessoas vão perceber que você está no telefone.

- Quando estiver com apenas uma amiga, não fique horas falando no celular.
- Não fique oferecendo o seu telefone só para ser simpática. Lembre-se da conta que vai chegar.

Revista *Capricho*, 21 nov., 1999.

O texto lido, apesar de não ser publicitário, tem como foco o destinatário, procurando influenciá-lo em relação à maneira de usar o celular. Veja que aparecem vários verbos conjugados no imperativo (*desligue, ande, fique*), além do pronome de segunda pessoa (*você*). Esse modo verbal é utilizado para dar instruções, ordens ou fazer recomendações ao interlocutor, por isso é adequado para textos em que está presente a função apelativa.

Quando cumprimentamos alguém ao entrarmos no elevador, desejamos, quase sempre, apenas manter contato com o nosso interlocutor e, revelando-nos como pessoa educada, reforçar os vínculos sociais. Ou seja, queremos testar o funcionamento do nosso canal de comunicação e, para isso, recorremos à **função fática** da linguagem. Da mesma forma, ao atendermos ao telefone, dizemos “alô”, numa clara intenção de verificar se nosso meio de comunicação está em pleno funcionamento. Na tirinha a seguir, ao comentar sobre o tempo, o personagem também tem a intenção de testar o canal e, quem sabe, havendo receptividade por parte do interlocutor, iniciar uma conversa. Ao responder “ahã”, o interlocutor apenas sinaliza que o canal está funcionando sem, contudo, demonstrar interesse em prosseguir o diálogo.



www.garfield.com

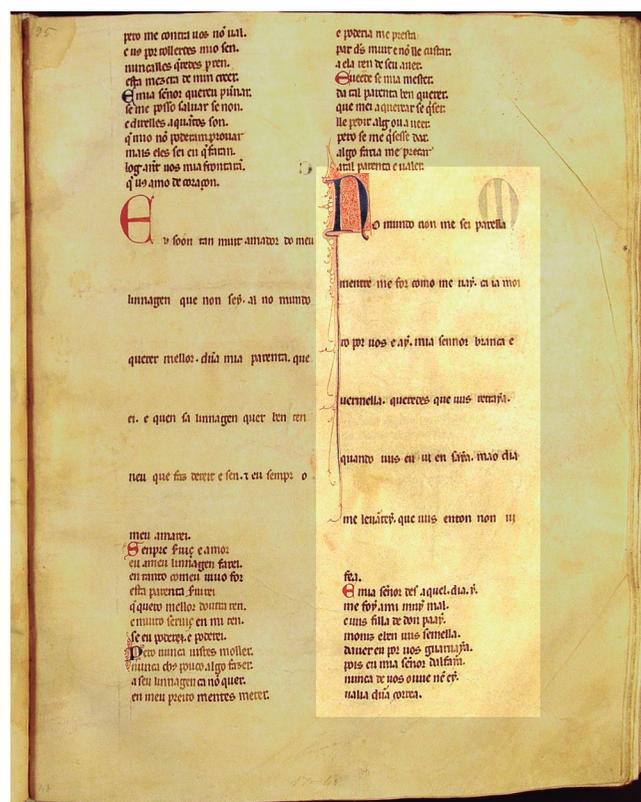
Expressões como *veja bem, entende?, né, bem, entendeu?* – chamadas de marcadores conversacionais – exemplificam o emprego da linguagem fática. Seu significado no texto é apenas interativo.

A linguagem é um campo infindável de possibilidades de uso e põe a serviço de seus falantes inúmeros recursos para que a mensagem elaborada possa alcançar a funcionalidade pretendida. Continue aprendendo sobre essa fantástica capacidade humana na seção a seguir, mas, se preferir, vá até o final deste bloco e responda às questões sobre o assunto que acabou de estudar.

LÍNGUA PORTUGUESA E VARIAÇÃO

Da mesma forma que o francês, o espanhol, o italiano, o galego e o romeno, o português compõe o grupo das chamadas línguas românicas ou neolatinas, que são aquelas cujas origens remontam ao latim. O latim era a língua falada no Lácio, região central da Itália, e, com a expansão do Império Romano, no início do século III a.C., foi levado aos diversos territórios conquistados, que se estendiam pela Europa, pelo norte da África e por diversas regiões da Ásia.

No Império Romano, o latim se manifestava de duas formas diferentes: o latim clássico e o vulgar. A modalidade clássica era falada por pessoas cultas do império, como os poetas, filósofos e senadores, por exemplo, enquanto o latim vulgar era falado pelo restante da população – soldados, agricultores, artífices, escravos etc. Ao chegar à Península Ibérica, região que compreende Portugal e Espanha, o latim acabou se misturando às línguas que eram faladas por lá, o que provocou a formação de diversos dialetos (chamados de romanços), que se modificaram e acabaram compondo novos idiomas.



Cancioneiro da Ajuda, onde está registrada a Cantiga da Ribeirinha. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/manuscrito.asp?cdcant=124&cdmanu=177&norde m=1&x=1>.

No caso do português, estima-se que sua formação ocorreu, entre fins do século XII e início do XIII, a partir do contato do latim vulgar com o galego, idioma falado na Galícia, que hoje faz parte do território espanhol. A junção e a transformação dessas duas línguas resultaram no galego-português, que constitui a base para a formação do português e perdurou entre os séculos VIII e XIII. Um dos primeiros registros escritos em galego-português é a *Cantiga da Ribeirinha*, de 1198, escrita por Paio Soares de Taveirós, que a dedicou a D. Maria Paes Ribeiro (A Ribeirinha), amante do rei D. Sancho.

Em seu trajeto evolutivo, costuma-se reconhecer algumas fases distintas da língua portuguesa. Aqui nos referiremos a três períodos: o português arcaico, que vai do nascimento da língua (fins do século XII e início do XIII) até o início das grandes navegações, por volta de 1415; o português clássico, que se estende de 1415 até o ano da publicação de *Os Lusíadas* e já apresentava inovações que o aproximavam da língua atual; e português moderno, que tem como marco de seu início o ano de 1572 e se estende até hoje, seguindo, naturalmente,

Programa Universidade para Todos

seu rumo próprio nos vários territórios em que é falado (ILARI; BASSO, 2006).

Com as grandes navegações portuguesas, a partir do século XV, Portugal colonizou territórios na África, na Ásia e na América, impondo aos povos nativos a língua, a cultura e a religião europeias. Hoje, a língua portuguesa está entre as dez mais faladas no mundo e é oficial em oito países: Portugal, Brasil, Moçambique, Guiné-Bissau, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. É verdade que em cada país, o idioma acabou adotando características próprias, sejam gramaticais, lexicais ou de pronúncia.



Países linguisticamente unidos. Disponível em: https://sites.google.com/site/paisesafricanospalop/_/rsrc/1369911946833/home/bandeiras.gif

No Brasil, a língua portuguesa chegou através dos colonizadores portugueses no ano de 1500 com a frota de Pedro Álvares Cabral. Os europeus encontraram por aqui as populações indígenas, que possuíam naquele momento mais de mil línguas e incontáveis dialetos. Embora tenha ocorrido resistência à dominação portuguesa, o processo de colonização, iniciado em 1530, foi implacável, e as comunidades indígenas foram dizimadas e sua população foi consideravelmente reduzida ao longo dos anos. Contudo, a história, a cultura e os costumes dos povos indígenas ainda resistem nos tempos presentes.

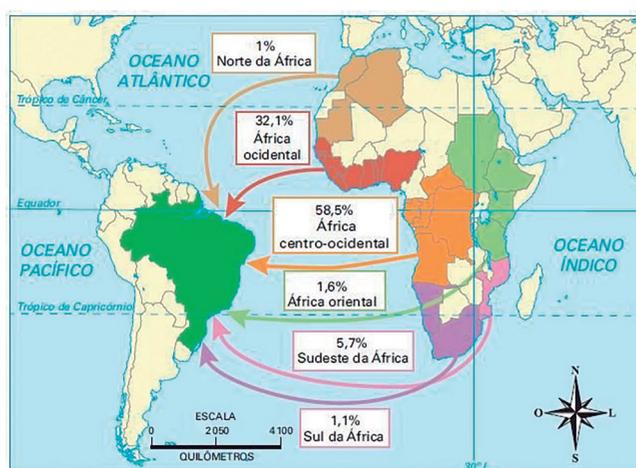
Você pode estar se indagando como ocorreu a comunicação entre portugueses e indígenas nesse cenário de multilinguismo. Acompanhe a citação a seguir para desfazer a sua dúvida:

Para poder lidar com esse número estonteante de línguas diferentes que havia quando chegaram à América, os portugueses lançaram mão da estratégia das “línguas gerais”. Essas línguas serviam como língua franca, ou

seja, uma língua de contato usada em contextos específicos e com funções também específicas, como o comércio. A prática portuguesa da língua geral foi usada também na África e na Ásia e trata-se de usar a língua ora com maior número de falantes ora de maior circulação numa dada população, justamente para as interações necessárias” (BASSO, 2010 p. 129).

No Brasil, foram usadas duas línguas gerais: uma conhecida como língua geral paulista, falada mais ao sul, e o nheengatu, ao norte. Esse meio de comunicação foi usado pelos portugueses na relação com os indígenas e pelos jesuítas na catequização. A língua geral paulista foi bastante usada pelos bandeirantes no século XVII e espalhou-se por várias partes do país. Atualmente está extinta, ao contrário do nheengatu, que permanece sendo falado em cidades da região Norte, como é o caso de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas.

Seguindo o seu projeto de colonização, os portugueses começaram, em 1559, o tráfico negreiro para o Brasil, que perdurou por quase quatro séculos. Os africanos, retirados covardemente de suas terras, vieram principalmente da Nigéria e de Angola, mas também foram trazidos de outras regiões, a exemplo de Moçambique e do norte da África.



Fonte: Folha de S.Paulo. São Paulo, Caderno Mais, 21 abr. 2004, p. 17.

O papel dos africanos foi, sem dúvida, preponderante para a formação do português falado no Brasil. Falantes de línguas como ewe, iorubá (tronco kwa), quicongo, quinbundo, umbundo (tronco bantu), mandinga, hauça (tronco mande) etc., os negros escravizados aprenderam o português em um ambiente bastante hostil e de maneira forçada,

imprimindo-lhe características de suas línguas nativas. É bom dizer que, ao falarmos da influência africana na formação do português brasileiro, não estamos nos referindo apenas à questão lexical, ou seja à inserção de palavras africanas, como *samba*, *moleque*, *fubá* etc., mas também à interferência na organização gramatical da língua e em sua pronúncia. Em razão dessa influência, o português afastou-se, sobretudo em suas variedades populares, da língua falada em Portugal. Não podemos deixar de considerar também a influência das línguas indígenas e de tantos outros povos de diferentes nações que imigraram para o Brasil – italianos, alemães, japoneses – a partir do final do século XIX.

De norte a sul do país compartilhamos a mesma língua, mas em cada lugar ela assume suas características próprias, decorrentes do pluralismo cultural e étnico aqui existente. Não é possível imaginar uma língua que não carregue tais marcas, pois ela não existe fora da sociedade. Ela é também “um atestado de nossa identidade”, na medida em que nosso modo de falar revela importantes características sobre nós: nossa condição econômica, procedência geográfica, grau de instrução, faixa etária.

[...] a língua que falamos deixa ver de onde somos. De certa forma, ela nos apresenta aos outros. Mostra a que grupo pertencemos. É uma espécie de atestado de nossas identidades. Revelamo-nos pela fala. Começamos a dizer-nos por ela. Simplesmente pela forma, pelos sons, pela entonação, pelo jeito com que falamos. Antes mesmo que nos revelemos pelas coisas que dizemos. As ideias, se dizem de nós, só vêm depois do que já disseram nosso sotaque, nossas entonações, nossas escolhas lexicais e opções sintáticas (ANTUNES, 2009, p. 23-24).

Temos certeza de que você já conseguiu identificar a procedência geográfica de um indivíduo ou mesmo o seu nível de escolaridade por meio do seu jeito de falar. Isso é possível porque cada grupo social tem seu modo de usar a língua, ou seja, a língua não é imutável e imprimimos nela características de nossa realidade sociocultural. Por ser uma instituição viva, dinâmica, está em constante variação.

Programa Universidade para Todos

É importante que você compreenda que essa característica não é exclusiva do português. Todas as línguas humanas variam e mudam com o tempo.



Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm>

Mas o que é variação? Entendemos por variação as diversas formas de falar uma mesma coisa com o mesmo significado. Veja bem... Quando dizemos *A gente fez o exercício* ou *Nós fizemos o exercício*, estamos dizendo a mesma informação, mas de maneira diferente. Para que haja variação, as duas ou mais expressões linguísticas precisam ter o mesmo significado. No exemplo que estamos analisando, os pronomes *nós* e *a gente* são duas formas de representar a primeira pessoa do plural. Logo, existe aí uma variação. Cada uma dessas formas possíveis recebe o nome de **variante**. *Geladinho*, *dindim*, *sacolê* e *chupe-chupe* também são variantes que nomeiam o mesmo elemento.

Vamos aprofundar essa explicação, trazendo mais alguns exemplos. Se fizermos a seguinte pergunta: *Você conhece Maria?* Podemos obter as seguintes respostas: *Sim, conheço*; *Sim, conheço ela*; *Sim, conheço Maria* e ainda: *Sim, conheço-a*. No primeiro caso, o objeto direto não foi preenchido; no segundo, o preenchimento se deu por meio do pronome reto *ela*; no terceiro, foi usado o substantivo *Maria* e, na quarta opção, ocorreu o preenchimento com o pronome oblíquo átono *a*. Vale dizer que essa última alternativa é a forma prescrita pela gramática, ou seja, é a forma padrão. Queremos, então, que você perceba que na língua portuguesa falada no Brasil, há mais de uma possibilidade ou variante para

Programa Universidade para Todos

preencher a posição do objeto de terceira pessoa. Vale dizer que nenhuma delas é mais correta ou melhor do que a outra. Todas têm seu valor dentro da língua e devem ser respeitadas.

Mas você deve estar se perguntando, então a norma-padrão não é a mais correta? Não! A norma-padrão é apenas uma das possibilidades que a língua põe à disposição dos seus falantes. Provavelmente, você ainda está se perguntando: “Bom, então, eu não preciso aprender a norma-padrão?”

Preste bem atenção a esta explicação. Quando vai a um casamento, você usa qualquer roupa? Imaginamos que escolha uma roupa que considere adequada à ocasião, observando, por exemplo, se o casamento será na praia, na igreja ou no campo, se será durante o dia ou à noite. Poderá ainda levar em conta se será no inverno ou no verão. Enfim, muitas variáveis interferirão na sua escolha, o que ocorre porque estamos sujeitos a regras sociais a que todos costumam obedecer. Pensemos agora sobre a língua: ela também é regida por essas regras sociais. Assim, nesse acordo social, instituiu-se que, em algumas situações, deve-se recorrer a uma variedade da língua mais formal, com menos variações, que consiga garantir, de certo modo, que haja compreensão entre todos que a utilizam. Logo, é importante que você aprenda a norma-padrão, para que consiga participar das mais diversas interações sociais em que ela é exigida. O que não podemos é achar que essa forma de falar é melhor do que as demais e excluir aqueles que não usam a norma-padrão.

A exclusão promovida pela língua reforça as desigualdades sociais existentes no país e sustenta o preconceito linguístico, que está relacionado à desvalorização da forma de falar de pessoas com pouco prestígio social.

Além da norma-padrão, existe no português uma forma de falar que é característica de indivíduos escolarizados e que têm amplo contato com a cultura letrada, mas ela não é tão rigorosa quanto o padrão estabelecido nas gramáticas. Estamos falando da **norma culta**. Essa norma comporta inúmeras formas em desacordo com o padrão (*vi ele, a gente fez, me dê, tem pessoas na sala etc.*).

As pessoas que têm pouca escolarização falam as chamadas **normas populares**, que, como já dissemos, é uma forma legítima de se usar a língua. Acompanhe o que disse o importante gramático Celso Cunha a respeito disso:

Todas as variedades linguísticas são estruturadas e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários. Mas o fato de estar à língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades regionais, sociais e estilísticas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque atua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação.

Celso Cunha. *Nova gramática do português contemporâneo*. Adaptado.

Quando falamos de variação, é importante compreendermos que ela não ocorre aleatoriamente na língua. Existe um conjunto de fatores que interferem nesse processo, os quais podem ser geográficos, temporais, socioculturais (sexo, faixa etária, escolaridade, classe social) ou ligados ao próprio contexto da interação (formal/informal). Além disso, a própria estrutura linguística pode motivar determinados usos. Vamos estudar alguns desses fatores ao abordarmos os tipos de variação.

Variação diatópica, geográfica ou regional.

Mencionamos há pouco que existem diferenças entre o português brasileiro e o português europeu. Pois bem! Estamos diante de um exemplo de variação diatópica. Essa variação pode ocorrer tanto entre diferentes países que compartilham a mesma língua, como entre diferentes áreas geográficas de um país.



Anúncio em português europeu. Disponível em: <https://limaesantana.com.br/era-estrea-campanha-produzida-em-portugal-com-video-meios-publicidade/>.

Num país tão grande como o Brasil, é de se esperar que haja bastantes diferenças entre o modo de falar das pessoas, dadas as características socioculturais de cada lugar. Esse tipo de variação é bastante perceptível na forma de pronunciar as palavras (sotaque) e no léxico (vocabulário), mas também ocorre na estrutura gramatical (morfossintática). Acompanhe alguns exemplos em diferentes níveis da língua:

- Fonético-fonológico: pronúncia *papel* (com / bem saliente) em Portugal e *papeu* no Brasil; pronúncia do *r* em diferentes lugares do Brasil; pronúncia de *t* e *d* diante de *i*, como em *tia* e *dia* e "*tchia*" e "*djia*".
- Lexical: *aipim/macaxeira*; *tangerina/bergamota*; *banheiro/casa de banho*.
- Morfossintático: *eu lhe vi/eu te vi*; *dê-me/me dê* (em Portugal e no Brasil, respectivamente).

Programa Universidade para Todos

Ainda sobre a variação geográfica, leia este trecho de uma questão da prova de Língua Portuguesa do ENEM – 2005, que ressalta diferenças lexicais entre o português europeu e o português brasileiro.

[Em Portugal], você poderá ter alguns probleminhas se entrar numa loja de roupas desconhecendo certas sutilezas da língua. Por exemplo, não adianta pedir para ver os ternos – peça para ver os fatos. Paletó é casaco. Meias são peúgas. Suéter é camisola – mas não se assuste porque calcinhas femininas são cuecas. (Não é uma delícia?)”

Variação diastrática ou social. As pessoas que têm nível educacional mais elevado costumam usar a língua de modo diferente daquelas que apresentam baixo nível de escolarização e pouco acesso aos bens culturais (museus, teatro, literatura etc.). O menor contato destes sujeitos com a escola os impossibilita de aprenderem os mecanismos da norma-padrão e da norma culta. Você já deve ter observado que os desvios de concordância verbal e nominal são bastante comuns na fala desses grupos, porém é sempre bom frisar que as construções populares não são consideradas menos eficientes, do ponto de vista linguístico, do que aquelas usadas por pessoas mais escolarizadas. Além disso, os falantes considerados cultos também empregam estruturas não padrão. Vejamos alguns exemplos da variação diastrática nos níveis da língua em que essa variação é mais perceptível:

- Fonético-fonológico: *grobo/globo*; *foia/folha*; *advogado/adevogado*.
- Morfossintaxe: *a gente falamos/a gente falou/nós falamos/nós falou*.

Variação diacrônica ou histórica. Esse tipo de variação está relacionado às diferenças linguísticas que se sucedem ao longo do tempo. Você pode observá-lo comparando textos de diferentes épocas, por exemplo ou observando a fala de pessoas mais velhas. Na crônica *Antigamente*, de Carlos Drummond de Andrade, reproduzida a seguir, a variação diacrônica é posta em evidência. Aproveite para pesquisar os vocábulos que ilustram essa variação.

Antigamente

Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral, dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E, se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era para tirar o pai da forca, e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesse entremeses, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Encontravam alguém que lhes passava a manta e azulava às de vila-diogo. Os mais idosos depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; e também tomavam cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de altéia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n'água.

Caiu a ficha, véi?

Se você não entendeu o título acima, está na hora de ler o pequeno dicionário de algumas gírias usadas pela moçada.

Véi, bicho – cara. E aí véi? (Como vai, cara?)

Prego – nerd, cara que fica no pé ou odioso, dependendo da situação

Lalau – ladrão

Ploc – largação, que não está nem aí

Doído, chic, da hora – legal, bacana

Mina, filé, avião – menina bonita

Pão – Acreditem, é a mesma gíria usada nos anos 1960 para definir homem bonito

Porre – chato, carseira

Não rola – não dá

Caiu a ficha – entendeu

Só – É, no sentido de concordar com o que está sendo dito

Que onda – o mesmo que radical, legal



Estado de Minas, Caderno Feminino, Belo Horizonte, 14 maio 2000, p. 10.

Exemplo de variação diacrônica

Varição diamésica. É a que ocorre entre fala e escrita. A fala e a escrita são duas modalidades distintas de usarmos a língua, mas é importante você

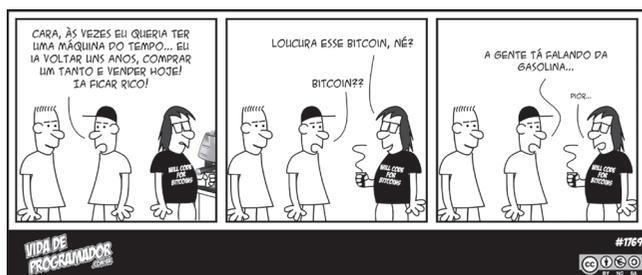
saber que não são opostas, por isso não podemos achar que a fala é sempre coloquial e a escrita formal. Isso dependerá do gênero textual usado em cada uma dessas interações. Quando escrevemos aos nossos amigos em aplicativos de mensagens, costumamos recorrer a usos mais coloquiais da língua. Da mesma forma, quando deixamos um bilhete na porta da geladeira para um familiar. Ambas são situações em que usamos a língua escrita, mas sem qualquer formalidade. Quando fazemos uma exposição durante um seminário, costumamos ser mais cuidadosos em nossas escolhas linguísticas e ficamos bem atentos para não cometermos desvios da norma de prestígio. Com isso, queremos mostrar que a formalidade também é uma característica da fala.



<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSXkY6obdm-k5Avy78f6lUApJSFXHmyuKnC4Q&usqp=CAU>

Ser mais ou menos formal vai depender de alguns fatores presentes no momento da interação, como o grau de intimidade entre os interlocutores e até mesmo o assunto da conversa. A variação relacionada ao grau de formalidade da língua é a **diafásica** ou **situacional**. Acompanhe alguns exemplos:

Programa Universidade para Todos



Disponível em: <https://vidadeprogramador.com.br/2017/12/29/loucura-esse-bitcoin-ne/>



Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/tipos-variacoes-linguisticas.html>

A seguir, você lerá o trecho de uma carta que o escritor Fernando Sabino escreveu ao poeta Mário de Andrade. Fique atento às marcas de informalidade usadas pelo autor.

Belo Horizonte, 28 de julho de 1942.

Meu caro Mário,

Estou te escrevendo rapidamente, se bem que haja muitíssima coisa que eu quero te falar (a respeito da Conferência, que acabei de ler agora). Vem-me uma vontade imensa de desabafar com você tudo o que ela me fez sentir. Mas é longo, não tenho o direito de tomar seu tempo e te chatear. Fernando Sabino.

Embora Fernando Sabino empregue a norma culta da língua, recorrendo, em alguns momentos, a construções do português padrão (*haja muitíssima coisa, vem-me*), há marcas de informalidade em seu texto como a mistura de tratamento (*estou te escrevendo, desabafar com você, tomar o seu tempo e te chatear*). Misturar as formas pronominais de segunda pessoa com as de terceira é muito comum na fala de qualquer brasileiro, independentemente de seu nível de escolaridade. A carta pessoal é um

gênero textual que comporta uma linguagem mais informal, por isso a forma como o autor escreve está adequada ao contexto.

Pela norma-padrão, se optamos por tratar alguém usando o pronome *tu*, devemos manter o uso das formas de segunda pessoa durante todo o texto (*te, teu, ti, contigo*, além das formas verbais correspondentes a essa pessoa do discurso). Da mesma forma, se escolhermos o tratamento em terceira pessoa (*você* ou *senhor/senhora*), a orientação é manter o uso das formas correlatas (*seu, lhe, o/a, si*). Essa coerência morfológica é bastante incomum no português brasileiro.

Você já compreendeu que a variação é uma característica inerente à língua, ou seja, é algo natural. As instituições sociais, como a escola, os gramáticos tradicionais, os meios de comunicação e aqueles que se autoproclamam defensores da língua consideram a variação uma deformidade, mas isso não é verdade. Ela ocorre como reflexo da pluralidade sociocultural. Quanto mais acesso à escola o indivíduo tiver, mais ele terá acesso às formas socialmente aceitáveis, mas não podemos cometer o equívoco de considerar essas formas como as únicas corretas na língua. Agindo dessa forma, estaremos perpetuando o preconceito linguístico e a estigmatização.

Leia essa importante observação do professor Sírio Possenti, usada em uma questão do ENEM, em 2014:

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não! Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou dos de seus

colunistas. (POSSENTI, S. Gramática na cabeça. Língua Portuguesa, ano 5, n. 67, maio 2011 – adaptado).

Possenti defende a tese de que não há um único português correto e que é necessário adequar as formas linguísticas aos diferentes tipos de textos e situações.

Esperamos que você esteja gostando desse percurso que estamos trilhando juntos. Continue ampliando seu conhecimento sobre a língua portuguesa, para que você possa participar, com êxito, de diferentes situações comunicativas, sejam orais, sejam escritas.

OLHO NAS DICAS

1. Livro:

- a) **A língua de Eulália: novela sociolinguística – Marcos Bagno.** A obra discute questões sobre variação linguística e mostra que muito do que consideramos erro de português tem explicações lógicas e científicas.

2. Links:

- a) **Norma culta e variedades linguísticas:**
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/174227/mod_resource/content/1/01d17t03.pdf
- b) **O que é variação linguística:**
<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>
- c) **Funções da linguagem:**
<https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/funcoes-linguagem.htm>

RECAPITULANDO

Funções da linguagem

- Referencial ou denotativa**
 - caráter informativo
 - jornais e revistas
 - livros didáticos
- Emotiva ou expressiva**
 - reflete emoções e sentimentos
 - depoimentos
 - autobiografias
- Poética**
 - ritmo da frase, sonoridade e jogo de ideias
 - poemas
 - músicas
 - propagandas
- Conativa ou apelativa**
 - objetivo é influenciar o receptor
 - publicidade
 - discursos políticos
- Metalinguística**
 - código explica o próprio código
 - gramática
 - dicionários

beduka.com/blog

beduka.com/blog



<https://i0.wp.com/www.vestmapamental.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Varia%C3%A7%C3%B5es-Lingu%C3%ADsticas-scaled.jpg?ssl=1>

HORA DE PRATICAR

Questão 1



Sobre o cartum de Caulos, assinale a proposição correta:

I. A linguagem verbal é desnecessária para o entendimento do texto;

II. Linguagem verbal e não verbal são necessárias para a construção dos sentidos pretendidos pelo cartunista;

III. O cartunista estabelece uma relação de intertextualidade com o poema "No meio do caminho", de Carlos Drummond de Andrade;

IV. O cartum é uma crítica ao poema de Carlos Drummond de Andrade, já que o cartunista considera o poeta pouco prático.

- A. Apenas I está correta.
- B. II e III estão corretas.
- C. I e IV estão corretas.
- D. II e IV estão corretas.

Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-linguagem-verbal-nao-verbal.htm#resposta-546>. Acesso em: 04 março 2021.

Questão 2 (ENEM – 2012)

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- A. o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- B. a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- C. o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- D. o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- E. o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

Questão 3

Sobre as linguagens verbal e não verbal, estão corretas, exceto:

- A. a linguagem não verbal é composta por signos sonoros ou visuais, como placas, imagens, vídeos etc.
- B. a linguagem verbal diz respeito aos signos que são formados por palavras. Eles podem ser sinais visuais e sonoros.
- C. a linguagem verbal, por dispor de elementos linguísticos concretos, pode ser considerada superior à linguagem não verbal.

- D. linguagem verbal e não verbal são importantes, e o sucesso na comunicação depende delas, ou seja, quando um interlocutor recebe e compreende uma mensagem adequadamente.

Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-linguagem-verbal-nao-verbal.htm#resposta-546>. Acesso em: 04 março 2021.

Questão 4 (ENEM – 2018)

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede wi-fi de cinemas e teatros, o app sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular. O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- A. buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- B. definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- C. evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- D. expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- E. objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

Questão 5 (Faculdade Pitágoras de Medicina – Processo Seletivo 2018/CONSULTEC)



AGOSTO/ Mês de combate ao fumo. Disponível em: <https://www.cancer.org.br/muito-mais-que-danos-a-saude/>. Acesso em: 12 jul. 2018.

Quanto à campanha institucional em foco, é correto afirmar que, em sua composição, duas funções da linguagem se destacam, a saber, a

- 1) referencial, pois está centrada no contexto da comunicação, objetivando destacar a toxicidade das substâncias que compõem o cigarro, e a conativa, uma vez que visa ao convencimento do leitor sobre os malefícios do fumo, além do apelo para que sejam divulgadas as informações que veicula.
- 2) estética, mediante o realce dado à própria publicidade, despertando no receptor o prazer da contemplação artística, e a emotiva, por transmitir as preocupações da instituição sobre o risco indicado em cada imagem, como marca do desejo de mostrar que tabagismo provoca câncer.
- 3) fática, em virtude de procurar estabelecer um contato com o público em geral, tendo em vista passar-lhe dados úteis, e a metalinguística, pelo uso da mesma língua com a qual foi elaborada a peça publicitária para ressaltar, sobretudo, os males advindos do vício de fumar.
- 4) poética, devido à elaboração da mensagem, cuidadosamente ilustrada, com o objetivo de atingir o maior número possível de pessoas, além do emprego da metalinguagem, ou seja, da utilização do código linguístico para explicar ele próprio.
- 5) denotativa, pela ênfase dada ao referente, buscando transmitir informes objetivos sobre ele, e a expressiva, por transmitir uma opinião da Fundação do Câncer a respeito de um produto considerado muito prejudicial à saúde de todos.

Questão 6 (IFPE – 2017/adaptada) Leia o texto para responder à questão.



Sobre a linguagem dos personagens do TEXTO, da página do Facebook “Bode Gaiato”, avalie as assertivas.

- I. O texto verbal, embora escrito, revela aproximação com a oralidade. A grafia da palavra “nãm” evidencia esse aspecto.
- II. Os falantes utilizam-se de uma linguagem com fortes marcas regionais, como a escolha da palavra “mainha”.
- III. O diálogo entre mãe e filho revela o registro formal da linguagem, como podemos perceber pela utilização das expressões “venha cá pra eu...” e “que nem...”.
- IV. O vocábulo “boizin”, formado com base na palavra inglesa *boy*, é uma marca linguística típica de grupos sociais de jovens e adolescentes.
- V. Visto que todas as línguas naturais são heterogêneas, podemos afirmar que as falas de Júnio e sua mãe revelam preconceito linguístico.

Estão CORRETAS apenas as afirmações contidas nas assertivas

- A. I, II e IV.
- B. I, III e V.
- C. II, IV e V.
- D. II, III e IV.
- E. III, IV e V.

Questão 7 (ENEM – 2017)

A língua tupi no Brasil

Há 300 anos, morar na vila de São Paulo de Piratininga (peixe seco, em tupi) era quase sinônimo de falar língua de índio. Em cada cinco habitantes da cidade, só dois conheciam o português. Por isso, em 1698, o governador da província, Artur de Sá e Meneses, implorou a Portugal que só mandasse padres que soubessem “a língua geral dos índios”, pois “aquela gente não se explica em outro idioma”.

Derivado do dialeto de São Vicente, o tupi de São Paulo se desenvolveu e se espalhou no século XVII, graças ao isolamento geográfico da cidade e à atividade pouco cristã dos mamelucos paulistas: as bandeiras, expedições ao sertão em busca de escravos índios. Muitos bandeirantes nem sequer falavam o português ou se expressavam mal. Domingos Jorge Velho, o paulista que destruiu o Quilombo dos Palmares em 1694, foi descrito pelo bispo de Pernambuco como “um bárbaro que nem falar sabe”. Em suas andanças, essa gente batizou lugares como Avanhandava (lugar onde o índio corre), Pindamonhangaba (lugar de fazer anzol) e Itu (cachoeira). E acabou inventando uma nova língua.

“Os escravos dos bandeirantes vinham de mais de 100 tribos diferentes”, conta o historiador e antropólogo John Monteiro, da Universidade Estadual de Campinas. “Isso mudou o tupi paulista, que, além da influência do português, ainda recebia palavras de outros idiomas.” O resultado da mistura ficou conhecido como língua geral do sul, uma espécie de tupi facilitado.

ANGELO, C. Disponível em: <<http://super.abril.com.br>>. Acesso em: 8 ago. 2012. Adaptado.

O texto trata de aspectos sócio-históricos da formação linguística nacional. Quanto ao papel do tupi na formação do português brasileiro, depreende-se que essa língua indígena

- A. contribuiu efetivamente para o léxico, com nomes relativos aos traços característicos dos lugares designados.

Programa Universidade para Todos

- B. originou o português falado em São Paulo no século XVII, em cuja base gramatical também está a fala de variadas etnias indígenas.
- C. desenvolveu-se sob influência dos trabalhos de catequese dos padres portugueses vindos de Lisboa.
- D. misturou-se aos falares africanos, em razão das interações entre portugueses e negros nas investidas contra o Quilombo dos Palmares.
- E. expandiu-se paralelamente ao português falado pelo colonizador, e juntos originaram a língua dos bandeirantes paulistas.

Questão 8 (Faculdade Pitágoras de Medicina - Processo Seletivo 2018/CONSULTEC)



DONA MARIA, o seu prognóstico... Disponível em: Acesso em: 12 jul. 2018.

O discurso da personagem revela um tipo de variação linguística de caráter

- 1) regional, já que se trata de um dialeto que expressa, portanto, a influência do local onde ela vive.
- 2) preconceituoso, por demonstrar o emprego da língua como um mecanismo de segregação cultural.
- 3) social, devido à utilização de um linguajar restrito ao grupo profissional de que faz parte a locutora, conhecido por jargão.
- 4) histórico, pelo emprego de expressões que caíram em desuso, sinalizando o enraizamento de termos no repertório vocabular de quem fala.
- 5) situacional, pela formalidade da linguagem em virtude da não familiaridade entre os interlocutores da comunicação, o que requer maior seriedade da enunciatória.

Questão 9 (UEFS)



APAIXONE-SE pela língua... Disponível em: <<http://filipevargas.wordpress.com/>>. Acesso em: 30 maio 2011.

O anúncio publicitário em destaque

- A. convida o leitor a lapidar sua linguagem através dos textos de Machado de Assis.
- B. sugere que o Museu de Língua Portuguesa expõe a língua também em seu uso real e cotidiano.
- C. enaltece uma variação linguística específica, representante dos textos de escritores do século
- D. XIX.
- E. d) evidencia um preconceito linguístico quando centraliza sua exposição na linguagem culta, através dos textos de Machado de Assis.
- F. insinua, por meio da imagem do coração formada a partir de folhas de um livro, a importância que a instituição dá à língua escrita, em detrimento da oral.

Questão 10 (ENEM-2013)

Até quando?

Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra
fazer

E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão

Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque
Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo).
Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

- A. caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- B. cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- C. tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- D. espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- E. originalidade, pela concisão da linguagem.

BLOCO TEMÁTICO 2 - MORFOLOGIA

A morfologia é a parte da gramática que estuda a estrutura das palavras, bem como a sua formação. Quando nos referimos ao termo estrutura, neste caso, queremos dizer que os vocábulos são compostos por unidades menores – os morfemas –, que carregam significados. Então, na palavra “ficávamos”, por exemplo, dizemos que o verbo está no plural porque a sua terminação “-mos” atribui essa ideia. Note que, ao eliminarmos esse morfema, o verbo passa a indicar o singular.

A morfologia também se dedica ao estudo da classificação das palavras. Devemos já esclarecer que, para determinar a classe gramatical, nem sempre se pode levar em conta somente a sua forma. Muitas vezes, o contexto é fundamental para se reconhecer a classificação morfológica de um vocábulo, como ocorre em *canto*, que pode ser verbo ou substantivo.

Programa Universidade para Todos

Aliás, conhecer as dez classes gramaticais o ajudará a compreender alguns recursos utilizados nos textos. Vamos em frente!

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS



<https://encrypted-tbn1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTJDTIKL5GhjZF8Wnd9J9undEgQPekbDbZ3hTBO811cdlpBPm3l>

Na língua portuguesa, existem várias palavras bem parecidas no que diz respeito a sua forma. Veja, no quadro abaixo, algumas delas e identifique o que há de semelhante entre elas:

ferro	amar	terra
ferreiros	amor	terreiros
ferradura	amoroso	terrestre
ferrugem	amaste	terreno
enferrujado	amava	desterrava
ferrado	amado	enterrado

Observe que existem elementos que se repetem em cada grupo de palavras (ferr-, am- e terr-) e outros que se repetem em palavras de grupos diferentes, como -eir-, -o, -ar, -ado, -s. Essas pequenas unidades são chamadas **morfemas** e se juntam para formar as palavras da língua (*ferreiro*,

ferradura, terrestre etc.) ou para indicar certas variações – as flexões – na mesma palavra (*amaste, amava, ferreiro, ferreiros*). Estudar a estrutura é conhecer os morfemas que compõem os vocábulos:

garot.a

garot-: é a parte que se refere ao significado que a palavra tem no mundo extralinguístico (pessoa jovem)
-a: indica que a pessoa jovem é do sexo feminino.

O primeiro morfema (garot-) é chamado **de morfema lexical ou radical** e carrega o significado da palavra. O segundo (-a) é chamado de **morfema gramatical** e enquadra a palavra na categoria das palavras femininas da língua portuguesa.

Voltando às palavras do nosso quadro inicial, então, podemos dizer que ferr-, am- e terr- são os radicais desses grupos de palavras e a eles estão ligados morfemas gramaticais que carregam significados diversos. Os morfemas gramaticais indicam aspectos gramaticais a nomes e verbos e podem ser:

- derivacionais – afixos (prefixos e sufixos), como em **desterrar** e amor**oso**, respectivamente.
- flexionais (desinências) – gênero e número, para nomes, como bela e ferreiros; número/pessoa e modo/tempo, para verbos, como em amaste e amava.
- morfemas classificatórios – vogais temáticas de nomes e verbos, como em ferro e amar, respectivamente.

Nos verbos, a vogal temática indica a conjugação a que pertencem: na primeira conjugação, a vogal temática é *a*, na segunda *e* e, na terceira, *i*. Nos nomes, a vogal temática não tem um significado específico, como nos verbos: ferr-**o**, terr-**a**. Salientamos que -o e -a não são marcações de gênero nas palavras *ferro* e *terra*, uma vez que elas não fazem oposição entre masculino e feminino.

Algumas palavras recebem um fonema que permite a ligação entre o radical e as desinências. Esses fonemas são chamados consoantes ou vogais de ligação e servem para tornar a pronúncia mais clara e harmoniosa: paris-**i**-ense, pau-**l**-ada, pe-**z**-inho, pobre-**t**-ão, café-**i**-cultura.

Para solidificar o que você aprendeu até aqui, vamos fazer a decomposição mórfica de algumas das palavras que apresentamos no início deste bloco.

nome	prefixo	radical	sufixo	vogal temática	desinência de número
terra	-	terr-	-	-a	-
terreiros	-	terr-	-eir-	-o	-s
enferrujado	en-	ferr-	ado	-	-
verbo	prefixo	radical	vogal temática	desin. número-pessoal	desin. modo-temporal
amava	-	am-	-a-	-	-va
amaste	-	am-	-a-	-ste	-
desterrava	des-	terr-	-a-	-	-va

Os verbos, quando aparecem em sua forma básica (*amar, cantar, beber*), apresentam um -r após a vogal temática, a que chamamos desinência de infinitivo.

Continue exercitando sua compreensão sobre o assunto. Leia a tirinha abaixo e observe a análise da estrutura composicional da palavra *faxineira*.



Tira-Teima Reker (Zero Hora, 03/05/2008)

Em *faxineira*, temos três morfemas: faxin- (radical ou morfema lexical); -eir- (morfema gramatical/sufixo) e -a (morfema gramatical de gênero).

Vamos pensar um pouco sobre como as palavras são formadas. O léxico é o conjunto de palavras de uma língua e está sempre aberto à possibilidade de criação e renovação. Existem atualmente cerca de 400 mil palavras no português, mas, obviamente, nem sempre foi assim. Ao longo do tempo novas palavras vão sendo incorporadas a partir da necessidade dos falantes (neologismos, empréstimos), outras caem em desuso (arcaísmos) ou mudam de significado com o passar do tempo. O neologismo *printar*, por exemplo, formou-se com base em um morfema lexical do inglês (*print*) e morfemas gramaticais do português (-ar), combinados de acordo com os processos já existentes em nossa língua: print- + -ar.

A incorporação de novos vocábulos pode ocorrer por meio de empréstimos linguísticos de outras línguas, e, na maior parte das vezes, pela formação de novos vocábulos a partir de morfemas já existentes no sistema linguístico, como é o caso de *clonagem* (clone- + -agem). Na língua portuguesa, é possível se criarem novas palavras a partir de dois processos principais: derivação e composição.

1) Derivação: as palavras são formadas a partir do acréscimo de afixos (prefixos e sufixos a uma palavra primitiva) e podem ser dos seguintes tipos:

- prefixal – o morfema derivacional antecede o radical: **infeliz**, **relembrar**, **desembarque**;
- sufixal – o morfema derivacional é acrescentado após o radical: ferre**iro**, dese**jável**;
- prefixal e sufixal – são acrescentados um sufixo e um prefixo: **infelizmente** (in + feliz + mente);
- parassintética – também são acrescentados um prefixo e um sufixo, porém, nesse processo, ambos os afixos só podem ocorrer concomitantemente, como em **entardecer** (en + tarde + cer), **desalmado** (des + alm + ad + o);
- regressiva – as palavras são formadas pela supressão de um morfema: procura (procurar); avanço (avançar);
- imprópria: ocorre mudança de sentido e de classe gramatical; acontece comumente na passagem de uma palavra qualquer para a classe dos substantivos (substantivação), o que se faz antepondo um artigo ou pronome à palavra: *o amar, um sim, o certo*.

Fique ligado!

Não confunda os processos de formação por prefixação e sufixação com a parassíntese. Para se certificar, basta retirar um dos afixos e, se o que restar do vocábulo não tiver sentido, então, o processo é parassíntese. Se, por outro lado, tiver sentido na parte restante, então, a formação se deu por prefixação e sufixação.

2) Composição: as palavras são formadas a partir da junção de duas outras já existentes e, a depender de como isso ocorra, a composição pode se dar por justaposição ou por aglutinação. No primeiro caso, os radicais não sofrem qualquer alteração em sua estrutura (couve-flor, pé-de-moleque); no segundo, os radicais se fundem e pelo menos um deles tem alteração fonética: boquiaberto (boca + aberta), cabisbaixo (cabeça + baixa), pontiagudo (ponta + aguda).

Além desses, é possível incorporar palavras ao idioma por meio de outros processos como a abreviação, o hibridismo, as onomatopeias e a lexicalização de siglas.



- abreviação: formam-se novas palavras a partir da redução ou abreviação de palavras já existentes: pornô (pornográfico), moto (motocicleta), pneu (pneumático);
- hibridismo: as palavras se originam pela junção de elementos de idiomas diferentes: bafômetro (bafo, do português, e metro, do grego) e sambódromo (samba, do quimbundo, e dromo, do grego);
- onomatopeia: as palavras imitam os sons (trimm, crash, tic-tac);

- sigla: as palavras se formam a partir das iniciais de outras (CPI, ENEM).

Agora, que tal exercitar um pouco o que você aprendeu? Faça os exercícios disponíveis no final do bloco.

CLASSES DE PALAVRAS



<https://mundoeducacao.uol.com.br/gramatica/palavras-variaveis-invariaveis.htm>

São dez as classes gramaticais da língua portuguesa, divididas em dois grupos: as **variáveis** e as **invariáveis**. São consideradas variáveis as classes que se modificam para marcar algumas informações gramaticais como gênero (masculino e feminino), número (singular e plural), pessoa (primeira, segunda e terceira), tempo (pretéritos, presente, futuros) e modo (indicativo, subjuntivo, imperativo). Você deve estar lembrado de que há morfemas indicativos dessas categorias. As classes variáveis são substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome e verbo. As palavras invariáveis, por sua vez, não admitem transformações em suas formas. São estas: advérbio, preposição, conjunção e interjeição

Para identificar a classe de uma palavra, as gramáticas costumam recorrer a critérios semânticos (levam em conta o significado), morfológicos (levam em conta a estrutura das palavras) e sintáticos (levam em conta a maneira como as palavras se



relacionam na oração). Vamos conhecer cada uma dessas classes a partir de agora, observando sua definição a partir desses critérios. Não se esqueça de que você poderá aprofundar o conteúdo por meio do material indicado ao final deste bloco.

Substantivo:

- critério semântico – nomeia seres em geral (anil, anzol, agulha);
- critério morfológico – varia em número, gênero e grau (gato/gata, gata/gatas, gatinha/gatona);
- critério sintático – é núcleo de um sintagma nominal (O **peixe** mergulhou / Pegamos a **agulha** enferrujada).

Sintagma nominal é um conjunto de elementos linguísticos que mantêm relação de dependência e se organizam em torno de um elemento central chamado núcleo. Em *O peixe esperto mergulhou*, o sintagma nominal é *o peixe esperto*. Em *Pegamos a agulha enferrujada*, o sintagma nominal é *a agulha enferrujada*. Os núcleos desses grupos nominais são, respectivamente, os substantivos *peixe* e *agulha*.

Leia o poema *A pesca*, de Affonso Romano de Sant’Anna, e veja como os substantivos são empregados em sua construção. Por serem palavras que carregam significado, o eu-poético conseguiu descrever todas as fases da pescaria recorrendo quase exclusivamente apenas a essa classe de palavra.

A pesca	
O anil	A garganta
O anzol	A âncora
O azul	O peixe
O silêncio	A boca
O tempo	O arranco
O peixe	O rasgão
A agulha vertical	Aberta a água
mergulha	Aberta a chaga
	Aberto o anzol
A água	Aquilíneo
A linha	Agil-claro
A espuma	Estabanado
O tempo	O peixe
O peixe	A areia
O silêncio	O sol

SANT’ANNA, Affonso Romano de. Poesia sobre poesia. Rio de Janeiro, Imago, 1975. p.145.

Programa Universidade para Todos

- critério semântico – indica característica, qualidade ou estado do substantivo (céu azul)
- critério morfológico – varia em número, gênero e grau (azul/azuis; lindo/linda; lindíssima);
- critério sintático – é uma palavra determinante de um sintagma nominal (O peixe **esperto** mergulhou / Pegamos a agulha **enferrujada**).

No poema *A pesca*, há uma estrofe formada apenas por adjetivos. Tente identificá-los.

Você pode estar se perguntando o que significa ser determinante em um sintagma nominal. Vamos explicar isso por meio dos exemplos a seguir:

- A **camisa** está suja.
- Minha **camisa** está suja.
- A **camisa** azul está suja.
- A **camisa** de seda está suja.
- Dois **camisas** estão sujas.

Todos os termos sublinhados – artigo, pronome adjetivo (possessivo), adjetivo, locução adjetiva e numeral – mantêm relação com o substantivo *camisa*, especificando-o. Ou seja, distinguem o substantivo que acompanham dos demais. São, portanto, determinantes.

É muito frequente usarmos mais de uma palavra com valor de adjetivo, como na frase *A camisa de seda está suja*. O substantivo *camisa* foi qualificado pela expressão *de seda*, que é uma **locução adjetiva**. A locução adjetiva é o conjunto de duas ou mais palavras que tem função de adjetivo na frase. Comumente, são formadas por uma preposição e um substantivo, mas também há casos em que são formadas por preposição seguida de advérbio (*A rua de baixo*). Algumas vezes, a locução adjetiva pode ser substituída por um adjetivo: *livros de criança/livros infantis; pneu de trás/pneu traseiro; músculo do coração/músculo cardíaco*.

Artigo:

- critério semântico – determina ou indetermina o substantivo (A criança chegou / Uma criança chegou);
- critério morfológico – varia em número e gênero (o/a, um/uma, os/as, uns/umas);
- critério sintático – é uma palavra determinante do núcleo de um sintagma nominal.

Você consegue perceber a diferença de sentido no uso dos dois artigos na fala de Snoopy na tirinha a seguir?



Snoopy não se conforma com o uso do artigo *um* para se referir a ele, por ser uma palavra de sentido genérico. O artigo definido *o*, por sua vez, o individualiza entre tantos outros cachorros. Em outras palavras, ele quer dizer: “Eu não sou qualquer um”.

Numeral:

- critério semântico – indica quantidade, ordem, multiplicação ou divisão (dois meninos, o dobro de crianças, metade da classe);
- critério morfológico – varia em gênero e número (dois/duas, primeiro/primeira);
- critério sintático – pode ser determinante ou núcleo de um sintagma nominal (**Dois** alunos chegaram / Os dois chegaram).

Pronome:

- critério semântico – refere-se aos seres, indicando-os como pessoas do discurso (Eu cheguei / Você chegou / Ela chegou);
- critério morfológico – pode variar em gênero, número e pessoa (ele/ela, tu/vós, eu/tu);
- critério sintático – podem ser núcleos do sintagma nominal substituindo o substantivo (pronomes substantivos) – **Todos** chegaram – ou palavra determinante de um núcleo (pronomes adjetivos) – **Aquela** garota sairá mais cedo

Veja a seguir a classificação dos pronomes pessoais. Para conhecer os demais tipos (pessoais de tratamento, possessivos, demonstrativos, interrogativos, indefinidos e relativos), sugerimos que consulte a seção referente a esse assunto nas gramáticas indicadas ao final deste bloco.



Singular			
Pessoas do discurso	Retos	Oblíquos Átonos	Oblíquos Tônicos
1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
3ª pessoa	ele, ela	o, a, lhe, se	si, consigo, ele, ela
Plural			
Pessoas do discurso	Retos	Oblíquos Átonos	Oblíquos Tônicos
1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
3ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes, se	si, consigo, eles, elas

Verbo:

- critério semântico – indica ação, processo, intenção, estado ou fenômeno da natureza (Ele **chegou** / Ele **estava** calmo / **Trovejou** ontem / **Desejamos** a sua felicidade).
- critério morfológico – varia em pessoa, número, tempo, modo (amo/ama, amo/amamos, amei/amava) e voz (passiva, ativa e reflexiva).
- critério sintático – é o núcleo de predicados verbal e verbo-nominal.

Em português, os verbos pertencem a três conjugações, definidas com base na vogal temática:

- 1ª conjugação – terminação em **ar**: amar, cantar, ficar, assoviar.
- 2ª conjugação – terminação em **er**: comer, viver, ferver, fazer.
- 3ª conjugação – terminação em **ir**: sorrir, partir, fugir, imprimir.

O verbo *pôr*, assim como outros que dele derivam (*repor*, *transportar*, *compor*), faz parte da segunda conjugação, tendo em vista que, em latim, sua forma era *poer*.

Os verbos são a classe com o maior número de flexões na língua: pessoa (1ª, 2ª e 3ª), número (singular e plural), modo (indicativo, subjuntivo e imperativo), tempo (os tempos básicos são presente, pretérito e futuro) e, como você já sabe, existem morfemas para representar tais flexões, como mostramos no quadro a seguir:

Modo	Tempo		Morfema modo-temporal	Exemplo
indicativo	pretérito	perfeito	não há	cantei – vendi – fugi
		imperfeito	-va ou -ve (1ª conjugação) -ia ou -ie (2ª e 3ª conjugações)	cantava – cantáveis vendia – vendíeis fugia – fugíeis
		mais-que-perfeito	-ra ou -re	cantara – cantáveis vendera – vendêeis
	presente		não há	canto – vendo- fujo
	futuro	do presente	rá ou re	cantarei – cantará - cantaremos
		do pretérito	-ria ou -rie	cantaria – cantaríeis fugiria – fugiríeis
subjuntivo	presente		-e (1ª conjugação) -a (2ª e 3ª conjugações)	(que) eu cante (que) eu venda (que) eu fuja
	pretérito imperfeito		-sse	(se) eu cantasse (se) eu vendesse (se) eu fugisse
	futuro		-r	(quando) eu cantar (quando) eu vender (quando) eu fugir

Modo imperativo	
Afirmativo	Negativo
canta tu canta você cantemos nós cantai vós cantem vocês	não cantes tu não cante você não cantemos nós não canteis vós não cantem vocês

As **locuções verbais** são conjuntos de verbos que desempenham papel equivalente ao de um verbo único. São constituídas de um verbo auxiliar seguido de um principal no gerúndio ou infinitivo. Assim, as flexões de tempo, modo, número e pessoa ocorrem nos verbos auxiliares.

Estava pensando no futuro.
Ana **veio correndo** de sua casa.
Não **podemos sair** hoje.
Deve haver muita gente na rua.

Também existem locuções com a presença de uma preposição entre os verbos que a compõem: *começar a, deixar de, voltar a, continuar a, pôr-se a.*

Aprenda mais sobre verbos no quadro-resumo a seguir, observando o sentido expresso por cada tempo.

Modo	Tempo		Emprego	Exemplo	
INDICATIVO	Presente		Indica ação simultânea ao momento da fala.	Agora sonho com uma viagem.	
	Pretérito	perfeito	simples	Indica ação concluída no passado.	Ontem sonhei com você.
			composto	Indica ação que se estende até o presente.	Tenho sonhado menos.
		imperfeito		Indica ação passada não concluída ou que perdurou antes de ser concluída.	Durante seu afastamento pela lesão, o jogador sonhava com a volta aos campos.
		mais-que-perfeito	simples	Indica ação passada anterior a outra também passada.	Sonhara na infância com o lugar que visitei ontem.
	composto		Tinha sonhado na infância com o lugar que visitei ontem.		
	Futuro	do presente	simples	Indica ação futura, sem estabelecer relação com outro fato.	Sonharei com a festa.
			composto	Indica ação futura, anterior a outra futura.	Quando acordar amanhã, terei sonhado novamente a mesma coisa.
		do pretérito	simples	Indica ação posterior a outra passada.	Naquele dia, passou a manhã tranquilo porque só sonharia com o acidente à tarde.
			composto	Indica posterioridade de uma ação incerta em relação a um ato anterior.	Garantiram que ela teria sonhado durante mais tempo.
SUBJUNTIVO	Presente		Indica simultaneidade associada à noção de incerteza, possibilidade, desejo.	Convém que você pense melhor.	
	Pretérito	perfeito	Indica anterioridade de uma ação incerta concluída antes de outra.	Torço que, ao amanhecer, você tenha pensado em uma solução.	
		imperfeito	Indica anterioridade associada à noção de incerteza, possibilidade, desejo.	Com uma preocupação como a minha, você talvez pensasse mais.	
		mais-que-perfeito	Indica anterioridade remota, associada à noção de incerteza, possibilidade, desejo.	Talvez tivesse pensado na saída mais fácil.	
	Futuro	simples	Indica anterioridade associada à noção de incerteza, possibilidade, em sentenças subordinadas.	Ele só vai responder se pensar .	
		composto		Ele só vai responder se tiver pensado antes.	

Disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-fi1D3vf4r2o/Vpbf6pZJfI/AAAAAAAAAKFw/zh3BNZL07UE/s280/digitalizar0001.jpg>

Advérbio:



- critério semântico – indica circunstâncias de tempo, intensidade, modo, lugar, tempo etc.;
- critério morfológico – é invariável
- critério sintático – é modificador de um grupo verbal, do adjetivo, de outro advérbio e de uma oração inteira.

Observe exemplos para compreender melhor a função do advérbio e conseguir identificá-lo na sentença:

Ana fala **calmamente**. (modificador do verbo)

Ana fala **com calma**. (modificador do verbo)

Ana fala **muito** calmamente. (modificador do advérbio)

Ana é **muito** calma. (modificador do adjetivo)

Hoje, Ana está muito calma. (modificador da oração)

No exemplo *Ana fala com calma*, a expressão *com calma* equivale a *calmamente*. Expressões formadas por duas ou mais palavras e que apresentam valor adverbial, são chamadas de **locuções adverbiais**.

Veja a seguir a classificação de alguns advérbios e locuções adverbiais.

Lugar: aqui, dentro, ali, adiante, fora, atrás,

além, lá, detrás, acima, perto, aí, abaixo, longe, debaixo, defronte, adentro, embaixo, externamente, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, tarde, outrora, amanhã, cedo, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, constantemente, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, a qualquer momento, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, melhor, pior, depressa, devagar, às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, em vão e a maior parte dos que terminam em “-mente”: calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, bondosamente, generosamente.

Afirmção: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, decididamente, de veras, indubitavelmente.

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Dúvida: acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, talvez.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, em excesso, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, por completo, extremamente, intensamente, grandemente, bem.

Exclusão: apenas, exclusivamente, salvo, senão, somente, simplesmente, só, unicamente.

Inclusão: ainda, até, mesmo, também.

Preposição:

- critério morfológico – não varia
- critério sintático – liga palavras estabelecendo relação de dependência.



Programa Universidade para Todos

Comi arroz **e** feijão.
Tentei chegar mais cedo, **porém** não consegui.

As conjunções subordinativas ligam as orações subordinadas, ou seja, as que dependem sintaticamente das outras. Podem ser integrantes ou adverbiais.

Quero muito **que** você venha. (conjunção integrante)

Como estava cansada, adormeci logo. (conjunção adverbial)

Existem, ainda, situações em que um conjunto de palavras atua como conjunção. Trata-se de uma locução conjuntiva: *visto que, desde que, ainda que, por mais que, à medida que, à proporção que, logo que, a fim de que* etc.

No bloco 4, ao tratarmos das orações coordenadas e subordinadas revisaremos o valor semântico dessas conjunções. Aguarde um pouco ou, se quiser, já pode ir lá conferir.

As preposições podem ser de dois tipos: essenciais, aquelas que sempre funcionam como preposição (a, ante, de, por, com, em, sob, até etc.) e acidentais, aquelas que podem assumir outras funções morfológicas (consoante, segundo, mediante).

Podem combinar-se ou contrair-se com outras palavras. No primeiro caso, ao se juntar a outra palavra, não há alteração fonética. Ocorre em ao (a+o) e aos (a+os), por exemplo. A contração, por sua vez, ocorre quando, ao se juntar a outra palavra, há redução da preposição, podendo, inclusive, haver alteração fonética ou junção de sons, como nos exemplos do quadro.

DE	EM	POR	A
de + o = do	em + o = no	por + o = pelo	a + a = à
de + a = da	em + a = na	por + os = pelos	a + aquela = àquela
de + ele = dele	em + ele = nele	por + a = pela	a + aquele = àquele
de + este = deste	em + este = neste	por + as = pelas	a + aquelas = àquelas
de + isto = disto	em + isto = nisto		a + aqueles = àqueles
de + aquilo = daquilo	em + aquilo = naquilo		a + aquilo = àquilo
de + aqui = daqui	em + outro = noutro		
de + ali = dali	em + um = num		

Quando temos um grupo de palavras com valor de uma preposição, damos a esse conjunto o nome de **locução prepositiva**. As principais locuções prepositivas são constituídas de um advérbio ou de uma locução adverbial seguido da preposição *de*, *a* e *com*: *junto a, junto com, abaixo de, acima de, ao invés de, a respeito de* etc.

Conjunção:

- critério morfológico – não varia
- critério sintático – liga palavras ou orações

As conjunções são classificadas em coordenativas e subordinativas. As coordenativas são as que ligam as orações coordenadas, ou seja, as que não dependem sintaticamente das outras, bem como ligam termos que têm a mesma função gramatical:

Interjeição:

- critério morfológico – não varia
- critério semântico – exprimem emoção, sensação, ordem, apelo
- critério sintático – mantém independência em relação à frase

A interjeição não desempenha função sintática pelo fato de agir como uma estrutura à parte. Além disso, pode, sozinha, constituir uma frase. Observe os exemplos das interjeições mais recorrentes no português:

Eia!, avante!, upa!, firme!, toca! (Estímulo)
Xô!, fora!, rua!, toca!, passa!, arreda! (Afugentamento)
Ufa!, uf!, safa! (Alívio, cansaço)
Ah! (prazer, deslumbramento, decepção);
Psiu! (atrair a atenção do interlocutor ou que ele faça silêncio);
Oh!, ah!, oba!, viva! (Alegria)
Ai!, ui! (Dor)
Oh!, ah!, ih!, opa!, céus!, puxa!, chi!, gente!, hem?!, meu Deus!, uai! (Espanto, surpresa:)

Programa Universidade para Todos

Olá!, alô!, ô!, oi!, psiu!, psit!, ó! (Chamamento)
 Uh!, credo!, cruze!, Jesus!, ai! (Medo)
 Tomara!, oxalá!, queira Deus!, quem me dera!
 (Desejo)
 Psiu!, calado!, quieto!, bico fechado! (Pedido de
 silêncio)

OLHO NAS DICAS

1. Gramáticas:

- A. CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Subordinação – A oração subordinada como termo de outra oração. In: ___ **Nova gramática do português contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008, p. 612-631.
- B. ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática** Normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

2. Links:

A. Formação de palavras:

<https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/estrutura-e-formacao-de-palavras-ii.htm>

B. Morfologia:

<https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/>

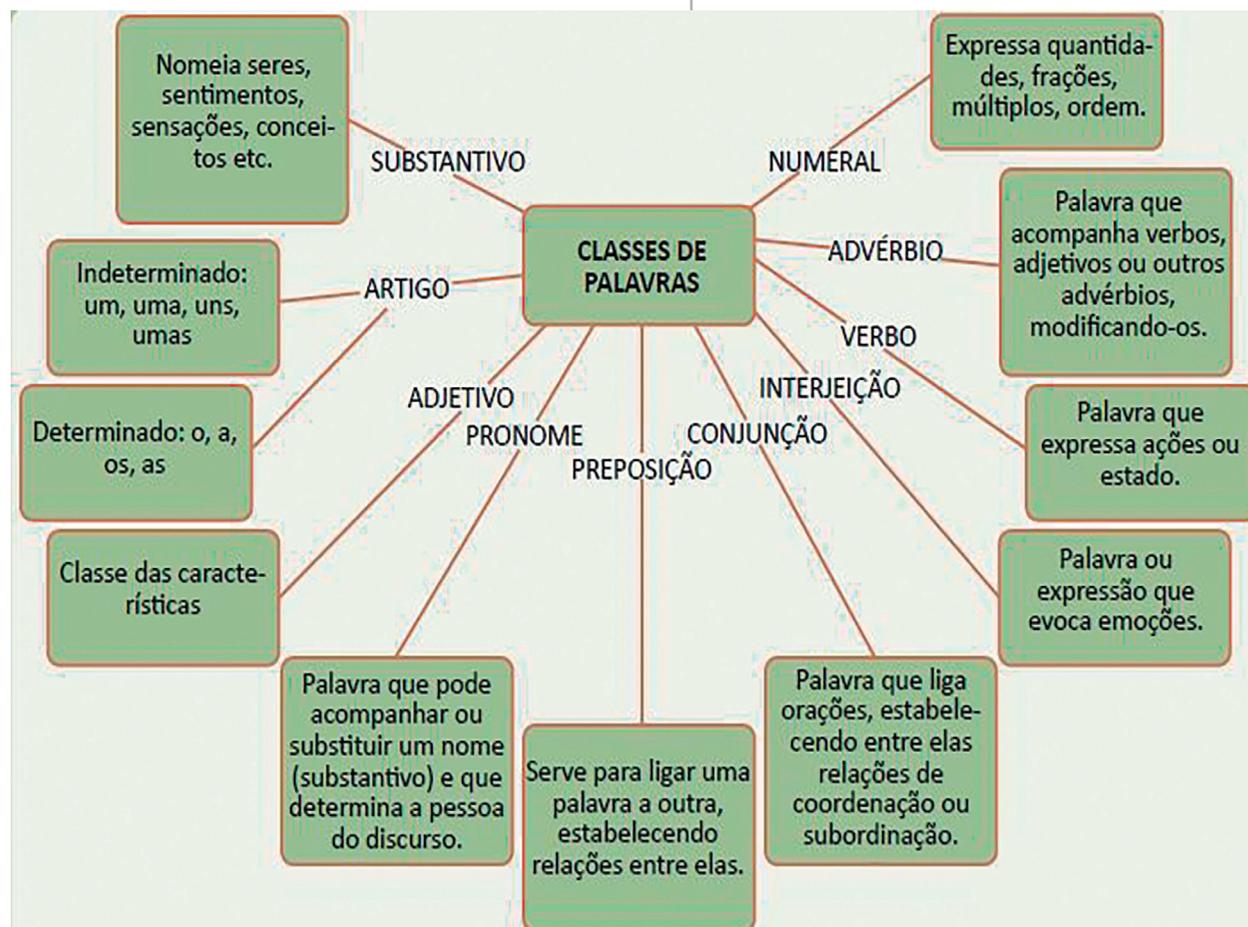
C. Classes de palavras:

<https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/classes-palavras.htm>

D. Quizz:

<https://rachacuca.com.br/quiz/38951/classes-gramaticais-i/>

RECAPITULANDO



Disponível em: <https://redacaohipercerebrohome.files.wordpress.com/2020/02/classes-gramaticais-5-1.jpg>



HORA DE PRATICAR

Questão 1 (Mackenzie-SP)

Seu metaléxico
economiopia
desenvolvimentir
utopiada
consumidoidos
patriotário

A palavra “economiopia” segue o mesmo modelo de formação lexical presente em

- A. “aguardente”.
- B. “pé de moleque”.
- C. “passatempo”.
- D. “minissaia”.
- E. “antidemocrático”.

Questão 2 (UFSC) Dê a soma dos valores das proposições CORRETAS quanto à estrutura e à formação de palavras.

1. Em “percorrer”, “seminovo”, “bisavô” e “intramuscular”, os prefixos significam, respectivamente, “através de”, “quase”, “duas vezes” e “situado no interior”.
2. Hibridismos são palavras que reproduzem, aproximadamente, sons e ruídos, como “cinema”, “televisão” e “rádio”.
4. Nas palavras “des-figur-ado” e “in-cert-eza”, não ocorre parassíntese, pois, quando as mesmas foram formadas, já existiam as palavras “figurado” e “certeza”.
8. Em “escutávamos”, temos respectivamente: radical, vogal temática, desinência modo-temporal e desinência número-pessoal.
16. Na frase “Um grupo de religiosos lançava aos quatro ventos hinos orientais numa primavera

manhã de sábado”, há duas palavras compostas e duas cognatas.

Soma ()

Questão 3

Com relação à estrutura das palavras da Língua Portuguesa, assinale a alternativa

INCORRETA:

- A. Os morfemas que indicam as flexões das palavras variáveis da língua são chamados de desinências nominais ou verbais.
- B. A vogal ou consoante de ligação é um morfema incapaz de facilitar a emissão do som das palavras.
- C. O radical é um morfema comum às palavras que pertencem ao mesmo campo semântico.
- D. O elemento que liga o radical às desinências é chamado de vogal temática.
- E. Afijos são morfemas que se colocam antes ou depois do radical, alterando sua significação básica.

Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-gramatica/exercicios-sobre-estrutura-das-palavras.htm#resposta-3844>

Questão 4 (ENEM – 2012)

Devemos dar apoio emocional específico, trabalhando o sentimento de culpa que as mães têm de infectar o filho. O principal problema que vivenciamos é quanto ao aleitamento materno. Além do sentimento muito forte manifestado pelas gestantes de amamentar seus filhos, existem as cobranças da família, que exige explicações pela recusa em amamentar, sem falar nas companheiras na maternidade que estão amamentando. Esses conflitos constituem nosso maior desafio. Assim, criamos a técnica de mamadeira. O que é isso? É substituir o seio materno por amor, oferecendo a mamadeira, e não o peito!

PADOIN, S. M. M. et al. (Org.) Experiências interdisciplinares em Aids: interfaces de uma epidemia. Santa Maria: UFSM, 2006 (adaptado).

Programa Universidade para Todos

O texto é o relato de uma enfermeira no cuidado de gestantes e mães soropositivas. Nesse relato, em meio ao drama de mães que não devem amamentar seus recém-nascidos, observa-se um recurso da língua portuguesa, presente no uso da palavra “mamadeirar”, que consiste

- A. na manifestação do preconceito linguístico.
- B. na recorrência a um neologismo.
- C. no registro coloquial da linguagem.
- D. na expressividade da ambiguidade lexical.
- E. na contribuição da justaposição na formação de palavras.

Questão 5 (ENEM – 2010)

Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela
passou por mim?
[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. *Tribalistas*, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo “corasamborim”, que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e à situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão.

Essa palavra corresponde a um(a)

- A. estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.
- B. neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.
- C. gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.
- D. regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.

- E. termo técnico, dado que designa elemento de área específica de atividade.

Questão 6

Tu amarás outras mulheres
E tu me esquecerás!
É tão cruel, mas é a vida. E no entretanto
Alguma coisa em ti pertence-me!

Em mim alguma coisa és tu.
O lado espiritual do nosso amor Nos marcou para sempre.
Oh, vem em pensamento nos meus braços!
Que eu te afeiçoe e acaricie...

(Manuel Bandeira: A Vigília de Hero. In: *O ritmo dissoluto*. Poesia completa e prosa. 2 ed. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967)

Se usasse a forma de tratamento VOCÊ para designar a segunda pessoa, Manuel Bandeira deveria mudar a flexão de alguns verbos. Esses verbos seriam, sem exceção, os seguintes:

- A. amar, ser (3º verso), marcar, afeiçoar
- B. amar, esquecer, ser (5º verso), vir
- C. ser (3º verso), pertencer, marcar, acariciar.
- D. ser (3º verso), pertencer, afeiçoar, acariciar.
- E. amar, pertencer, vir, afeiçoar, acariciar.

Questão 7 (UFJF-MG)

Considerando-se o fragmento “[...] nessa questão de engenharia genética, que promete ser a questão do próximo milênio”, o artigo definido “a” indica que

- A. a questão da engenharia genética será apenas uma das questões do novo milênio.
- B. a questão da engenharia genética apresenta ironias implícitas.
- C. a questão da engenharia genética será a principal questão do novo milênio.
- D. a questão da engenharia genética é a única questão do novo milênio.



Programa Universidade para Todos

Questão 8 (PUC-SP-2007)

A segunda oração que compõe uma peça publicitária contém a expressão “pratos elaborados **bilhões e bilhões** de vezes”. Em recente declaração à revista *Veja* a respeito de seu filho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez a seguinte afirmação: (Revista *Veja*, edição 1979 – 25 out. 2006).

“Deve haver um **milhão** de pais reclamando: por que meu filho não é o Ronaldinho? Porque não pode todo mundo ser o Ronaldinho”.

A respeito das expressões destacadas em negrito nos trechos, é linguisticamente **ADEQUADO** afirmar que

- A. apenas em “bilhões e bilhões”, em que “bilhões” é essencialmente advérbio, existe uma indicação precisa de quantidade.
- B. apenas em “um milhão”, em que “milhão” é essencialmente adjetivo, existe uma indicação precisa de quantidade.
- C. em ambas as expressões, que são conjunções coordenativas aditivas, existe uma indicação precisa de quantidade.
- D. em ambas as expressões, que são essencialmente numerais, existe um uso figurado que expressa exagero intencional.
- E. apenas em “bilhões e bilhões”, em que “bilhões” é essencialmente pronome, existe um

Questão 9 (ENEM – 2002)

A crônica muitas vezes constitui um espaço para reflexão sobre aspectos da sociedade em que vivemos.

“Eu, na rua, com pressa, e o menino segurou no meu braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo dinheiro. Não estava. Queria saber a hora.

Talvez não fosse um Menino De Família, mas

também não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide. Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua. Menino De Rua é aquele que quando a gente passa perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é pivete, trombadinha, ladrão. [...] Na verdade não existem meninos DE rua. Existem meninos NA rua. E toda vez que um menino está NA rua é porque alguém o botou lá.

Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como são postos no mundo, durante muitos anos também são postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe na rua. E por quê?”

COLASANTI, Marina. In: *Eu sei, mas não devia*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

No terceiro parágrafo em “[...] não existem meninos De rua. Existem meninos NA rua, a troca de De pelo Na determina que a relação de sentido entre menino e rua seja

- A. de localização e não de qualidade.
- B. de origem e não de posse.
- C. de origem e não de localização.
- D. de qualidade e não de origem.
- E. de posse e não de localização.

Questão 10 (ENEM)

O mundo é grande
O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.

O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.

O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma

conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de:

- A. oposição
- B. comparação
- C. conclusão
- D. alternância
- E. finalidade

BLOCO TEMÁTICO 3 – SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES: TERMOS ESSENCIAIS, INTEGRANTES E ACESSÓRIOS

No bloco anterior, estudamos a estrutura e a formação das palavras no português. Além disso, vimos que elas não são classificadas por meio de critérios estritamente morfológicos, mas também segundo o sentido com que são empregadas na frase e a relação que mantêm com outros termos. Artigos e adjetivos, por exemplo, são definidos em função de sua ligação com o substantivo.

Quando aplicamos esse raciocínio e dizemos que tais termos são determinantes do nome, estamos fazendo uma análise do ponto de vista sintático. Neste bloco, nos voltaremos a esse tipo de estudo. Então, para ficar bem claro para você, a sintaxe é a área da gramática que se dedica à análise da função que uma palavra desempenha em relação a outra, bem como às relações lógicas entre as orações. Aliás, o conceito de oração é fundamental aqui. Pronto para revisá-lo?

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO E PREDICAÇÃO VERBAL

No estudo da sintaxe, é importante estabelecermos a diferença entre frase, oração e período.

Chamamos de **frase** qualquer enunciado capaz de expressar um sentido completo em contextos de interação verbal. Observe a seguir algumas características desses enunciados:

- o início de uma frase é sempre marcado pelo uso de letra maiúscula;
- o final é marcado por pontuação, que podem ser reticências, ponto de interrogação, exclamação ou ponto final;
- podem conter ou não um verbo;
- podem ser constituídas por uma palavra apenas.

Na tirinha a seguir, há três frases. Na primeira delas (*Eu quero um sorvete de casquinha*), existe um verbo – quero –, por isso dizemos que é uma **frase verbal**. A segunda, por sua vez, é uma **frase nominal** – *Com quantas bolas?* –, visto que não possui nenhum verbo. A terceira, também nominal, é constituída por uma palavra apenas – *Todas!*



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 6781

Maurício de Sousa Produções.

Outros exemplos de frases nominais



Revista Imprensa, abr. 1995.

Exemplos de frases nominais. Revista Imprensa, abr. 1995.

Uma **oração** é um enunciado cuja presença do verbo é obrigatória. Então, a primeira frase do quadrinho acima também é uma oração, já que está aí presente um verbo. Mas não pense que toda frase pode ser considerada uma oração. Afinal, já sabemos da existência das frases nominais. Da mesma forma, nem toda oração é uma frase.

Leia a tirinha a seguir e analise seu último quadrinho, que vamos explicar melhor o que acabamos de dizer.



www.garfield.com

Em *Os melhores livros são aqueles que você mesmo escreve*, encontramos dois verbos (*são* e *escreve*), logo cada enunciado estruturado em torno de cada um deles é uma oração:

- 1) *os melhores livros **são** aqueles*
- 2) *que você mesmo **escreve**.*

Temos aí duas orações, mas não temos duas frases, pois, separadamente, elas (as orações) não têm sentido completo. Esses dois enunciados quando se juntam formam um período.

O **período** é um enunciado construído por uma ou mais orações e possui sentido completo. No segundo quadrinho da tirinha abaixo, temos três períodos. Identifique-os.



Calvin e Haroldo. By Bill Watterson.

- 1) *Eu **fui** à escola;*
- 2) ***Brinquei** lá fora e **fiz** meu dever de casa;*
- 3) ***Estou** exausto.*

No primeiro caso, trata-se de um **período simples**, pois só há uma oração. Está lembrado de

que definimos o número de orações pelo número de verbos ou locuções verbais? Veja que, no segundo período, existem dois verbos, o que faz dele um **período composto**. Por fim, a última frase do segundo quadrinho é também um período simples, já que nele há apenas uma oração. Agora que você já sabe a diferença entre período simples e composto, aproveite e classifique os demais períodos da tirinha.

A partir de agora, os conceitos de oração e período serão bem importantes, então, se ainda resta alguma dúvida, revise-os antes de seguir para a análise da **estrutura da oração**.

Numa oração, as palavras estão relacionadas umas com as outras e compõem os **termos da oração**, que desempenham funções sintáticas e, tradicionalmente, são classificados em essenciais, integrantes e acessórios.

São considerados essenciais o **sujeito** e o **predicado**.

COMO IDENTIFICAR O SUJEITO DE UMA FRASE?

Exemplo 1: A menina estava triste.

Questione usando o verbo da oração:

_ Quem estava triste?

Selecione a resposta na própria frase. R: A menina

Você identificou o sujeito da frase!

Exemplo 2: O computador foi levado para conserto.

_ O que foi levado para conserto?

_ R: O computador.

Eis o sujeito da frase!

Disponível em: <https://sabereeduca.blogspot.com/2014/04/sujeito-e-predicado-nucleo-do-sujeito.html>

Voltemos à fala de Calvin, no segundo quadrinho da tirinha. Os verbos *fui*, *brinquei*, *fiz* e *estou* aparecem na primeira pessoa do singular porque existe um elemento que lhe atribui essa característica de personalidade. Estamos falando do **sujeito**. Ele é o termo responsável por acionar o verbo, atribuindo-lhe a conjugação em número e pessoa. Também se costuma definir o sujeito como o termo da oração sobre o qual se faz uma declaração, e o **predicado** é o que se diz sobre o sujeito.

O sujeito é classificado em **simples, composto, oculto** ou **desinencial e indeterminado**.

- Sujeito simples: o verbo faz referência a um sujeito com apenas um núcleo (palavra mais importante).
Eu fui à escola
Você sabe que horas são?

O sujeito simples pode ser representado por mais de uma palavra, mas sempre terá apenas um núcleo: Todas as garotas da rua foram convidadas para o jogo (sujeito: todas as garotas da rua; núcleo do sujeito simples: garotas)

- Sujeito composto: o verbo faz referência a mais de um núcleo. **Calvin e o pai** estavam conversando.
Todos os meninos e meninas da rua foram convidados para o jogo.
- Sujeito oculto, desinencial ou implícito: não aparece na oração de forma explícita, mas é facilmente identificável por meio da desinência verbal e do contexto:
- Brinquei lá fora e fiz meu dever de casa.
Estou exausto

Nessas frases ditas por Calvin, conseguimos identificar a referência ao sujeito anteriormente mencionado em *Eu fui à escola*. As formas verbais em primeira pessoa (*brinquei* e *estou*) nos permitem localizar o sujeito no texto.

- Sujeito indeterminado: faz referência a algo ou alguém, mas não o identifica. As gramáticas apontam duas situações em que ocorre o sujeito indeterminado:
- A. com o verbo na 3ª pessoa, sem que se refira a um sujeito anteriormente expresso.
- Assaltaram a padaria.
- B. com o verbo na 3ª pessoa do singular, seguido do pronome *se*, que é chamado, nessa situação, de **índice de indeterminação do sujeito**.
- Precisa-se de bons técnicos para o trabalho.

O sujeito é classificado na gramática como termo essencial da oração, contudo há orações em que ele não aparece – **oração sem sujeito**. Os verbos dessas orações são chamados de impessoais justamente por não poderem identificar um sujeito. A mensagem está centrada no processo verbal, que, em geral, indica fenômenos da natureza (chover, nevar, fazer frio, fazer calor etc.); tempo decorrido (*ser, fazer, haver*) e existência (*haver*).

Trovejou o dia todo.

Faz três anos que estudo nesta escola.

Estamos isolados em casa há três semanas.

Há muita gente sem máscara em plena pandemia.

São seis horas.

Fique ligado!

Com exceção do verbo *ser*, os verbos impessoais são empregados sempre na terceira pessoa do singular. Assim, *fazer* e *haver*, quando impessoais, não admitem plural.

Faz muitos anos que você esteve aqui.

Deve haver muitos alunos na sala.

Há muitas pessoas na reunião.

Houve muitas pessoas na reunião.

Haverá muitas pessoas na reunião.

É importante você saber que o sujeito nem sempre aparece antes do verbo. Ele pode ocupar outras posições:

- Forma direta: o sujeito vem antes do verbo a que se refere.

Os estudantes e os professores organizaram um grupo de estudos.

- Ordem indireta: o sujeito vem depois do verbo.

Chegaram à cidade, ontem à tarde, **muitos turistas**.

Quando o sujeito aparece na ordem indireta, é muito comum cometermos desvios de concordância,

porque temos mais dificuldades para identificá-lo e, portanto, para estabelecer a concordância entre ele e o verbo. Mesmo pessoas mais escolarizadas, às vezes, escrevem ou falam:

Segue **os anexos**. (padrão: Seguem os anexos).

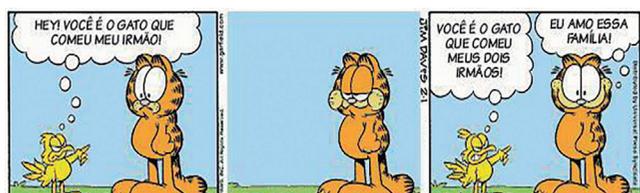
Falta **muitos alunos** (padrão: Faltam muitos alunos).

Acabou cedo **todos os lanches da cantina**. (padrão: Acabaram cedo todos os lanches da cantina).

Ocorreu **muitos fatos estranhos**. (padrão: Ocorreram muitos fatos estranhos)

Para iniciar nosso estudo sobre o predicado e os termos que o compõem, voltaremos nosso olhar para o verbo e a locução verbal, pois essas categorias definem relações importantes dentro da oração. Estudaremos, então, a **predicação verbal**, que é entendida como a relação existente entre o sujeito e o verbo e entre este e o seu complemento. Quanto à predicação, os verbos são classificados em de **ligação, transitivos, intransitivos**.

Essa classificação será melhor compreendida se considerarmos dois grupos de verbos: os **significativos** (ou nocionais) e os **não significativos** (ou não nocionais). Vamos desenvolver essa ideia. Leia a tirinha a seguir e destaque as orações do último quadrinho.



www.garfield.com

1. [Você **é** o gato] [que **comeu** meus dois irmãos].
2. [Eu **amo** essa família].

Na primeira oração do primeiro período (*Você é o gato*), o verbo **é** não expressa a informação em relação ao sujeito. Essa informação encontra-se no termo *gato*, que é uma classe nominal (substantivo). Dizemos, neste caso, que o verbo é não significativo. Esse tipo de verbo faz parte do predicado, mas não atua como núcleo, justamente por não evidenciar a

informação principal sobre o sujeito.

Você deve estar se questionando: *Onde está o núcleo do predicado, afinal?* Pois bem, ele está justamente no termo que exprime a informação sobre o sujeito, que, na oração em análise, é *gato*. Quando o núcleo do predicado é um nome, temos um **predicado nominal**.

Fique ligado!

O termo *gato* contém uma informação sobre o sujeito. Esse termo é chamado de **predicativo do sujeito**. Ele sempre será o núcleo do predicado nominal.

Ah! Todo predicado nominal tem verbo de ligação.

Os verbos não significativos indicam um estado ou mudança de estado e são chamados de verbos de ligação: *ser, estar, permanecer, continuar, andar, virar, ficar, tornar-se*.

Na segunda oração do quadrinho (*que comeu meus dois irmãos*), o verbo *comer* é responsável por indicar a informação sobre o sujeito. No segundo exemplo (*Eu amo essa família*), o verbo *amar* também expressa a informação. Dizemos então que esses são **verbos significativos**. Eles são sempre núcleo do predicado e podem exprimir ação (*comer, correr, fazer*), acontecimento (*acontecer, ocorrer*), fenômeno natural (*chover, nevar, ventar*), desejo (*querer, desejar*), atividade mental (*julgar, pensar, raciocinar*). Quando o núcleo do predicado é um verbo significativo, dizemos que o predicado é **verbal**.

Observe que os verbos *amar* e *comer*, no período, ainda que sejam significativos, precisam de um termo que complemente seu sentido. Veja:



Observe que, quando suprimimos o complemento, o verbo fica com um sentido incompleto, porque o complemento é importante para exprimir o sentido integral da informação que

Programa Universidade para Todos

se deseja dar. Dizemos que o sentido do verbo possui um movimento, um trânsito para outro termo. Ou seja, existe uma relação de dependência desse verbo com o termo que o complementa. Temos aí um **verbo transitivo (VT)**.

Quando a relação entre o verbo e seu complemento acontece sem a presença de preposição, o verbo é classificado como **transitivo direto (VTD)**. Os verbos *comer* e *amar* na tirinha são transitivos diretos. Veja que, quando perguntamos *eu amo quem?* e *você comeu o quê?*, não aparece nenhuma preposição.

Quando, nessa relação, há a presença da preposição entre o verbo e seus complementos, o verbo é classificado como **transitivo indireto (VTI)**.

Ele **precisa** de roupas novas.

Vamos fazer a pergunta ao verbo: ele precisa *de quê?* Veja que, nesse caso, a construção da pergunta e do complemento tem a presença da preposição *de*, caracterizando um movimento indireto entre o verbo e o seu complemento, ou seja, uma transitividade indireta.

Existem alguns verbos que precisam de ambos os complementos, ou seja, a relação de subordinação com seus complementos ocorre de forma direta e indireta ao mesmo tempo. São os **verbos transitivos diretos e indiretos (VTDI)**. Veja:

OD OI

Minha mãe **deu** um brinquedo ao meu irmão.

Por fim, se o sentido do verbo não depender de nenhum complemento, então, ele será **intransitivo (VI)**.

Meu pai **voltou**.
Eu me **casei**.
A criança **caiu**.

Observe que esses verbos possuem sentido completo e não necessitam de nenhum trânsito para um outro termo da oração. O falante pode dar informações adicionais que ampliem o seu significado, mas elas não são consideradas imprescindíveis.

A criança **caiu** muito rapidamente.
Meu pai **voltou** cansado.

É importante ressaltarmos que, em alguns casos, é o emprego do verbo na oração que vai determinar a sua transitividade. Ou seja, alguns verbos podem apresentar variação na transitividade a depender do contexto em que forem utilizados, a exemplo do verbo pagar (*pagou a conta / pagou ao funcionário*) e outros.

As flores **continuam** lindas e perfumadas. (VL)

Continuamos a marcha em direção à prefeitura. (VTD)

Ele **vivia** preocupado com a situação. (VL)

Ele **viveu** uma vida feliz. (VTD)

Ele **viveu** sempre bem. (VI)

Falamos até agora de dois tipos de predicado, mas existe um terceiro: o **predicado verbo-nominal**. Isso mesmo! Há dois núcleos: um verbo e um nome (substantivo, adjetivo, pronome, numeral).

VI PS (núcleos)

O dia amanheceu chuvoso.

Temos um verbo significativo (amanheceu), que é sempre o núcleo do predicado, e temos o predicativo do sujeito, que também sempre representa o núcleo de um predicado.

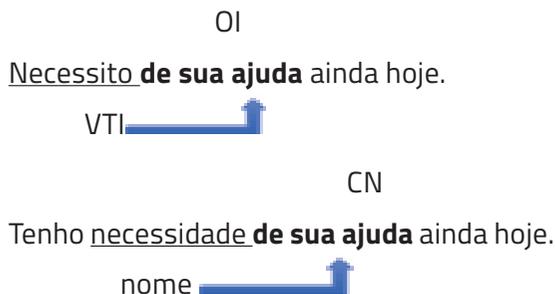
Na próxima seção, vamos analisar com mais detalhes os termos que compõem o predicado.

TERMOS INTEGRANTES E ACESSÓRIOS

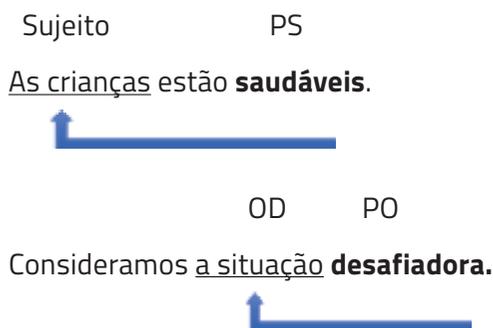
Na oração, além do sujeito e do predicado, existem os termos **integrantes** e os termos **accessórios**. Os integrantes se ligam ao verbo para complementar o seu sentido (complementos verbais) e indicar o agente da ação (agente da passiva) e se ligam ao nome para lhe atribuir uma característica (predicativos) ou completar o sentido (complemento

Programa Universidade para Todos

- O **complemento nominal** é o termo que complementa o sentido do nome com o auxílio de preposição. Não confunda o complemento nominal com o objeto indireto. A principal diferença entre ambos é que o OI complementa o verbo transitivo indireto e o complemento nominal, um nome.



- O **predicativo** é um termo de natureza adjetiva que expressa uma característica, qualidade ou um estado do nome ao qual se liga.



No primeiro exemplo o predicativo está expressando uma qualificação para o sujeito. Trata-se de um **predicativo do sujeito**. No predicado nominal, esse termo é introduzido por um verbo de ligação. No segundo exemplo, a qualificação recai sobre o objeto direto. Tem-se então um **predicativo do objeto**. Os predicativos são sempre núcleos do predicado uma vez que indicam uma importante noção sobre o sujeito ou o objeto.

Fique ligado!

No primeiro exemplo a estrutura do predicado é verbo de ligação + predicativo do sujeito (núcleo). O predicado é nominal.

No segundo, a estrutura é verbo transitivo direto (núcleo) + objeto direto + predicativo do

objeto (núcleo). O predicado é verbo-nominal.

O predicativo do sujeito pode ser formado por um adjetivo, um pronome, um substantivo, uma locução adjetiva, um numeral ou uma oração substantiva predicativa.

Ana e Carlos são **muito inteligentes**. (adjetivo)
 objeto parece **uma caneta**. (substantivo) O
 caderno está **sem capa**. (locução adjetiva)
 A verdade é que **ninguém está feliz**. (oração
 dicativa) Meus alunos são **apenas dois**.
 umeral)
 Meu filho é **este**. (pronome)

O predicativo do objeto é formado por um adjetivo ou por um substantivo.

Mário foi nomeado **secretário**. (substantivo)
 O juiz considerou o réu **inocente**. (adjetivo)

Você consegue reconhecer qual a diferença de sentido das duas orações a seguir?

[A garota educada] [recebeu os convidados.]
 sujeito predicado verbal

[A garota], [educada, recebeu os convidados.]
 sujeito predicado verbo-nominal

No primeiro caso, o termo *educada* é um determinante do sujeito (um adjunto adnominal). A palavra *educada* individualiza a garota num conjunto. No segundo caso, *educada* funciona como uma espécie de estado. É o predicativo do sujeito. Observe que é possível reescrever o período incluindo um verbo de ligação (e onde tem um VL tem um predicativo do sujeito).

A garota recebeu os convidados e ela **estava** educada.

- O **agente da passiva** é o termo que expressa o agente da ação quando o verbo encontra-se na voz passiva, ou seja, quando o sujeito está sofrendo a ação.

Programa Universidade para Todos

Agora, exercite o que aprendeu e identifique a função sintática das locuções *do homem* e *do computador* no texto da charge.

A EVOLUÇÃO DO HOMEM E DO COMPUTADOR



www.josielbotelh.com.br

- O **adjunto adverbial** é o termo que modifica o sentido do verbo, do adjetivo, do próprio advérbio ou de toda uma oração, acrescentando algumas circunstâncias, ou seja, alguns pormenores. Exercem a função de adjuntos adverbiais os advérbios e as locuções adverbiais.

A garota anda.

A garota anda **lentamente**.

A garota anda **muito lentamente**.

A garota anda **lentamente pela calçada**.

No meio da tarde, a garota anda **lentamente pela calçada**.

Observou que o adjunto adverbial amplia as informações contidas no enunciado?

Agora vamos estudar outro termo acessório, **o aposto**. Para isso, leia o texto a seguir e tente identificar a que termos os trechos grifados estão se referindo.

Luis Fernando Verissimo

Luis Fernando Verissimo é um dos mais respeitados cronistas brasileiros, autor de *best-sellers* inesquecíveis, como *Comédias da Vida Privada* e *Clube dos Anjos*, da coleção *Plenos Pecados*. Filho de *Érico Verissimo*, um dos maiores nomes da literatura nacional, Luis Fernando Verissimo nasceu em Porto Alegre, em 26 de setembro de 1936. Aos 16 anos, foi morar nos EUA, onde aprendeu a tocar saxofone, hábito que cultiva até hoje – tem um grupo, *o Jazz 6*. É jornalista, mas “do tempo em que não precisava de diploma para exercer a profissão”. Antes de

se dedicar exclusivamente à literatura, trabalhou como revisor no jornal gaúcho *Zero Hora*, em fins de 1966, e atuou como tradutor, no Rio de Janeiro. Casado há mais de 30 anos com Lúcia Verissimo (“não é a atriz, não é a atriz!”), sua primeira “namorada séria”, tem três filhos: *Fernanda, Mariana e Pedro*.

Disponível em: <<https://www.travessa.com.br>>.

Você deve ter observado que todos os termos grifados são termos nominais (o núcleo é um substantivo). Eles são chamados de **aposto** e servem para explicar ou especificar um termo de valor substantivo ou pronominal. Veja os apostos em negrito e os termos a que eles se referem.

- Luís Fernando Veríssimo [...], **autor de *best-sellers inesquecíveis***
- como *Comédias da Vida Privada* e *Clube dos Anjos*, **da coleção *Plenos Pecados***
- **Filho de *Érico Veríssimo*** [...], Luís Fernando Veríssimo
- Filho de *Érico Veríssimo*, **um dos maiores nomes da literatura nacional**
- Grupo, **o *Jazz 6***
- Jornal gaúcho ***Zero Hora***
- Lúcia Veríssimo, **sua primeira namorada séria**
- Três filhos: ***Fernanda, Mariana e Pedro***.

Percebeu que, na maior parte das vezes, esse termo aparece entre vírgulas? Isso acontece geralmente quando o aposto dá uma explicação sobre o termo a que se refere. Quando sua função é especificar ou individualizar o termo, aparece diretamente ligado a este, sem uso de vírgulas, como em “jornal gaúcho ***Zero Hora***. O termo *Zero Hora* especifica qual é o jornal gaúcho referido. Nas frases a seguir, há também apostos de especificação.

A Avenida ***Juracy Magalhães*** está interdita.
Acabei de ler o romance ***Dom Casmurro***.

Fique ligado!

Em Acabei de ler a obra de ***Machado de Assis***. O termo grifado não é um aposto, mas um adjunto adnominal, pois seu valor é de adjetivo. Corresponde a ***machadiana***.

Para concluir esta seção, falaremos do **vocativo**, que não tem relação sintática com outros termos da oração. Ele é independente, então, não pertence nem ao predicado nem ao sujeito. E serve para chamar, invocar ou interpelar um interlocutor real ou hipotético. Vem sempre separado por vírgula. Encontre os vocativos na tirinha a seguir.



Disponível em: <https://tirasmandinho.tumblr.com>

Se você reconheceu como vocativos *filho*, no primeiro quadrinho, e *pai*, no segundo, está de parabéns!

OLHO NAS DICAS

Links:

A. Gramática online:

<https://www.flip.pt/FLiP-On-line/Gramatica>

B. Exercícios online:

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-gramatica>

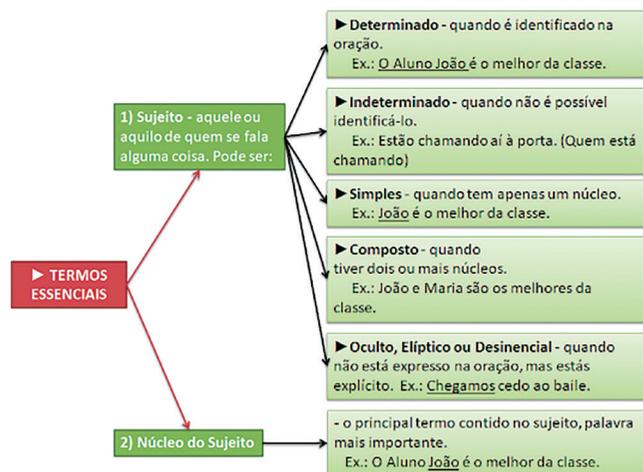
C. Complementos verbais:

<https://www.youtube.com/watch?v=QFBwIsUcx8>

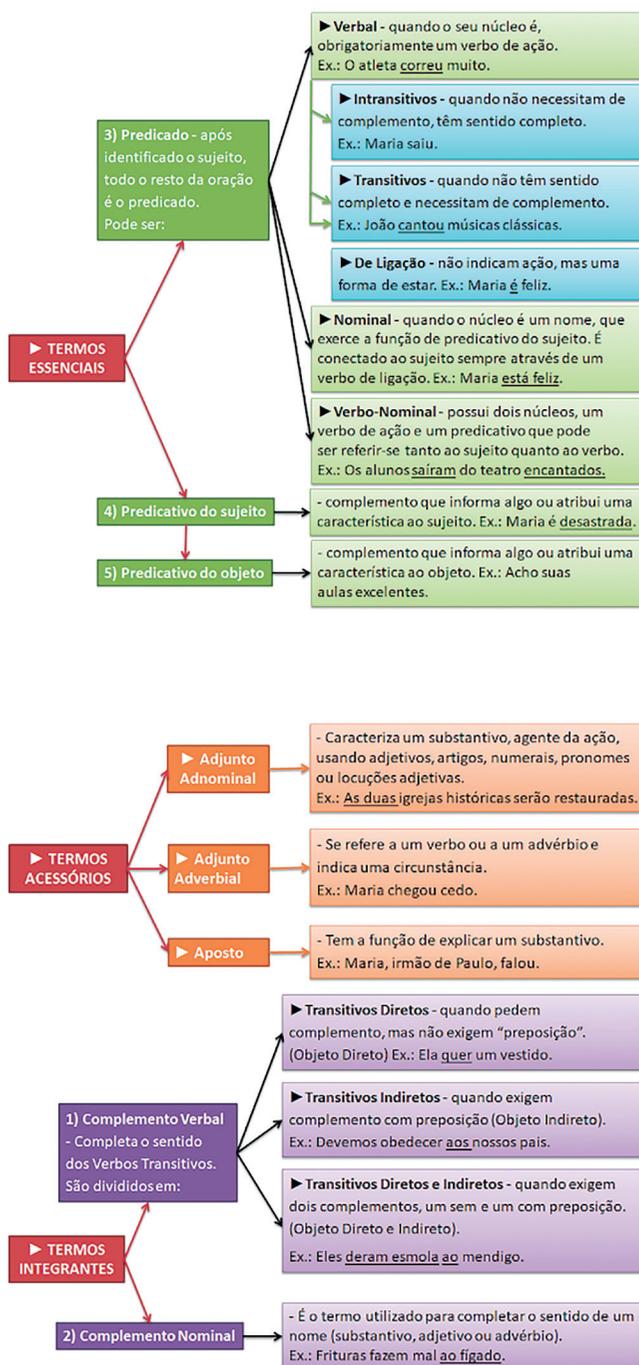
D. Termos acessórios:

https://www.youtube.com/watch?v=OkXSQ5FC_jM

RECAPITULANDO



Programa Universidade para Todos



Disponível em: https://maufesan.blogspot.com/p/analise-sintatica_23.html. Acesso: 12 março 2021.

HORA DE PRATICAR

Questão 1

Todas as alternativas a seguir apresentam frases verbais, EXCETO:

- A. Por que o céu é azul?
- B. Não faz mal.
- C. Saída de emergência.
- D. Apague a luz.

Questão 2

Considere os três períodos a seguir:

I - Como o morador não vivia mais naquele endereço, a encomenda não foi entregue.

II - As chuvas fortes e abundantes alagaram grande parte da cidade, especialmente a região central.

III - É importante conferir a documentação antes de entregá-la.

Assinale a alternativa CORRETA sobre as frases.

- A. Tanto a frase I como a III são formadas por período composto.
- B. As frases I e III são períodos simples.
- C. As frases II e III têm uma oração apenas.
- D. As frases I e II são nominais.

Questão 3 (FUVEST – 2007)

Das vãs sutilezas – Montaigne.

Os homens recorrem por vezes a sutilezas fúteis e vãs para atrair nossa atenção. (...) Aprovo a atitude daquele personagem a quem apresentaram um homem que com tamanha habilidade atirava um grão de alpiste que o fazia passar pelo buraco de uma agulha sem jamais errar o golpe. Tendo pedido ao outro que lhe desse uma recompensa por essa habilidade excepcional, atendeu o solicitado, de

maneira prazenteira e justa a meu ver, mandando entregar-lhe três medidas de alpiste a fim de que pudesse continuar a exercer tão nobre arte. É prova irrefutável da fraqueza de nosso julgamento apaixonarmo-nos pelas coisas só porque são raras e inéditas, ou ainda porque apresentam alguma dificuldade, muito embora não sejam nem boas nem úteis em si.

A expressão sublinhada no trecho “...três medidas de alpiste...” exerce a função sintática de:

- A. Sujeito do verbo mandar;
- B. Complemento indireto do verbo entregar;
- C. Complemento direto do verbo entregar;
- D. Adjunto adnominal
- E. Predicativo do sujeito

Questão 4 (UFU-MG)

No período: “Quando enxotada por mim foi pousar na vidraça”, qual a função sintática de *por mim*?

- A. Objeto direto
- B. Sujeito
- C. Objeto indireto
- D. Complemento nominal
- E. Agente da passiva

Questão 5 (UESB – 2020)

“Por isso, colocar a palavra respeito como anterior às diferenças significa, de certa forma, limitá-las a uma espécie de ordem interpretativa, visto que sozinha a palavra não se dá a si mesma um significado.” (l. 31-34). Sobre o período destacado, é correto afirmar que

- I. na razão que inicia o período, o sujeito é inexistente
- II. “de certa forma” expressa ideia de restrição.
- III. “las” constitui um termo anafórico de “diferenças” e morfossintaticamente funciona como objeto direto.



Programa Universidade para Todos

IV. “se” e “si” exercem funções morfossintáticas idênticas.

V. “visto que” expressa ideia de causa.

A alternativa em que todas as afirmativas indicadas estão corretas é a

- 1) I e II.
- 2) II e III.
- 3) IV e V.
- 4) II, III e V.
- 5) II, IV e V

Questão 6

Assinale a opção em que o termo em destaque não tem a função de objeto indireto:

- A. () O noivo tocou-lhe amorosamente.
- B. () Todos te esperam ansiosos.
- C. () Mandei-o sair.
- D. () A vida naquela cidade me agradava muito.

Questão 7

(Instituto Champagnat) Os termos destacados estão corretamente classificados, exceto em:

- A. Ficaram encantados com sua gentileza – objeto direto
- B. Com as mãos no rosto, parecia petrificado – predicativo do sujeito
- C. Quanto tempo perdido em brincadeira! - Adjunto adnominal
- D. Procurava alívio para seus sofrimentos – complemento nominal
- E. A mim, pobre infeliz, todos abandonam – aposto

Questão 8 (SENASP)

Leia: “A poesia redime os pecados do mundo e o poeta é o representante desta remissão.” A função sintática dos termos em destaque é, respectivamente:

- A. complemento nominal em ambos os casos;

- B. adjunto adnominal e complemento nominal;
- C. adjunto adverbial e complemento nominal;
- D. complemento nominal e adjunto adnominal;
- E. predicativo do objeto e complemento nominal.

Questão 9 (FTM – ARACAJU)

Das expressões sublinhadas abaixo, com as ideias de tempo ou lugar, a única que tem a função sintática do adjunto adverbial é:

- A. “Já ouvi os poetas de Aracaju”.
- B. “atravessar os subúrbios escuros e sujos”.
- C. “passar a noite de inverno debaixo da ponte”.
- D. “Queria agora caminhar com os ladrões pela noite”.
- E. “sentindo no coração as pancadas dos pés das mulheres da noite”.

Questão 10 ITA – 2003

A questão a seguir refere-se ao texto abaixo.

(...) As angústias dos brasileiros em relação ao português são de duas ordens. Para uma parte da população, a que não teve acesso a uma boa escola e, mesmo assim, conseguiu galgar posições, o problema é sobretudo com a gramática. É esse o público que consome avidamente os fascículos e livros do professor Pasquale, em que as regras básicas do idioma são apresentadas de forma clara e bem-humorada. Para o segmento que teve oportunidade de estudar em bons colégios, a principal dificuldade é com clareza. É para satisfazer a essa demanda que um novo tipo de profissional surgiu: o professor de português especializado em adestrar funcionários de empresas. Antigamente, os cursos dados no escritório eram de gramática básica e se destinavam principalmente a secretárias. De uns tempos para cá, eles passaram a atender primordialmente gente de nível superior. Em geral, os professores que atuam em firmas são acadêmicos que fazem esse tipo de trabalho esporadicamente para ganhar um dinheiro extra. “É fascinante, porque deixamos de viver a teoria para enfrentar a língua do

mundo real”, diz Antônio Suárez Abreu, livre-docente pela Universidade de São Paulo (...) (JOÃO GABRIEL DE LIMA. Falar e escrever, eis a questão. Veja, 7/11/2001, n. 1725)

O adjetivo “principal” (em a principal dificuldade é com clareza) permite inferir que a clareza é apenas um elemento dentro de um conjunto de dificuldades, talvez o mais significativo. Semelhante inferência pode ser realizada pelos advérbios:

- avidamente, principalmente, primordialmente.
- sobretudo, avidamente, principalmente.
- avidamente, antigamente, principalmente.
- sobretudo, principalmente, primordialmente.
- principalmente, primordialmente, esporadicamente.

BLOCO 4: ORAÇÕES COORDENADAS E SUBORDINADAS E REGÊNCIA

Tudo o que você aprendeu sobre classes gramaticais e a sintaxe do período simples será bem importante para prosseguirmos nesta seção, por isso, se ficou com dúvidas sobre esses assuntos, volte a estudá-los antes de continuar. Neste bloco, você estudará a formação dos períodos compostos e as relações semânticas estabelecidas entre as orações que o compõem. Esse conteúdo é importante para que você consiga organizar bem a argumentação em um texto e para o estabelecimento da coesão de modo geral. Não se preocupe em memorizar os tipos de conjunções, mas em reconhecer o sentido que desempenham no texto. No estudo da regência, você perceberá que se trata de um fato que experimenta grande variação na língua portuguesa e muitas formas considerada padrão são bem pouco usuais. Vamos em frente!

ORAÇÕES COORDENADAS E SUBORDINADAS

Nos períodos compostos, as orações podem se relacionar de duas maneiras: por coordenação e subordinação.

As **orações coordenadas** não exercem função sintática umas em relação às outras, isto é, não apresentam dependência sintática entre elas, embora estejam semanticamente relacionadas. Veja o exemplo:

[Alice acordou cedo], [vestiu uma roupa confortável] [e saiu com as amigas.]

Nesse período, temos três orações: 1ª: Alice acordou cedo; 2ª: vestiu uma roupa confortável; 3ª: e saiu com as amigas:

- na primeira delas, temos uma estrutura sintática completa: sujeito (Alice), verbo intransitivo (acordou) e um adjunto adverbial de tempo (cedo);
- na segunda, a estrutura sintática também está completa: sujeito oculto (ela/Alice), verbo transitivo direto (vestiu) e objeto direto (uma roupa);
- na terceira: sujeito oculto (ela/Alice), verbo intransitivo (saiu), adjunto adverbial de companhia (com as amigas).

Como podemos perceber, todos os termos necessários estão dentro de cada oração, ou seja, cada uma delas tem uma constituição própria, por isso dizemos que são sintaticamente independentes, embora semanticamente relacionadas.

Observe que as duas primeiras orações do período não estão relacionadas por uma conjunção. Existe apenas uma vírgula para separá-las. Nesse caso, dizemos que as orações são **assindéticas**. A terceira, oração, por sua vez, é introduzida por uma conjunção (e) e é chamada de **sindética**.

As orações coordenadas sindéticas são classificadas de acordo com o valor semântico da conjunção que a introduz.

Classificação	Conjunção	Exemplo
Aditiva	e, nem, mas também, como também, bem como etc.	Pedro chegou às 18 horas, e Paulo saiu em seguida.
Adversativa	mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto etc.	Não se esforçou, mas teve bom resultado.
Alternativa	ou... ou, quer... quer, seja... seja etc.	Ou você estuda, ou joga videogame.
Explicativa	que, porque, porquanto, pois etc.	Não vá à festa, porque você não foi convidado.
Conclusiva	logo, portanto, por isso, assim, pois, por conseguinte etc.	Ele tem bom histórico de saúde, portanto ficará bem rapidamente.

Programa Universidade para Todos

- **coordenadas sindéticas aditivas:** expressam uma adição.
- **coordenadas sindéticas adversativas:** evidenciam uma ideia de oposição à oração anterior.
- **coordenadas sindéticas alternativas:** expressam uma ideia de alternância em relação à oração anterior.
- **coordenadas sindéticas conclusivas:** indicam a conclusão de uma ideia expressa na oração anterior.
- **orações coordenadas sindéticas explicativas:** exprime a explicação de uma ideia expressa na oração anterior.

Exercite o que aprendeu e indique a relação expressa pela conjunção *mas* na fala de Calvin, no segundo quadrinho.



Fique ligado!

Nas orações coordenadas, se o *pois* vier antes do verbo da oração coordenada sindética, ele será **explicativo**.

Ele está triste, **pois** está chorando.

Se vier depois do verbo da oração coordenada sindética, ele será **conclusivo** e aparecerá sempre entre vírgulas.

Ele está chorando; está, **pois**, triste.

Programa Universidade para Todos

As orações subordinadas, diferentemente do que acontece com as coordenadas, apresentam uma dependência sintática e semântica em relação à oração principal:

[É necessário] [que você estude mais.]

No exemplo acima, veja que está ausente um termo da primeira oração. Onde está ele? Exatamente na segunda oração. Toda ela representa o sujeito da primeira oração. Percebeu o que é dependência sintática? Volte à tirinha anterior e identifique o período composto por subordinação.

No segundo quadrinho, encontramos o período composto por subordinação: *Ai, quando abri o livro, as letras caíram todas no chão.* Percebeu que há dependência entre as orações?

As orações subordinadas são classificadas de acordo com a sua função sintática: **oração subordinada substantiva**, **oração subordinada adjetiva** e **oração subordinada adverbial**.

integrante

Que integra, que completa,
que faz parte do todo.
Que participa na criação de
um todo; complementar.

<https://www.dicio.com.br/integrante/>

As orações substantivas são introduzidas por **conjunções subordinadas integrantes** e podem fazer o papel de um substantivo nos períodos. As principais conjunções integrantes são **que** e **se**.

Essas orações são classificadas de acordo com a função que o substantivo pode assumir (sujeito) **subjativa**, (complemento nominal) **completiva nominal**, (predicativo) **predicativa**, (aposto) **apositiva**, (objeto direto) **objetiva direta** e (objeto indireto) **objetiva indireta**.

Subjetiva – exerce a função de sujeito do verbo da oração principal.

*É provável **que ele chegue ainda hoje.***
*É necessário **que você vá à escola.***

Fique ligado!

As orações substantivas podem iniciar-se pelos pronomes *quem* e *qual* ou advérbios, em *interrogações indiretas*.

Não sei *quem esteve aqui ontem.*
Não sei *quando ele chegará.*

Para descobrir se a oração é substantiva, podemos substituí-la pelo pronome “isso”

*É necessário **isso.***
*É **Isso** é necessário.*

Objetiva Direta – exerce função de objeto direto (complemento sem preposição).

*Desejo **que todos venham.***

Predicativa – exerce função de predicativo do sujeito.

O problema é **que não temos tempo.**

Objetiva Indireta – exerce a função de objeto indireto em relação ao verbo da oração principal. Nesse caso, o verbo da oração principal é transitivo indireto e a conjunção subordinativa vem precedida de preposição, expressa ou não.

Necessitamos **de que todos nos ajudem.**
Necessitamos **que todos nos ajudem.**

Completiva Nominal – exerce a função de complemento nominal de um nome da oração principal. A conjunção aparece precedida de preposição, que pode ser suprimida.

Tenho esperança **de que ele ganhe a vaga.**
Tenho esperança **que ele ganhe a vaga.**

Apositiva – exerce função de aposto.

Desejo-te uma coisa: **muita sorte.**

Classifique as orações subordinadas substantivas da tirinha, para treinar um pouco.



ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS	
▶ EXPLICATIVAS	<ul style="list-style-type: none"> • POSSUEM VÍRGULA • POSSUEM UM CARÁTER SEMÂNTICO GENERALIZADOR • ASSEMELHAM-SE A UM APOSTO EXPLICATIVO • PODEM SER REMOVIDAS SEM GRANDES PROBLEMAS SEMÂNTICOS
▶ RESTRITIVAS	<ul style="list-style-type: none"> • NÃO POSSUEM VÍRGULA • POSSUEM UM CARÁTER SEMÂNTICO ESPECIFICADOR • NÃO PODEM SER REMOVIDAS DA ORAÇÃO SEM CAUSAR PROBLEMAS SEMÂNTICOS
www.todoestudo.com.br	

<https://image.slidesharecdn.com/oraesadjetivas-140913091026-phppapp01/95/oraes-adjetivas-1-638.jpg?cb=1410599484>

As orações subordinadas adjetivas exercem a mesma função de um adjetivo, pois modificam um substantivo e têm função sintática de adjunto adnominal. Referem-se a um nome (substantivo ou pronome) presente na sentença principal, por meio do pronome relativo (*que, quem, qual, cujo, onde*).

Os alunos, *que estudaram para o vestibular*, conseguiram boas notas.

A oração "*que estudaram*" tem valor de um adjetivo (*estudiosos*), daí ser uma oração subordinada adjetiva.

As orações subordinadas adjetivas são classificadas em dois tipos: explicativas e restritivas.

Orações restritivas: restringem a significação do nome a que se referem (especificando-o) e, por isso, são indispensáveis à compreensão dos enunciados:

Os artistas **que declararam o voto no candidato** foram criticados.

Programa Universidade para Todos

Percebeu a ideia da restrição? Apenas os artistas que declararam voto foram criticados.

Orações explicativas: agregam uma característica acessória ao nome a que se referem e, por isso, são dispensáveis à compreensão do significado essencial do enunciado:

Os artistas da peça, **que declararam voto no candidato**, foram criticados.

A oração adjetiva, sinalizada pela vírgula, explica o termo anterior "os artistas da peça".

Para diferenciar a conjunção integrante *que* do pronome relativo, você precisa se lembrar de que a conjunção liga as orações sem retomar ou substituir um termo anterior. O pronome relativo, por sua vez, se refere a um termo anteriormente mencionado. Veja os exemplos:



<https://www.jornalgrandebahia.com.br/2012/09/o-mercado-politico-eleitoral-e-a-ameaca-a-democracia-2/>

No primeiro quadrinho, temos:

["o eleitor detesta candidato] **[que]** vive fazendo promessa"]

"que" retoma o termo *candidato* na oração anterior.

No segundo quadrinho: [Tem candidato aí dizendo] [que não vai roubar], o *que* apenas integra as orações sem fazer referência a nenhum termo.

Vamos aproveitar e revisar outras funções do *que*:

Funções do QUE

1. Substantivo → Há um **quê** inexplicável em sua atitude.
2. Interjeição → **Quê!** Isso é impossível!
3. Advérbio → **Que** depressa passaram as férias!
4. Preposição → Você tinha **que** falar na frente dele. (=de)
5. Partícula expletiva → Eu quase **que** desmaiei de susto!
6. Pronome interrogativo → **Que** ocorreu naquela mansão?
7. Pronome indefinido → **Que** raiva!
8. Pronome relativo → Vi as flores **que** ele trouxe.
9. Conjunção coordenativa → Anda **que** anda, e nunca chega a lugar nenhum.
10. Conjunção integrante → Tenho certeza de **que** ele virá.
11. Conjunção subordinativa → Todos fizeram sinal **que** se calasse.

Cantinho da Língua Portuguesa - Joana Camillo

Disponível em: <http://joanaguga.blogspot.com/2017/02/funcoes-do-que.html>

Passaremos agora ao estudo das **orações subordinadas adverbiais**, que exercem a função de adjunto adverbial em relação ao verbo da oração principal. Indicam as circunstâncias em que ocorreu o fato verbal presente na oração principal. Essas orações são bem importantes para construção da argumentação em um texto graças às relações de sentido que exprimem. Vejamos isso.

Por que no verão o pico de montanhas muito altas continua com neve?

A cada 180 metros, a temperatura diminui um grau. Como essas montanhas ficam em grandes altitudes, as temperaturas nessas alturas são sempre muito baixas. Mesmo quando o dia é mais quente, a neve não consegue derreter, porque as noites são muito geladas. Além disso, se a neve derreter, uma nova camada surge. Depois de 2.700 metros de altitude, a neve nos picos é eterna.

Disponível em: <https://www.guiadoscuriosos.com.br/>.

Acesso em: 29 de dezembro de 2020.

O autor recorre ao emprego das **orações subordinadas adverbiais** para construir sua argumentação. Observe como ele explica o fato de as montanhas terem neve em seu pico mesmo no verão:

Como essas montanhas ficam em grandes altitudes, as temperaturas nessas alturas são sempre muito baixas.

Por meio da oração destacada, é apresentada **a causa** de as temperaturas serem muito baixas. No período seguinte, o autor segue argumentando em torno da ideia principal:

Mesmo quando o dia é mais quente, a neve não consegue derreter, **porque as noites são muito geladas**.

São apresentadas, inicialmente, duas ideias que se opõem (o dia mais quente / a neve não derrete). Para isso, lança-se mão de uma estrutura concessiva introduzida pela conjunção **mesmo**. A concessão revela um fato que foge à expectativa (se o dia é muito quente, espera-se que a neve derreta, mas ocorre justamente o contrário). Para fechar o período, evidencia-se a causa: porque as noites são muito geladas.

Além disso, **se a neve derreter**, uma nova camada surge.

Por fim, fecha-se a argumentação, recorrendo-se a uma relação de condição: **se a neve derreter**...

Essas orações se classificam de acordo com a ideia expressa pela conjunção ou locução conjuntiva que as introduz, mas, como já dissemos, o mais importante não é memorizar uma lista de conjunções. A análise da oração lhe permitirá deduzir a relação estabelecida. Observe:

- **Temporal:** As crianças só fizeram as pazes, depois que a professora explicou o que aconteceu.
- **Conformativa** – Ela fez as correções, conforme as orientações de sua professora.
- **Causal:** Não foram ao show sertanejo porque choveu muito.
- **Condicional:** Irei ao supermercado hoje se for preciso.



- **Consecutiva** – O sistema implantado pela empresa mostrou-se ineficiente, de modo que teremos de revê-lo.
- **Comparativa**: Ele nada como um peixe.
- **Final**: Confio a Vós a minha dor, a fim de que me conforte.
- **Proporcional**: À medida que as férias vão chegando, as pessoas vão se animando.
- **Concessiva**: As vendas, relativas ao setor de cosméticos, permanecem em alta, embora o país esteja em crise.

A seguir estão as principais conjunções subordinativas adverbiais:

Tipos	Principais conjunções
Causais	porque, pois, por isso que, uma vez que, já que, visto que, que, porquanto.
Condicionais	se, caso, salvo se, desde que, contanto que, dado que, a menos que, a não ser que.
Conformativas	conforme, segundo, como, consoante.
Concessivas	por mais que, por menos que, apesar de que, embora, conquanto, mesmo que, ainda que, se bem que.
Comparativas	mais, menos, menor, maior, pior, melhor de que ou do que, tal qual, tanto quanto, como, assim como, como se, bem como, que nem.
Consecutivas	tal, tão, tamanho, tanto (em uma oração, seguida pelo que em outra oração), de maneira que, de forma que, de sorte que, de modo que.
Proporcionais	à proporção que, ao passo que, à medida que, à proporção que.
Temporais	depois que, até que, desde que, cada vez que, todas as vezes que, antes que, sempre que, logo que, mal, quando.
Finais	a fim de que, para que.

Frequentemente, confundem-se as orações adverbiais causais e as coordenadas explicativas, então esteja atento às explicações a seguir:

Choveu bastante hoje, **pois a varanda e a sala estão alagadas.**

Meu pai já está dormindo, **porque todas as luzes estão apagadas.**

No primeiro exemplo, fica claro que a varanda e a sala estarem alagadas não é uma causa para ter chovido bastante, então a oração destacada é coordenada explicativa. Essa oração indica um evento posterior ao apresentado na oração principal, que é uma característica das orações explicativas. No segundo período, as luzes estarem apagadas não é causa para o pai estar dormindo, mas uma explicação em relação à constatação presente na oração anterior. A explicação advém de uma dedução com base no fato explicitado na oração principal.

Fique ligado!

Fazer o teste de agramaticalidade também pode ajudar a decidir se uma dada oração é subordinada causal ou coordenada explicativa:

- na coordenação, a oração que é introduzida pela conjunção não pode dar início à frase:

*Que vais sentir-te melhor, senta-te»

*Pois vais sentir-te melhor, senta-te»

- contrariamente ao que acontece com as subordinadas causais, que podem iniciar a frase:

Porque estava cansada, não fui à festa.

Fonte: Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/que-explicativo-ou-causal/34748>. Acesso 12 março 2021.

Acompanhe outros exemplos:

Vitor tem vasto vocabulário, **porque lê muito**.
Não comprei o vestido, **porque estava muito caro**.

Em ambos os exemplos, as orações expressam uma relação de causa e efeito.

Analise agora os períodos abaixo:

Pense bem **antes de falar** (tempo)
Você, **varrendo o quarto**, não terá encontrado algumas moedas? (tempo)
Abertas as portas, entraram as visitas (tempo)

Por estar doente, faltou à reunião. (causa)

Surpreendidos por repentina chuva, pusemo-nos a correr. (causa)

Prevendo uma resposta indelicada, não o interroguei. (causa)

Observe que não há presença de conjunção nesses períodos, mas é possível depreender a relação semântica que existe entre os enunciados. Outra característica dessas orações é que os verbos se encontram em uma das formas nominais (infinitivo, gerúndio e particípio). Temos, nesses casos, **orações reduzidas**, que podem ser reduzidas de gerúndio, infinitivo ou particípio. Qualquer tipo de oração subordinada pode aparecer na forma reduzida.

A garota afirmou **precisar de ajuda**.

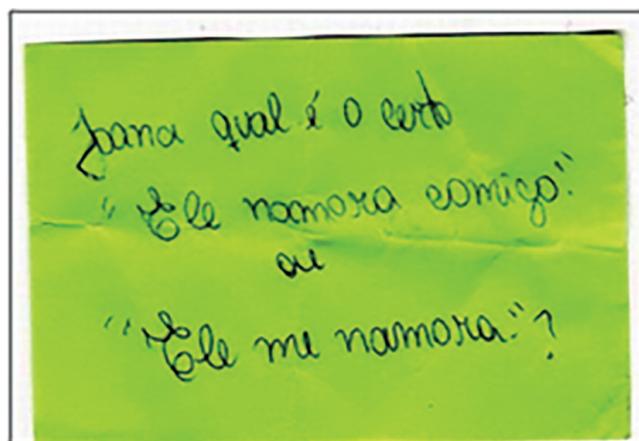
[que precisava de ajuda – substantiva objetiva direta]

Olhávamos os alunos **brincando no pátio**. [que brincavam no pátio – adjetiva restritiva]

Chegando em casa, soube da notícia.

[quando cheguei – adverbial temporal]

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL



Assim como o autor do bilhete, você já deve ter ficado em dúvida em relação à forma de complementação de verbos da língua portuguesa, como é o caso de *namorar*. Para sanar essa e outras dúvidas semelhantes, precisaremos recordar que existe uma relação de dependência, ou subordinação, entre os verbos e seus complementos e entre os nomes e seus complementos, à qual denominamos **regência**. Ocorre, portanto, uma relação de regência quando há um termo regente que apresenta um sentido incompleto sem o termo regido, ou seja, sem o seu complemento.

No exemplo *a*, a seguir, o verbo *dar* mantém relação de dependência, ou regência, com o objeto direto (flores) e o objeto indireto (à namorada). Dizemos nesse caso que a regência é verbal. A regência verbal indica a relação que um verbo (termo regente) estabelece com o seu complemento (termo regido) através do uso ou não de uma preposição. Na regência verbal os termos regidos são o objeto direto (sem preposição) e o objeto indireto (com preposição)

- a) Ele deu flores à namorada.
- b) Estamos todos necessitados de afeto.

Em *b*, o predicativo do sujeito (adjetivo) mantém relação de dependência com o termo *de afeto*. Nesse caso, dizemos que a regência é nominal. Esta é definida como a relação que um nome (termo regente) estabelece com o seu complemento (termo regido) através do uso de uma preposição.

Assim, conhecer regência é poder refletir se determinado verbo ou nome necessita ou não de complementos, o que resulta em escolhas de preposições relacionadas a esses complementos. A questão crucial da regência é compreender o uso da preposição com verbos e nomes, e foi essa dúvida que acometeu quem escreveu o bilhete acima: o verbo *namorar* é ligado ao seu complemento por meio de uma preposição ou não? Note que, na primeira alternativa – *Ele namora comigo* –, existe uma preposição ligada ao pronome (com + migo). Na segunda, por sua vez, a regência entre o verbo (*namora*) e seu complemento (*me*) é direta (sem preposição). Respondendo à dúvida do escrevente, esclarecemos que, de acordo com a norma-padrão,

o verbo *namorar* não admite a preposição *com*, isto é, diz-se *namorar alguém* e não *namorar com alguém*.

No português brasileiro, nem sempre a regência de verbos e nomes, na norma-padrão, corresponde à empregada nas conversas cotidianas, o que expressa a enorme variabilidade que caracteriza a língua nessa questão. A seguir apresentamos mais um exemplo que ilustra esse fato.

A frase da imagem ao lado, que é o título de uma música de Mc Kevinho, está em desacordo com a prescrição da norma-padrão, pois o adjetivo *apaixonado* rege um complemento com a preposição *por* e não *em* (*nessa = em + essa*) como é cantado na música.



Raul Seixas, na música *Metamorfose ambulante*, também faz uso variável da regência:

Prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
[...]
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião
Formada sobre tudo

A regência do verbo *preferir* orientada pela norma-padrão é *preferir a* (preferir algo a outra coisa) e não *preferir do que*, contudo, a construção usada está adequada ao contexto de informalidade que a música representa.

Ainda na mesma canção, vamos observar outros versos:

Se hoje eu sou estrela
Amanhã já se apagou
Se hoje eu te odeio
Amanhã lhe tenho amor

O verbo *ter*, no último verso rege o termo *amor* (*tenho amor*), que, por sua vez, rege o pronome *lhe* (*lhe tenho amor*), que é um objeto indireto na língua: “tem amor a alguém”.

Convém observar também que alguns verbos têm a definição da regência em função do significado que apresentam no contexto:



Disponível em: <https://www.nadaver.com/consciencia-ambiental-e-al-gore-ou-nunca/>

O verbo *assistir*, quando tem o sentido de ver ou presenciar, é usado, na norma-padrão, com a preposição *a*. Na linguagem coloquial, contudo, essa preposição é desprezada como acontece na charge. No sentido de prestar assistência, ajudar, socorrer, é transitivo direto:

O médico assistiu *os pacientes*.

Quando tem o sentido de caber, pertencer, é transitivo indireto e exige a preposição *a*:
Esse direito assiste *a todas as crianças*.

Ainda observando as particularidades da regência de alguns verbos, devemos olhar o caso de *esquecer* e *lembrar*, que, quando pronominais (*esquecer-se* e *lembrar-se*) têm complemento regido pela preposição *de*: esquecer-se de algo e lembrar-se de algo em oposição a esquecer algo e lembrar algo.



Calvin e Haroldo. By Bill Watterperson.



Na fala de Calvin, no primeiro quadrinho (*Eu esqueci de comprar seu presente*), a construção aparece em desacordo com a norma-padrão, que prescreve para esse caso: *Eu me esqueci de comprar seu presente*.

Para que você possa ampliar suas possibilidades de usar a língua, apresentamos a seguir a regência orientada pela norma-padrão para alguns nomes e verbos.

Regência nominal

Análogo a	Feliz com, de, em, por
Ansioso de, por	Fiel a
Apto a, para	Imune a, de
Atentado a, contra	Inacessível a, para
Aversão a, para, por	Inerente a
Avesso a, de, em	Leal a
Ávido de	Necessário a
Bacharel em	Negligente em
Benefício a	Nobre de, em, por
Capaz de, para	Nocivo a
Cheiro a, de	Parco em, de
Conforme a, com	Parecido a, com
Constante de, em	Passível de
Constituído com, de, por	Peculiar a
Contemporâneo a, de	Prestes a, para
Contente com, de, em, por	Prodígio de, em

<https://3.bp.blogspot.com/-Bh50W4YTLD0/TcFLICmLZI/AAAAAAAAAdw/8DqjFU2ZIWK/w1200-h630-p-k-no-nu/imagem1.JPG>

Regência Verbal

VERBOS	VTD	VTI	VTDI	VI
Abraçar	Apertar nos braços / adotar ou seguir	(Pronominal) Abraçou-se (prep. A)		
Agradar	Fazer carinho	Ser agradável - (Prep. A)		
Ajudar, satisfazer, presidir, proceder	Ajudar alguém Ex. Ajudou o menino		Ajudar alguém a... Ex. Ajudou-o a fazer o papel	
Amar, estimar, abençoar, louvar, parabenizar, detestar, odiar, adorar, visitar	Amo as mulheres			
Assistir	Assessorar / dar assistência, amparar	Ver / pertencer, caber ou competir (Prep. A)		
Aspirar	Inspirar	Desejar, almejar (prep. A)		
Atender	VTD ou VTI: Atender o (ao) telefone; Ele atendeu os (aos) alunos. utilizar o pronomo oblíquo , usa-se a forma DIRETA: Ele os atendeu			Obs. Quando
Avisar, informar, aconselhar, prevenir, certificar, ensinar	Avisar algo (Prep. A) alguém // Avisar alguém (Prep. DE) algo Avisar o gerente do problema ou avisar o problema ao gerente. Informe-lhe o perigo.			
Chamar	Convidar, convocar	Invocar, pedir ajuda, proteção (Prep. POR)	VTD ou VTI Apelidar (Prep. DE) Convidar (Prep. PARA) Incitar (Prep. A)	
Chegar, ir, Vir, Sair, Voltar, Subir e (verbos de mov.)	INTRANSITIVO - Verbo de movimento (Prep. A, PARA) qdo usado adv. LUGAR: Cheguei à Bahia / Cheguei ao teatro [NO-TEATRO] / Foi para a Espanha Prep. EM qdo indicam permanência: Cheguei na Bahia Prep. DE qdo indica procedência: Cheguei da Bahia			
Cientificar	Para pessoa Ex. Cientificamos o diretor		OD: PESSOA e OI: COISA Certificar alguém de algo	
Comunicar, dizer, agradecer, pedir	Para coisas Ex. Comunicamos o fato		OD: COISA e OI: PESSOA Comunicar algo a alguém	
Custar	Indicando preço	Dificuldade, - (Prep. A) Ex. Custou ao menino entender a explicação		Causar transtorno (Prep. A) Ex. Sua fama custou sua vida
Entender	Entenderam o assunto			
Esquecer	Lembrar	Sem preposição Ex. Ele esqueceu a reunião	Pronominal (prep. DE) Ex. Ele esqueceu-se da ... Obs. [Esqueceu-me do encontro] (Prep. A)	Avisar, recordar (Prep. A) Lembrei ao colega do jogo
Faltar, restar, bastar		Ex. Resta aos alunos correr Eles faltaram ao trabalho		Muitos alunos faltaram hoje
Favorecer	Ex. Ele favoreceu o vizinho			
Implicar	Pressupor, acarretar	Demonstrar antipatia (prep. COM)	Compromete-se (Prep. EM) Ela implicou-se em atos ilícitos.	
Morar, situar-se, residir, estabelecer-se		(Prep. EM)		
Namorar	ERRADO: Namora com CERTO: Namora o			
Obedecer	Desobedecer	(Prep. A)		
Perdoar, implorar, suplicar, pagar			OD: COISA e OI: PESSOA Perdoou A dívida AO pai (prep. A) Preferir X a Y	
Preferir	Preferência única Ex. Prefiro praia			
Proceder		Realizar, dar andamento (prep. A ou DE)		Agir, justificar-se (prep. DE)
Querer	Desejar, querer a verdade	Ter afeição, amar - (Prep. A) Ex. Quero bem ao João / Quero bem à Fulana		
Referir-se		(Prep. A)		
Responder	Em relação à próp. resposta Ex. Ele apenas respondeu	Em relação à coisa/pessoa que recebe a resposta Ex. Respondi ao bilhete		
Revidar		Revidou ao ataque		
Sobressair		(Prep. EM) (Não pode: Sobressair-se)		
Visar	Colocar um visto / mirar	Pretender, almejar (prep. A)		
OBS.: Verbos que podem ser usados como TD ou TI, sem alteração de sentido:				
Abdicar (DE)	Ansia (POR)	Crer (EM)	Gozar (DE)	Presidir (A)
Acontecer (A)	Anteceder (A)	Deparar (COM)	Necessitar (DE)	Renunciar (A)
Acreditar (EM)	Atender (A)	Desdenhar (DE)	Pensar (EM)	Satisfazer (A)
Aguardar (POR)	Atentar (EM, PARA)	Desfrutar (DE)	Precisar (DE)	Versar (SOBRE)
Almejar (POR)	Cogitar (DE)	Emprestar (A, PARA)		

<https://www.doccity.com/pt/regencia-verbal-tabela/2512390/>

OLHO NAS DICASS

1. Links:

a) **Dúvidas de língua portuguesa:**

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>

b) **Orações coordenadas e subordinadas:**

<https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/oracoes-coordenadas-oracoes-subordinadas.htm>

c) **Emprego da vírgula nas orações coordenadas e subordinadas:**

<https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/as-oracoes-coordenadas-uso-virgula.htm>

<https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/o-uso-virgula-nas-oracoes-subordinadas.htm>

RECAPITULANDO

Período		Oração		Exemplo	Introduzida por:
Simples	----	----	----	Anita é uma bela cantora.	----
	Composto	por coordenação	Coordenada assindética	----	Eu cheguei cedo, ela chegou tarde.
Coordenada sindética			Aditiva	Eu plantei <i>e depois colhi</i> .	Conjunção coordenativa
			Adversativa	Eu corri muito, <i>mas não cheguei a tempo</i> .	
			Alternativa	Você prefere dançar <i>ou ficar parado?</i>	
			Conclusiva	O time venceu, <i>por isso está classificado</i> .	
explicativa		A minha nota foi ruim, <i>porque não estudei</i> .			
por subordinação		Subordinada substantiva	Subjetiva	Parece <i>que vai melhorar</i> (O que parece...)	Conjunção integrante
			Objetiva Direta	Espero <i>que você chegue logo</i> . (Espero o quê...)	
			Objetiva Indireta	Preciso <i>acordar mais cedo</i> . (Preciso de quê...)	
			Completiva Nominal	Tenho esperança <i>de que tudo melhorará</i> (Esperança de quê...)	
			Predicativa	Minha esperança era <i>de que melhorasse</i> (era o quê...)	
		Subordinada adverbial	Apositiva	Só tinha uma esperança: <i>De que melhorasse</i> .	Conjunção subordinativa adverbial
			Causal	As ruas ficaram alagadas <i>porque a chuva foi forte</i> .	
			Comparativa	Ele desapareceu <i>como se fosse um mágico</i>	
	Concessiva		<i>Embora fizesse calor</i> , levei agasalho.		
	Condicional		Se <i>você for</i> , eu também irei.		
	Conformativa		Fiz tudo <i>conforme o combinado</i>		
	Consecutiva		Sua fome era <i>tanta que comeu até o caroço</i> .		
	Final		Estudei muito <i>a fim de passar na prova</i> .		
Subordinada adjetiva	Proporcional	<i>À medida que andamos</i> , chegamos mais perto.	Pronome relativo		
	Temporal	Você ficará rico <i>quando ganhar na loteria</i> .			
Subordinada reduzida	Restritiva	Esse é o presente <i>que eu pedi no natal</i> .	----		
	Explicativa	Vivi, <i>que é o menorzinho</i> , ganhou o jogo.			
		De gerúndio	<i>Plantando</i> , é que se colhe		
		De particípio	<i>Consumado o fato</i> , o ladrão fugiu.		

<https://i.pinimg.com/originals/a6/d9/9e/a6d99eca3138465c28524f94964354f8.png>

HORA DE PRATICAR

Questão 1 (Mackenzie-SP)

Hoje se reconhece cada vez mais a importância do tato durante toda a vida do homem. Os animais de estimação permitem às pessoas que precisam desse estímulo sensorial exercitarem-no. O simples fato de tocar um animal reduz a ansiedade e a tensão. Acariciá-los é não só um modo de expressar afeto, como também exerce um efeito benéfico sobre o sistema cardiovascular do dono.

Erika Friedmann

Observe as afirmações seguintes:

- I. O sujeito da primeira oração é indeterminado, uma vez que qualquer pessoa pode fazer o reconhecimento citado.
- II. Na terceira oração, a palavra “que” é, morfologicamente, um pronome relativo, cujo antecedente é “pessoas” e, sintaticamente, exerce a função de sujeito do verbo “precisar”.
- III. A última oração classifica-se como coordenada sindética aditiva.

Assinale,

- A. se II e III estão corretas.
- B. se todas estão corretas.
- C. se apenas I está correta.
- D. se todas estão incorretas.
- E. se apenas II está correta.

Questão 2 (UFAM – 2009)

Assinale a alternativa em que o pronome relativo, que se encontra em destaque, funciona como sujeito.

- A. Trabalhava sempre com toda a força de que era capaz.
- B. Ingrato que era, costumava cuspir no prato em que comia.
- C. Há pessoas cujas venturas únicas consistem em parecer aos outros venturosa.

- D. No passado, o homem que dourava e iluminava a cidade era o acendedor de lâmpadas.
- E. Obrigado! Mas não é este o remédio de que preciso.

Questão 3 (UFU – MG)

Na frase

“Argumentei que não é justo que o padeiro ganhe festas”, as orações introduzidas pela conjunção *que* são, respectivamente,

- A. ambas subordinadas substantivas objetivas diretas.
- B. ambas subordinadas subjetivas.
- C. subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva subjetiva.
- D. subordinada objetiva direta e coordenada assindética.
- E. subordinada substantiva objetiva e subordinada substantiva predicativa.

Questão 4 (PUC-SP–2006)

O conectivo **e**, em geral, coordena orações ou termos de mesmo valor sintático, estabelecendo sentido aditivo entre eles. Isso se confirma em todas as alternativas a seguir, EXCETO em:

- A. “[...] um país entra em transe emocional e algumas pessoas se convencem de que basta uma torcida muito forte [...]”
- B. “[...] se pode vencer um inimigo poderoso, o crime violento, apenas pela repetição de mantras e mediante sinais feitos com as mãos imitando o voo da pomba branca da paz.”
- C. “[...] continuará intacto e movimentado o principal caminho que elas percorrem das forjas do metal até as mãos dos bandidos.”
- D. “Depois raspam sua numeração e a vendem.”
- E. “[...] podem ser organizados milhares de referendos e o problema do crime continuará do mesmo tamanho.”

Questão 5 (UNEB – 2018)

Observe o seguinte período: “adentramos um mundo em que o emprego, aquele vínculo entre empresa e empregado, que dá ao funcionário uma forte sensação de estabilidade associada a fatores, como os benefícios trabalhistas, e, principalmente, o salário mensal, está dando lugar ao conceito de trabalho. (l. 48-54)



Programa Universidade para Todos

Há uma afirmação correta sobre fatos gramaticais presentes nesse trecho em

- I. O período é composto por coordenação.
- II. "está dando lugar" se refere a "o emprego".
- III. "aquele vínculo entre empresa e empregado" constitui um aposto.
- IV. Há duas ocorrências do conectivo que, como conjunção integrante.
- V. "ao funcionário" tem a função de complemento nominal.

A alternativa em que todas as afirmativas indicadas estão corretas é a

- 01) I e II.
- 02) II e III.
- 03) IV e V.
- 04) I, III e V.
- 05) II, IV e V.

Questão 6 (UESB – 2019)

"Assim, para que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia seja menos excludente, é necessário considerar os reais problemas da população, os riscos técnico-produtivos e a mudança social." (l.46-49)

Há uma afirmação correta sobre esse período em

- I. Trata-se de um período composto por subordinação com três orações.
- II. São núcleos do sujeito da primeira oração: "ciência" e "tecnologia".
- III. A expressão "é necessário" tem um sujeito oracional.

IV. Os verbos desse período estão todos no modo indicativo.

V. As expressões "os reais problemas da população" e "a mudança social" têm a mesma função sintática, na mesma oração.

A alternativa em que todas as afirmativas indicadas estão corretas é a

- 01) I e II.
- 02) I e IV.
- 03) IV e V.
- 04) I, III e V.
- 05) II, III e IV

Questão 7 (IMA)

Temos uma oração subordinada adverbial concessiva em:

- A. () Se eu tivesse dinheiro, compraria hoje um carro.
- B. () Fizemos a consulta, conforme a solicitação dos auditores.
- C. () Enquanto a mídia entrevistava o especialista, os telespectadores assistiam impávidos.
- D. () O especialista não concordará com sua opinião, por mais que você insista.

Questão 8 (PUC-SP)

"João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém. João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento, Raimundo morreu de desastre, Maria ficou pra tia, Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes que não tinha entrado na história".

Carlos Drummond de Andrade

A primeira parte do poema (versos de 1 a 3) é marcada, sintaticamente, pela presença de orações _____, cujos termos introdutórios atuam como _____.

Programa Universidade para Todos

- A. subordinadas adjetivas restritivas – conectivos – sujeitos.
- B. coordenadas sindéticas explicativas – simples conectivos.
- C. subordinadas adverbiais comparativas – simples conectivos.
- D. subordinadas adjetivas explicativas – conectivos – sujeitos.
- E. coordenadas sindéticas aditivas – simples conectivos.

Questão 9 (PUC – SP)

Considere a palavra destacada neste período: “E há poetas míopes que pensam que é o arrebol”. Ela introduz, respectivamente, orações:

- A. subordinada substantiva completiva nominal e subordinada substantiva objetiva direta.
- B. subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva predicativa.
- C. subordinada adjetiva restritiva e subordinada adjetiva explicativa.
- D. subordinada substantiva predicativa e subordinada substantiva objetiva direta.
- E. subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva objetiva direta.

Questão 10 (IBFC-2013)

Leia as sentenças:

É preciso que ela se encante por mim!

Chegou à conclusão de que saiu no prejuízo.

Assinale abaixo a alternativa que classifica, correta e respectivamente, as orações subordinadas substantivas (O.S.S.) destacadas:

- A. () O.S.S. objetiva direta e O.S.S. objetiva indireta.
- B. () O.S.S. subjetiva e O.S.S. completiva nominal
- C. () O.S.S. subjetiva e O.S.S. objetiva indireta.
- D. () O.S.S. objetiva direta e O.S.S. completiva nominal.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; BASSO, Renato Miguel. O português em Portugal depois de 1500 e a Língua Portuguesa no mundo. In: GONÇALVES, Rodrigo Tadeu; BASSO, Renato Miguel. **História da língua**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2015.

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. São Paulo: Nacional, 1973.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Subordinação – A oração subordinada como termo de outra oração. In: ___ **Nova gramática do português contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008, p. 612-631.

FARACO; MOURA. **Gramática**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KURY, Adriano da Gama. **Novas Lições de Análise Sintática**. São Paulo: Ática, 1999.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006. ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

SANDMAN, Antônio. **Morfologia Lexical**. São Paulo: Contexto, 1992.

<https://brasilecola.uol.com.br/>

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>

<https://educacao.uol.com.br/>

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/174227/mod_resource/content/1/01d17t03.pdf



GABARITO

Questão	Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4
01	B	A	C	A
02	B	13	A	D
03	C	B	C	C
04	D	B	E	E
05	01	B	04	02
06	A	B	C	04
07	A	C	A	D
08	3	D	B	A
09	B	A	D	E
10	B	A	D	B

LITERATURA

Olá, querido(a) estudante!

Este é apenas um módulo de introdução aos estudos literários, portanto, o maior desempenho nesta área dependerá de você, em seguir as orientações, aprofundar os estudos e acompanhar as sugestões de leitura complementar, vídeos, músicas e sites.

A Literatura origina-se da palavra latina *littera*, que significa “letra”, e sempre esteve presente na história do homem, desde os tempos mais primórdios, mesmo antes da invenção da escrita. Neste caso, a literatura se manifestava da forma oral, através de músicas, poesias e histórias que eram contadas por gerações. Por isso, a inserção da Literatura como arte e valorização da cultura da humanidade é de suma importância para entender como pensa, socializa e o fazer ciência das diferentes civilizações que povoaram e povoam o mundo. Conhecer a literatura é também conhecer parte da História do ser humano, sua criação e seu entrosamento com as diferentes ciências e áreas do conhecimento.

Este módulo de estudos constitui uma compilação de diferentes textos, com finalidade didática, mas organizada de forma lógica e sequenciada. Ele irá te ajudar a entender como os movimentos literários no Brasil se desenvolveram, suas características e principais autores, bem como os fatos históricos atrelados a eles. Por isso, ele está organizado em 4 blocos, com proposições de atividades, indicações de bibliotecas virtuais, livros, artigos científicos e outras produções.

Em seguida, apresento a você algumas dicas de como estudar literatura, aproveitando o seu tempo e evitando perder o foco com coisas não tão importantes. Além disso, um quadro-sinótico com um resumo auxiliará você a conferir as características da literatura e seus movimentos no Brasil. Boa sorte!

Bons estudos!

Líbia Gertrudes de Melo

Dicas para facilitar o seu trabalho e organizar seus estudos:

- O texto literário deve ser o ponto de partida para o seu estudo. Através dele, você deverá buscar sobre o autor e sua obra, bem como o movimento literário e histórico a que pertence;
- Entenda os movimentos literários, suas características e influências históricas, buscando definir os temas mais recorrentes de um determinado autor estudado;
- Procure comparar diferenças e aproximações entre os autores de um mesmo movimento literário e também de outros;
- Analise a marca individual de cada autor, sua escrita autoral e, principalmente, o que o faz pertencer (ou não) a determinado movimento literário;
- Sempre faça anotações sobre o que você aprendeu daquele autor e/ou do movimento literário estudado;
- Procure fazer anotações também durante as aulas de literatura, não só o que o professor explica, mas também suas impressões pessoais sobre o assunto;
- Faça resumos, fichamentos, fichas de leituras de autores e obras lidas, sejam elas livros, poesias, crônicas... isso ajuda a construir um repertório;
- Procure relacionar a literatura lida com as notícias do mundo contemporâneo, as provas do ENEM, por exemplo, costumam partir de temas atuais para abordar as características de um movimento literário;
- E última dica: leia, leia, leia e anote!

(texto com adaptações retirado de “Literatura Brasileira”, William R. Cereja & Thereza Cochar, São Paulo:Atual, 1995).

	ESTILO LITERÁRIO / DESTAQUES	CARACTERÍSTICAS GERAIS
ERA COLONIAL	<p>QUINHENTISMO Início: A Carta de Caminha Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os portugueses chegam ao Brasil A chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil 	<p>Literatura documental, histórica, de caráter informativo. <i>A Carta de Caminha</i> é o primeiro documento literário brasileiro. Carta descritiva com espírito ufanista e nativista. Foi parodiada de forma satírica por Oswald de Andrade, poeta modernista.</p> <p>O Quinhentismo serviu de inspiração literária para alguns poetas e escritores do Romantismo e do Modernismo.</p> <p>No Romantismo: Gonçalves Dias, José de Alencar. No Modernismo: Oswald de Andrade.</p> <p>Destacaram-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pero Vaz de Caminha - <i>A Carta de Caminha</i> Pe. José de Anchieta - escreveu textos religiosos, um teatro religioso. Tinha devoção ao culto mariano. Recebeu influência da tradição medieval. Obs.: Não recebeu influência da poesia lírica de Camões (soneto). Pe. Manuel da Nóbrega
ERA COLONIAL	<p>BARROCO Início: <i>Prosopopeia</i> - poema épico de Bento Teixeira, em 1601 Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> As invasões holandesas no Brasil Os bandeirantes 	<p>Frequência das antíteses e paradoxos, fugacidade do tempo e incerteza da vida.</p> <p>Características: rebuscamento, virtuosismo, ornamentação exagerada, jogo sutil de palavras e ideias, ousadia de metáforas e associações.</p> <p>Cultismo ou Gongorismo: abuso de metáforas, hipérboles e antíteses. Obsessão pela linguagem culta, jogo de palavras.</p> <p>Conceptismo (Quevedo): jogo de ideias, pesquisa e essência íntima.</p> <p>Destacaram-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> Gregório de Matos - apelidado de «A Boca do Inferno». Oscilou entre o sagrado e o profano. Poeta lírico, satírico, reflexivo, filosófico, sacro, encomiástico, obscuro. Não foi poeta épico. Bento Teixeira Pe. Antonio Vieira - Exponente máximo da Literatura Brasileira e da Literatura Portuguesa, pois durante sua estada em Portugal aderiu a temas nacionais portugueses e durante a sua permanência no Brasil, aderiu a temas nacionais brasileiros. Era prosador e não poeta, e conceptista, pois atacou o cultismo. Escreveu sermões, entre eles o <i>Sermão da Sexagésima</i>.

<p>ERA COLONIAL</p>	<p>ARCADISMO Início: Publicação de <i>Obras Poéticas</i>, em 1768, de Cláudio Manuel da Costa, obra inicial do Arcadismo brasileiro. Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Inconfidência Mineira • A Revolução Farroupilha • A vinda da Família Real para o Brasil 	<p>Pastoralismo, bucolismo. Ideal de vida simples, junto à natureza (<i>locus amoenus</i>). <i>Fugere urbem</i> (“evitar a cidade”, “fugir da civilização”). busca do equilíbrio e da naturalidade, no contato com a natureza. <i>Carpe diem</i> («aproveite o dia»). Consciência da fugacidade do tempo. Simplicidade, clareza e equilíbrio. Emprego moderado de figuras de linguagem. Natureza racional (é vista como um cenário, como uma fotografia, como um pano de fundo). Pseudônimos. Fingimento / Artificialismo Destacaram-se: - Tomás Antonio Gonzaga - poeta maior do Arcadismo brasileiro com suas líras <i>Marília de Dirceu</i>. Pseudônimo como poeta lírico: Dirceu; pseudônimo como poeta satírico: Critilo (<i>Cartas Chilenas</i>). Autores épicos do Arcadismo brasileiro: - Cláudio Manuel da Costa - Poeta lírico e épico. Seu pseudônimo é Glaudeste Satúrnio. Seus sonetos são de imitação Camoniana. Obra: <i>Vila Rica</i>. - Basílio da Gama - Obra: <i>O Uruguai</i>. - Santa Rita Durão - Obra: <i>Caramuru</i>. Obs.: O índio antes de José de Alencar aparece nos poemas épicos <i>O Uruguai</i> e <i>Caramuru</i>. Portanto, o Arcadismo preparou o Romantismo.</p>
<p>ERA NACIONAL</p>	<p>ROMANTISMO Início: publicação de <i>Suspiros Poéticos</i>, em 1836, de Gonçalves de Magalhães Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Imprensa no Brasil • A crise do 2º Reinado • A abolição da escravidão 	<p>Predomínio da emoção, do sentimento (subjetivismo); evasão ou escapismo (fuga à realidade). Nacionalismo, religiosidade, ilogismo, idealização da mulher, amor platônico. Liberdade de criação e despreocupação com a forma; predomínio da metáfora. 1ª geração romântica: 1840/50 - indianista ou nacionalista. A temática era o índio, a pátria. Destacou-se: - Gonçalves Dias - Obras: <i>Canção do Exílio</i> e <i>I Juca Pirama</i>. 2ª geração romântica: 1850/60 - byroniana, mal-do-século, individualista ou ultra-romântica. A temática era a morte. Destacou-se: Álvares de Azevedo - poeta da dúvida, tinha obsessão pela morte. Recebeu influência de Byron e Shakespeare. Oscila entre a realidade e a fantasia. Obra: Livro de contos <i>Noite na taverna</i>. 3ª geração romântica: 1860/70 - condoreira, social ou hugoana. A temática é a abolição e a república. Destacaram-se: Poesia: - Castro Alves - poeta representante da burguesia liberal. Obras: <i>Espumas Flutuantes</i>, <i>O Navio Negroiro</i>, <i>Vozes d'África</i>. Prosa: - José de Alencar (representante maior) - defensor do «falar brasileiro» / dá forma ao herói / amalgamando a sua vida à natureza. - Joaquim Manuel de Macedo - Obra: <i>A Moreninha</i>. - Bernardo Guimarães - Obra: <i>A escrava Isaura</i>. - Manuel Antônio de Almeida - Obra: <i>Memórias de um sargento de milícias</i>. Modalidades do Romantismo: Romance de folhetim - Teixeira e Sousa, <i>O filho do pescador</i>. Romance urbano - Joaquim Manuel de Macedo, <i>A Moreninha</i>. Romance regionalista: Bernardo Guimarães, <i>O ermitão de Muquém</i>. Romance indianista e histórico - José de Alencar, <i>O Guarani</i>. Obs.: O Romantismo está para o Modernismo.</p>

<p>ERA NACIONAL</p>	<p>REALISMO / NATURALISMO REALISMO Início: <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>, de Machado de Assis, publicado em 1881. NATURALISMO Início: <i>O Mulato</i>, de Aluísio Azevedo Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Proclamação da República • A Primeira República 	<p>REALISMO Literatura de combate social, crítica à burguesia, ao adultério e ao clero. Análise psicológica dos personagens. Objetividade, temas contemporâneos. Destacou-se: Machado de Assis - trilogia: <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> (narrado em 1ª pessoa); <i>Quincas Borba</i> («ao vencedor as batatas»); <i>Dom Casmurro</i> (narrado em 1ª pessoa - enigma de traição) NATURALISMO Desdobramento do Realismo. Escritores naturalistas retratam pessoas marginalizadas pela sociedade. O Naturalismo é fruto da experiência. Análise biológica e patológica das personagens. Determinismo acentuado. As personagens são compradas aos animais (zoomorfismo). Destacaram-se: - Aluísio Azevedo - Obras: <i>O Mulato</i>; <i>O Cortiço</i> (romance social, personagem principal do romance é o próprio cortiço). - Raul Pompeia - Obra: <i>O Ateneu</i>.</p>
<p>ERA NACIONAL</p>	<p>PARNASIANISMO Início: <i>Fanfarras</i>, de Teófilo Dias Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contemporâneo do Realismo - Naturalismo 	<p>Estilo especificamente poético, desenvolveu-se junto com o Realismo - Naturalismo. A maior preocupação dos poetas parnasianos é com o fazer poético. Arte pela arte. Poesia descritiva sem conteúdo; vocabulário nobre; objetividade. Os poetas parnasianos são considerados “os mestres do passado”. Por suas manias de precisão foram criticados severamente pelos poetas do 1º Tempo Modernista. Destacou-se: Olavo Bilac (poeta representante) - <i>Profissão de Fé</i>.</p>
<p>ERA NACIONAL</p>	<p>SIMBOLISMO Início: <i>Missal e Broquéis</i>, de Cruz e Souza, em 1893 Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundação da Academia Brasileira de Letras 	<p>Origem: a poesia de Baudelaire. Características: desmistificação da poesia, sinestesia, musicalidade, preferência pela cor branca, sensualismo, dor e revolta. Destacou-se: Cruz e Souza (poeta representante) - Obra: <i>Missal e Broquéis</i>.</p>
<p>ERA NACIONAL</p>	<p>PRÉ-MODERNISMO Início: <i>Os Sertões</i>, Euclides da Cunha, em 1902; e <i>Canaã</i>, Graça Aranha Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Guerra do Contestado • A Revolta dos 18 do Forte de Copacabana • A revolta da Vacina 	<p>Convivem juntas duas tendências: 1. Conservadora: sobrevivência da mentalidade positivista, agnóstica e liberal. Destacou-se: Euclides da Cunha - Obra: <i>Os Sertões</i> (miséria e subdesenvolvimento nordestino). 2. Renovadora: incorporação de aspectos da realidade brasileira. Destacaram-se: - Lima Barreto, <i>Triste Fim de Policarpo Quaresma</i> (a vida urbana e as transformações de início de século). - Monteiro Lobato - livro de contos <i>Urupês</i> (a miséria do caboclo, a decadência da cultura cafeeira). Obs.: Foi Monteiro Lobato quem criticou a exposição da pintora Anita Malfatti, chamando-a de “Paranóia ou Mistificação”. - Graça Aranha, <i>Canaã</i> (imigração além do Espírito Santo). Poeta representante: Augusto dos Anjos - Obra: <i>Eu e outras poesias</i>.</p>

<p>ERA NACIONAL</p>	<p>MODERNISMO PRIMEIRA FASE Início: Semana de Arte Moderna, em 1922 Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fundação do Partido Comunista Brasileiro • A Revolução de 1930 	<p>Poesia nacionalista. Espírito irreverente, polêmico e destruidor, movimento contra. Anarquismo, luta contra o tradicionalismo; paródia, humor. Liberdade de estética. Verso livre sem uso da métrica. Linguagem coloquial. Destacaram-se: - Mário de Andrade - Obra: <i>Pauliceia desvairada</i> (Prefácio Interessantíssimo) - Oswald de Andrade - Obra: <i>Manifesto antropofágico / Pau-Brasil</i> - Manuel Bandeira - Obra: <i>Libertinagem</i></p>
<p>ERA NACIONAL</p>	<p>MODERNISMO SEGUNDA FASE (1930) Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Era Vargas • Lampião e o cangaço no sertão 	<p>Destaca-se a prosa regionalista nordestina (prosa neo-realista e neo-naturalista). Representantes: - Graciliano Ramos - representante maior, criador do romance psicológico nordestino - Obras: <i>Vidas Secas; São Bernardo</i>. - Jorge Amado - Obras: <i>Mar Morto; Capitães da Areia</i>. - José Lins do Rego - Obras: <i>Menino de Engenho; Fogo Morto</i>. - Rachel de Queiroz - Obra: <i>O Quinze</i>. - José Américo de Almeida - Obra: <i>A Bagaceira</i> Poesia 30/45 - rumo para o universal. Carlos Drummond de Andrade faz poesia de tensão ideológica. Fase de Drummond: - Eu maior que o mundo - poema, humor, piada. - Eu menor que o mundo - poesia de ação. - Eu igual ao mundo - poesia metafísica. Poetas espiritualistas: - Cecília Meireles - herdeira do Simbolismo. - Jorge de Lima - <i>Invenção de Orpheu</i>. - Vinícius de Moraes - <i>Soneto da Fidelidade</i>.</p>
<p>ERA NACIONAL</p>	<p>MODERNISMO TERCEIRA FASE (1945) Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Redemocratização do Brasil • A ditadura militar no Brasil 	<p>Continua predominando a prosa. Representantes: - Guimarães Rosa - Neologismo - Obra: <i>Sagarana</i>. - Clarice Lispector - Introspectiva - Obra: <i>Laços de Família</i>, onde a autora procura retratar o cotidiano monótono e sufocante da família burguesa brasileira. Obs.: Os escritores acima procuram universalizar o romance nacional. São considerados pela crítica literária, escritores instrumentalistas. Poesia concreta: - João Cabral de Melo Neto - poeta de poucas palavras. Obra de maior relevância literária: <i>Morte e Vida Severina</i>. Tem intertextualidade com o teatro Vicentino.</p>

[://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/portugues/literatura_brasileira/estilos_literarios/cronologia_quadro](http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/portugues/literatura_brasileira/estilos_literarios/cronologia_quadro)

BLOCO TEMÁTICO 1 - A LITERATURA NOS TEXTOS ESCRITOS E ORAIS

Neste bloco temático, nosso foco será o estudo do texto em suas formas e características. Fazemos isso com uma ponte entre três textos, de um movimento literário que explicaremos na sequência ao conteúdo 1. Sobre estes textos, apresentamos a seguir dois conteúdos: “Gêneros literários”, que tratam dos diferentes gêneros de textos produzidos pela Literatura e compõem um acervo diversificado e rico; e Quinhentismo, quando inauguramos a nossa literatura no Brasil, a partir de enfoques geográficos, históricos e econômicos, e também catequéticos. Sobre os gêneros, conteúdo 1, citamos como ilustração a ode, que consiste em um texto em verso, organizado por estrofes simétricas (ou seja, que possuem a mesma medida) e tratam de assuntos relacionados a diferentes temas, de forma cerimoniosa, mas ao mesmo tempo com caráter alegre e animador. Normalmente as odes eram feitas para cantar, acompanhadas de algum instrumento de corda. Foi na Antiguidade Clássica que a ode teve sua origem, e podemos destacar Safo, poetisa grega, como uma das maiores representantes. A ode, por seu estilo melodioso, ritmado, é associada ao hino e era dividida em pública e privada. Veja abaixo a “Ode a Afrodite”, feita por Safo de Lesbos:

Ó Afrodite sem-morte, do manto florido ofuscante,
filha de Zeus, tecelã de ardis,
suplico-te, ó dominadora,
não me abatas de angústias e dores

mas vem a mim. Como da outra vez
em que de longe minha voz
escutastes, e do pai deixada a casa,
no áureo coche viestes.

Soberbos velozes pássaros
sobre a negra terra te trouxeram,
rápidas asas movendo
pelo ar celeste.

E eis que chegaram. E tu, Bendita,
sorridente do rosto imortal

MÓDULO I

Programa Universidade para Todos
indagas do que novamente sofro
e a que te invoco outra vez,

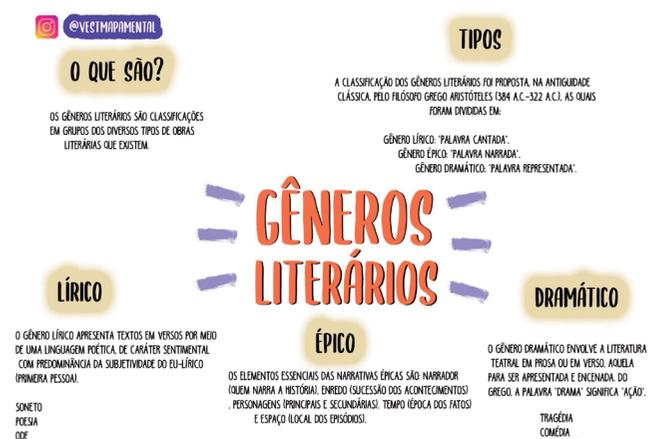
e o que mais desejo
que na alma inquieta se cumpra.
“A quem queres que dobre a teu amor,
ó Safo? Quem te ofende?”

Aquela que ora foge, logo te seguirá,
a que favores recusa, os oferecerá,
e se não ama, em breve,
contravontade amarás.”

Vem pois a mim, e agora,
dissolve o duro tormento,
ocorra o que anseia minh’alma,
alia-te a mim, Afrodite!

Poema disponível em: <http://culturafrm.cmais.com.br/radiometropolis/lavra/safo-de-lesbos-ode-ou-hino-a-afrodite>

OS GÊNEROS LITERÁRIOS



Disponível em: <https://www.vestmapamental.com.br/literatura/generos-literarios/>

Os **gêneros literários** reúnem um conjunto de obras que apresentam características análogas de forma e conteúdo. Essa classificação pode ser feita de acordo com critérios semânticos, sintáticos, fonológicos, formais, contextuais, entre outros. Eles se dividem em três categorias básicas: gêneros épico, lírico e dramático. Vale salientar também que, atualmente, os textos literários são organizados em três gêneros: narrativo, lírico e dramático.

Gênero épico ou narrativo: No gênero épico ou narrativo há a presença de um narrador, responsável por contar uma história na qual as personagens atuam em um determinado espaço e tempo. Pertencem a esse gênero as seguintes modalidades:

Épico; fábula; epopeia; novela; conto; crônica; ensaio; romance.

Gênero lírico: Os textos do gênero lírico, que expressam sentimentos e emoções, são permeados pela função poética da linguagem. Neles, há a predominância de pronomes e verbos na 1ª pessoa, além da exploração da musicalidade das palavras. Estão entre as principais estruturas utilizadas para a composição do poema:

Elegia; ode; écloga; soneto.

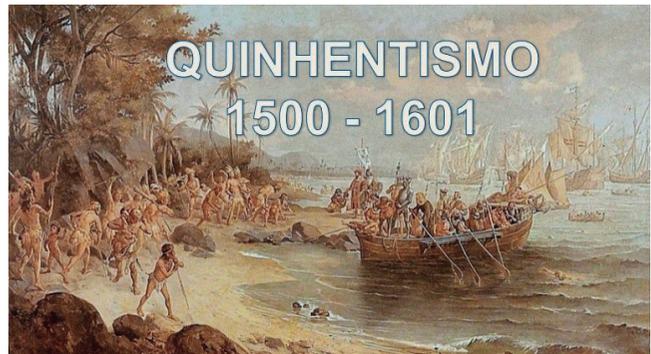
Gênero dramático: De acordo com a definição de Aristóteles, em sua *Arte Poética*, os textos dramáticos são próprios para a representação e apreendem a obra literária em verso ou prosa passíveis de encenação teatral. A voz narrativa está entregue às personagens, atores que contam uma história por meio de diálogos ou monólogos. Pertencem ao gênero dramático os seguintes textos:

Auto; comédia; tragédia; tragicomédia; farsa.

Para que você conheça melhor os gêneros épico ou narrativo, lírico e dramático e aprofunde seus conhecimentos sobre o assunto, o Brasil Escola preparou para você uma seção sobre os gêneros literários na qual você encontrará vários artigos que discutem o tema de maneira clara, simples e eficiente. Boa leitura e bons estudos!

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/generos-literarios.htm>

O QUINHENTISMO



Disponível em: <https://www.slideshare.net/NdiaFrana/quinhentismo-i>

O Quinhentismo representa a primeira manifestação literária no Brasil, que também ficou conhecida como “literatura de informação”.

É um período literário que reúne relatos de viagem com características informativas e descritivas. São textos que descrevem as terras descobertas pelos portugueses no século XVI, desde a fauna, a flora e o povo.

Vale lembrar que o Quinhentismo brasileiro ocorreu paralelo ao Classicismo português e o nome do período refere-se a data de início: 1500.

Quinhentismo no Brasil

Com a chegada dos portugueses em território brasileiro em 1500, as terras encontradas foram relatadas pelos escrivães que acompanhavam os navios.

Assim, a literatura de informação foi produzida pelos viajantes no início do século XVI, no período do Descobrimento do Brasil e das Grandes navegações.

Além disso, os jesuítas, responsáveis por catequizarem os índios, criaram uma nova categoria de textos que fizeram parte do quinhentismo: a “literatura de catequese”.

Os principais cronistas desse período são: Pero Vaz de Caminha, Pero Magalhães Gândavo, Padre Manuel da Nóbrega e Padre José de Anchieta.



Características do Quinhentismo

- Crônicas de viagens;
- Textos descritivos e informativos;
- Conquista material e espiritual;
- Linguagem simples;
- Utilização de adjetivos.

Principais autores e obras do Quinhentismo

Muitos viajantes e jesuítas contribuíram com seus relatos para informar aos que estavam do outro lado do Atlântico suas impressões acerca da nova terra encontrada.

Por isso, muitos dos textos que compõem a literatura quinhentista possuem forte personalidade, ou seja, as impressões de cada autor. A obra desse período que mais se destaca é a “Carta de Pero Vaz de Caminha” ao Rei de Portugal.

1. Pero Vaz de Caminha (1450-1500)

Escrivão-mor da esquadra liderada por Pedro Álvares Cabral (1468-1520), [Pero Vaz de Caminha](#), escritor e vereador português, registrou suas primeiras impressões acerca das terras brasileiras. Fez isso por meio da “Carta de Achamento do Brasil” datada de 1.º de maio de 1500.

A [Carta de Pero Vaz de Caminha](#), escrita para o Rei de Portugal, D. Manuel, é considerada o marco inicial da Literatura Brasileira, visto ser o primeiro documento escrito sobre a história do Brasil.

Seu conteúdo aborda os primeiros contatos dos lusitanos com os indígenas brasileiros, bem como as informações e impressões sobre a descoberta das novas terras.

2. José de Anchieta (1534-1597)

[José de Anchieta](#) foi historiador, gramático, poeta, teatrólogo e um padre jesuíta espanhol. No

MÓDULO I

Programa Universidade para Todos

Brasil, ele teve a função de catequizar os índios, sendo um defensor desse povo contra os abusos dos colonizadores portugueses.

Dessa maneira, ele aprendeu a língua tupi e desenvolveu a primeira gramática da língua indígena, chamada de “Língua Geral”.

Suas principais obras são “Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil” (1595) e “Poema à virgem”.

A obra do Padre José de Anchieta só foi totalmente publicada no Brasil na segunda metade do século XX.

3. Pero de Magalhães Gândavo (1540-1580)

Pero de Magalhães foi gramático, professor, historiador e cronista português. Ficou conhecido pelos relatos que fez sobre a fauna, a flora e a dimensão das terras brasileiras em seu livro “História da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos de Brasil”.

Além dos animais distintos e das plantas exóticas, ele descreve sobre os povos indígenas e a descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral. Outra obra que merece destaque é “O Tratado da Terra do Brasil” (1576).

4. Manuel da Nóbrega (1517-1570)

[Padre Manuel da Nóbrega](#) foi um jesuíta português e chefe da primeira missão jesuítica à América: Armada de Tomé de Sousa (1549). Participou da primeira missa realizada no Brasil e da fundação das cidades de Salvador e Rio de Janeiro.

Seu trabalho no Brasil foi de catequizar os índios e suas obras que merecem destaque são:

- “Informação da Terra do Brasil” (1549);
- “Diálogo sobre a conversão do gentio” (1557);
- “Tratado contra a Antropofagia” (1559).

Para aprofundar mais este conteúdo, ele está disponível em: <https://www.todamateria.com.br/quinhentismo/>

OLHO NAS DICAS

1. Bibliotecas Virtuais e Museus:

a) Biblioteca:

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/busca?q=literatura+de+informa%C3%A7%C3%A3o>

b) Museu:

https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/?gclid=CjwKCAiAhbeCBhBcEiwAkv2cY02cWQd_J08oIqfvrVdr2Tt3bQK5H_q72D_wf8MSYUCJKDenUV9cZhoCC5cQAvD_BwE

2. Livros:

a) **Cronistas do descobrimento:** este livro, disponível em pdf, traz algumas informações sobre os viajantes que estiveram presentes na esquadra de Cabral e/ou participaram do projeto de conhecimento da terra e conversão dos indígenas.

<https://opvestneves.files.wordpress.com/2017/09/cronistas-do-descobrimento-antc3b4nio-oliviere-e-marco-a-vila-org.pdf>

3. Vídeos no youtube:

a) <https://www.youtube.com/watch?v=WULOzFYZ30g>

b) <https://www.youtube.com/watch?v=4T44F4Pks>

c) <https://www.youtube.com/watch?v=R8uBLFjxGSg>

RECAPITULANDO

TEXTO 1

Jesus na manjedoura – Pe. José de Anchieta

- Que fazeis, menino Deus,
Nestas palhas encostado?
- Jazo aqui por teu pecado.

- Ó menino mui formoso,
Pois que sois suma riqueza,
Como estais em tal pobreza?

- Por fazer-te glorioso
E de graça mui colmado,
Jazo aqui por teu pecado.

- Pois que não cabeis no céu,
Dizei-me, santo Menino,
Que vos fez tão pequenino?

- O amor me deu este véu,
Em que jazo embrulhado,
Por despir-te do pecado.

- Ó menino de Belém,
Pois sois Deus de eternidade,
Quem vos fez de tal idade?

- Por querer-te todo o bem
E te dar eterno estado,
Tal me fez o teu pecado.

Disponível em: <https://quinhentismo2.webnode.com/poemas/>

Proposição de questões

1. Converse com seus colegas as características deste poema e sua classificação do gênero literário;
2. Converse com seu professor sobre o estilo deste texto e sobre seu autor.





TEXTO 2

Senhor: O bacharel mestre João, físico e cirurgião de Vossa Alteza, beijo vossas reais mãos. Senhor: porque, de tudo o cá passado, largamente escreveram a Vossa Alteza, assim Aires Correia como todos os outros, somente escreverei sobre dois pontos. Senhor: ontem, segunda-feira, que foram 27 de abril, descemos em terra, eu e o piloto do capitão-mor e o piloto de Sancho de Tovar; tomamos a altura do sol ao meio-dia e achamos 56 graus, e a sombra era setentrional, pelo que, segundo as regras do astrolábio, julgamos estar afastados da equinocial por 17°, e ter por conseguinte a altura do pólo antártico em 17°, segundo é manifesto na esfera. E isto é quanto a um dos pontos, pelo que saberá Vossa Alteza que todos os pilotos vão tanto adiante de mim, que Pero Escolar vai adiante 150 léguas, e outros mais, e outros menos, mas quem diz a verdade não se pode certificar até que em boa hora chegemos ao cabo de Boa Esperança e ali saberemos quem vai mais certo, se eles com a carta, ou eu com a carta e o astrolábio. Quanto, Senhor, ao sítio desta terra, mande Vossa Alteza trazer um mapa-múndi que tem Pero Vaz Bisagudo e por aí poderá ver Vossa Alteza o sítio desta terra; mas aquele mapa múndi não certifica se esta terra é habitada ou não; é mapa dos antigos e ali achará Vossa Alteza escrita também a Mina. Ontem quase entendemos por acenos que esta era ilha, e que eram quatro, e que doutra ilha vêm aqui almadias a pelejar com eles e os levam cativos.

Fonte: <http://www.culturatura.com.br/dochist/Carta%20de%20Mestre%20Jo%C3%A3o%20Faras.pdf>

TEXTO 3

A pele deles é parda e um pouco avermelhada. Têm rostos e narizes bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem se preocupam em cobrir ou deixar de cobrir suas vergonhas mais do que se preocupariam em mostrar o rosto. E a esse respeito são bastante inocentes. Ambos traziam o lábio inferior furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, fino na ponta como um furador. (...)

Os cabelos deles são lisos. E os usavam cortados e raspados até acima das orelhas. E um deles trazia como uma cabeleira feita de penas amarelas que lhe cobria toda a cabeça até a nuca (...).

Fonte: <http://historiadornet.blogspot.com/2012/04/trechos-da-carta-de-pero-vaz-de-caminha.html>

Proposição de questões

1. Qual o gênero literário dos textos 2 e 3? Quais as características deste gênero? Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/25539446>
2. O que cada texto representa dentro da literatura Brasileira? Qual movimento literário em que eles se tornam representativos? Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/16384771>

HORA DE PRATICAR

Questão 1

O gênero narrativo, na maioria das vezes, é expresso pela:

- a) Poesia.
- b) Show.
- c) Jornal.
- d) Romance.
- e) Ode.

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/25539446>

Questão 2

Assinale a afirmativa correta:

- a) Aristóteles afirma que os textos épicos apresentam uma narrativa e sempre terão um narrador-personagem.
- b) A tragédia é um gênero literário.
- c) O gênero lírico é um texto de caráter emocional, porém, as emoções expressas nesse gênero não representam a subjetividade do autor; é apenas ficção.

Programa Universidade para Todos

- d) O gênero dramático apresenta esta estrutura: apresentação e desfecho.
- e) Os elementos essenciais de uma narrativa são: narrador, enredo, personagens, tempo e espaço.

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/16384771>

Questão 3 (Fuvest)

Entende-se por Literatura Informativa no Brasil:

- a) o conjunto de relatos de viajantes e missionários europeus, sobre a natureza e o homem brasileiros.
- b) a história dos jesuítas que aqui estiveram no século XVI.
- c) as obras escritas com a finalidade de catequese do indígena.
- d) os poemas do padre José de Anchieta.
- e) os sonetos de Gregório de Matos.

Questão 4 (UFSM)

Sobre a literatura produzida no primeiro século da vida colonial brasileira, é correto afirmar que:

- a) É formada principalmente de poemas narrativos e textos dramáticos que visavam à catequese.
- b) Inicia com Prosopopeia, de Bento Teixeira.
- c) É constituída por documentos que informam acerca da terra brasileira e pela literatura jesuítica.
- d) Os textos que a constituem apresentam evidente preocupação artística e pedagógica.
- e) Descreve com fidelidade e sem idealizações a terra e o homem, ao relatar as condições encontradas no Novo Mundo.

Questão 5 (UFSM)

Sobre a literatura produzida no primeiro século da vida colonial brasileira, é correto afirmar que:

- a) É formada principalmente de poemas narrativos e textos dramáticos que visavam à catequese.
- b) Inicia com Prosopopeia, de Bento Teixeira.
- c) É constituída por documentos que informam acerca da terra brasileira e pela literatura jesuítica.
- d) Os textos que a constituem apresentam evidente preocupação artística e pedagógica.

- e) Descreve com fidelidade e sem idealizações a terra e o homem, ao relatar as condições encontradas no Novo Mundo.

Questão 6 (UFV)

Leia a estrofe abaixo e faça o que se pede:

Dos vícios já desligados
nos pajés não crendo mais,
nem suas danças rituais,
nem seus mágicos cuidados.

(ANCHIETA, José de. O auto de São Lourenço [tradução e adaptação de Waldir Ayala] Rio de Janeiro: Ediouro[s.d.].p. 110)

Assinale a afirmativa verdadeira, considerando a estrofe acima, pronunciada pelos meninos índios em procissão:

- a) Os meninos índios representam o processo de aculturação em sua concretude mais visível, como produto final de todo um empreendimento do qual participaram com igual empenho a Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus.
- b) A presença dos meninos índios representa uma síntese perfeita e acabada daquilo que se convencionou chamar de literatura informativa.
- c) Os meninos índios estão afirmando os valores de sua própria cultura, ao mencionar as danças rituais e as magias praticadas pelos pajés.
- d) Os meninos índios são figuras alegóricas cuja construção como personagens atende a todos os requintes da dramaturgia renascentista.
- e) Os meninos índios representam a revolta dos nativos contra a catequese trazida pelos jesuítas, de quem querem libertar-se tão logo seja possível.

Questão 7

A famosa "Carta de achamento do Brasil", mais conhecida como "A carta de Pero Vaz de Caminha", foi o primeiro manuscrito que teve como objeto a terra recém-descoberta. Nela encontramos o primeiro registro de nosso país, feito pelo escrivão do rei de Portugal, Pero Vaz de Caminha.

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-quincentismo.htm#:~:text=A%20famosa%20%E2%80%9CCarta%20>



de%20Oachamento,Portugal%2C%20Pero%20Vaz%20de%20Caminha

Podemos inferir, então, a seguinte intenção dos portugueses:

- a) objetivavam o resgate de valores e conceitos sociais brasileiros.
- b) buscavam descobrir, através da arte, a história da terra recém-descoberta.
- c) estavam empenhados em conhecer um pouco mais sobre a arte brasileira.
- d) firmar um pacto de cordialidade com os nativos da terra descoberta.
- e) explorar a tão promissora nova terra.

Questão 8

Leia o texto “Erro de português”, de Oswald de Andrade, para responder à questão.

Erro de português
Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena! Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

Oswald de Andrade

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/23084430>

Podemos observar que há uma crítica do autor em relação aos povos colonizadores, sobretudo uma crítica sobre as intenções dos padres jesuítas, amplamente expressas na literatura produzida durante o Quinhentismo. A crítica de Oswald de Andrade está presente no verso:

- a) “Quando o português chegou (...);”
- b) “(...) Vestiu o índio (...);”
- c) “(...) Debaixo de uma bruta chuva (...);”
- d) “(...) O índio tinha despido (...);”
- e) “(...) Que pena! Fosse uma manhã de sol (...).”

Questão 9

A literatura jesuítica foi uma das manifestações literárias que surgiu com a chegada dos portugueses no Brasil, no século XVI.

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/33625027>

Sobre essa manifestação é **incorreto** afirmar:

- a) Possuía um teor religioso e reunia textos escritos pelos colonizadores.
- b) Os principais assuntos explorados eram cotidianos e religiosos.
- c) Os textos eram descritivos e informativos e possuíam uma linguagem simples.
- d) Foi escrita pelos jesuítas, tendo José de Anchieta como maior representante.
- e) Também era chamada de literatura de catequese, tendo em conta seu caráter religioso

Questão 10

“Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali. Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele. Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados. Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora. Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram dele nada, nem quiseram mais. Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora. Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, e folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço; e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se dariam ouro por aquilo.”

(Carta de Pero Vaz de Caminha, 1500)

A Carta de Pero Vaz de Caminha foi o primeiro documento redigido no Brasil e possui um valor histórico e literário inegável. Sobre a Carta é correto afirmar:

- a) Foi escrita por Pedro Álvares Cabral quando o conquistador chegou ao Brasil.
- b) O intuito era descrever sobre o novo local encontrado pelos portugueses.
- c) Redigida em versos, a Carta foi entregue ao Rei Dom Manuel de Portugal.
- d) De caráter objetivo, o escrivão descreveu as paisagens do local.
- e) O escrivão espanhol, Pero Vaz de Caminha, foi quem escreveu a Carta.

BLOCO TEMÁTICO 2 - ENTRE O PROJETO DE UMA LITERATURA AINDA PRESA AOS MOLDES EUROPEUS E POR UM BRASIL BRASILEIRO



Independência ou Morte, Pedro Américo, 1888. Disponível em: <http://www.mp.usp.br/exposicoes>

Neste bloco você encontrará duas vertentes de uma literatura. No primeiro momento, de uma literatura ainda em construção de identidade, mas ainda presa ao modelo europeu; no outro, uma tentativa de construir um projeto nacional. Se por um lado, vemos a literatura refletida pelo colonialismo do século XVII e início do século XVIII, temos também um cenário de lutas, revoltas e tentativas de independência, como é o caso da Inconfidência

Mineira, Cabanagem, Balaiada e Farroupilha, que foram cenário desta época. A Literatura, porém, deste período, é refletida pelo Barroco, contraditório e conflituoso, e pelo Arcadismo, bucólico e transitório. Ainda timidamente “abre-alas” para o discurso nacional. Só a partir da segunda metade do século XVIII, com a independência do Brasil, em 1822, que vemos nascer na Literatura a necessidade de uma cultura nacional, brasileira e que representasse em suas histórias personagens genuinamente brasileiros. Estamos falando do Romantismo, que inaugura este sentimento nacional e também por isso, ele se apresenta tão diverso.

Na tela acima, do pintor brasileiro Pedro Américo, vemos esta representação da busca incessante de uma representatividade nacional, o que reafirma os valores vividos neste período. Apesar de ter sido pintada 66 anos pós a independência, o autor procurou criar um cenário de um sentimentalismo aos expor três personagens diversas, além do Imperador D. Pedro, que se apresenta em destaque, numa espécie de platô, em relação aos demais. Junto ao imperador, os cavaleiros da independência, à frente em posição inferior, os portugueses e no lado esquerdo da tela, o camponês guiando um carro de bois, assiste à cena com espanto e curiosidade.

O BARROCO

O **Barroco no Brasil** tem início no final do século XVII. No país, essa tendência artística teve grande destaque na arquitetura, escultura, pintura e literatura.

Na literatura, o marco inicial do barroco é a publicação da obra “*Prosopopeia*” (1601) de Bento Teixeira. Na escultura e arquitetura, Aleijadinho foi, sem dúvida, um dos maiores artistas barrocos brasileiros.

Contexto Histórico: Resumo

Foi durante o período colonial que o barroco floresceu no Brasil. A capital Salvador foi transferida para o Rio de Janeiro e, com isso, o número de habitantes aumentou consideravelmente no país.

Aliado à exploração de ouro, que passou a ser a principal atividade econômica desenvolvida,



o aumento da população propiciou um forte desenvolvimento econômico.

Com a queda das exportações de açúcar nordestino no mercado consumidor mundial, têm início o chamado “ciclo do ouro”. Nesse período, Minas Gerais passou a ser o grande foco, tendo em conta as jazidas encontradas no local.

Foi ali que a arte barroca mineira começou a despontar com Aleijadinho na escultura e arquitetura, e o Mestre Ataíde, na pintura.

Saiba mais sobre o [Aleijadinho](#).

Características do Barroco no Brasil

As principais características do barroco literário brasileiro são:

- ✓ Linguagem dramática;
- ✓ Racionalismo;
- ✓ Exagero e rebuscamento;
- ✓ Uso de figuras de linguagem;
- ✓ União do religioso e do profano;
- ✓ Arte dualista;
- ✓ Jogo de contrastes;
- ✓ Valorização dos detalhes;
- ✓ Cultismo (jogo de palavras);
- ✓ Conceptismo (jogo de ideias).

Principais autores e obras do Barroco no Brasil

Os principais autores e obras escritas no Brasil são:

1. Bento Teixeira (1561-1618)

Nascido no Porto, Portugal, Bento Teixeira é o autor da obra “*Prosopopeia*” (1601), que inaugura o movimento do barroco literário no Brasil. Esse poema épico com 94 estrofes exalta a obra de Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro donatário da capitania de Pernambuco.

2. Gregório de Matos (1633-1696)

Nascido em Salvador, [Gregório de Matos](#) foi um dos maiores representantes da literatura barroca no Brasil. Sua obra reúne mais de 700 textos de

poemas líricos, satíricos, eróticos e religiosos. Parte de suas poesias ironizava diversos aspectos da sociedade e, por isso, ficou conhecido como “*Boca do Inferno*”.

3. Manuel Botelho de Oliveira (1636-1711)

Nascido em Salvador, Manuel Botelho de Oliveira foi o primeiro brasileiro a publicar versos no estilo barroco. De sua obra poética, destaca-se: “*Música do Parnaso*” (1705).

4. Frei Vicente de Salvador (1564-1636)

Nascido próximo da capital baiana, O Frei Vicente de Salvador foi historiógrafo e o primeiro prosador do país. Teólogo de formação, estudou na Universidade de Coimbra e de volta ao Brasil exerceu os cargos de cônego, vigário e franciscano. De sua obra, destacam-se: “*História do Brasil*” e “*História da Custódia do Brasil*”

5. Frei Manuel da Santa Maria de Itaparica (1704-1768)

Nascido na Bahia, o Frei Manuel da Santa Maria de Itaparica foi um frade franciscano. De sua poesia, destacam-se as obras: “*Eustáquios*” e “*Descrição da Ilha de Itaparica*”.

Para saber mais: <https://www.todamateria.com.br/barroco-no-brasil/>

O ARCADISMO

No Brasil, o Arcadismo teve como marco inicial a publicação de “*Obras Poéticas*”, de Cláudio Manuel da Costa em 1768 e, ademais, a fundação da “*Arcádia Ultramarina*”, em Vila Rica.

Vale lembrar que o nome dessa escola literária provém das Arcádias, ou seja, das sociedades literárias da época.

Os principais escritores brasileiros desse período são: Cláudio Manuel da Costa, Santa Rita Durão, Basílio da Gama e Tomás Antônio Gonzaga.

Características do Arcadismo

- ✓ Exaltação da natureza
- ✓ Valorização do cotidiano e da vida simples, pastoril e no campo (bucolismo)
- ✓ Crítica a vida nos centros urbanos
- ✓ Modelo clássico
- ✓ Linguagem simples
- ✓ Utilização de pseudônimos
- ✓ Objetividade
- ✓ Temas simples: amor, vida, casamento, paisagem
- ✓ Fugere Urbem (fugir da cidade)
- ✓ Inutilia Truncat (cortar o inútil)
- ✓ Aurea Mediocritas (mediocridade áurea/vida comum)
- ✓ Locus Amoenus (refúgio ameno/agradável)

Principais autores e obras do Arcadismo no Brasil

1. Cláudio Manuel da Costa (1729-1789)

O poeta mineiro em seus textos, aborda elementos locais, descrevendo paisagens, temática pastoril e expressando um forte sentimento nacionalista.

Suas obras que merecem destaque: *Obras Poéticas* (1768) e *Villa Rica* (1773).

2. José de Santa Rita Durão (1722-1784)

Autor do poema épico *Caramuru* (1781), Freire Santa Rita Durão foi poeta e orador, considerado um dos precursores do indianismo no Brasil.

3. José Basílio da Gama (1741-1795)

Poeta mineiro e autor do poema épico *O Uruguai* (1769), Basílio da Gama, nesse texto, aborda as disputas entre os europeus, os jesuítas e os índios sendo considerado um marco na literatura brasileira.

Suas Principais obras são: *O Uruguai* (1769), *Epitalâmio às Núpcias da Senhora*

Dona Maria Amália (1769), *A Declamação Trágica* (1772) e *Quitúbia* (1791).

4. Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810)

A obra que merece destaque é *Marília de Dirceu* (1792) carregada de lirismo e baseada no seu romance com a brasileira Maria Doroteia Joaquina de Seixas.

Com fortes impulsos afetivos, Dirceu declara-se para sua pastora idealizada: Marília. Suas principais obras: *Marília de Dirceu* e *Cartas Chilenas* (1863).]

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/arcadismo-no-brasil/>

O ROMANTISMO

O **Romantismo** foi um dos principais movimentos de arte do século XIX e, no Brasil, teve como marco inicial a publicação da obra *Suspiros Poéticos e Saudades*, de **Gonçalves de Magalhães**, em **1836**. Possuindo manifestações tanto em prosa quanto em verso, o Romantismo brasileiro é considerado um dos principais marcos da Literatura em nosso país.

Uma das razões para isso é a importância da **estética romântica** para o momento histórico em que essa arte está inserida no Brasil: a chegada da Família Real e a reclassificação do território nacional, deixando de ser uma colônia de exploração e, doravante, passando a intitular-se Reino Unido a Portugal. Alguns principais autores do Romantismo brasileiro são [José de Alencar](#), [Gonçalves Dias](#), [Álvares de Azevedo](#), [Casimiro de Abreu](#) e [Castro Alves](#).

Contexto histórico

O principal fato histórico que permeia o Romantismo no Brasil é a **chegada da Família Real portuguesa**, em 1808. Nesse período, o país deixou oficialmente de ser uma colônia de exploração e passou a ser a sede do **Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves**. Com isso, uma série de **modernizações** começou a ocorrer no país. Algumas das principais delas são:

- ✓ Criação da imprensa brasileira;
- ✓ Construção do [Museu Nacional](#) (incendiado em 2018);
- ✓ Fundação do Banco do Brasil;
- ✓ Decreto de abertura dos portos às nações amigas;
- ✓ Criação do Ministério da Marinha, das Relações Exteriores e do Tesouro Nacional, assim como a fundação da Casa de Suplicação do Brasil (atual Supremo Tribunal da Justiça).

O Romantismo é o movimento artístico que representa a [burguesia](#) do século XVIII e XIX, ou seja, o movimento é o de uma produção da **nova elite** da sociedade, que havia superado os regimes absolutistas em diversos países. Por conta disso, os **ideais** dessa burguesia são aqueles presentes nas obras românticas. Alguns deles são:

- ✓ egocentrismo (culto ao “eu”; o indivíduo como centro da existência)
- ✓ nacionalismo;
- ✓ exaltação da natureza enquanto cúmplice do sujeito;
- ✓ idealização do herói, do amor e da mulher;
- ✓ fuga da realidade por meio da morte, do sonho, da loucura ou da arte.

Para além dessas características gerais, vale ressaltar que as manifestações da **poesia** e da **prosa**, dentro do Romantismo, tiveram, cada uma, suas **particularidades**, conforme vamos explicar a seguir.



Casimiro de Abreu foi um dos grandes nomes do ultrarromantismo.*

→ Fases do Romantismo na poesia

⇒ **Indianistas** ([Primeira Geração Romântica](#)): tiveram como principal expoente o poeta [Gonçalves Dias](#). Os poetas indianistas foram os mais **nacionalistas** entre os românticos. Em seus poemas, como o célebre *I-Juca Pirama*, nota-se a exaltação da natureza nacional e a construção do índio como herói brasileiro:

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo

Da tribo Tupi.
Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci:
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

I-Juca Pirama, Gonçalves Dias

⇒ **Ultrarromânticos** ([Segunda Geração Romântica](#)): **também** conhecida como **byroniana** ou *spleen*, é marcada pelo **sentimentalismo** acentuado, pessimismo e fuga da realidade — pela morte, pelo sonho, pela loucura ou pela arte. Os principais representantes desse grupo foram Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu.

Eu deixo a vida como quem deixa o tédio

Programa Universidade para Todos
Do deserto, o poento caminheiro,
— Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro;

Lembrança de Morrer, Álvares de Azevedo.

⇒ **Condoreiros** ([Terceira Geração Romântica](#)): chamada também de **social** ou **hugoana** (em homenagem ao escritor francês Victor Hugo, uma espécie de pai dessa geração), é notadamente marcada pela **denúncia social**. O principal escritor dessa vertente romântica, no Brasil, foi Castro Alves, e, em seus versos, percebe-se claramente um discurso combatente à [escravidão](#) vigente no país.

Ontem a Serra Leoa,
A guerra, a caça ao leão,
O sono dormido à toa
Sob as tendas d'amplidão!
Hoje... o porão negro, fundo,
Infecto, apertado, imundo,
Tendo a peste por jaguar...
E o sono sempre cortado
Pelo arranco de um finado,
E o baque de um corpo ao mar...
Ontem plena liberdade,
A vontade por poder...
Hoje... cúm'lo de maldade,
Nem são livres p'ra morrer...

Navio Negreiro, Castro Alves.

⇒ Prosa

O Romantismo no Brasil coincide com a chegada, no país, da **imprensa**. Isso significa que, a partir de então, foi possível publicar jornais e livros no Brasil, tornando a produção cultural mais barata e, conseqüentemente, mais viável. Uma das principais formas de publicação utilizadas na época era o **folhetim**, uma técnica de escrita e divulgação de textos literários (em geral, romances e novelas) por meio dos jornais e em partes. Dessa forma, a cada edição do jornal, havia a publicação de um capítulo da obra, tal qual observamos nas telenovelas ou séries contemporâneas.

O principal prosador do romantismo brasileiro foi **José de Alencar**, e sua obra contém romances indianistas (*Iracema* e *O Guarani*, por exemplo), prosas urbanas (tais como *Senhora*) e narrativas rurais (o romance *Til* é um exemplar desse tipo).

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado

Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Iracema, José de Alencar.



"Iracema", de José de Alencar, é um dos grandes clássicos da Literatura brasileira.*"

Principais autores e obras do Romantismo no Brasil

A seguir, os principais autores do Romantismo brasileiro e suas respectivas obras:

1. **Gonçalves Dias**

- *Segundos Cantos* (1848)
- *Últimos Cantos* (1851)
- *Os Timbiras* (1857)
- *Cantos* (1857)



2. Álvares de Azevedo

- *Lira dos Vinte Anos* (1853)
- *Noite na Taverna* (1855)

3. Casimiro de Abreu

- *Primaveras* (1859)

4. Castro Alves

- *Espumas Flutuantes* (1870)
- *A Cachoeira de Paulo Afonso* (1876)
- *Os Escravos* (1883)

5. José de Alencar

- *O guarani* (1857)
- *Iracema* (1865)
- *Til* (1871)
- *Senhora* (1875)

*Créditos das imagens: rook76 / Shutterstock

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/romantismo-no-brasil.htm#:~:text=O%20Romantismo%20no%20Brasil%20foi,ser%20dividido%20em%20tr%C3%AAs%20gera%C3%A7%C3%B5es.&text=Alguns%20principais%20autores%20do%20Romantismo,de%20Abreu%20e%20Castro%20Alves>.

OLHO NAS DICAS

1. Texto para aprofundamento:

Neste site do Itaú Cultural, além do aprofundamento dos conteúdos estudados no bloco II, você encontra dicas de vídeos, livros, cinema, artes plásticas e material em pdf para seu estudo. Vale a pena navegar e encontrar também dicas e curiosidades:

- a) https://enciclopedia.itaucultural.org.br/busca?categoria=literatura&utm_source=google-search&utm_medium=cpc&utm_campaign=F2_GO_SE_Conte%C3%BAdo_Enciclop%C3%A9

MÓDULO I

Programa Universidade para Todos

dialiteratura&gclid=CjwKCAiAhbeCBhBcEiwAkV2cY9WXsIDAo0MMaGMUpPDK0WDt28Q5QTsm8XG5IfBjelrFwTNjdBZ_SxoC1ToQAvD_BwE

2. Mapas conceituais sobre os movimentos literários:

- a) Barroco: <http://webeeducacao.blogspot.com/2010/10/mapa-conceitual-sobre-o-periodo-barroco.html>
- b) Arcadismo: <http://martaalvesdasilva.blogspot.com/2007/11/mapa-conceitual-arcadismo.html>
- c) Romantismo: <http://acleidebf.blogspot.com/2015/08/mapa-conceitual-do-romantismo.html>

3. Slides para estudo:

- a) Barroco: <https://pt.slideshare.net/viviantrombini/barroco-25042432>
- b) Arcadismo: https://www.slideserve.com/dannon/arcadismo/?utm_source=slideserve&utm_medium=website&utm_campaign=auto+related+load
- c) Romantismo: <https://slideplayer.com.br/slide/364403/>

RECAPITULANDO

TEXTO 4

O poeta na última hora da sua vida – Górgio de Matos

Meu Deus, que estais pendente em um
madeiro,/

Em cuja lei protesto de viver,/

Em cuja santa lei hei de morrer/
Animoso, constante, firme e inteiro.

Neste lance, por ser o derradeiro,/

Pois vejo a minha vida anoitecer,/

É, meu Jesus, a hora de se ver/
A brandura de um Pai manso Cordeiro.

Mui grande é vosso amor, e meu delito,/

Porém, pode ter fim todo o pecar,/

E não o vosso amor que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar,/
Que por mais que pequei, neste conflito/
Espero em vosso amor de me salvar.

Disponível em: http://www.cespe.unb.br/interacao/Poemas_Selecionados_%20Gregorio_de_Matos.pdf

TEXTO 5

Marília de Dirceu – Tomás A. Gonzaga

PARTE I

Lira I

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d' expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
Eu vi o meu semblante numa fonte,
Dos anos inda não está cortado:
Os pastores, que habitam este monte,
Com tal destreza toco a sanfoninha,
Que inveja até me tem o próprio Alceste:
Ao som dela concerto a voz celeste;
Nem canto letra, que não seja minha,
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
Mas tendo tantos dotes da ventura,
Só apreço lhes dou, gentil Pastora,
Depois que teu afeto me segura,

Que queres do que tenho ser senhora.
É bom, minha Marília, é bom ser dono
De um rebanho, que cubra monte, e prado;
Porém, gentil Pastora, o teu agrado
Vale mais q'um rebanho, e mais q'um trono.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
Os teus olhos espalham luz divina,
A quem a luz do Sol em vão se atreve:
Papoula, ou rosa delicada, e fina,
Te cobre as faces, que são cor de neve.
Os teus cabelos são uns fios d'ouro;
Teu lindo corpo bálsamos vapora.
Ah! Não, não fez o Céu, gentil Pastora,
Para glória de Amor igual tesouro.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
Leve-me a sementeira muito embora
O rio sobre os campos levantado:
Acabe, acabe a peste matadora,
Sem deixar uma rês, o nédio gado.
Já destes bens, Marília, não preciso:
Nem me cega a paixão, que o mundo arrasta;
Para viver feliz, Marília, basta
Que os olhos movas, e me dês um riso.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!
(...)

Disponível em: <http://biblio.com.br/default.asp?link=http://biblio.com.br/conteudo/TomasAntonioGonzaga/mariliadedirceu.htm>



TEXTO 6

Canção do exílio - Gonçalves Dias

*Minha terra tem palmeiras
Onde canta o Sabiá,
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/cancao-do-exilio/index.html

TEXTO 7

Canto de regresso à pátria - Carlos Drummond

*Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas*

MÓDULO I

Programa Universidade para Todos

*E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro
Minha terra tem mais terra
Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte pra São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.*

Fonte e para saber mais: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/poemas-primeira-geracao-modernista.htm>

TEXTO 8

(Paródia de “Canção do Exílio”, Gonçalves Dias) - Jordana Cruvinel

*Minha terra tem funkeiros
onde canta o MC
tem axé e sertanejo
não sei porque “tô” aqui*

*Nosso céu tem mais fumaça
nos enterros tem mais dores
nossas praças tem mais manos
nossos humanos sem valores*

*Se andar sozinho à noite
é pedir pra ser roubado
dos ladrões não tão discretos
quanto os que estão no senado*

*Não permita Deus que eu morra
sem conseguir o que almejei
mudar o circo dos horrores
onde quem tem dinheiro é rei*

Disponível em: http://www.educacaoanguera.ba.gov.br/upload/arg_upload_1463595324573cb13cd2512.pdf

TEXTO 9

RanRubens - Paródia (Canção do Exílio-Gonçalves Dias)

Minha terra tem úmbu,
Onde canta o carcará;
As aves, aqui vivem em cantoria,
Não como lá, que fogem da luz do dia.

Sim nosso céu tem mais estrelas,
E as mais belas e raras flores,
Nossos bosques têm mandacarú, chique-chique e faxeiro
Nossa vida mais umburana e melhor o umbuzeiro.

Em aperriar, sozinho, à noite,
Mais tradição eu encontro lá;
Minha terra tem úmbu,
Onde canta o carcará.

Minha terra tem riquezas,
Que tais não encontro eu cá;
Em aperriar, sozinho, à noite,
Mais tradição eu encontro lá;
Minha terra tem úmbu,
Onde canta o carcará.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte há misturar;
Sem que disfrute os sabores
da umbuzada ao vatapá;
Sem eu aconchegue na sombra do umbuzeiro,
Onde canta o carcará.

Disponível em: https://www.pensador.com/parodia_da_cancao_do_exilio/

Proposição de questões

1. Que tal seguir as dicas de saber mais e entender os textos 4 e 5 como representantes dos movimentos respectivos Barroco e Arcadismo? Construa, após pesquisa e com a ajuda do seu professor um mapa mental avaliando os dois poemas, suas características e contrastes.

2. Converse com seu professor sobre os textos. Pesquise o que é paródia e tente relacioná-los a algum movimento literário e a um gênero, informe-

se a fonte que levou a construção das paródias acima (textos 6, 7, 8 e 9).

HORA DE PRATICAR

Questão 1 (FEI)

Em tristes sombras morre a formosura,
em contínuas tristezas a alegria

Nos versos citados acima, Gregório de Matos empregou uma figura de linguagem que consiste em aproximar termos de significados opostos, como “tristezas” e “alegria”. O nome desta figura de linguagem é:

- a) metáfora
- b) aliteração
- c) eufemismo
- d) antítese
- e) sinédoque

Questão 2 (UFV)

Leia o texto:

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda ligeireza,
E imprime em toda flor sua pisada.
Oh, não aguardes, que a madura idade
Te converta essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

(Gregório de Matos)

Os tercetos acima ilustram:

- a) caráter de jogo verbal próprio da poesia lírica do séc. XVI, sustentando uma crítica à preocupação feminina com a beleza.
- b) jogo metafórico do Barroco, a respeito da fugacidade da vida, exaltando gozo do momento.
- c) estilo pedagógico da poesia neoclássica, ratificando as reflexões do poeta sobre as mulheres maduras.
- d) as características de um romântico, porque fala de flores, terra, sombras.
- e) uma poesia que fala de uma existência mais materialista do que espiritual, própria da visão de mundo nostálgico-cultista.

**Questão 3 (UFRS)**

Considere as seguintes afirmações sobre o Barroco brasileiro:

I. A arte barroca caracteriza-se por apresentar dualidades, conflitos, paradoxos e contrastes, que convivem tensamente na unidade da obra.

II. O conceptismo e o cultismo, expressões da poesia barroca, apresentam um imaginário bucólico, sempre povoado de pastoras e ninfas.

III. A oposição entre Reforma e Contra-Reforma expressa, no plano religioso, os mesmos dilemas de que o Barroco se ocupa.

Quais estão corretas:

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

Questão 4 (ITA)

Uma das afirmações abaixo é incorreta. Assinale-a:

- a) O escritor árcade reaproveita os seres criados pela mitologia greco-romana, deuses e entidades pagãs. Mas esses mesmos deuses convivem com outros seres do mundo cristão.
- b) A produção literária do Arcadismo brasileiro constitui-se sobretudo de poesia, que pode ser lírico-amorosa, épica e satírica.
- c) O árcade recusa o jogo de palavras e as complicadas construções da linguagem barroca, preferindo a clareza, a ordem lógica na escrita.
- d) O poema épico Caramuru, de Santa Rita Durão, tem como assunto o descobrimento da Bahia, levado a efeito por Diogo Álvares Correia, misto de missionários e colonos portugueses.
- e) A morte de Moema, índia que se deixa picar por uma serpente, como prova de fidelidade e amor ao índio Cacambo, é trecho mais conhecido da obra O Uruguai, de Basílio da Gama.

Questão 5

Texto 1 (UFSCar)

*Eu quero uma casa no campo
do tamanho ideal
pau-a-pique e sapê
Onde eu possa plantar meus amigos
meus discos
meus livros
e nada mais
(Zé Rodrix e Tavito)*

Texto 2

*Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia,
Que da cidade o lisonjeiro encanto;
Aqui descanse a louca fantasia;
E o que té agora se tornava em pranto,
Se converta em afetos de alegria.
(Cláudio Manuel da Costa)*

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-arcadismo.htm#resp-3>

Embora muito distantes entre si na linha do tempo, os textos aproximam-se, pois o ideal que defendem é

- a) o uso da emoção em detrimento da razão, pois esta retira do homem seus melhores sentimentos.
- b) o desejo de enriquecer no campo, aproveitando as riquezas naturais.
- c) a dedicação à produção poética junto à natureza, fonte de inspiração dos poetas.
- d) o aproveitamento do dia presente - o carpe diem - , pois o tempo passa rapidamente.
- e) o sonho de uma vida mais simples e natural, distante dos centros urbanos.

Questão 6

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-arcadismo.htm#resp-3>

Sobre as características do Arcadismo, é correto afirmar, exceto:

- a) Os poetas árcades defendiam o bucolismo como estilo de vida no campo, longe dos centros urbanos. A vida pobre e feliz no ambiente campestre contrasta com a vida luxuosa e triste na cidade.
- b) Apego excessivo pela forma em detrimento do conteúdo. O Arcadismo defendeu a “arte pela arte”, um retorno aos ideais literários clássicos.
- c) Como expressão artística da burguesia, o Arcadismo veiculou também certos ideais políticos e ideológicos dessa classe, formulados pelo Iluminismo.
- d) O desejo de aproveitar o dia e a vida enquanto é possível, também conhecido como *carpe diem*.
- e) A poesia árcade apresentou um convencionalismo amoroso: não há variações emocionais de um poema para o outro nem de poeta para poeta, importando mais escrever poemas como os poetas clássicos escreviam.

Questão 7 (Enem)

Soneto

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!
Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!

AZEVEDO, A. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/30611727>

O núcleo temático do soneto citado é típico da segunda geração romântica, porém configura

um lirismo que o projeta para além desse momento específico. O fundamento desse lirismo é

- a) a angústia alimentada pela constatação da irreversibilidade da morte.
- b) a melancolia que frustra a possibilidade de reação diante da perda.
- c) o descontrole das emoções provocado pela autopiedade.
- d) o desejo de morrer como alívio para a desilusão amorosa.
- e) o gosto pela escuridão como solução para o sofrimento.

Questão 8 (Enem)

No trecho abaixo, o narrador, ao descrever a personagem, critica sutilmente um outro estilo de época: o Romantismo.

“Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos; era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça, e, com certeza, a mais voluntariosa. Não digo que já lhe coubesse a primazia da beleza, entre as mocinhas do tempo, porque isto não é romance, em que o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas; mas também não digo que lhe maculasse o rosto nenhuma sarda ou espinha, não. Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação.”

ASSIS, Machado de. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Jackson, 1957.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-pre-modernismo/>

A frase do texto em que se percebe a crítica do narrador ao romantismo está transcrita na alternativa:

- a) “... o autor sobredoura a realidade e fecha os olhos às sardas e espinhas ...”
- b) “... era talvez a mais atrevida criatura da nossa raça ...”
- c) “Era bonita, fresca, saía das mãos da natureza, cheia daquele feitiço, precário e eterno, ...”
- d) “Naquele tempo contava apenas uns quinze ou dezesseis anos ...”





- e) "... o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da criação."

Questão 9 (Mackenzie)

A natureza, nessa estrofe:

"Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,
Já solta o bogari mais doce aroma!
Como prece de amor, como estas preces,
No silêncio da noite o bosque exala."

Gonçalves Dias

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-pre-modernismo/>

Obs.:

tamarindo = árvore frutífera; o fruto dessa mesma planta
bogari = arbusto de flores brancas

- é concebida como uma força indomável que submete o eu lírico a uma experiência erótica instintiva.
- expressa sentimentos amorosos.
- é representada por divindade mítica da tradição clássica.
- funciona apenas como quadro cenográfico para o idílio amoroso.
- é recriada objetivamente, com base em elementos da fauna e da flora nacionais.

Questão 10 (Enem)

O sertão e o sertanejo

Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atea com uma faúlha do seu isqueiro. Minando surda na touceira, queda a vida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais

Programa Universidade para Todos

lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvacentos lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados éticas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade. Transborda a vida.

TAUNAY, A. Inocência. São Paulo: Ática, 1999 (adaptado).

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-pre-modernismo/>

O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para construção da identidade da nação é a:

- possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.
- consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
- construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
- expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.
- valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-romantismo/>

Ver Resposta

BLOCO TEMÁTICO 3: A LITERATURA E O PROCESSO EXPERIMENTAL: CIENTIFICISMO, ESPIRITUALISMO E SUBVERSÃO



Disponível em: <https://www.portugues.com.br/literatura/memorias-postumas-de-bras-cubas.html>

Convidamos você a mergulhar numa Literatura que procura associar o cientificismo com a arte, o espiritualismo com a literatura, e o jornalismo investigativo às denúncias das sociais, geográficas e antropológicas.

Aqui discutiremos obras que têm como personagem principal um autor-defunto, ou seria um defunto-autor? Estamos falando de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, romance escrito por Machado de Assis que inaugura o Realismo no Brasil, em 1881. Temos um cenário de pós-independência, preparando-se para a Proclamação da República e a Abolição da Escravatura, mas que consolida ideais cientificistas e iluministas que marcaram o século XVIII e início do XIX. Estes pensamentos influenciaram decisivamente os movimentos de revolução, independência e abolição de muitos países na América, e prepara um terreno fértil para as mudanças políticas, sociais e históricas do nosso país. Neste cenário, surge o Realismo e o Naturalismo no Brasil. Podemos resumir suas características como uma literatura de análise psicológica e patológica da sociedade.

Em contrapartida, após o Realismo/Naturalismo surge um movimento, influenciado por Charles Baudelaire, que procura trazer à poesia a sinestesia, o sonho, o devaneio e o espiritualismo místico. O Simbolismo no Brasil abre as portas para o intimismo psicológico e psicanalista, mas reivindica a poesia negra para o cenário nacional. Este movimento da literatura negra estava encravado em nossa história literária desde o início da colonização, mas começa a ter visibilidade no Parnasianismo, com a crítica positiva à obra de Auta de Souza. Em seguida, surge o Pré-modernismo, impulsionado com obras de denúncia social, e servirão de veículo de transição para a Semana de Arte Moderna. Entre as obras icônicas do Pré-Modernismo, vale citar “Os Sertões”, de Euclides da Cunha, “Memórias de um Sargento de Milícias”, de Lima Barreto e “Canaã”, de Graça Aranha.

REALISMO/NATURALISMO

Entre os anos de 1840 a 1889, o Brasil passava pelo período do Segundo Reinado e imperava no país o que ficara conhecido como “Parlamentarismo às avessas”. O então Imperador D. Pedro II distribuía os cargos de primeiro-ministro aos senadores e aos deputados que faziam parte do Partido Liberal ou do Partido Conservador, desta forma ambos os partidos se revezavam no poder, mas sempre seguindo os interesses da oligarquia agrária. Porém, por volta da década de 1870, esta oligarquia agrária sofreu uma enorme pressão internacional para o desenvolvimento do capitalismo industrial brasileiro, que foi obrigado a acelerar o processo de modernização, que até então se dava muito lentamente. Com a proibição do tráfico negreiro cresce no Brasil a mão-de-obra imigrante, com isto há o desenvolvimento da indústria cafeeira no interior do estado de São Paulo. Ferrovias são construídas e ao longo de seus trilhos desenvolvem-se fábricas que dão origem à classe média urbana. Esta nova classe social não estava satisfeita com a falta de representatividade política e tinham que aceitar a liderança dos cafeicultores paulistas, que eram responsáveis pelos trabalhadores assalariados no país e defendiam as mudanças estruturais, como a substituição da Monarquia pela República. Estas lideranças conseguiram derrubar a Monarquia e implantar a República em 1889, porém, mais uma vez, a classe média e os militares foram deixados



de lado. Então, representantes das oligarquias de São Paulo e de Minas Gerais passaram a controlar o Estado brasileiro por meio de uma aliança entre os dois estados, esta aliança ficou conhecida como “Política do café-com-leite”.

A Europa não foi responsável apenas por forçar uma alavancada no desenvolvimento comercial, urbano e industrial no Brasil. Da Europa também foram trazidas novas ideias, entre elas o positivismo de Auguste Comte, o determinismo histórico de Taine, o socialismo utópico de Proudhon e o socialismo científico de Karl Marx, o evolucionismo de Darwin e a negação do Cristianismo de Renan. Por mais que o Brasil da época fosse um país com ideias liberais, republicanas, “modernas”, no entanto, tinha que conviver com uma estrutura político-econômica oligárquica, agrária, latifundiária e coronelista.

O que todo este contexto histórico tem a ver com o surgimento do Realismo/Naturalismo no Brasil? É que as primeiras publicações de obras com este estilo no Brasil tinham como cenário o ambiente urbano de cidade grande, devido ao rápido desenvolvimento das cidades nesta época. Além disto, seguiam as mesmas características da literatura europeia da época, apresentando apenas algumas variações locais.

Este novo movimento literário no Brasil teve início com a publicação do romance *O Mulato* de Aluísio Azevedo, que era um romance naturalista, e do romance realista de Machado de Assis intitulado *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, ambos em 1881. Além destas duas obras, merece destaque *O Ateneu*, a única obra bastante conhecida de Raul Pompéia. *O Ateneu* possui um estilo que ficou conhecido como impressionista, pois sua narrativa era construída por uma série de impressões e recordações do Narrador. Este romance foi publicado em 1888 e já esboçava uma reação ao Naturalismo.

Enquanto a maior parte dos românticos se limitava em apenas lastimar essa visão de mundo que lhe aparecia à frente, o realista colocava a chaga da corrupção social à mostra. Duas instituições principalmente foram alvos desse desmascaramento: a família e a Igreja, que valorizavam, sobretudo, interesses pessoais e econômicos. Com o avanço das ciências, desenvolveu-se no homem um espírito de análise, onde a razão se prevalecia em

frente à emoção, no que há também uma dose de materialismo. As ideias democráticas ganhavam campo a cada dia devido ao crescimento das diferenças sociais. Além disto, houve um período de grandes mudanças e questionamentos, pois a partir da Revolução Industrial, os fatos se sucederam muito rapidamente, deixando pouco espaço para a reação.

Por mais que estes dois estilos sejam classificados como uma única fase da literatura brasileira, o Realismo e o Naturalismo possuem suas próprias características. A obra realista volta-se às relações sociais, observando costumes, relacionamentos familiares e amorosos, corrupção das grandes instituições como o Estado, a Igreja, a Família, o casamento, etc. Enquanto isto, o Naturalista também é Realista, mas representa uma tendência mais voltada ao científico, com aplicações das teorias científicas em voga na época, dando ênfase nas personagens, ao instinto e ao patológico, ou seja, considerando o homem em sua condição animal.

Características do Realismo:

- ✓ Veracidade: Demonstra o que ocorre na sociedade sem ocultar ou distorcer os fatos.
- ✓ Contemporaneidade: Descreve a realidade, fala sobre o que está acontecendo de verdade.
- ✓ Retrato fiel das personagens: caráter, aspecto negativos da natureza humana.
- ✓ Gosto pelos detalhes: lentidão na narrativa.
- ✓ Amor: a mulher objeto de prazer e adultério.
- ✓ Denúncia das injustiças sociais: mostra para todos a realidade dos fatos.
- ✓ Determinismo e relação entre causa e efeito: o realista procurava uma explicação lógica para as atitudes das personagens, considerando a soma de fatores que justificasse suas ações. Na literatura naturalista, dava-se ênfase ao instinto, ao meio ambiente e à hereditariedade como forças determinantes do comportamento dos indivíduos.
- ✓ Linguagem próxima à realidade: simples, natural, clara e equilibrada.

Características do Naturalismo:

- ✓ Narrativa com forte análise social.
- ✓ Grupos humanos marginalizados.
- ✓ Valorização do coletivo.
- ✓ Interesse dos títulos das obras com a mesma preocupação pelo marginal.
- ✓ Romances experimentais.
- ✓ Preocupação com o científico em Charles Darwin “O homem é um animal”.
- ✓ Materialismo – Religião é instituição social.
- ✓ Vulgarização dos sentidos: sexo em qualquer lugar.
- ✓ Exploração das taras humanas, instinto, neuroses, cargas hereditárias, casos patológicos.

Principais autores e obras do Realismo e do Naturalismo no Brasil

Dentre os principais autores do Realismo no Brasil, estão Raul Pompéia, Visconde de Taunay e o principal deles, Machado de Assis.

- 1. Raul Pompéia.** Entre suas obras, *O Ateneu* é, sobretudo, um exemplo impressionista na literatura brasileira, também considerada uma obra Naturalista. Visconde de Taunay destaca-se na literatura regionalista. Sua obra-prima, *Inocência*, é transitória entre Romantismo e Realismo.
- 2. Machado de Assis.** Contribuiu com grandes obras, como a introdutória do estilo *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, sucedida por *Quincas Borba* e *Dom Casmurro*. As três obras envolvem adultério e apresentam inúmeros temas sob uma ótica crítica e irônica, característica do autor. As obras *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro* destacam-se por serem narradas em primeira pessoa, característica incomum no romance realista. *Esau e Jacó* e *Memorial de Aires* figuram na fase filosófica e madura do autor, sendo, também, obras realistas.

Além destes autores, destacam-se no Naturalismo:

- 1. Aluísio de Azevedo;**
- 2. Domingos Olímpio;**
- 3. Oliveira Paiva;**
- 4. Adolfo Caminha;**
- 5. Rodolfo Teófilo;**
- 6. Antônio Sales;**
- 7. Inglês de Sousa;**
- 8. Júlio Ribeiro.**

Disponível: <https://meuversejar.wordpress.com/historia-da-literatura-brasileira/realismonaturalismoparnasianismo-1881-a-1893/>

O PARNASIANISMO

O **Parnasianismo no Brasil** teve como marco inicial a publicação da obra “*Fanfarras*”, de Teófilo Dias, em 1882.

Os mais importantes escritores brasileiros do período formavam a chamada “*Tríade Parnasiana*”, a qual era composta por Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia.

Os escritores parnasianos buscavam o sentido para a existência humana por meio da perfeição estética. Por isso, a preocupação residia na “**Arte pela Arte**”, ou seja, a forma como característica principal da poesia.

Características do Parnasianismo

- ✓ Arte pela arte
- ✓ Objetivismo e universalismo
- ✓ Cientificismo e positivismo
- ✓ Temas baseados na realidade (objetos e paisagens), fatos históricos, mitologia grega e cultura clássica
- ✓ Busca da perfeição
- ✓ Sacralidade e o culto à forma
- ✓ Preocupação com a estética, metrificacão, versificação
- ✓ Utilização de rimas ricas e palavras raras
- ✓ Preferência por estruturas fixas (soneto)
- ✓ Descrição visual bem detalhada



Principais autores e obras do Parnasianismo no Brasil

1. Teófilo Dias (1854-1889)

Patrono da cadeira 36 na Academia Brasileira de Letras, em 1882 publicou "*Fanfarras*", obra que marca o início do parnasianismo no Brasil.

Outras obras que merecem destaque: *Flores e Amores* (1874), *Cantos Tropicais* (1878), *Lira dos Verdes Anos* (1878), *A Comédia dos Deuses* (1888).

2. Olavo Bilac (1865-1918)

Sua obra é caracterizada pela linguagem clássica, com conteúdos: históricos, patrióticos, emotivos, platônicos e sensuais. Vale lembrar que o Hino à Bandeira do Brasil foi escrito por Olavo Bilac.

Suas principais obras são: *Poesias* (1888), *Crônicas e Novelas* (1894), *Crítica e Fantasia* (1904), *Conferências Literárias* (1906), *Dicionário de Rimas* (1913), *Tratado de Versificação* (1910), *Ironia e Piedade* (1916) e *Tarde* (1919).

3. Alberto de Oliveira (1857-1937)

Publicou sua primeira obra, "*Canções Românticas*", em 1878. Apesar desse livro apresentar características românticas, Alberto de Oliveira foi um exímio poeta parnasiano cuja obra é caracterizada por temáticas e estruturas parnasianas, por exemplo, descrição minuciosa, composição de retratos, quadros e cenas.

Suas obras que merecem destaque são: *Meridionais* (1884), *Versos e Rimas* (1895), *Poesias* (1900), *Céu, Terra e Mar* (1914), *O Culto da Forma na Poesia Brasileira* (1916).

4. Raimundo Correia (1859-1911)

Sua obra apresenta características românticas, parnasianas e simbolistas. Dessa maneira, suas poesias possuem um caráter pessimista e subjetivo, ao mesmo tempo que apresentam grande preocupação métrica.

Outras obras que merecem destaque são: *Sinfonias* (1883), *Versos e Versões* (1887), *Aleluias* (1891), *Poesias* (1898).

5. Auta de Souza

Auta de Souza nasceu em 1876, no município de Macaíba, Rio Grande do Norte. Seus pais morreram quando ela era criança e Auta foi criada pelos avós maternos em Recife. Com 12 anos, uma nova tragédia marcou sua vida: seu irmão mais novo morreu queimado em uma explosão, provocada acidentalmente por um candeeiro.

Seu grande e único livro publicado foi "*Horto*", de 1900, que mereceu prefácio do mais consagrado poeta brasileiro da época, Olavo Bilac. Pouco depois, em 7 de fevereiro de 1901, com 24 anos, Auta sucumbiria à tuberculose.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/parnasianismo-no-brasil/>

O SIMBOLISMO

O **simbolismo no Brasil** surge em 1893 com a publicação de "*Missal*" e "*Broquéis*", de Cruz e Souza. Esse é considerado o maior representante do movimento no país, ao lado de Alphonsus de Guimarães.

Características do Simbolismo

- ✓ Não-racionalidade
- ✓ Subjetivismo, individualismo e imaginação
- ✓ Espiritualidade e transcendentalidade
- ✓ Subconsciente e inconsciente
- ✓ Musicalidade e misticismo
- ✓ Figuras de linguagem: sinestesia, aliteração, assonância

Principais autores e obras do Simbolismo no Brasil

1. Cruz e Sousa (1861-1898)

Considerado o precursor do simbolismo no Brasil, [João da Cruz e Sousa](#) foi um poeta brasileiro nascido em Florianópolis.

Sua obra é marcada pela musicalidade e espiritualidade com temáticas individualistas, satânicas, sensuais. Suas principais obras: *Missal* (1893), *Broquéis* (1893), *Tropos e fantasias* (1885), *Faróis* (1900) e *Últimos Sonetos* (1905).

2. Alphonsus de Guimarães (1870-1921)

Um dos principais poetas simbolistas do Brasil, [Afonso Henrique da Costa Guimarães](#), possui uma obra marcada pela sensibilidade, espiritualidade, misticismo, religiosidade. Sua temática é a morte, a solidão, o sofrimento e o amor.

Sua produção literária apresenta características neo-romântico, árcades e simbolistas. Suas principais obras: *Setenário das dores de Nossa Senhora* (1899), *Dona Mística* (1899), *Kyriale* (1902), *Pastoral aos crentes do amor e da morte* (1923).

3. Augusto dos Anjos (1884-1914)

[Augusto dos Anjos](#) foi um dos grandes poetas brasileiros simbolistas, embora, muitas vezes, sua obra apresente características pré-modernas.

Patrono da cadeira número 1 da Academia Paraibana de Letras, publicou um livro intitulado “*Eu*”, e foi chamado de “Poeta da morte”. Isso porque seus poemas exploram temas sombrios.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/simbolismo-no-brasil/>

O PRÉ-MODERNISMO

Pré-modernismo é como ficou conhecido o **período literário brasileiro que vai de 1902 até 1922**. Na Europa, o período que antecedeu ao modernismo foi marcado pela tensão política entre os países imperialistas e pelo surgimento dos **movimentos de vanguarda**. Já no Brasil, a Proclamação da República, o surgimento das favelas e a Guerra de Canudos são alguns fatos históricos que levaram os autores desse período a realizarem críticas sociais, econômicas e políticas em suas obras.

Por ser um **período de transição**, o pré-modernismo apresenta traços de estilos do século XIX, como: realismo, naturalismo, parnasianismo

e simbolismo. Além disso, é marcado por um **nacionalismo crítico**, ou seja, sem idealizações românticas. Desse modo, autores como Lima Barreto, Graça Aranha e Monteiro Lobato mostraram, em prosa, um Brasil sem retoques, enquanto o poeta Augusto dos Anjos revelava sua descrença na espécie humana.

Contexto histórico do pré-modernismo

O final do século XIX e início do século XX, na Europa, foi marcado pela **competição entre as grandes potências** em relação à expansão imperialista, ou seja, a exploração econômica de países subdesenvolvidos. Isso gerou, portanto, um clima de tensão entre as nações dominantes e causou o crescimento de discursos nacionalistas que fomentavam essa rivalidade, desencadeando a **Primeira Guerra Mundial** (1914-1918).

Já no **Brasil**, em 1889, ocorreu a **Proclamação da República**. A partir desse evento histórico, as grandes cidades do país iniciaram um processo de reestruturação do espaço urbano. O objetivo era **eliminar as marcas da arquitetura portuguesa** e, por extensão, do período monárquico. Assim, em cidades como o Rio de Janeiro, ocorreu o chamado “bota-abaixo”.

Segundo Eloísa Petti Pinheiro, doutora em História da Arquitetura:

“A intervenção no espaço construído do Rio é conhecida como a ‘Reforma Passos’, a ‘era das demolições’ ou, mais popularmente, como o ‘bota-abaixo’, realizada com a intenção de acabar com a corte colonial portuguesa, infecta, imunda e antiga, para dar passagem a um centro moderno, ‘afrancesado’ e saneado.

O Brasil quer mudar sua imagem modificando as feições de sua capital e os costumes de seus habitantes. Com o início das reformas, em 1902, começa a transformação: o centro da cidade é o cenário de uma luta social, onde entra em cena um novo urbanismo, símbolo do progresso, da limpeza, da saúde, da beleza e da civilização, evidenciando-se, a partir desse momento, uma nova identidade nacional.”

Como resultado dessa intervenção no espaço urbano, houve o **deslocamento de pessoas pobres**, que residiam em cortiços, para regiões periféricas. Surgiram, dessa forma, as favelas. Além disso, os **escravos libertos**, substituídos pela mão de obra europeia, estavam entregues à própria sorte, sem nenhuma ajuda para sobreviverem. Entretanto, em contraposição a essa miséria, o estado de São Paulo enriquecia com a **cultura de café**.



Foto de Flávio de Barros — sobreviventes da Guerra de Canudos, em 1897.

Já no **Nordeste**, o motivo da miséria era outro: a **seca**. Nesse contexto de desesperança, ganhou força a voz de um líder, o beato **Antônio Conselheiro** (1830-1897). Ele conseguiu, com suas profecias sobre o fim do mundo, juntar muitos seguidores, pessoas que, diante da realidade difícil, não tinham outro recurso a não ser recorrer à fé. Essa situação levou à **Guerra de Canudos** (1896-1897).

É nesse contexto, marcado por **disparidades sociais e conflitos políticos**, que surgiu o **pré-modernismo**. Assim, os autores desse período acabaram refletindo, em suas obras, essa realidade. Não havendo mais espaço para idealizações, mostrar a realidade crua do país tornou-se uma missão para eles.

Características do pré-modernismo

O pré-modernismo não é considerado um estilo de época, pois apresenta uma multiplicidade de temáticas. É entendido como um **período literário** brasileiro que faz a **transição entre o simbolismo e o modernismo**. Por isso, é possível encontrar, nas obras dessa época, características de estilos passados, como: [parnasianismo](#), realismo,

naturalismo e simbolismo. Assim, estão inseridos nessa fase os **livros publicados entre 1902 e 1922**.

No mais, os autores desse período imprimiam em suas obras elementos que preanunciavam o **modernismo**, tais como: nacionalismo crítico, realismo, crítica social, política e econômica. Portanto, a obra inaugural dessa fase é *Os sertões*, de Euclides da Cunha, em que o jornalista mostra não o lado dos vitoriosos, mas o dos revoltosos da Guerra de Canudos.

Principais autores e obras do Pré-modernismo no Brasil

No período que compreende os anos de 1902 a 1922, várias obras literárias importantes foram publicadas no Brasil. A primeira delas é *Os sertões* (1902), de [Euclides da Cunha](#), na qual o autor busca entender os motivos que levaram à revolta de Canudos, com base em um **olhar jornalístico e científico**, em franca consonância com o [naturalismo](#). Assim, o livro é dividido em três partes:

- **A terra:** descrição detalhada e científica do sertão nordestino.
- **O homem:** apresentação do sertanejo pela **visão naturalista**, que defendia a influência do **meio** e da **raça** sobre o indivíduo.
- **A luta:** narração da luta entre as tropas do governo e os seguidores de Antônio Conselheiro.

O livro *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915), de **Lima Barreto**, traz um personagem ingênuo que idealiza o Brasil, mas, no final do romance, a realidade social, econômica e política do país impõe-se à fantasia de Policarpo Quaresma. Essa obra traz um **nacionalismo crítico** que se opõe ao nacionalismo ufanista do [romantismo](#), ironizado nela.

Em *Canaã* (1902), **Graça Aranha** coloca em foco a **imigração**, acontecimento histórico do final do século XIX e início do século XX. A obra é considerada um **romance-tese**, já que é permeada por reflexões filosóficas. Esse tipo de romance é típico do naturalismo. Também é marca desse estilo a **temática racial**. Nessa perspectiva, Bárbara del Rio Araújo, mestre em Estudos Literários, comenta:

“[...] Alfredo Bosi analisa *Canaã* como uma renovada abordagem do **nacional**. Trata-o como uma nova consciência das fontes nacionais a refletir situações novas como a imigração alemã no Espírito Santo, desembocando em **discussões raciais, sociais e morais**, prelúdio inequívoco ao Modernismo. Quanto ao estilo desenvolvido, o crítico tenta apontar a obra como um **romance de tese**, o qual conflua num jogo de ideias mundo tropical e a mente germânica, Brasil e Europa. Os personagens Milkau e Lentz, o primeiro a profetizar a vitória dos povos arianos sobre os mestiços e o segundo a pregar uma integração harmoniosa dos povos, polarizam o contraste entre **racismo** e universalismo da obra.”

Já **Monteiro Lobato**, em seu livro de contos *Urupês* (1918), traz a figura do Jeca Tatu, o caipira. Ao contrário do homem do campo idealizado no romantismo, o **caipira de Lobato é cheio de defeitos**, incluindo, entre eles, a preguiça:

“Porque a verdade nua manda dizer que entre as raças de variado matiz, formadoras da nacionalidade e metidas entre o estrangeiro recente e o aborígene de tabuinha no beijo, uma existe a vegetar de cócoras, incapaz de evolução, impenetrável ao progresso. Feia e sorna, nada a põe de pé.”



O personagem Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, serviu de inspiração para o ator e cineasta Amácio Mazzaropi (1912-1981).^[1]

Nessas obras, é possível apontar as seguintes **características pré-modernistas**:

- o nacionalismo (de caráter crítico)

- as críticas sociais,
- a análise de questões raciais (muitas vezes, em diálogo com o naturalismo),
- a crítica ao romantismo.

Por fim, temos o único poeta desse período: **Augusto dos Anjos**. Sua poesia é **tipicamente de transição**. Isso porque não possui idealizações, é realista, e, também, porque apresenta marcas do naturalismo (vocabulário cientificista), do parnasianismo (rigor formal: metrifcação e rimas) e do **simbolismo** (referências místicas, entre outras marcas).

Autor de um livro só, chamado *Eu* (1912), **Augusto dos Anjos** traz para a literatura brasileira uma poesia que, muitas vezes, **dialoga com o grotesco**. Em seu soneto “Versos íntimos”, o eu lírico mostra-se **pessimista** em relação à humanidade. Nesse poema, além do **realismo** (falta de idealização), é possível perceber a **influência** parnasiana (decassílabos), simbolista (maiúscula alegorizante — Ingratidão e Homem) e naturalista (influência do meio: “Mora entre feras, sente inevitável/ Necessidade de também ser fera):

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão — esta pantera —
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

OLHO NAS DICAS:

1. Aprofundamento dos conteúdos:

a) <https://blogdoenem.com.br/tag/revisao-literatura/>

2. Slides:

a) Realismo /Naturalismo: <https://slideplayer.com.br/slide/393743/>

b) Parnasianismo: <https://www.slideserve.com/barrett-edwards/parnasianismo-no-brasil>

c) Simbolismo: <https://pt.slideshare.net/NaldinhoAmorim/simbolismo-14337211>

d) Pré-Modernismo: <https://pt.slideshare.net/zeniamendes40/pr-modernismoslides>

RECAPITULANDO

TEXTO 10



Anjo ferido, Hugo Simberg. Fonte: http://www.portaldovestibulando.com/2017/03/1_29.html

TEXTO 11

Segundo Cereja (1995) “nenhuma arte é inteiramente objetiva”, e a literatura, que é uma dessas artes, não é diferente. Uma pintura, por exemplo, por mais que seu autor diga ser seu autorretrato nunca será inteiramente real, pois sempre representará as emoções, os pensamentos, as ideias de seu autor, através dos riscos, pinceladas mais e menos fortes, cores... sempre uma obra de arte cairá na

subjetividade. Assim pensavam os simbolistas, ao contrário dos parnasianos. Esses primeiros achavam que até a ciência, que julgava suas explicações “positivas” não podiam explicar todos os fenômenos.

Assim, os simbolistas ficaram à margem do cientificismo do século XIX e tentaram resgatar alguns valores do Romantismo, movimento contestado pelos realistas do século XIX, tais como espiritualismo, desejo de transcendência, integração com o universo (holismo), misticismo e outros temas como alma, morte, dor, purgação eram temas recorrentes deste movimento literário que, por usar muito os simbolismos, recebeu o nome de Simbolismo.

CEREJA, William R. & COCHAR, Thereza. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Atual, 1995.

Proposição de questões

1. Procure pesquisar sobre os movimentos do Bloco III, dialogue com seu professor, e relacione a imagem (texto 10) com o texto 11 e aborde o que mais aproxima o Simbolismo do Pré-modernismo.

HORA DE PRATICAR

Questão 1 (Upe-ssa 2 2016)

Enquadram-se os três sonetos em distintos Movimentos Literários. Leia-os e analise-os.

Poema 1

Já da morte o palor me cobre o rosto,
Nos lábios meus o alento desfalece,
Surda agonia o coração fenece,
E devora meu ser mortal desgosto!

Do leito embalde no macio encosto
Tento o sono reter!... já esmorece
O corpo exausto que o repouso esquece...
Eis o estado em que a mágoa me tem posto!

O adeus, o teu adeus, minha saudade,
Fazem que insano do viver me prive
E tenha os olhos meus na escuridade.

Dá-me a esperança com que o ser mantive!

Volve ao amante os olhos por piedade,
Olhos por quem viveu quem já não vive!
(Álvares de Azevedo, Lira dos 20 anos)

Poema 2

A Morte (Olavo Bilac)

Oh! a jornada negra! A alma se despedaça...
Tremem as mãos... O olhar, molhado e ansioso, espia,
E vê fugir, fugir a ribanceira fria
Por onde a procissão dos dias mortos passa.

No céu gelado expira o derradeiro dia,
Na última região que o teu olhar devassa!
E só, trevoso e largo, o mar estardalhaça
No indizível horror de uma noite vazia...

Pobre! por que, a sofrer, a leste e a oeste, ao norte
E ao sul, desperdiçaste a força de tua alma?
Tinhas tão perto o Bem, tendo tão perto a Morte!

Paz à tua ambição! paz à tua loucura!
A conquista melhor é a conquista da Calma:
- Conquistaste o país do Sono e da Ventura!

Poema 3

A Morte (Cruz e Sousa)

Oh! que doce tristeza e que ternura
No olhar ansioso, aflito dos que morrem...
De que âncoras profundas se socorrem
Os que penetram nessa noite escura!

Da vida aos frios véus da sepultura
Vagos momentos trêmulos decorrem...
E dos olhos as lágrimas escorrem
Como faróis da humana Desventura.

Descem então aos golfos congelados
Os que na terra vagam suspirando,
Com os velhos corações tentalizados.

Tudo negro e sinistro vai rolando
Báratro a baixo, aos ecos soluçados
Do vendaval da Morte ondeando, uivando...

A leitura dos poemas comprova que o tema da morte tanto quanto o tema do amor estão presentes

em textos de todos os movimentos literários e em produção de diferentes poetas. Nos três poemas, o tema da morte é ponto fundamental. Sobre isso, assinale a alternativa CORRETA.

- Álvares de Azevedo, em diversos poemas, ao falar da morte, tema pelo qual tem certa obsessão, usa constantemente a palavra palor, cujo sentido cromático se refere à palidez mórbida da morte, característica da poesia desse autor.
- Olavo Bilac toma a morte muito poucas vezes como tema, ainda que, ao fazê-lo, cria um eu lírico despojado de tom confessional, próprio do Romantismo, mantendo assim imparcialidade e impessoalidade.
- O poema 3 apresenta elementos cromáticos e sinestésicos, tais como doce tristeza e noite escura. Contudo, embora seu tema seja a morte, o autor não utiliza esse vocábulo, substituindo-o por metáforas, o que é próprio daqueles que fazem parte do parnasismo.
- Há, no poema 2, determinados elementos que revelam, à semelhança do 3, preocupação com os aspectos formais, aproximando-os do Classicismo e do Arcadismo.
- Existe uma ordem sequencial dos poemas que permite ao leitor relacioná-los ao Simbolismo, Romantismo e Parnasianismo. Dessa forma, pode-se afirmar que o poema 1 é simbolista, pois apresenta um discurso de cunho confessional, peculiar a esse Movimento Literário.

Questão 2 (Unesp 2016)

Leia o poema do português Eugênio de Castro (1869-1944) para responder à questão a seguir.

MÃOS (Obras poéticas, 1968.)

Mãos de veludo, mãos de mártir e de santa,
o vosso gesto é como um balouçar de palma;
o vosso gesto chora, o vosso gesto geme, o vosso
gesto canta!

Mãos de veludo, mãos de mártir e de santa,
rolas à volta da negra torre da minh'alma.

Pálidas mãos, que sois como dois lírios doentes,
Caridosas Irmãs do hospício da minh'alma,
O vosso gesto é como um balouçar de palma,
Pálidas mãos, que sois como dois lírios doentes...



Mãos afiladas, mãos de insigne formosura,
Mãos de pérola, mãos cor de velho marfim,
Sois dois lenços, ao longe, acenando por mim,
Duas velas à flor duma baía escura.

Mimo de carne, mãos magrinhas e graciosas,
Dos meus sonhos de amor, quentes e brandos
ninhos,
Divinas mãos que me heis coroado de espinhos,
Mas que depois me haveis coroado de rosas!

Afilhadas do luar, mãos de rainha,
Mãos que sois um perpétuo amanhecer,
Alegrai, como dois netinhos, o viver
Da minha alma, velha avó entrevadinha.

Verifica-se certa liberdade métrica na construção do poema. Na primeira estrofe, tal liberdade comprova-se pela:

- construção do hendecassílabo fora dos rígidos modelos clássicos.
- variedade do verso decassílabo e do verso alexandrino.
- presença de um verso com número menor de sílabas que os alexandrinos.
- desobediência aos padrões de pontuação tradicionais do decassílabo.
- presença de dois versos com número maior de sílabas que os alexandrinos.

Questão 3 (Enem 2014)

Vida obscura
Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,
ó ser humilde entre os humildes seres,
embriagado, tonto de prazeres,
o mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro
a vida presa a trágicos deveres
e chegaste ao saber de altos saberes
tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,
magoado, oculto e aterrador, secreto,
que o coração te apunhalou no mundo,

Mas eu que sempre te segui os passos

Programa Universidade para Todos

sei que cruz infernal prendeu-te os braços
e o teu suspiro como foi profundo!

SOUSA, C. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1961.

Com uma obra densa e expressiva no Simbolismo brasileiro, Cruz e Sousa transpôs para seu lirismo uma sensibilidade em conflito com a realidade vivenciada. No soneto, essa percepção traduz-se em

- sofrimento tácito diante dos limites impostos pela discriminação.
- tendência latente ao vício como resposta ao isolamento social.
- extenuação condicionada a uma rotina de tarefas degradantes.
- frustração amorosa canalizada para as atividades intelectuais.
- vocação religiosa manifesta na aproximação com a fé cristã.

Questão 4 (PUC-PR-2007)

Assinale a alternativa que contém a afirmação correta sobre o Naturalismo no Brasil.

- O Naturalismo, por seus princípios científicos, considerava as narrativas literárias exemplos de demonstração de teses e idéias sobre a sociedade e o homem.
- O Naturalismo usou elementos da natureza selvagem do Brasil do século XIX para defender teses sobre os defeitos da cultura primitiva.
- A valorização da natureza rude verificada nos poetas árcades se prolonga na visão naturalista do século XIX, que toma a natureza decadente dos cortiços para provar os malefícios da mestiçagem.
- O Naturalismo no Brasil esteve sempre ligado à beleza das paisagens das cidades e do interior do Brasil.
- O Naturalismo do século XIX no Brasil difundiu na literatura uma linguagem científica e hermética, fazendo com que os textos literários fossem lidos apenas por intelectuais.

Questão 5 (Enem)

O sertão e o sertanejo

Ali começa o sertão chamado bruto. Nesses campos, tão diversos pelo matiz das cores, o capim crescido e ressecado pelo ardor do sol transforma-se em vicejante tapete de relva, quando lavra o incêndio que algum tropeiro, por acaso ou mero desenfado, atea com uma faúlha do seu isqueiro. Minando surda na touceira, queda a vida centelha. Corra daí a instantes qualquer aragem, por débil que seja, e levanta-se a língua de fogo esguia e trêmula, como que a contemplar medrosa e vacilante os espaços imensos que se alongam diante dela. O fogo, detido em pontos, aqui, ali, a consumir com mais lentidão algum estorvo, vai aos poucos morrendo até se extinguir de todo, deixando como sinal da avassaladora passagem o alvacentos lençol, que lhe foi seguindo os velozes passos. Por toda a parte melancolia; de todos os lados éticas perspectivas. É cair, porém, daí a dias copiosa chuva, e parece que uma varinha de fada andou por aqueles sombrios recantos a traçar às pressas jardins encantados e nunca vistos. Entra tudo num trabalho íntimo de espantosa atividade. Transborda a vida.

TAUNAY, A. Inocência. São Paulo: Ática, 1999 (adaptado).

O romance romântico teve fundamental importância na formação da ideia de nação. Considerando o trecho acima, é possível reconhecer que uma das principais e permanentes contribuições do Romantismo para construção da identidade da nação é a:

- possibilidade de apresentar uma dimensão desconhecida da natureza nacional, marcada pelo subdesenvolvimento e pela falta de perspectiva de renovação.
- consciência da exploração da terra pelos colonizadores e pela classe dominante local, o que coibiu a exploração desenfreada das riquezas naturais do país.
- construção, em linguagem simples, realista e documental, sem fantasia ou exaltação, de uma imagem da terra que revelou o quanto é grandiosa a natureza brasileira.
- expansão dos limites geográficos da terra, que promoveu o sentimento de unidade do território nacional e deu a conhecer os lugares mais distantes do Brasil aos brasileiros.

- valorização da vida urbana e do progresso, em detrimento do interior do Brasil, formulando um conceito de nação centrado nos modelos da nascente burguesia brasileira.

Questão 6 (Fuvest)

Entre as obras mais comentadas do Visconde de Taunay estão: O Encilhamento, A Retirada da Laguna e, principalmente, o romance:

- A Moreninha.
- Inocência.
- Clarissa.
- Rosa.
- A Escrava Isaura.

Questão 7

São características do Pré-Modernismo:

- Riqueza em detalhes e pelo exagero.
- Linguagem coloquial.
- Exaltação da natureza.
- Marginalidade dos personagens.
- Nacionalismo e Indianismo.

Questão 8

Indique a alternativa que contenha apenas autores pré-modernistas:

- Euclides da Cunha, Graça Aranha, Monteiro Lobato.
- Arianos Suassuna, Graciliano Ramos, Monteiro Lobato.
- Lima Barreto, José de Anchieta, Euclides da Cunha.
- José de Anchieta, Santa Rita Durão, Tomás Antônio Gonzaga.
- Manuel Bandeira, Graciliano Ramos, Clarice Lispector.

Questão 9

“Malazarte”, “A Estética da Vida” e “Correspondência de Machado de Assis e Joaquim

Nabuco” foram escritas por qual escritor pré-modernista?

- a) Machado de Assis
- b) Graça Aranha
- c) Paulo Leminski
- d) Euclides da Cunha
- e) Lima Barreto

Questão 10

Esse pré-modernista foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e rompeu com ela. São suas palavras: “Se a Academia se desvia desse movimento regenerador, se a Academia não se renova, morra a Academia!”. De que escritor estamos falando?

- a) Monteiro Lobato
- b) Aluísio de Azevedo
- c) Machado de Assis
- d) Graça Aranha
- e) José Veríssimo

Para comentário de questões e respostas: http://www.portaldovestibulando.com/2017/03/1_29.html

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-pre-modernismo/>

**BLOCO TEMÁTICO 4:
MODERNISMO E TENDÊNCIAS
CONTEMPORÂNEAS**

Neste bloco 4, estudaremos uma literatura mais próxima de nossa realidade atual, onde a escrita deixa de ser um lugar só de criação artística e expressão do “eu lírico” e passa a ser também um registro experimental. A partir da Semana de Arte Moderna, a Literatura Brasileira passa por uma transformação, em que o local, o cotidiano, o regional, entram com toda força como cenário do processo de criação. Produções artísticas inspiradas nos modelos europeus, agora são moldes para uma recriação, uma antropofagia.

MÓDULO I

Programa Universidade para Todos

Mas adiante, teremos a literatura contemporânea, assim conhecida, mas sem ainda denominação. O poema-processo. A poesia práxis, a poesia marginal e concretismo são apenas alguns exemplos.

Você está preparado para tantas inovações? Avante, camaradas!



Abaporu, Tarsila do Amaral, 1928. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/modernismo-no-brasil/>

AS FASES DO MODERNISMO

O modernismo no Brasil foi um movimento artístico, cultural e literário que se caracterizou pela liberdade estética, o nacionalismo e a crítica social.

Inspirado pelas inovações artísticas das vanguardas europeias (cubismo, futurismo, dadaísmo, expressionismo e surrealismo), ele teve como marco inicial a **Semana de Arte Moderna**, que aconteceu entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922, no Theatro Municipal de São Paulo.

No país, o cenário era de insatisfação, pois muitas pessoas consideravam a política, a economia e a cultura estagnadas. Parte disso estava relacionado com o modelo político vigente baseado na política do café com leite.

Com o poder concentrado nas mãos de grandes fazendeiros, paulistas e mineiros se revezavam no poder. Isso ocorreu até 1930, quando um golpe de

estado depôs o presidente Washington Luís, pondo fim à República velha.

Foi nesse cenário de incertezas que um grupo de artistas, empenhados em propor uma renovação estética na arte, apresentam um novo olhar, mais libertário, contrário ao tradicionalismo e o rigor estético.

Assim, surge a Semana de Arte Moderna, liderada pelo chamado “Grupo dos cinco”: Anita Malfatti, Mário de Andrade, Menotti del Picchia, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral.

Esse evento, que reuniu diversas apresentações e exposições, colaborou com o surgimento de revistas, manifestos, movimentos artísticos e grupos com experimentações estéticas inovadoras. Tudo isso permitiu consolidar as ideias modernistas e inaugurar o movimento no país.

Contexto histórico do modernismo no Brasil

O modernismo no Brasil surge logo após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) que levou a morte de milhares de pessoas, a destruição de diversas cidades e a instabilidade política e social.

Assim, numa tentativa de reestruturar o país politicamente, e também o campo das artes - estimulado pelas vanguardas europeias, encontra-se a motivação para romper com o tradicionalismo.

No país, o movimento modernista surgiu na segunda fase da República velha (1889-1930), chamada de República das Oligarquias ou República do café com leite. Nesse contexto, o poder era revezado entre paulistas e mineiros e dominado por aristocratas fazendeiros.

Em decorrência disso e do aumento da inflação que fazia aumentar a crise e propulsionava greves e protestos, o momento era de insatisfação. Ao mesmo tempo, o movimento tenentista ganhava força e tentava derrubar o esquema das oligarquias, cujo poder estava concentrado nas mãos das elites agrárias tradicionais.

Algumas revoltas que aconteceram nesse momento pelos tenentistas foram: a revolta do forte de Copacabana, em julho de 1922, no Rio de Janeiro; a revolta paulista de 1924, que ocorreu na cidade de São Paulo; e a Coluna Prestes (1925-1927). Todas elas

reivindicavam o fim da República Velha e do sistema oligárquico.

A crise econômica gerada pela quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, em 1929, acelerou esse processo e essa mudança foi alcançada com a Revolução de 30. Assim, um golpe de estado depôs o presidente Washington Luís e marcou o fim da República velha. Começa, então, a Era Vargas que durou até 1945, ano que termina da Segunda Guerra Mundial.

Fases do modernismo no Brasil

O modernismo no Brasil foi um longo período (1922-1960) que reuniu diversas características e obras, por isso, esteve dividido em três fases, também chamadas de gerações:

- ✓ [Primeira fase modernista](#) (1922-1930) - a fase heroica ou de destruição
- ✓ [Segunda fase modernista](#) (1930-1945) - a fase de consolidação ou geração de 30
- ✓ [Terceira fase modernista](#) (1945-1960) - a geração de 45

Primeira fase modernista no Brasil (1922-1930)

A primeira fase do modernismo esteve voltada para a busca de uma identidade nacional. Nesse momento, diversos artistas aproveitaram a agitação causada pela semana de arte moderna para romper com os modelos preconcebidos que, segundo eles, eram limitados e impediam a criatividade.

Inspirado nas ideias das vanguardas artísticas europeias, os artistas buscam uma renovação estética. Por esse motivo, ela é conhecida como a “fase heroica”, sendo a mais radical de todas. É também chamada de “fase de destruição”, pois propunha a destruição dos modelos que vigoravam no cenário artístico-cultural do país.

A consolidação de uma arte genuinamente brasileira possibilitou a valorização da cultura e do folclore. Junto a isso, os artistas estabelecem a liberdade formal, rompendo com a sintaxe e





utilizando uma linguagem mais coloquial para se aproximar da fala cotidiana.

Muitas revistas e manifestos foram criados, o que fez surgir alguns movimentos, dos quais se destacam: o movimento pau-brasil, o movimento antropofágico, o movimento regionalista e o movimento verde-amarelo.

Saiba mais sobre cada um dos movimentos modernistas da primeira fase:

- ✓ [Movimento Pau-Brasil](#)
- ✓ [Movimento Antropofágico](#)
- ✓ [Grupo modernista-regionalista de Recife](#)
- ✓ [Movimento Verde-Amarelo e a Escola da Anta](#)

Características da primeira fase modernista

- ✓ fase mais radical e nacionalista;
- ✓ busca de uma identidade nacional;
- ✓ maior liberdade formal com rupturas da sintaxe;
- ✓ presença de regionalismos e linguagem informal;
- ✓ valorização do folclore, arte e cultura popular brasileira;
- ✓ uso de versos livres, que não possuem métrica (medida);
- ✓ uso de versos brancos, com ausência de rimas;
- ✓ utilização do sarcasmo e da ironia.

Principais autores e obras da primeira fase modernista no Brasil

Os escritores e as obras mais relevantes da primeira geração modernista, foram:

1. **Mario de Andrade (1893-1945)** - Obras: *Paulicéia Desvairada* (1922), *Amar, Verbo Intransitivo* (1927) e *Macunaíma* (1928).
2. **Oswald de Andrade (1890-1954)** - Obras: *Os condenados* (1922), *Memórias Sentimentais de João Miramar* (1924) e *Pau Brasil* (1925).
3. **Manuel Bandeira (1886-1968)** - Obras: *A*

Programa Universidade para Todos

cinza das horas (1917), *Carnaval* (1919) e *Libertinagem* (1930).

Confira abaixo um trecho do poema de Manuel Bandeira que representa a posição dos modernistas nessa primeira fase:

Poética

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
protocolo e manifestações de apreço ao Sr. Diretor.
Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário o
cunho vernáculo de um vocábulo.
Abaixo os puristas
(...)
Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbados
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare
— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

Saiba mais sobre os [autores da primeira fase do modernismo no Brasil](#).

Segunda fase modernista no Brasil (1930-1945)

A segunda fase do modernismo, chamada de *fase de consolidação* ou *geração de 30*, começou em 1930 e durou até 1945, quando termina a Segunda Guerra Mundial.

Diferente da primeira fase, que apresentava um caráter mais destrutivo e radical, na segunda geração, os artistas demonstram maior equilíbrio e racionalidade em seus escritos.

Esse momento de amadurecimento da literatura brasileira é caracterizado por temáticas nacionalistas, regionalistas e de caráter social, com predomínio de uma literatura mais crítica e revolucionária. Além da prosa de ficção, a poesia brasileira se consolida, o que significa o maior êxito para os modernistas.

Esse é um momento muito fértil da literatura brasileira onde encontramos uma vasta produção de textos poéticos em verso e prosa.

Características da segunda fase modernista

- ✓ fase de consolidação do modernismo no Brasil;
- ✓ vasta produção literária em poesia e prosa (poesia de 30 e romance de 30);
- ✓ valorização do regionalismo e da linguagem popular;
- ✓ utilização de versos livres, sem métrica, e brancos, sem rimas;
- ✓ crítica à realidade social brasileira;
- ✓ valorização da diversidade cultural do país;
- ✓ temática cotidiana, social, histórica e religiosa.

Principais autores e obras da segunda fase modernista no Brasil

Os poetas e as obras que se destacaram na chamada “poesia de 30” foram:

- 1. Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)** - Obras: *Alguma poesia* (1930), *A Rosa do povo* (1945) e *Claro Enigma* (1951).
- 2. Murilo Mendes (1901-1975)** - Obras: *Poemas* (1930), *A poesia empânico* (1937) e *As metamorfoses* (1944).
- 3. Jorge de Lima (1893-1953)** - Obras: *Novos poemas* (1929), *O acendedor de lampiões* (1932) e *O anjo* (1934).
- 4. Cecília Meireles (1901-1964)** - Obras: *Espectros* (1919), *Romanceiro da Inconfidência* (1953) e *Batuque, Samba e Macumba* (1935).
- 5. Vinícius de Moraes (1913-1980)** - Obras: *Poemas, Sonetos e Baladas* (1946), *Antologia Poética* (1954), *Orfeu da Conceição* (1954).

Confira abaixo um dos poemas mais emblemáticos de Carlos Drummond de Andrade,

publicado na revista de *Antropofagia* (1928), e que causou um grande escândalo na época:

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra.

Já na prosa da segunda geração, ou “romance de 30”, os escritores e as obras que se destacaram foram:

- 1. Graciliano Ramos (1892-1953)** - Obras: *Vidas Secas* (1938), *São Bernardo* (1934), *Angústia* (1936), *Memórias do cárcere* (1953).
- 2. José Lins do Rego (1901-1957)** - Obras: *Menino do engenho* (1932), *Doidinho* (1933), *Banguê* (1934) e *Fogo morto* (1943).
- 3. Jorge Amado (1912-2001)** - Obras: *O País do Carnaval* (1930), *Mar morto* (1936) e *Capitães da areia* (1937).
- 4. Rachel de Queiroz (1910-2003)** - Obras: *O quinze* (1930), *Caminho das pedras* (1937) e *Memorial de Maria Moura* (1992).
- 5. Érico Veríssimo (1905-1975)** - Obras: *Olhai os lírios do campo* (1938), *O Tempo e o Vento* - 3 volumes (1948-1961) e *Incidente em Antares* (1971).

Veja abaixo um trecho da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, que retrata a vida de uma família de retirantes no sertão brasileiro:

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.



Terceira fase modernista no Brasil (1945-1960)

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e o processo de redemocratização do país, em 1945, a arte brasileira produzida na terceira fase do modernismo ganha novos contornos e linguagens. Muitos críticos literários defendem que essa fase terminou em 1960, já outros acreditam que ela perdura até o presente.

Esse momento, que ficou conhecido como “Geração de 45”, reuniu um grupo de escritores, muitas vezes chamados de *neoparnasianos*, que buscavam uma poesia mais equilibrada e objetiva.

Assim, a liberdade formal, característica das fases anteriores, é deixada de lado para dar lugar à métrica e o culto à forma, com produções inspiradas no Parnasianismo e Simbolismo.

Além da poesia, há uma diversidade grande na prosa com a prosa urbana, intimista e regionalista.

Características da terceira fase modernista

- ✓ linguagem mais objetiva e equilibrada;
- ✓ influência do Parnasianismo e Simbolismo;
- ✓ oposição à liberdade formal;
- ✓ forte preocupação com a estética e a perfeição;
- ✓ valorização da métrica e da rima;
- ✓ temática social e humana.

Principais autores e obras da terceira fase modernista no Brasil

Os escritores que se destacaram nessa fase, na poesia e na prosa, foram:

1. **Mario Quintana (1906-1994)** - Obras: *Rua dos cataventos* (1940), *Canções* (1946) e *Baú de espantos* (1986).
2. **João Cabral de Melo Neto (1920-1999)** - Obras: *Pedra do sono* (1942), *O cão sem plumas* (1950) e *Morte e vida severina* (1957).
3. **Guimarães Rosa (1908-1967)** - Obras: *Sagarana* (1946), *Primeiras Estórias* (1962) e *Grande Sertão: Veredas* (1956).

Programa Universidade para Todos

4. **Clarice Lispector (1920-1977)** - Obras: *Perto do coração selvagem* (1942), *A paixão segundo G. H.* (1964) e *A hora da estrela* (1977).

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/modernismo-no-brasil/>

O QUE É LITERATURA CONTEMPORÂNEA?

A literatura contemporânea é a que vivenciamos atualmente. Começou após o encerramento do pós-modernismo, por volta da metade do século XX.

A transição de uma escola literária para outra se dá por meio de mudanças no cotidiano de determinada época. Acontecimentos que envolvem a sociedade em geral, e até mesmo a política, fazem com que os movimentos artísticos mudem, com aspectos característicos de cada período.

Sendo assim, podemos afirmar que a literatura contemporânea brasileira é um reflexo dos acontecimentos do momento: o desenvolvimento industrial e tecnológico acentuado e a crise nos meios político e social.

Contexto histórico

Para compreender melhor o que é a literatura contemporânea, é interessante entender o contexto histórico da época. Muitas características dessa escola, que veremos quais são no próximo tópico, são explicadas pela sucessão de fatos transcorridos.

Nos anos 60, sob o governo populista de Juscelino Kubitschek, a população brasileira foi tomada por uma euforia política e econômica. Isso refletiu na cultura em diversos movimentos artísticos, como Bossa Nova, Cinema Novo, Vanguarda, teatro de Arena e a chegada da televisão. Então, com o golpe militar, que derrubou João Goulart, a euforia teve fim.

O clima de censura e o medo se instauraram no país. Com o fechamento do congresso, jornais, revistas, filmes, músicas e peças de teatro censurados e o exílio de intelectuais, políticos e artistas que se opunham à ditadura militar, foi necessário usar disfarces na cultura.

Programa Universidade para Todos

Os movimentos artísticos precisaram encontrar formas diferentes para se expressar ou até mesmo acontecer por “debaixo dos panos”. O tricampeonato da seleção brasileira de futebol foi usado como motivo nacionalista para silenciar o povo.

No final dos anos 70, o então presidente Figueiredo sancionou a Lei da Anistia, que permitiu o retorno dos exilados para o Brasil. Assim, o clima de otimismo voltou para os descontentes com a ditadura militar que, por sua vez, acabou em 1985 com o movimento Diretas Já! Em 1998, foi eleito para presidente Fernando Collor de Mello, sendo deposto 2 anos depois.

Características da literatura contemporânea

Nas últimas décadas, a multiplicidade é um ponto marcante da cultura brasileira. Podemos dizer que a literatura contemporânea brasileira é um apanhado de diversas escolas literárias anteriores. Sendo assim, as características dela são:

- ✓ quebra do limite entre a arte erudita e a popular;
- ✓ intertextualidade: quando há o diálogo com outras obras que o autor presume que sejam conhecidas;
- ✓ ecletismo: mistura de estilos, contemplando gostos diversificados;
- ✓ vários modos de narrativas;
- ✓ preocupação com o presente, sem planejamento para o futuro;
- ✓ temas do cotidiano;
- ✓ engajamento social;
- ✓ técnicas novas de arte e escrita;
- ✓ elaboração de contos e crônicas;
- ✓ obras reduzidas (minicontos, mini crônicas, etc).

Tendências contemporâneas da literatura brasileira

Antes de expor quais são as tendências contemporâneas da literatura brasileira, é preciso conceituá-las. Tendências ou estilos literários são padrões de escrita, ou outra manifestação de arte, que caracterizam uma escola.

As tendências contemporâneas da literatura brasileira são divididas em duas linhas. A primeira é a tradicional, que conta com autores e características pós-modernistas reformuladas. Como exemplo temos as vertentes do romantismo:

- ✓ regionalista;
- ✓ intimista;
- ✓ urbano-social;
- ✓ político;
- ✓ memorialista;
- ✓ experimentais e metalinguísticos.

A segunda é a alternativa, com autores que, de fato, queriam romper com o tradicional, lançando novas maneiras e estilos de expressar a sua arte. O destaque fica para a poesia, em que os sentimentos oprimidos pela ditadura ganham espaço.

Concretismo (1950)

É um tipo de poesia que **não tem forma, nem versos definidos**, diferentemente do lirismo. Ele pode ser lido de qualquer direção. Embora tenha surgido antes, ganhou visibilidade após a Exposição Nacional da Arte Concreta de São Paulo.

Poema processo

Em 1964, dois autores — Décio Pignatari e o Luiz Ângelo Pinto — criaram o poema semiótico ou código, dando início a esse estilo, que geralmente é visual. **O Poema Processo tem semelhança com o dadaísmo** — movimento artístico e literário considerado o mais radical da Vanguarda Europeia.

Poesia social

Os versos da Poesia Social saem do padrão da concreta e da lírica, impondo temas de interesse social, como a Guerra Fria e o Neoliberalismo. Após o golpe militar, **ela é considerada um estilo de resistência, junto com outras expressões culturais.**

Poesia marginal

A poesia marginal vai na contramão da cultura do Brasil na época da ditadura militar. Ela tinha o objetivo de **expressar toda a violência diária sofrida pelos opositores ao regime**, e ir contra o conservadorismo da sociedade. **Suas características marcantes são a ironia, o sarcasmo, as gírias e o humor.**



Principais autores e obras da literatura contemporânea no Brasil

Bom, agora que você já sabe **o que é a literatura contemporânea brasileira**, que tal descobrir quais são os **alguns** autores que fazem parte dessa escola literária? Confira a seguir os **grandes nomes e algumas de suas respectivas obras de sucesso**:

1. **Ariano Suassuna** (1927-2014): escreveu “Auto da Compadecida” (1955) e “O Romance d’A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta”;
2. **Antônio Callado** (1917-1997): escritor de “A Madona de Cedro” (1957), “Quarup” (1967) e “O Tesouro de Chica da Silva” (1962);
3. **Caio Fernando Abreu** (1948-1996): autor de “Morangos Mofados” (1982) e “Onde Andará Dulce Veiga?” (1990);
4. **Cora Coralina** (1889-1985): autora de “Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais” (1965) e “Estórias da Casa Velha da Ponte” (1985);
5. **Ferreira Gullar** (1930-2016): escritor de “Poema Sujo” (1976) e “Em Alguma Parte Alguma” (2010).

Como vimos, a **literatura contemporânea é marcada por uma mistura de estilos literários**, como um reflexo dos acontecimentos de sua época. Ela perdura até hoje com grandes obras e autores reconhecidos internacionalmente.

Fonte: <https://www.stoodi.com.br/blog/2019/10/02/literatura-contemporanea-o-que-e/>

OLHO NAS DICAS:

1. Aprofundamento dos conteúdos:

- a) <https://beduka.com/blog/materias/literatura/resumo-do-modernismo/>
- b) <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-modernismo-no-brasil.htm>

2. Slides/mapas conceituais:

- a) Modernismo:
Slides:
<https://pt.slideshare.net/kevinalcatel/modernismo-brasileiro-49338810>
Mapa:
<http://tarefinhasobreamesa.blogspot.com/2011/04/mapa-conceitual-da-primeira-fase-do.html>
- b) Contemporaneidade:
Slides:
<https://pt.slideshare.net/brunospiri/literatura-contemporanea-25293056>

3. Indicação de livros

- a) O santo e a porca, Ariano Sussuana
Fonte: <http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/o-santo-e-a-porca.html>
- b) Pão e poesia, Sérgio Vaz

Fonte: <https://www.travessa.com.br/literatura-pao-e-poesia/artigo/85f4b457-62ce-4959-a-637-355084f0b759>

- c) Toda poesia, Paulo Leminski
Fonte: https://www2.unicentro.br/pet-letras/2017/08/30/resumo-da-obra-toda-poesia-de-paulo-leminski/?doing_wp_cron=1575728506.1282379627227783203125

- d) A teus pés, Ana Cristina César
Fonte e para ler mais: https://www.passeiweb.com/estudos/livros/a_teus_pes

A LITERATURA NEGRA NO BRASIL

Em meados de 2013, Vagner Amaro emperrou na tarefa de montar um acervo de literatura contemporânea de autoria negra na biblioteca em que trabalhava: encontrava-se pouca coisa e com dificuldade no circuito comercial de livrarias e editoras. Passados alguns anos, em 2015, descobriu que a autora recém premiada com o prestigiado Jabuti pelo livro de contos *Olhos D'Água*, [Conceição Evaristo](#), tinha grande parte da sua produção fora das prateleiras e catálogos, quando não esgotada e sem reedições. Os dois eventos, Amaro já sabia, não eram mero acaso, mas o reflexo de um mercado consolidado que torna invisível a produção literária de autores e autoras negros. Assim, pouco tempo depois, ele fundou a Malê, uma pequena editora carioca voltada para publicação de [literatura](#) de autoria negra.

Com pouco mais de dois anos e cerca de 30 títulos, a *Malê* – nome inspirado na revolta dos malês, levante de escravos na cidade de Salvador, que aconteceu em 1835 – alcançou um prestígio que é prova de que o editor estava certo não apenas sobre a invisibilidade de autores negros no mercado, mas também sobre a oportunidade oferecida por essa lacuna. Em 01/05/2018, o autor moçambicano Dany Wambire participou da Feira Nacional de Livros de Poços de Caldas, e, no final de julho, o congolês Alain Mabankou participou da *Flip 2018* – Festa Literária Internacional de Paraty – ambos editados pela Malê. “Eu parti de um problema que afetava a literatura brasileira, mas hoje ampliamos este foco para [autores afrodescendentes e africanos](#), principalmente os que ainda não foram editados aqui, como é o caso dos dois”, diz Amaro.

“Qualquer ação que vise democratizar a ampliação de leitores, terá que passar pela questão da diversidade e da representatividade na literatura”, comenta Amaro. E a falta de representatividade não é apenas uma sensação, mas uma realidade aferida, inclusive, numericamente. Uma pesquisa coordenada pela professora Regina Dalcastagnè, da Universidade de Brasília (UNB), por exemplo, mostra dados indiscutíveis sobre a publicação de romances nas principais editoras do país. Entre 2004 e 2014, apenas 2,5% dos autores publicados não eram brancos. No mesmo recorte temporal, só 6,9% dos personagens

retratados nos romances eram negros, sendo que só 4,5% eram protagonistas da história. E, entre 1990 e 2004, o top cinco de ocupações dos personagens negros era: bandido, empregado doméstico, escravo, profissional do sexo e dona de casa.

A pesquisa coordenada por Dalcastagnè compila dados desde 1965 e o que se enxerga é a continuidade, quando não a piora, do cenário de homogeneidade que se estende também para outros setores da sociedade (veja tabelas abaixo). Ao contrário do cenário feminino, em que o número de mulheres autoras cresceu nos últimos 20 anos – apesar de ainda ser muito mais baixo que o de autores –, o número de escritores negros se manteve praticamente o mesmo. Segundo Dalcastagnè, historicamente há uma série de questões envolvidas nessa disparidade, mas a permanência do cenário mostra uma especificidade do mercado. “Talvez eles não sejam editados porque são sempre encarados como uma literatura de nicho. Por que a literatura de um homem branco, de classe média, é considerada universal e a de uma mulher negra não seria?”, comenta a pesquisadora.

Sexo dos autores (Pesquisa “Personagens do romance brasileiro”, orientada por Regina Dalcastagnè)

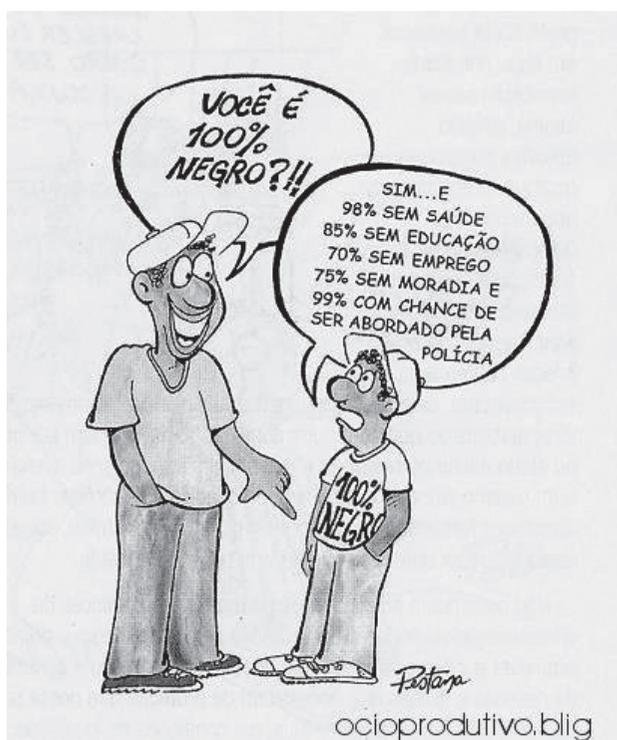
Período	1965-1979	1990-2004	2005-2014
Feminino	15 (17,4%)	45 (27,3%)	58 (29,4%)
Masculino	71 (82,6%)	120 (72,7%)	139 (70,6%)
Total	86	165	197

Cor dos autores (Pesquisa “Personagens do romance brasileiro”, orientada por Regina Dalcastagnè)

Período	1965-1979	1990-2004	2005-2014
Branco	80 (93,0%)	155 (93,9%)	192 (97,5%)
Não identificados	6 (7,0%)	6 (3,6%)	-
Não-brancos	-	4 (2,4%)	5 (2,5%)
Total	86	165	197

“Ouvi de muitos leitores da Malê que eles apenas passaram a gostar de ler quando entraram em contato com textos da literatura negra. Em um país com índices de leitura tão baixos, fico pensando quantos leitores potenciais não estão sendo perdidos”, diz Amaro. Para ele, embora os elementos de identificação com os textos literários sejam complexos, e grande parte da importância da literatura seja exatamente a possibilidade de se identificar com histórias bem diferentes das nossas, não é difícil entender que para uma pessoa negra ler apenas a ficcionalização da vida de pessoas brancas é algo ruim. “Não é apenas uma questão política, mas estética. A manipulação da forma literária por diferentes grupos sociais pode gerar resultados diferentes. Por isso, também, é tão importante inserir novas vozes em nosso campo literário”, concorda a pesquisadora Dalcastagnè.

Para ler mais: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/21/cultura/1526921273_678732.html



Fonte: <http://tucanafrosergipe.blogspot.com/2014/02/charge-do-dia-voce-e-100-negro.html>

Proposição de questões

1. Converse com seus colegas e seu professor, pesquise sobre a Literatura negra no Brasil e reflita sobre a charge acima, produzindo um pequeno texto fruto da reflexão e da pesquisa.

LITERATURA DE ESCRITA FEMININA PRÉ-MODERNISMO: QUANTAS AUTORAS BRASILEIRAS E NEGRAS VOCÊ JÁ LEU?

Aposto que não muitas, mas elas existem! E são feministas, mães, da periferia, trabalhadoras e pesquisadoras que sabem colocar em palavras o ponto de vista da mulher negra que sente tudo na pele. Tratam de diversos temas de uma maneira emocionante, mas, infelizmente, são pouco divulgadas e publicadas – é quase impossível encontrar obras em livrarias.

Conversamos com Bianca Gonçalves, pesquisadora da USP e idealizadora do projeto Leia Mulheres Negras, e juntas, selecionamos 15 escritoras negras brasileiras que você precisa conhecer. Afinal, como diria Alzira Rufino: o possível, estamos fazendo agora; o impossível demora um pouco mais!

1. Maria Firmina dos Reis

Ninguém mais, ninguém menos que a primeira romancista brasileira. Maria Firmina nasceu no Maranhão em 1825. Ao longo dos seus 92 anos de vida, teve diversas publicações, a primeira foi o romance *Úrsula*, considerado um dos primeiros escritos produzidos por uma mulher no Brasil. Durante a campanha abolicionista, o livro *A Escrava* reforçou a postura antiescravista de Maria, que é compositora do hino da abolição da Escravatura. Fundadora da primeira escola mista e gratuita do estado, a escritora sempre lutou pela educação, igualdade racial e de gênero.

2. Carolina Maria de Jesus

Quando questionada sobre o motivo de escrever, Carolina respondeu: “Quando eu não tinha nada o que comer, em vez de xingar eu escrevia.

Tem pessoas que, quando estão nervosas, xingam ou pensam na morte como solução. Eu escrevia o meu diário". A moradora da antiga favela do Canindé, zona norte de São Paulo, trabalhava como catadora e registrava seu cotidiano em páginas amareladas encontradas no lixo. A escritora foi descoberta por um jornalista, e assim teve publicado seu livro *Quarto de Despejo – Diário de uma favelada* que trata do dia a dia repleto de discriminação de uma mulher negra, mãe, pobre e favelada. Além disso, o livro é referência para os estudos socioculturais brasileiros e apesar de ter sido publicado em 1960, narra uma realidade que infelizmente ainda é a de muita gente.

Depois dessas publicações, foram lançados os livros *Casa de Alvenaria*, *Pedaços de fome* e *Provérbios*. Mas há também trabalhos póstumos, o mais recente é de 2014 *Onde Estaes Felicidade*.

3. Elizandra Souza

A escritora e jornalista também luta para dar voz à periferia na Zona Sul de São Paulo. Elisandra Souza publicou o livro de poesias *Águas da Cabaça* em 2012 e tem participação em revistas e antologias literárias como *Negrafias* e *Cadernos Negros* (publicação importante que se mantém há mais de trinta anos divulgando nomes da literatura negra, vale muito a pena conhecer). Ela é editora da Agenda Cultural da Periferia na Ação Educativa e fundadora do coletivo Mjiba (Mjiba significa mulher revolucionária <3).

4. Jenyffer Nascimento

O conjunto da obra de Jenyffer é intenso e aborda aqueles temas empoderadores superimportantes que nós adoramos: amor, identidade, negritude, machismo e racismo. A pernambucana é mais uma das vozes feministas negras que gritam na periferia por meio da poesia. Alguns de seus poemas foram publicados no livro *Pretextos de Mulheres Negras*, obra de poemas que contou com a participação de 22 mulheres negras. A escritora lançou seu primeiro livro *Terra Fértil* pelo coletivo Mjiba (aquele fundado pela Elizandra, lembram?).

5. Jarid Arraes

Jarid mostra sua indignação com versos fortes e diretos por meio de cordéis engajados. Entre os mais de 40 títulos publicados, o mais popular, *Não Me*

Chame de Mulata, rendeu muitas discussões nas redes sociais. Em seu livro de contos *As Lendas de Dandara*, a cearense aborda o tráfico humano e a escravidão contando a história da guerrilheira quilombola Dandara dos Palmares (Esposa do Zumbi) de um jeito leve com um toque de ficção fantasiosa. A cordelista é comprometida com projetos de direitos humanos e tem uma coluna semanal na revista Fórum chamada Questão de Gênero.

6. Ana Maria Gonçalves

Nascida em minas, Ana Maria Gonçalves foi publicitária em São Paulo, mas foi para a Ilha de Itaparica escrever seu primeiro romance, *Ao Lado e à Margem do que Sentes por Mim*. O livro, escrito durante seis meses, foi publicado de forma independente. Mais tarde, Ana Maria passou a morar em Nova Orleans. Seu segundo romance, *Um Defeito de Cor*, de 2006, conquistou o Prêmio Casa de las Américas na categoria literatura brasileira, a obra é inspirada na história (linda) de Luísa Mahin.

7. Conceição Evaristo

Doutora em literatura, publicou seu primeiro poema em 1990 no décimo terceiro volume dos *Cadernos Negros*. Desde então, publicou poemas e contos em diversas antologias. Conceição Nasceu em uma favela na cidade de Belo Horizonte e milita dentro e fora do mundo acadêmico. Além do recente livro de contos *Olhos d'Água*, ela escreveu o romance *Ponciá Vicêncio*, publicado em 2003 e o *Becos da Memória* em 2006, *Poemas da Recordação e Outros Movimentos*, em 2008.

8. Alzira Rufino

A profissional na área de enfermagem é engajada no apoio às vítimas de violência racial, doméstica e sexual. Alzira foi a primeira escritora negra a ter seu depoimento gravado no Museu de Literatura Mário de Andrade, em São Paulo/SP. Pioneira em sua região ao escrever para a imprensa com recorte de gênero, raça e sobre violência contra a mulher, Alzira também é responsável pelo crescente envolvimento dessas questões na mídia, no poder público e em debates cotidianos, além de dar visibilidade política às mulheres negras da Baixada Santista.



9. Geni Guimarães

Geni também faz parte do time de autoras divulgadas nos *Cadernos Negros*. Em 1979, lançou seu primeiro livro de poemas, *Terceiro Filho*. A Fundação Nestlé publicou seu volume de contos *Leite do Peito*. Seu livro *A cor da Ternura*, recebeu os prestigiados prêmios Jabuti e Adolfo Aisen. Nascida no interior do estado de São Paulo, a escritora iniciou a carreira literária publicando poemas em jornais da cidade de Barra Bonita.

10. Miriam Alves

Miriam ministrou os cursos de Literatura e Cultura Afro-brasileira na Escola de Português de Middlebury College em 2010, nos Estados Unidos. Fez parte do Quilombhoje (grupo paulistano de escritores), pelo qual publicou diversos textos em prosa e poesias. Tem os seguintes livros de poemas publicados: *Momentos de Busca*, *Estrelas nos Dedos*, a peça teatral *Terramara*, ensaios em *Brasilafro Autorrevelado*, *Bará – na Trilha do Vento* e o livro de contos *Mulher Mat(r)iz*. Além, claro, dos poemas publicados nos *Cadernos Negros* e em diversas antologias nacionais e internacionais.

11. Lia Vieira

“Nosso papel é resgatar com criatividade o vasto patrimônio afro. A cultura negra é muito mais do que capoeira e cuscuz” lembra Lia, ao falar do papel das escritoras afrodescendentes. Autora do livro de contos *Só As Mulheres Sangram* (esse você pode encontrar em livrarias físicas e virtuais, ed. Record), ela é formada em economia, turismo, letras, doutora em Educação, pesquisadora, artista plástica, dirigente da Associação de Pesquisa da Cultura Afro-brasileira e militante. Muito ocupada, não?

12. Cristiane Sobral

A autora tem três obras: *Não Vou Mais Lavar os Pratos*, de poesias; contos em *Espelhos*, *Miradouros*, *Dialéticas da Percepção*; e seu último livro de poemas publicado em 2014, “*Só por Hoje Vou Deixar Meu Cabelo em Paz*”. *Nele*, temos poemas engajados contra o racismo, a partir, sobretudo, da reconstrução da feminilidade da mulher negra. Boa parte dos poemas fazem do cabelo crespo o ponto de partida lírica para a denúncia, firmando

Programa Universidade para Todos

ao final seu empoderamento”, conta Bianca Gonçalves. Cristiane afirma que escreve como um grito de liberdade. A carioca moradora de Brasília é mãe e Diretora de Gestão e Produção Cultural no Sindicato dos Escritores do Distrito Federal.

13. Cidinha da Silva

Você também pode conhecer essa escritora pelo [blog](#). Sobre o seu livro *Sobre-viventes!* lançado no dia 23 de maio de 2021, a mineira explica “Ultrapassa o dito com o dizer. Para mim, isso é literatura. Dizer para além do dito. Intencionalmente ocultar para revelar. Revelar ocultando. Nesse jogo, deslinda-se o humano. Mas, humano, é ainda genérico: nesse livro desnudam-se os sobreviventes e os viventes”.

Cidinha se tornou uma ótima escritora depois de começou a publicar artigos acadêmicos sobre relações sociais e de gênero na faculdade de História. Foi a partir daí que desenvolveu um senso crítico aguçado para falar do racismo do dia a dia. Seu primeiro livro, *Cada Tridente em Seu Lugar*, abordou o tema polêmico do acesso e permanência dos negros nas universidades. A mineirinha já escreveu romances, literatura infanto-juvenil e crônicas.

14. Esmeralda Ribeiro

Escritora, jornalista e coordenadora do grupo Quilombhoje, Esmeralda participa de palestras e seminários abordando sua experiência como escritora. Além de poemas em coletâneas nacionais e internacionais, *Malungos e Milongas* é um livro de contos publicado pela autora. Sobre como iniciou sua carreira literária, Esmeralda diz “A morte, a dor, o amor e a saudade foram sentimentos que deram outro ritmo à minha vida; foi em 1978 com o falecimento do meu pai que escrevi um poema em prosa intitulado *Sábado*, com esse poema andei por caminhos até acabar com a minha solidão literária. Meus temas preferidos são suspense, magia, surrealismo, policial”.

15. Mel Duarte

Mel Duarte tem até [poesia inspirada em Jair Bolsonaro](#). A escritora paulista é ativista e produtora cultural. Lançou recentemente o livro *Negra, Nua e Crua*. Segundo Mel, seu último trabalho é um compilado de experiências e sensações. “Ali não tem

só a Mel falando. Pelo retorno que recebo de outras mulheres, percebo que tem muito de nós e isso é o que me dá gás para continuar". Em 2013, a poeta publicou o livro *Fragmentos Dispersos*.

Fonte: <https://www.geledes.org.br/30-livros-para-ler-mais-escriptoras-negras-em-2019/>

OLHO NAS DICAS:

1. Indicação de livros

a) *Úrsula*, Maria Firmina dos Reis

Sinopse - Lançado em 1859, é considerado o primeiro romance publicado por uma mulher no Brasil. É também o primeiro romance abolicionista da literatura brasileira, e também, o primeiro romance da literatura afro-brasileira. A história de amor ultrarromântico entre Úrsula e Tancredo tem como pano de fundo a temática do negro a partir de uma perspectiva comprometida em recuperar e narrar a condição do ser negro em nosso país. A edição lançada em 2018 pela Edições Câmara inclui o romance *Úrsula*, o conto abolicionista *A escrava*, o indianista *Gupeva* e a antologia de poesias *Cantos à beira-mar*, reunidos pela sua inequívoca qualidade literária. A edição digital pode ser baixada gratuitamente no site da Livraria da Câmara. **Edições Câmara.**

Fonte: <https://www.geledes.org.br/30-livros-para-ler-mais-escriptoras-negras-em-2019/>

b) *Olhos d'Água*, Conceição Evaristo

Sinopse - Conceição Evaristo, uma das escritoras brasileiras mais importantes, cujo reconhecimento fez com que o público iniciasse uma campanha pedindo para que a autora fosse aceita na Academia Brasileira de Letras, recebeu o prêmio Jabuti por *Olhos d'água* e chegou a declarar que alguns autores brasileiros só passaram a falar com ela após essa premiação. "Foi preciso o prêmio Jabuti para comprovar que essa mulher negra não está neste espaço literário por intromissão. É porque ela escreve mesmo".

Em *Olhos d'água* estão presentes mães, muitas mães. E também filhas, avós, amantes,

homens e mulheres – todos evocados em seus vínculos e dilemas sociais, sexuais, existenciais, numa pluralidade e vulnerabilidade que constituem a humana condição. Sem quaisquer idealizações, são aqui recriadas com firmeza e talento as duras condições enfrentadas pela comunidade afro-brasileira. **Editora Pallas**

Fonte: <https://www.geledes.org.br/30-livros-para-ler-mais-escriptoras-negras-em-2019/>

2. Obras do vestibular da UNEB:

a) Tenda dos milagres, Jorge Amado.

Sinopse: Tenda dos milagres é, basicamente, a narrativa das proezas e dos amores de Pedro Arcanjo, mestiço pobre, bedel da Faculdade de Medicina da Bahia, que se converte em estudioso apaixonado de sua gente, publicando livros sobre o sincretismo genético e cultural do povo baiano. De leitor e autodidata Pedro Arcanjo ascende à posição de autor cujos livros são referência no combate ao racismo e à repressão à cultura afro-brasileira. Ao lidar pioneira e francamente com tais temas, Arcanjo cai sob a mira da elite "branqueada" da Bahia. É perseguido. Perde o emprego. E uma cortina de silêncio se forma em torno de sua obra, eclipsando-a. Só depois da morte do autor é que ela irá se impor, triunfando sobre o racismo provinciano, graças ao interesse que desperta num cientista estrangeiro. A figura de Arcanjo vai, então, renascendo das cinzas, num processo de revisão que se move do campo erudito para o popular, atingindo o ponto máximo com a homenagem que lhe é prestada, no carnaval da Bahia, pela Escola de Samba Filhos do Tororó.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/tenda-dos-milagres.htm>

b) A morte e a morte de Quincas Berro D'água, Jorge Amado

Sinopse: Joaquim Soares da Cunha foi funcionário público, pai e marido exemplar até o dia em que se aposentou do serviço público. A partir daí, jogou tudo para o alto: família, respeitabilidade, conhecidos, amigos, tradição. Caiu na malandragem, no alcoolismo, na jogatina. Trocou a vida familiar pela convivência com as prostitutas, os bêbados, os





marinheiros, os jogadores e pequenos meliantes e contraventores da ralé de Salvador.

Fonte: <https://www.mundovestibular.com.br/estudos/resumo-de-livro/a-morte-e-a-morte-de-quincas-berro-dagua-jorge-amado-resumo/>

c) O largo da Palma, Adonias filho

Sinopse: O Largo da Palma é uma obra composta por seis novelas do escritor baiano Adonias Filho: A moça dos pãezinhos de queijo, O largo de branco, Um avô muito velho, Um corpo sem nome, Os enforcados e A pedra. Situando suas tramas nos arredores do largo que dá nome ao livro, Adonias mistura o sagrado e o profano, o urbano e o rural, o erudito e o popular. No começo da primeira novela, o autor faz uma descrição do Largo da Palma: “Cercam-no casarões antigos que abrem passagens para as ruas estreitas e para uma ladeira pequena e torta que também se chama da Palma. E, se o largo e a ladeira são da Palma, é porque lá está a igreja que lhes empresta o nome. Humilde e enrugadinha, com três séculos de idade, nada ali acontece que não testemunhe em sua curiosidade de velha muito velha”. “Neste O Largo da Palma, se colhem as mesmas lições de pânico e inconformismo das sagas anteriores desse escritor. Narradas, de novo, com a mesma exemplar maestria, e regadas, como sempre, de latejante sangue humano”, escreveu o poeta, crítico e historiador Mário da Silva Brito.

Disponível em: <https://www.record.com.br/produto/o-largo-da-palma/>

d) Essa Terra, Antônio Torres

Sinopse: obra de Antônio Torres, primeiramente publicado em 1976, é uma obra quase autobiográfica. Um relato emocionante do impacto da “cidade grande” sobre o retirante, o imigrante nordestino. O próprio autor – nascido na pequena cidade de Junco, interior da Bahia – percorreu os mesmos caminhos dos seus personagens, deixando o Nordeste para procurar a sorte nas metrópoles do Sudeste.

Fonte: https://www.passeiweb.com/estudos/livros/essa_terra/

e) O desterro dos mortos, Aleilton Fonseca

Sinopse: O desterro dos mortos constitui-se de um conjunto de 12 contos escritos numa

Programa Universidade para Todos

linguagem simples e elegante, com uma profusão de vivências e experiências experimentadas por personagens emblemáticos do cotidiano. As histórias são surpreendentes, cheias de humanidade e busca de compreensão do outro. E os narradores estão sempre empenhados em desvendar e compreender as vicissitudes da existência humana.

Disponível em: <http://www.r2cpres.com.br/v1/2012/06/02/o-desterro-dos-mortos/>

f) Além de Estar, Helena Parente Cunha

Sinopse: Para quem gosta de psicologia, lirismo, subjetividade a flor da pele, eis Helena Parente Cunha, com sua obra “Além de estar”, repleta de poesias que vão “além de estar”, mas buscando o ser-tão, ser tão veredas e nas andanças da vida, repensar o estar, ser e pertencer ao-no mundo.

Disponível: <https://diversaslinguagens.wordpress.com/2013/10/29/alem-de-estar-de-helena-parente-cunha/#:~:text=Para%20quem%20gosta%20de%20psicologia,e%20pertencer%20ao%20mundo>

HORA DE PRATICAR

Questão 1 (ENEM)

“Poética”, de Manuel Bandeira, é quase um manifesto do movimento modernista brasileiro de 1922. No poema, o autor elabora críticas e propostas que representam o pensamento estético predominante na época.

Poética

Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente

protocolo e manifestações de apreço ao Sr. diretor.

Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário

o cunho vernáculo de um vocábulo.

Abaixo os puristas

[...]

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

Programa Universidade para Todos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

- Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

(BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1974)

Com base na leitura do poema, podemos afirmar corretamente que o poeta:

- a) Critica o lirismo louco do movimento modernista.
- b) Critica todo e qualquer lirismo na literatura.
- c) Propõe o retorno ao lirismo do movimento clássico.
- d) Propõe o retorno do movimento romântico.
- e) Propõe a criação de um novo lirismo.

Questão 2 (ENEM)

O uso do pronome átono no início das frases é destacado por um poeta e por um gramático nos textos abaixo.

Pronominais

*Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro.*

(ANDRADE, Oswald de. Seleção de textos. São Paulo: Nova Cultural, 1988.)

“Iniciar a frase com pronome átono só é lícito na conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita quando se deseja reproduzir a fala dos personagens (...).”

(CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1980.)

Comparando a explicação dada pelos autores sobre essa regra, pode-se afirmar que ambos:

- a) Condenam essa regra gramatical.
- b) Acreditam que apenas os esclarecidos sabem essa regra.
- c) Criticam a presença de regras na gramática.
- d) Afirmam que não há regras para uso de pronomes.
- e) Relativizam essa regra gramatical.

Questão 3 (UEL-PR)

As reações negativas do público à Semana de Arte Moderna refletem:

- a) a fixação do espírito brasileiro no propósito de menosprezo das criações nacionalistas.
- b) a possibilidade do futuro fracasso do Modernismo como movimento estético literário.
- c) a aversão dos autores em se comunicar com o público presente no Teatro Municipal de São Paulo.
- d) a preferência pelas manifestações artísticas já cristalizadas nas linhas do academicismo.
- e) o pouco amadurecimento dos autores para propostas de vanguarda.

Questão 4 (UEL-PR)

As reações negativas do público à Semana de Arte Moderna refletem:

- a) a fixação do espírito brasileiro no propósito de menosprezo das criações nacionalistas.
- b) a possibilidade do futuro fracasso do Modernismo como movimento estético literário.
- c) a aversão dos autores em se comunicar com o público presente no Teatro Municipal de São Paulo.
- d) a preferência pelas manifestações artísticas já cristalizadas nas linhas do academicismo.
- e) o pouco amadurecimento dos autores para propostas de vanguarda.

Questão 5 (FMTM-MG)

A literatura das duas primeiras décadas do século XX pode ser chamada “eclectica” porque:

- a) convivem, na época, diversas correntes estéticas.



- b) estavam vivos os melhores poetas parnasianos.
- c) há o domínio da prosa sobre a poesia.
- d) amadurecem as idéias que preparam o Modernismo.
- e) a prosa se volta para a problemática das regiões brasileiras.

Questão 6

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/24954520>

Macunaíma: o herói sem nenhum caráter é obra representativa:

- a) do Pré-Modernismo brasileiro, visto que registra preocupação com as dificuldades dos emigrantes na cidade de São Paulo.
- b) da primeira geração modernista, porque procura resgatar manifestações culturais brasileiras.
- c) da segunda geração modernista, uma vez que os problemas políticos brasileiros aí se fazem presentes.
- d) do movimento futurista brasileiro, posto romper, de maneira excessivamente agressiva, com a tradição literária brasileira.
- e) do movimento Pau-Brasil, uma vez que o primitivismo é apontado como solução para os problemas da cultura brasileira.

Questão 7 (UFV-MG)

Assinale a alternativa em que há uma característica que não corresponde ao Modernismo em sua primeira fase (1922-1930).

- a) Ruptura radical e audaciosa em relação às possíveis estéticas do passado, quebra total da rotina literária.
- b) Caráter turbulento, polemista, de demolição de valores.
- c) Exaltação exagerada de fatores como mocidade e tempo; o novo, nesta fase, foi erigido como um valor em si.
- d) Movimento de inquietação e de insatisfação; os novos se lançaram à luta em nome da originalidade, da liberdade de pesquisa estética e do direito de "errar".

Programa Universidade para Todos

- e) Apesar de toda a radicalidade do grupo, é unânime a preocupação dos modernistas com o purismo da linguagem.

Questão 8

Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/27958193>

A poesia modernista da 1ª geração caracteriza-se, formalmente, pelo predomínio de:

- a) versos regulares, metrificados, sem rima.
- b) versos brancos, sem metrificação regular, com estrofes.
- c) versos livres, sem metrificação regular, sem rima.
- d) versos regulares, metrificados, com rima.
- e) versos irregulares, com rima e preferência pelo soneto.

Questão 9 (UFPI-PI)

A alternativa em que todas as características correspondem ao Modernismo é:

- a) concepção lúdica da arte, rigor formal.
- b) moralismo, idealização da mulher.
- c) verso livre, experimentalismo.
- d) jogo antitético, culto da natureza
- e) senso do mistério, liberdade formal.

Questão 10 (PUC-RJ)

O movimento artístico-literário que mobilizou parcela significativa da intelectualidade brasileira durante a década de 20 e procurou romper com os padrões europeus da criação tinha como proposta:

I. a tentativa de buscar um conteúdo mais popular para a problemática presente nas diferentes formas de manifestação artística.

II. a tentativa de recuperação das idealizações românticas ligadas à temática do índio brasileiro.

III. a valorização do passado colonial, ressaltada a influência portuguesa sobre a nossa sintaxe.

IV. a tentativa de constituição, no campo das artes, da problemática da nacionalidade, ressaltadas as peculiaridades do povo brasileiro.

MÓDULO I

Programa Universidade para Todos

V. a desvalorização da problemática regionalista, contida nas lendas e mitos brasileiros.

Assinale:

- a) se somente as afirmativas I e IV estiverem corretas.
- b) se somente as afirmativas I e V estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas III e IV estiverem corretas.
- e) se somente as afirmativas II e V estiverem corretas.

Disponível em: <http://cantinhomaissaber.blogspot.com/2016/07/modernismo-brasileiro-exercicios-com.html>

REFERÊNCIAS

IMPORTANTE!

Este módulo constitui uma coletânea de textos, pesquisados e analisados, depois compilados para a produção deste material. Não constitui, portanto, um trabalho autoral, exceto nas apresentações dos capítulos.

CEREJA, William R. & COCHAR, Thereza. **Literatura Brasileira**. São Paulo: Atual, 1995.

<http://culturafm.cmais.com.br/radiometropolis/lavra/safo-de-lesbos-ode-ou-hino-a-afrodite>

<https://www.vestmapamental.com.br/literatura/generos-literarios/>

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/generos-literarios.htm>

<https://www.todamateria.com.br/quinhentismo/>

<https://quinhentismo2.webnode.com/poemas/>

<http://www.culturatura.com.br/dochist/Carta%20de%20Mestre%20Jo%C3%A3o%20Faras.pdf>

<http://historiadornet.blogspot.com/2012/04/trechos-da-carta-de-pero-vaz-de-caminha.html>

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-generos-literarios.htm#questao-3> ; : <https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-quinhentismo/>

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-literatura/exercicios-sobre-quinhentismo.htm>

<https://www.todamateria.com.br/barroco-no-brasil/>

<https://www.todamateria.com.br/arcadismo-no-brasil/>

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/romantismo-no-brasil.htm#:~:text=O%20Romantismo%20no%20Brasil%20foi,ser%20dividido%20em%20tr%C3%AAs%20gera%C3%A7%C3%B5es.&text=Alguns%20principais%20autores%20do%20Romantismo,de%20Abreu%20e%20Castro%20Alves.>

http://www.cespe.unb.br/interacao/Poemas_Selecionados_%20Gregorio_de_Matos.pdf

<http://biblio.com.br/default.asp?link=http://biblio.com.br/conteudo/TomasAntonioGonzaga/mariliadedirceu.htm>

https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/cancao-do-exilio/index.html

<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/poemas-primeira-geracao-modernista.htm>

http://www.educacaoanguera.ba.gov.br/upload/arq_upload_1463595324573cb13cd2512.pdf

https://www.pensador.com/parodia_da_cancao_do_exilio/

<https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-romantismo/>

<https://meuversejar.wordpress.com/historia-da-literatura-brasileira/realismonaturalismoparnasianismo-1881-a-1893/>

<https://www.todamateria.com.br/parnasianismo-no-brasil/>

<https://www.todamateria.com.br/simbolismo-no-brasil/>

http://www.portaldovestibulando.com/2017/03/1_29.html

<https://www.stoodi.com.br/blog/2019/10/02/literatura-contemporanea-o-que-e/>





- https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/21/cultura/1526921273_678732.html
- <https://www.todamateria.com.br/modernismo-no-brasil/>
- <http://tucanafrosergipe.blogspot.com/2014/02/charge-do-dia-voce-e-100-negro.html>
- <https://www.geledes.org.br/30-livros-para-ler-mais-escritoras-negras-em-2019/>
- <https://www.geledes.org.br/30-livros-para-ler-mais-escritoras-negras-em-2019/>
- <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/tenda-dos-milagres.htm>
- <https://www.mundovestibular.com.br/estudos/resumo-de-livro/a-morte-e-a-morte-de-quincas-berro-dagua-jorge-amado-resumo/>
- <https://www.record.com.br/produto/o-largo-da-palma/>
- <https://www.passeiweb.com/estudos/livros/essa-terra/>
- <http://www.r2cpres.com.br/v1/2012/06/02/o-des-terro-dos-mortos/>
- <https://diversaslinguagens.wordpress.com/2013/10/29/>

[de-estar-de-helena-parente-cunha/#:~:text=Para%20quem%20gosta%20de%20psicologia,e%20pertencer%20ao%2Dno%20mundo](#)

VOCÊ CHEGOU ATÉ AQUI? PARABÉNS!

Espero que este resumo de estudos tenha lhe ajudado de alguma forma. O que apresentamos foi um recorte de alguns momentos importantes da nossa literatura, mas ficaram de fora alguns aprofundamentos e também das influências estrangeiras, muito importantes para entender como se deu a formação e educação literária no/do Brasil. As sugestões de “saber mais” e “proposições de questões” serviram para você aprofundar os estudos e discutir com seus pares, a fim de consolidar seus conhecimentos, além das dicas e questões do vestibular para praticar.

Continue avançando! Busque outros *sites*, *links*, vídeos, compartilhe com seus colegas e uma excelente prova!

[LÍBIA GERTRUDES DE MELO]

GABARITO

Questão	Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4
01	D	D	A	E
02	E	B	A	D
03	A	D	A	D
04	C	C	A	D
05	C	A	D	A
06	A	B	B	B
07	E	B	B	E
08	E	A	A	C
09	A	B	B	C
10	B	A	D	A

REDAÇÃO

Olá, Estudante!

Seja bem-vindo aos estudos da disciplina Redação! Este módulo tem o objetivo de preparar o estudante para a organização do texto escrito, especificamente o texto dissertativo-argumentativo. Você sabe o que são gêneros textuais? E tipos textuais? Como produzir uma boa redação? Como argumentar? Essas dúvidas são presentes na vida de diversos estudantes.

Redigir um texto parece, para muitos, um procedimento difícil. Essa concepção, se não for aprimorada, acaba se tornando um entrave ao produzir um texto escrito. De fato, “ninguém dá o que não tem” e é justamente por isso que o processo de escrita requer do emissor algumas habilidades que envolvem conhecimentos de forma específica. Sendo assim, neste módulo você terá o contato com os mais diversos gêneros textuais e será uma oportunidade para produzir textos cada vez mais adequados aos processos de seleção em diversas instituições. É importante ressaltar que, quanto mais você lê, mais construções linguísticas vão se fixando na sua memória e proporcionando, não só uma aproximação com modalidade escrita, mas também o aumento da capacidade argumentativa. Convido você a ler tudo que estiver ao seu redor. Não perca a oportunidade de desvendar os mistérios que podem estar por debaixo do texto escrito. Para aprender a fazer uma redação no vestibular, é preciso, antes de tudo, delimitar o conceito básico da atividade que se pretende empreender: o texto. Para o senso comum, a resposta parece óbvia: trata-se de um conjunto de palavras, de frases escritas. Embora compreensível, essa definição pode ser considerada bastante limitada e até mesmo inadequada sob um ponto de vista mais crítico.

Não chega a estranhar, porém, que essa noção exista, pois ela remonta a uma tradição em que as fronteiras entre as linguagens pareciam muito claras. **Mas tenha calma, pois “é caminhando que se faz o caminho”.**

Este material é apenas uma síntese e espero que as leituras e atividades aqui propostas contribuam significativamente, no sentido de ajudá-lo a enfrentar os desafios inerentes às composições redacionais.

Avante! Vamos dar início aos estudos e aprimorar a sua competência textual no que se refere especificamente às habilidades de ler e produzir textos escritos, principalmente o texto **dissertativo-argumentativo**.

Ótimos estudos!

Maria Ionaia de Jesus Souza

orientação que um determinado conjunto de signos terá.



Em síntese, o texto seria a unidade linguística visual e auditiva compreendida pelo interlocutor em dada situação comunicativa. Quanto à linguagem predominante, o texto pode ser verbal — oral ou escrito — ou não verbal. No primeiro grupo, encontram-se os romances, os contos, as novelas, as conversas e as cartas, por exemplo; no segundo, as placas de sinalização, as fotografias, as pinturas e os gráficos, entre outros.

Em grande parte dos livros didáticos e das gramáticas da língua portuguesa, o texto é compreendido como um conjunto de frases que estabelecem uma relação. Entretanto, esse conceito não comporta a potencialidade que esse elemento linguístico possui.

- Em nosso **cotidiano**, produzimos textos (orais ou escritos) constantemente.

Essas produções se caracterizam conforme o nosso objetivo comunicacional, isto é, com o que nós desejamos transmitir/informar através dessa unidade significativa/informativa que chamamos de texto.

- Por essa razão, neste material, compreenderemos o texto como:

Unidade linguística e semântica compreendida por um leitor em uma determinada situação/contexto.

Para compreendermos esse conceito, precisamos analisar os termos que o constituem.

- Como **unidade**, compreendemos a relação que os elementos constituintes de um texto (palavras, frases, orações, parágrafos, capítulos) estabelecem. É através dessa relação que o

BLOCO TEMÁTICO 1 - TEXTO E LINGUAGEM

Neste bloco, além de adquirir novos conhecimentos sobre o conceito de texto, leitura e escrita, você poderá se debruçar nos estudos em torno dos gêneros textuais e suas tipologias. Iremos ressaltar as diferenças entre gêneros textuais e tipologias textuais.

CONCEITOS INICIAIS SOBRE TEXTO E LINGUAGEM

Podemos dizer que texto é um conjunto de palavras e de frases escritas, todavia, um texto é aquele que apresenta uma unidade de sentido produzida por um autor e interpretada por um leitor. Com maior apuro, é coerente dizer que um conjunto de frases só constituirá verdadeiramente um texto se houver uma unidade semântica e linguística entre suas partes constituintes. É preciso ressaltar que tal unidade às vezes encontra-se em níveis mais profundos, fugindo à primeira percepção — fenômeno comum na literatura, especialmente após a experiência modernista. Fala-se hoje de textos não verbais, em que as palavras não constituem a linguagem predominante. Foi essa a perspectiva de uma banca de avaliação da UERJ, em 2000, ao propor a interpretação de uma foto de Sebastião Salgado. Nesse caso, a definição de texto destacaria sua função comunicacional, cumprida pelo uso produtivo de uma linguagem. À língua, seria acrescida a imagem, formando um todo.

Da mesma maneira, charges, histórias em quadrinhos, anúncios fazem parte do repertório de provas e livros didáticos, demandando um processo interpretativo por parte do estudante que leve em consideração o todo linguístico-semântico, formado a partir de relações entre as partes.

Nessa perspectiva, não se pode dissociar o conceito de texto do receptor a que é destinado. Sem ele, a mensagem não seria decodificada, e a obra não teria sentido. Assim, cabe ao destinatário do texto, em última análise, decidir sobre a pertinência e a

Programa Universidade para Todos
 texto constrói sua unicidade, torna-se um todo sobre um determinado conteúdo;

Como **linguística**, compreendemos as formas de linguagem (verbal e não verbal) pelas quais um texto pode ser construído e que estabelecem a comunicação (forma do texto).

Escrever é, em última análise, colocar ideias no papel de forma organizada. Ora, as ideias não surgem do nada; elas são frutos dos processos de comunicação dos quais participamos e das informações a que temos acesso vivenciando experiências, conversando (“trocando ideias” como se diz popularmente) e lendo, lendo, lendo.

Pratique a leitura

Lendo, você aprende novas palavras, melhora a escrita e o vocabulário.



Mas, uma leitura sem compreensão não é leitura. Ler sem compreender é parar na primeira etapa do processo, ou seja, na etapa da decodificação do sinal gráfico. Por isso, a leitura precisa ser atenta, inteligente, uma leitura em que haja interação entre o leitor e o texto lido, um atuando sobre o outro. *Ler é atribuir significado; é construir um significado para o texto lido.*

Ao fazer isso, estamos nos construindo, ampliando nossa leitura de mundo.

Carlos Drummond de Andrade, em um poema significativamente intitulado “Procura da poesia”, escreve a seguinte estrofe:

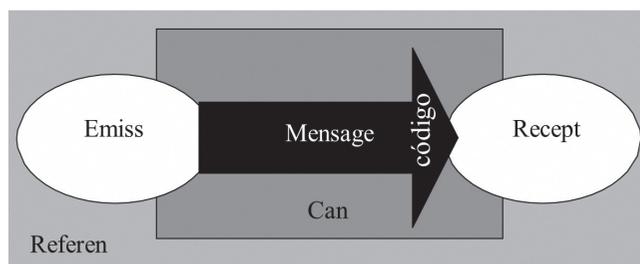
Chega mais perto e contempla as palavras.
 Cada uma
 tem mil faces secretas sob a face neutra
 e te pergunta, sem interesse pela resposta,
 pobre ou terrível, que lhe deres:
 Trouxeste a chave?

Todo texto é um desafio proposto ao leitor, nesse embate, a interrogação do poeta é fundamental: trouxe a chave? Essa chave que abrirá as portas e desvendará os mistérios de um texto?

Assim como os textos, essa chave tem mil faces e a matéria de que é feita se transmuta: ora pode ser uma referência história, ora o emprego de uma palavra ou de uma figura de linguagem, ora ainda o diálogo aberto, implícita ou explicitamente, com outro texto; ora cada um desses elementos separadamente, ora vários deles atuando simultaneamente.

Existem diversos campos do conhecimento, científicos ou não, que estudam o fenômeno da linguagem. Para o objetivo que nos interessa, porém, basta refletir sobre abordagens simplificadas. O dicionário Aurélio, por exemplo, define linguagem como o “sistema de signos que serve de meio de comunicação entre indivíduos e pode ser percebido pelos diversos órgãos dos sentidos, o que leva a distinguir-se uma linguagem visual, uma linguagem auditiva, uma linguagem tátil etc., ou, ainda, outras mais complexas, constituídas, ao mesmo tempo, de elementos diversos”.

Percebe-se que o objetivo maior de qualquer linguagem — também conhecida como código — é produzir sentido para alguém. Isso ocorre, necessariamente, dentro de um processo de comunicação. Por isso, a linguagem está sempre associada aos demais elementos desse conjunto: emissor, receptor, canal, contexto e mensagem. De fato, não pode haver comunicação se não houver pelo menos duas pessoas, um canal físico (ar, telefone, televisão), um contexto (sala, bairro, cidade, país), uma mensagem (conteúdo) e um código (idiomas, desenhos, gestos). Observe o sistema a seguir:



A partir dessa constatação, podemos inferir que as diferentes linguagens — ou, dito de outro modo, as diferentes formas de expressão — variam de acordo com os elementos participantes. Se estivermos conversando em uma festa com um amigo, podemos utilizar termos mais informais, até



Programa Universidade para Todos

mesmo gírias, e certa dose de humor; se quisermos, no entanto, escrever uma carta ao diretor do colégio em que estudamos, utilizaremos expressões mais formais, um vocabulário universal e um tom sério. Qual das duas linguagens é a melhor? Ora, nenhuma. Cada uma é mais adequada a uma situação. Por isso, o estudo do uso do código implica, obrigatoriamente, a reflexão sobre os elementos presentes em cada contexto.

Na produção de um texto para o vestibular ou para o Enem, em particular, não há dúvida de que o tipo de receptor e sua expectativa, o tipo de mensagem a ser transmitida, o assunto cobrado, entre outros aspectos, delimitam nossa comunicação. Dessa forma, mesmo pessoas muito tímidas para falar em uma roda de conversa, por exemplo, podem ter um excelente desempenho na dissertação. Inversamente, pessoas bastante comunicativas e extrovertidas às vezes cometem falhas graves na comunicação formal.

Portanto, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem e sua adequação a situações diversas, para poder escolher sem erro a melhor forma de expressão para a escrita que nos é exigida.

Registro / Modalidade

Se a linguagem é o instrumento da comunicação humana, devemos acrescentar que uma série de fatores acaba por influenciar na produção e na recepção de um texto. Leia os fragmentos a seguir:

— *Vossa senhoria poderia fazer o obséquio de suspender sua fala por alguns instantes, a fim de que eu possa terminar minhas observações?*

— *Cala a boca que eu quero falar!*

Em ambos os casos, o emissor pretende conseguir do receptor sua atenção silenciosa, valendo-se, para isso, de diferentes estratégias. Qual delas é a melhor? A primeira, educada e respeitosa, ou a segunda, forte e direta? Depende do contexto, responderão com razão os mais atentos. Afinal, em um simpósio acadêmico, a linguagem será necessariamente distinta daquela a ser utilizada em uma discussão familiar.

Para distinguir essas diferentes situações, os linguistas lidam com o conceito de “níveis” de linguagem. Essa nomenclatura, no entanto, apesar de ser a mais difundida, pode encobrir alguns preconceitos socioculturais. Por essa razão, têm sido usadas outras expressões: uso, registro ou modalidade (em vez de “nível”). De qualquer forma, é possível propor uma classificação criteriosa para os diferentes registros linguísticos.

De modo amplo, podem-se verificar duas posturas do emissor quanto à sua preocupação com a forma de expressão e, particularmente, à correção gramatical. Assim, quando há respeito à norma culta do idioma, diz-se que a modalidade é formal. Um texto sem erros gramaticais seria, por assim dizer, um texto formal. Ainda dentro desse tipo, porém, podemos verificar diferentes níveis de preocupação, o que nos leva a uma distinção interna. Se o autor tem um trabalho minucioso de elaboração formal, dizemos que sua linguagem é hiperculta ou erudita. Os grandes acadêmicos ou literatos costumam figurar nesse grupo. Se o cuidado do autor resume-se a evitar erros, mantendo a naturalidade da fluência, a linguagem empregada será classificada como culta.

Em um segundo grande grupo, estariam os textos cuja linguagem apresenta incorreções gramaticais, tendo por essa razão um registro informal. Mais uma vez, verificamos pelo menos duas tendências dentro dessa classificação. De um lado, emissores que cometem apenas pequenas falhas, muitas vezes imperceptíveis para pessoas que não sejam especialistas em Gramática, sua linguagem será classificada como coloquial. De outro, encontram-se pessoas normalmente pouco instruídas, que cometem erros graves, especialmente de ortografia e concordância – perceptíveis, em tese, por quem tenha cursado pelo menos o Ensino Médio. Nesse caso, sua linguagem se classifica como inculta ou vulgar.

Esquemáticamente, teríamos a seguinte tipologia:

Registro Formal

- Erudito/Hiperculto: Fa-lo-ia se lhe fosse anuído?
- Culto: Você faria isso se fosse possível?

Registro Informal

- Coloquial: Dá pra fazer isso?
- Vulgar/Inculto: Num dá pra mim fazê. Tu pode?

Programa Universidade para Todos

Nem sempre, porém, essa classificação proposta é suficiente para compreender os usos da linguagem. Duas classificações à parte devem ser consideradas em um estudo completo sobre os tipos de linguagem.

Em primeiro lugar, há que se destacar a linguagem regional, em que o vocabulário e certas construções frasais podem parecer estranhas a um estrangeiro, mas são perfeitamente “comunicantes” para os falantes da região. O escritor Luís Fernando Veríssimo, por exemplo, criou o personagem do Analista de Bagé, cuja linguagem reflete o modo de expressão típico da região Sul do país: “Tenho esta mania desde piá.”

Em segundo lugar, pode-se verificar aquilo que alguns especialistas denominam linguagem grupal, típica de certos grupos de pessoas e, por isso, hermética (fechada) para o restante da comunidade. Na comunicação entre especialistas, o vocabulário costuma ser bastante usual para o grupo. Estudiosos de filosofia talvez não tivessem tanta dificuldade em entender o seguinte fragmento: “De fato, a partir do momento em que a dialética local/global se revela imanente aos substratos ideais, tudo leva a crer que as metalinguagens categoriais de colagem são em certa medida universais e devem ter uma imanência lógica.”

Mas a linguagem grupal não se restringe ao campo técnico-profissional. Certos grupos desenvolvem formas próprias de comunicação, a que se convencionou chamar gírias. Assim, quando adolescentes dizem que “a parada é sinistra”, estão se comunicando com propriedade, embora não se façam entender por todos os falantes.

Gêneros textuais e tipologias

Os gêneros textuais são classificações dos mais variados textos de acordo com suas características comuns e suas relações com a comunicação e a linguagem através de seu conteúdo. Existem diversos gêneros textuais que são determinados pelo seu discurso e sua funcionalidade. Dessa forma é preciso estar atento às especificidades de cada gênero, pois o mesmo pode se encontrar em mais de um tipo de texto. Por exemplo, a receita de bolo que é um gênero ao mesmo tempo descritivo como também injuntivo.

TIPOS DE GÊNEROS

TIPOLOGIA TEXTUAL	GÊNEROS TEXTUAIS
Narrativos	Caracterizados por conter: personagens, ações, enredo, narrador. Ex. romance; novela; crônica; contos de fada; fábula; lendas.
Descritivos	Caracterizados por se ocupar de relatar características de algo ou alguém. Ex. diário; relatos; biografia; notícia; currículo; lista de compras.
Expositivos	Têm a função de expor uma ideia através de definições, conceitos, comparações. Ex. seminários; palestras; entrevistas; trabalhos acadêmicos; enciclopédias.
Argumentativos	Ocupam-se de expor um assunto ou um tema e defender uma ideia através da argumentação. Ex. editoriais; carta de opinião; artigos; ensaios; monografia; dissertações; teses.
Injuntivos	Também chamados de instrucionais, tem por função indicar ordem, orientações, persuadir o leitor. Aqui podem-se encontrar verbos no imperativo. Ex. propaganda; receitas; bula; regulamento; manual de instruções.

Os tipos textuais são formas nas quais os textos se organizam, se agrupam, conforme sua finalidade comunicativa. São as classificações recebidas por um texto de acordo com as estruturas gramaticais, dependendo de suas características. Num texto, é preciso identificar as estruturas textuais, a fim de compreender a que tipo pertence.

É importante observar o critério de predominância para compreender as características de cada tipo de texto, e isso auxilia em sua melhor interpretação. Além disso, é necessário se entender qual a interpretação do autor sobre o contexto evidenciado nas linhas textuais.

Narração	Foco nas ações; personagens; espaço; tempo; ação; narrador.
Descrição	Foco nas características; descrição objetiva; descrição subjetiva.
Dissertação	Opiniões, argumentos, teses, pontos de vista. Expositivo ou Argumentativo.
Charge/Tirinha	Linguagem não verbal, imagens, contextualização, temas atemporais, humor.
Texto Instrucional/Injuntivo	Foco nas orientações, informações e apontamentos. Ex.: manuais, receitas, etc.

UM TEXTO SEMPRE POSSUI UM OBJETIVO COMUNICACIONAL!

Os principais tipos textuais estudados nas aulas de língua portuguesa são: *narração, descrição, injunção, exposição, dissertação e argumentação*. No momento, nos atentaremos às tipologias **dissertativa e argumentativa**.

Além da classificação exposta acima, podemos, também, classificar os textos em: *práticos, científicos e literários*;

Nesse caso, o texto dissertativo-argumentativo enquadra-se na categoria prática, uma vez que ele realiza uma reflexão sobre um determinado tema do nosso cotidiano.

Fonte: RABIN, Bruno. **Pré-vestibular social: redação**. v. 1 / Bruno Rabin, Rafael Pinna, Liana Biar. – 4. ed. rev. – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2014.

PARA MAIS ESTUDOS CONSULTAR: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/private/midioteca/documentos/2016/moduloI2016upt.pdf>

OLHO NAS DICAS

1. Filmes que mostram como a linguagem pode apresentar realidades diferentes, aproximando ou distanciando as pessoas:

- Bacurau;
- A chegada;
- Buscando;
- [O Escafandro e a Borboleta](#);
- Billy Elliot**;
- Um lugar silencioso**.

2. Sites sobre texto e linguagem:

- http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/Gneros_Final%5B2356%5D.pdf
- https://www.prevest.com.br/dados/editor/file/Tipologia_textual_e_G_neros_textuais.pdf

3. Vídeos sobre texto e linguagem:

- <https://www.youtube.com/watch?v=jGCH3TAO3H8>
- <https://www.youtube.com/watch?v=jGCH3TAO3H8>

RECAPITULANDO



Disponível em: <https://iapemi.com.br/infografico-generos-textuais-x-tipos-textuais/>



<https://www.todamateria.com.br/linguagem-formal-e-informal/>

HORA DE PRATICAR

Questão 1 (ENEM/2012)

Verbo ser

QUE VAI SER quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito? Ou a gente só principia a ser quando cresce? É terrível, ser? Dói? É bom? É triste? Ser: pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas? Repito: ser, ser, ser. Er. R. Que vou ser quando crescer? Sou obrigado a? Posso escolher? Não dá para entender. Não vou ser. Não quero ser. Vou crescer assim mesmo. Sem ser. Esquecer.

ANDRADE, C. D. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992

A inquietação existencial do autor com a autoimagem corporal e a sua corporeidade se desdobra em questões existenciais que têm origem

- no conflito do padrão corporal imposto contra as convicções de ser autêntico e singular.
- na aceitação das imposições da sociedade seguindo a influência de outros.
- na confiança no futuro, ofuscada pelas tradições e culturas familiares.
- no anseio de divulgar hábitos enraizados, negligenciados por seus antepassados.
- na certeza da exclusão, revelada pela indiferença de seus pares.

Questão 2 (ENEM/2012)



Cartaz afixado nas bibliotecas centrais e setoriais da Universidade Federal de Goiás (UFG), 2011

Considerando-se a finalidade comunicativa comum do gênero e o contexto específico do Sistema de Biblioteca da UFG, esse cartaz tem função predominantemente:

- socializadora, contribuindo para a popularização da arte.
- sedutora, considerando a leitura como uma obra de arte.
- estética, propiciando uma apreciação despreziosa da obra.
- educativa, orientando o comportamento de usuários de um serviço.
- contemplativa, evidenciando a importância de artistas internacionais.

Questão 3: Observe a tirinha da Mafalda para responder.



Disponível em: <https://futuroacademico.ucdb.br/dicas/mafalda-sabe-das-coisas/>

As tirinhas da menina de cabelos lanudos se tornaram famosas por sua forte crítica social ao mundo moderno, porém sem nunca deixar de nos divertir. Nessa tirinha Mafalda questiona o posicionamento de Miguelito, pois,

- a atitude do menino demonstra determinação em fazer a escolha de esperar algo acontecer.
- o posicionamento de Miguelito não condiz com



as ações das pessoas do mundo.

- c) ao se deparar com a situação, Mafalda analisa os contextos do mundo onde as pessoas sempre estão esperando que algo seja dado.
- d) imagina que Miguelito tem razões para ficar a espera de alguma coisa.
- e) todas as alternativas estão incorretas

Questão 4: (ENEM/2010)

MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR DO QUE A DE COMPUTADOR E GUARDE ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.

Revista Época. N° 424, 03 jul. 2006.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo funções específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é,

- a) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- b) influenciar o comportamento do leitor, por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.
- c) defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- d) facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- e) questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

Questão 5 (ENEM/2016)

De domingo

- Outrossim?
- O quê?
- O que o quê?
- O que você disse.
- Outrossim?
- É.
- O que que tem?
- Nada. Só achei engraçado.
- Não vejo a graça.
- Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.

Programa Universidade para Todos

- Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.
- Se bem que parece uma palavra de segunda-feira.
- Não. Palavra de segunda-feira é “óbice”.
- “Ônus”.
- “Ônus” também. “Desiderato”. “Resquício”.
- “Resquício” é de domingo.
- Não, não. Segunda. No máximo terça.
- Mas “outrossim”, francamente...
- Qual o problema?
- Retira o “outrossim”.
- Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás, é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa “outrossim”.

(VERÍSSIMO. L.F. Comédias da vida privada. Porto Alegre: LP&M, 1996)

No texto, há uma discussão sobre o uso de algumas palavras da língua portuguesa. Esse uso promove o(a)

- a) marcação temporal, evidenciada pela presença de palavras indicativas dos dias da semana.
- b) tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais.
- c) caracterização da identidade linguística dos interlocutores, percebida pela recorrência de palavras regionais.
- d) distanciamento entre os interlocutores, provocado pelo emprego de palavras com significados poucos conhecidos.
- e) inadequação vocabular, demonstrada pela seleção de palavras desconhecidas por parte de um dos interlocutores do diálogo.

Questão 6 (ENEM/2013)

A diva

Vamos ao teatro, Maria José?
Quem me dera,
desmanchei em rosca quinze kilos de farinha,
tô podre. Outro dia a gente vamos.
Falou meio triste, culpada,
e um pouco alegre por recusar com orgulho.
TEATRO! Disse no espelho.
TEATRO! Mais alto, desgrenhada.
TEATRO! E os cacôs voaram
sem nenhum aplauso.
Perfeita.

PRADO, A. **Oráculos de maio**. São Paulo: Siciliano, 1999.

Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto *A diva*

- narra um fato real vivido por Maria José.
- surpreende o leitor pelo seu efeito poético.
- relata uma experiência teatral profissional.
- descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora.
- defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.

Questão 7 (ENEM/2012)



Ao interpretar um anúncio publicitário, sempre considere os elementos verbais e não verbais. Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br

A publicidade, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa peça publicitária, cujo tema é a sustentabilidade, o autor procura convencer o leitor a

- assumir uma atitude reflexiva diante dos fenômenos naturais.
- evitar o consumo excessivo de produtos reutilizáveis.
- aderir à onda sustentável, evitando o consumo excessivo.
- abraçar a campanha, desenvolvendo projetos sustentáveis.
- consumir produtos de modo responsável e ecológico.

Questão 8 (ENEM/2010)

Machado de Assis

Joaquim Maria Machado de Assis, cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, romancista, crítico e ensaísta, nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 21 de junho de 1839. Filho de um operário mestiço de negro e português, Francisco José de Assis, e de D. Maria Leopoldina Machado de Assis, aquele que viria a tornar-se o maior escritor do país e um mestre da língua, perde a mãe muito cedo e é criado pela madrasta, Maria Inês, também mulata, que se dedica ao menino e o matricula na escola pública, única que frequentou o autodidata Machado de Assis.

Considerando os seus conhecimentos sobre os gêneros textuais, o texto citado constitui-se de

- fatos ficcionais, relacionados a outros de caráter realista, relativos à vida de um renomado escritor.
- representações generalizadas acerca da vida de membros da sociedade por seus trabalhos e vida cotidiana.
- explicações da vida de um renomado escritor, com estrutura argumentativa, destacando como tema seus principais feitos.
- questões controversas e fatos diversos da vida de personalidade histórica, ressaltando sua intimidade familiar em detrimento de seus feitos públicos.
- apresentação da vida de uma personalidade, organizada sobretudo pela ordem tipológica da narração, com um estilo marcado por linguagem objetiva.

Questão 9 (ENEM/2009)

Em Touro Indomável, que a cinemateca lança nesta semana nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a dor maior e a violência verdadeira vêm dos demônios de La Motta – que fizeram dele tanto um astro no ringue como um homem fadado à destruição. Dirigida como um senso vertiginoso do destino de seu personagem, essa obra-prima de Martin Scorsese é daqueles filmes que falam à perfeição de seu tema (o boxe) para então transcendê-lo e tratar do que



importa: aquilo que faz dos seres humanos apenas isso mesmo, humanos e tremendamente imperfeitos.

Revista Veja, 18 fev. 2009 (adaptado).

Ao escolher este gênero textual, o produtor do texto objetivou

- a) Construir uma apreciação irônica do filme.
- b) Evidenciar argumentos contrários ao filme de Scorsese.
- c) Elaborar uma narrativa com descrição de tipos literários.
- d) Apresentar ao leitor um painel da obra e se posicionar criticamente.
- e) Afirmar que o filme transcende o seu objetivo inicial e, por isso, perde sua qualidade.

Questão 10 (ENEM/2010)

Câncer 21/06 a 21/07

O eclipse em seu signo vai desencadear mudanças na sua autoestima e no seu modo de agir. O corpo indicará onde você falha – se anda engolindo sapos, a área gástrica se ressentirá. O que ficou guardado virá à tona, pois este novo ciclo exige uma “desintoxicação”. Seja comedida em suas ações, já que precisará de energia para se recompor. Há preocupação com a família, e a comunicação entre os irmãos trava. Lembre-se: palavra preciosa é palavra dita na hora certa. Isso ajuda também na vida amorosa, que será testada. Melhor conter as expectativas e ter calma, avaliando as próprias carências de modo maduro. Sentirá vontade de olhar além das questões materiais – sua confiança virá da intimidade com os assuntos da alma.

Revista Cláudia. Nº 7, ano 48, jul. 2009.

O reconhecimento dos diferentes gêneros textuais, seu contexto de uso, sua função específica, seu objetivo comunicativo e seu formato mais comum relacionam-se aos conhecimentos construídos sócio culturalmente. A análise dos elementos constitutivos desse texto demonstra que sua função é

- a) Vender um produto anunciado.
- b) Informar sobre astronomia.

Programa Universidade para Todos

- c) Ensinar os cuidados com a saúde.
- d) Expor a opinião de leitores em um jornal.
- e) Aconselhar sobre amor, família, saúde, trabalho.

BLOCO TEMÁTICO 2 - PESSOALIDADE X IMPESSOALIDADE COM COESÃO E COERÊNCIA

Neste bloco, você vai compreender como estruturar uma argumentação coerente, fazendo uso da pessoa verbal apropriada nas redações de vestibulares e Enem. Anime-se, pois o conhecimento pode ser uma porta para o seu crescimento profissional!

PESSOALIDADE X IMPESSOALIDADE

Uma primeira distinção que se pode estabelecer acerca dos usos da linguagem diz respeito ao grau de intervenção do autor no texto. Esse aspecto pode ser verificado no nível morfológico, de acordo com o uso de duas classes gramaticais. No caso dos pronomes, sabe-se que eles correspondem às assim chamadas pessoas do discurso: 1ª, 2ª e 3ª; no caso dos verbos, sua conjugação permite perceber a que pessoa do discurso se refere. Em termos práticos, palavras como “eu”, “mim”, “este”, “meu”, “vi”, “vencerei” indicam a 1ª pessoa do singular; palavras como “ele”, “aquilo”, “sua”, “percebe”, “estabeleceu” dizem respeito à 3ª pessoa do singular.

Obviamente, sendo a 1ª pessoa (do singular ou do plural) a “pessoa que fala” — isto é, o emissor —, sempre que ela aparece em um texto, pode-se perceber a presença do autor. Por isso, denominamos a linguagem empregada de pessoal. Se, ao contrário, a 1ª pessoa está ausente e o autor utiliza apenas a 3ª pessoa, a linguagem do texto é impessoal. Dito de outro modo, será pessoal todo texto que utilizar, mesmo que apenas uma vez, um pronome ou verbo em 1ª pessoa.

Programa Universidade para Todos

É preciso, porém, fazer uma ressalva. Quando a 1ª pessoa utilizada é apenas a do plural (“nós”, “nosso”, “sabemos”), diz-se que a personalidade do texto não é tão forte, pois o autor se “esconde” sob o grupo. Por isso, em redações dissertativas, esse uso tem sido aceito com frequência, ainda que se trate de um texto conceitualmente impessoal.

Linguagem pessoal é diferente de conteúdo opinativo. Existe uma confusão bastante frequente entre alunos que começam a lidar com a modalidade dissertativa. Para muitos, parece contraditório que o autor defenda uma opinião, um ponto de vista, mas o faça com uma linguagem impessoal. Para desfazer essa dúvida, vale lembrar que linguagem diz respeito à forma, isto é, ao modo de organizar o discurso, enquanto opinião remete ao conteúdo, isto é, àquilo que se diz. Trata-se, a rigor, de dimensões distintas.

De forma didática, pode-se afirmar que o conteúdo de um texto pode ser opinativo ou factual. Ele é opinativo quando o autor do texto apresenta uma visão da realidade, sujeita à discussão, uma vez que parte de sua subjetividade – e a subjetividade humana é bastante diversificada. O conteúdo do texto é factual quando o autor apresenta dados objetivos da realidade, sem sugerir seu ponto de vista. Trata-se daquilo que se convencionou chamar de imparcialidade.

Examine o quadro a seguir:

		Conteúdo	
		Fato	Opinião
Linguagem	Impessoal	Esta cadeira é branca.	Esta cadeira é confortável.
	Pessoal	Eu me sento nesta cadeira quase todos os sábados.	Eu acho esta cadeira confortável.

No caso das frases factuais, perceba que se fala de algo que não pode ser discutido, pois remete à ideia de “verdade”. É claro que, se aprofundarmos nossa visão crítica sobre as coisas, poderemos dizer que mesmo as aparentes “verdades objetivas” escondem opiniões, versões, pontos de vista. Embora isso faça sentido - como veremos nas aulas de argumentação -, podemos dizer que, até certo

contexto, pode-se dizer que existe a verdade factual, como exemplificado no quadro.

No caso da segunda coluna, perceba que o traço comum às frases opinativas é a presença de um adjetivo (“confortável”) que não indica uma característica presente na cadeira, mas na relação de quem fala sobre ela. Trata-se, portanto, de um conteúdo discutível, pois outro falante poderia considerar a mesma cadeira desconfortável.

Nesse sentido, a diferença entre “Esta cadeira é confortável” e “Eu acho esta cadeira confortável” – que é o uso da 1ª pessoa no segundo caso – pode ser percebida como uma diferença de força expressiva. Isso porque a frase impessoal transmite, como se fosse verdade, uma opinião, tornando-se, possivelmente, mais convincente. Daí seu uso preferencial nos textos dissertativos.

IMPESSOALIDADE

Em vez de:

"Na minha opinião", "Eu acho", "Nós consideramos"

Use:

"É importante observar", "Convém lembrar",
"É preciso considerar"

<https://cursoenemgratuito.com.br/impeessoalidade-na-redacao/>

COESÃO E COERÊNCIA

Certa vez, um jornal de grande circulação estampou a seguinte manchete:

Professoras mandam carta a deputados protestando contra o aumento de seus salários.

Da forma como foi redigida a manchete, o leitor poderia entendê-la de duas maneiras: as professoras, descontentes com o pequeno aumento que tiveram em seus salários, resolveram mandar uma carta aos deputados protestando contra tal fato ou, indignadas com o aumento salarial que os deputados tiveram, resolveram escrever para eles, protestando. Essa dupla interpretação decorre do emprego do pronome **seus**, que no caso pode tanto se referir a “professoras” como a “deputados”.

Um texto é uma unidade de sentido; por isso, os elementos que o compõem (palavras, orações, frases) devem estar harmonicamente relacionados. Quando há perfeita conexão entre esses elementos do texto, dizemos que ocorreu coesão.

Na manchete do jornal, em que prevalece a função referencial – a informação –, o fato de um elemento poder estar associado a dois termos distintos rompe a harmonia do texto, não havendo, pois, coesão.

A coesão textual é elemento facilitador para a compreensão do texto, mas é a coerência que lhe dá sentido. Podemos ter textos desprovidos de elementos de coesão, mas coerentes, bem como textos que apresentam mecanismos de coesão, mas que não são coerentes. Enquanto a coesão se manifesta no plano linguístico, ou seja, nas relações semânticas e gramaticais entre as partes do texto, a coerência se manifesta no plano das ideias, dos conceitos.

Texto – do latim *textu-*, “tecido, entrelaçamento”. Partindo da origem etimológica, o texto resulta da ação de tecer, de entrelaçar unidades que formam um todo inter-relacionado; Texto – conjunto de enunciados (orais ou escritos) relacionados entre si e que formam um todo com sentido. A coerência e a coesão são dois princípios básicos de estruturação de um texto.

Um texto é coerente quando aquilo que ele transmite está de acordo com o conhecimento que cada locutor e interlocutor têm do mundo.

- As ruas estão molhadas porque não choveu.
- Ele estuda tanto que não sabe nada.

A incoerência dos enunciados resulta dos nexos estabelecidos nos mesmos, os quais não respeitam o conhecimento que temos do mundo.

É possível, por processos linguísticos, reparar esta anormalidade de situações:

- As ruas estão molhadas apesar de não ter chovido.
- É impressionante: ele estuda tanto e não sabe nada!

As expressões sublinhadas assinalam que a situação descrita não deve ser interpretada dentro do que é expectável de acordo com o nosso conhecimento dos fatos.

A coerência depende, assim, das relações

de sentido que se estabelecem entre as palavras. Essas relações devem obedecer a três princípios:

- i) o princípio da relevância,
- ii) o princípio da não contradição,
- iii) o princípio da não redundância ou não tautologia.

Assim, o princípio da relevância (exclui a representação de situações ou eventos que não estejam logicamente relacionados entre si); o princípio da não contradição (exclui a representação de situações logicamente incompatíveis), ex.: Júlio é alto e baixo, magro e gordo; e o princípio da não redundância (um texto não pode ser nulamente informativo).

A coerência textual depende, ainda, da progressão temática (introdução da informação nova que faz evoluir o texto) e da continuidade semântica (recorrência da informação que assegura a unidade do texto).

A pontuação é também fundamental para a coerência do texto. Um texto mal pontuado é difícil de perceber, podendo tornar-se absolutamente incompreensível.

Ex.: “Morra Salazar não faz falta à nação.”
 “Morra Salazar, não faz falta à nação.”
 “Morra Salazar? Não. Faz falta à nação.”

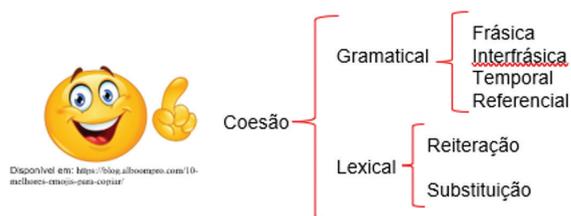
Falamos de coesão textual quando nos referimos ao modo como os componentes superficiais do texto (palavras; frases; períodos; parágrafos) se encontram ligados entre si. Isto é,

A coesão textual diz respeito aos mecanismos gramaticais de tipo sintático-semântico que se utilizam para explicitar as relações existentes entre as frases, os períodos e os parágrafos de um texto.

Segundo Mira Mateus (1983), “todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual podem ser encarados como

Programa Universidade para Todos

instrumentos de coesão” que se organizam da seguinte forma:



Exemplos:

- Coesão frásica:** Respeita à ligação entre os componentes da frase. Verifica-se ao nível da concordância entre o nome e os seus determinantes, entre o sujeito e o verbo, entre o sujeito e os seus predicadores, bem como ao nível da ordem dos vocábulos na oração e ao nível da regência nominal e verbal.
 - O Pico é a ilha mais bonita do arquipélago açoriano;
 - Elas trouxeram camisolas amarelas;
 - O homem admirava a bailarina que dançava com um olhar lânguido;
 - O homem, com um olhar lânguido, admirava a bailarina que dançava;
 - O homem admirava a bailarina que, com um olhar lânguido, dançava.
- Coesão frásica:**
 - Ele preside ao grupo. (tem lugar de honra)
 - Ele preside o grupo. (dirige como presidente)
 - A liquidação da Lacoste é imperdível! Coesão
 - A liquidação promovida pela Lacoste é imperdível!
- Coesão interfásica:** Consiste na articulação relevante e adequada de frases ou de sequências de frases (segmentos textuais). A coesão interfásica é assegurada pelos marcadores discursivos (articuladores ou conetores). Deste modo, quando escrevemos, ou falamos, devemos assegurar-nos de que usamos o conector adequado à relação que queremos expressar.
- Coesão temporal:** A coesão temporal é assegurada pela sequencialização dos enunciados de acordo com uma lógica temporal que é assegurada

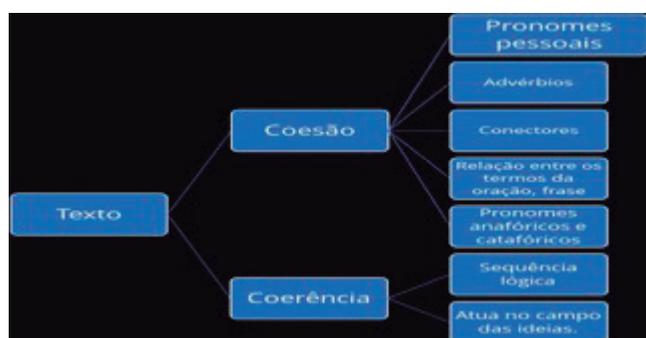
através do emprego adequado dos tempos verbais, do uso de advérbios/expressões adverbiais que ajudam a situar o leitor no tempo e do uso de grupos nominais e preposicionais com valor temporal.

- Só começarei a estudar amanhã; agora estou jogando xadrez.
- Coesão referencial:** Este tipo de coesão refere-se a um conjunto de termos/expressões que remetem para a mesma entidade presente no texto. Assim, a coesão referencial realiza-se através de:
 - Anáfora (gramatical) - Elemento que se interpreta em relação a um elemento lexical aparecido anteriormente no discurso – antecedente. Ex.: A Rosa faltou hoje à aula, mas ela nunca falta!
 - Catáfora - Designa um tipo particular de anáfora, em que o termo anafórico precede o antecedente. O elemento que antecede a anáfora e com o qual ela se referencia é chamado antecedente referencial. Ex.: Ela nunca falta à aula, mas a Rosa hoje faltou.
 - A anáfora gramatical realiza-se com elementos tipicamente gramaticais: **pronomes pessoais de 3.ª pessoa** (ele, ela, lhe...); **determinantes e pronomes possessivos de 3.ª pessoa** (seu, sua, suas...); **morfemas verbais de 3.ª pessoa** – ele cantou, ela cantava, ele tinha cantado, ela cantaria); **advérbios; pronome relativo que**, que pela sua natureza sintática de referência a um antecedente é também anafórico.
 - Coesão lexical:** realiza-se através de:
 - Anáfora lexical que, por seu turno, se realiza através de: **Repetição** Ex.: Ele comprou um carro; O carro atinge 180 km por hora; **Sinonímia** Ex.: Aconselhei o rapaz'; Mas o adolescente não me ouviu;
 - Hiperonímia Ex.: Ele comprou um carro; O veículo é muito rápido;
 - Hiponímia Ex.: Um veículo agrícola atravessou-se na estrada; O trator era conduzido por um inexperiente;
 - Nominalização Ex.: Ele comprou um carro veloz e seguro. A velocidade e a segurança entusiasmaram-no.

OLHO NAS DICAS

- Vídeos com dicas para você fazer textos com coesão e coerência:
 - https://youtu.be/Awv6QP_wHSw
 - <https://youtu.be/voO8FT-9q6Y>
- Textos com síntese sobre coesão e coerência:
 - <https://www.normaculta.com.br/coerencia-e-coesao/>
 - <https://www.concursosnobrasil.com.br/escola/portugues/coesao-e-coerencia-textual.html>

RECAPITULANDO



HORA DE PRATICAR

Questão 1 (Simulado/INEP)

Aumento do efeito estufa ameaça plantas, diz estudo.

O aumento de dióxido de carbono na atmosfera, resultante do uso de combustíveis fósseis e das queimadas, pode ter consequências calamitosas para o clima mundial, mas também pode afetar diretamente o crescimento das plantas. Cientistas da Universidade de Basel, na Suíça, mostraram que, embora o dióxido de carbono seja essencial para o crescimento dos vegetais, quantidades excessivas

desse gás prejudicam a saúde das plantas e têm efeitos incalculáveis na agricultura de vários países.

O Estado de São Paulo, 20 set. 1992, p.32.

O texto acima possui elementos coesivos que promovem sua manutenção temática. A partir dessa perspectiva, conclui-se que

- a palavra “mas”, na linha 3, contradiz a afirmação inicial do texto: linhas 1 e 2.
- a palavra “embora”, na linha 5, introduz uma explicação que não encontra complemento no restante do texto.
- as expressões: “consequências calamitosas”, na linha 2, e “efeitos incalculáveis”, na linha 7, reforçam a ideia que perpassa o texto sobre o perigo do efeito estufa.
- o uso da palavra “cientistas”, na linha 4, é desnecessário para dar credibilidade ao texto, uma vez que se fala em “estudo” no título do texto.
- a palavra “gás”, na linha 6, refere-se a “combustíveis fósseis” e “queimadas”, na linhas 2, reforçando a ideia de catástrofe.

Questão 2 (ENEM /2014)

Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais. Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo

Programa Universidade para Todos

quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. Pensar é transgredir. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recurso que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- “nisso” introduz o fragmento “botar a cara na janela em crônica de jornal”.
- “assim” é uma paráfrase de “é como me botarem no colo”.
- “isso” remete a “escondia em poesia e ficção”.
- “alguns” antecipa a informação “É isso que digo para meus pais”.
- “essa” recupera a informação anterior “janela do jornal”.

Questão 3 (ENEM /2012)

Labaredas nas trevas Fragmentos do diário secreto de Teodor Konrad Nalecz Korzeniowski

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe.”

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. The London Mercury resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação

de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. Romance negro e outras histórias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento).

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

Questão 4 (ENEM/2011)

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.



As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime ideia de contraste.
- c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

Questão 5 (ENEM/2010)

O Flamengo começou a partida no ataque, enquanto o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros. Mesmo com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra por causa do bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.

No entanto, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol. Após cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.

Disponível em: <https://momentodofutebol.blogspot.com> (adaptado).

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

- a) após é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.
- b) enquanto tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.
- c) no entanto tem significado de tempo, porque

Programa Universidade para Todos

ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.

- d) mesmo traz ideia de concessão, já que “com mais posse de bola”, ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.
- e) por causa de indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

Questão 6 (ENEM – 2010)

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas.

LISPECTOR, C. Laços de família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo mas no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo mas

- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

Questão 7 (Enem/ 2013)

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de

Programa Universidade para Todos

contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. *Sobre palavras*. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- [...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens.’”
- “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

Questão 8 (2º EQ UERJ/2012)

Competição e individualismo excessivos ameaçam saúde dos trabalhadores

Ideologia do individualismo

O novo cenário mundial do trabalho apresenta facetas como a da competição globalizada e a da ideologia do individualismo. A afirmação foi feita pelo professor da Universidade de Brasília (UnB) Mario Cesar Ferreira, ao participar do seminário Trabalho em Debate: Crise e Oportunidades.

- Segundo ele, pela primeira vez, há uma ligação direta entre trabalho e índices de suicídio, sobretudo na França, em função das mudanças focadas na ideia de excelência.

Fim da especialização

- A configuração do mundo do trabalho e cada vez mais volátil”, disse o professor. Ele destacou ainda a crescente expansão do terceiro setor, do trabalho em domicílio e do trabalho feminino, bem como a exclusão de perfis como o de trabalhadores jovens e dos fortemente especializados. “As organizações preferem perfis polivalentes e multifuncionais.” Desta forma, a escolarização clássica do trabalhador amplia-se para a qualificação contínua, enquanto a ultraespecialização evolui para a multiespecialização.

Metamorfoses do trabalho

- Ele ressaltou que as “metamorfoses” no cenário do trabalho não são “indolores” para os que trabalham e provocam erros frequentes, retrabalho, danificação de máquinas e queda de produtividade. Outra grande consequência, de acordo com o professor, diz respeito à saúde dos trabalhadores, que leva a alta rotatividade nos postos de trabalho e aos casos de suicídio. “Trata-se de um cenário em que todos perdem, a sociedade, os governantes e, em particular, os trabalhadores”, avaliou.

Articulação entre econômico e social

- Para a coordenadora da Diretoria de Cooperação e Desenvolvimento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Christiane Girard, a problemática das relações de trabalho envolve também uma questão: qual o tipo de desenvolvimento que nós, como cidadãos, queremos ter?

- Segundo Christiane, é preciso “articular” o econômico e o social, como acontece na economia solidária. “Ela é uma das alternativas que aparecem e precisa ser discutida. A resposta do trabalhador se manifesta por meio do estresse, de doenças diversas e do suicídio. A gente não se pergunta o suficiente sobre o peso da gestão do trabalho”, disse a representante do Ipea.

Adaptado de www.diariodasaude.com.br

Na coesão textual, os pronomes podem ser empregados para fazer a ligação entre o que está sendo dito e o que foi enunciado anteriormente. O pronome sublinhado que estabelece ligação com uma parte anterior do texto está na seguinte passagem:

- “A configuração do mundo do trabalho é cada vez mais volátil” (l. 8)
- Outra grande consequência, de acordo com o professor, diz respeito à saúde dos trabalhadores, (l. 16)
- “Trata-se de um cenário em que todos perdem,” (l. 17-18)
- qual o tipo de desenvolvimento que nós, como cidadãos, queremos ter? (l. 22)
- o econômico e o social, como acontece da economia solidária. (l. 23)

Questão 9 (ENEM/2017)

QUESTÃO 10

Essas moças tinham o vício de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a *singularidade* quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitiço admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. *Longe disso*: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. *Em geral* me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão,

- “a singularidade”
- “tais vantagens”
- “os gabos”
- “longe disso”
- “em geral”



BLOCO TEMÁTICO 3 - TEMA, TÍTULO E TESE: USANDO ARGUMENTOS COERENTES

No bloco 3, você terá a oportunidade de compreender como estruturar uma tese na construção do texto dissertativo-argumentativo. Entenderá que o uso de argumentos coerentes numa tese pode auxiliar no processo de escrita do desenvolvimento da redação. Não desista! É hora de explorar o seu potencial!

TEMA, TÍTULO E TESE

Quando queremos ir a algum lugar a que nunca fomos, costumamos, mesmo que só mentalmente, fazer um roteiro. Se fomos de ônibus, procuramos saber qual linha tomar, em que ponto descer, etc. Se resolvermos ir de automóvel, não será diferente.

Caso não tenhamos em mente o roteiro, corremos o risco de ficar rodando à toa e não chegar ao destino; se conseguirmos chegar, teremos perdido muito tempo nessa tarefa.

Com a elaboração de uma redação, principalmente no caso de um texto dissertativo, não é diferente: se não preparamos previamente um plano ou um roteiro, corremos o risco de ficar dando voltas em torno do tema, sem chegar a lugar nenhum. Por isso, antes de escrever sua redação é preciso planejá-la bem, procurando elaborar um esquema. Cuidado para não confundir esquema com rascunho. Esquema é um guia que estabelecemos para ser seguido, no qual colocamos em frases sucintas (ou mesmo em simples palavras) o roteiro para a elaboração do texto. No rascunho, vamos dando forma à redação porque nele as ideias colocadas no esquema passam a ser redigidas, tomando a forma de frases até chegar a um texto coerente.

Quando escrevemos, devemos observar certas normas de organização bastante particulares, que merecem um estudo cuidadoso. Para auxiliar seu estudo, é preciso entender as diferenças entre tema, título e tese. Tema é o fator mais abrangente e também o **mais importante** dentro desses três. Afinal, fugir do tema zera a sua redação. “Beleza, mas como eu sei o que, de fato, é o tema”?

Questão 10 (UFPR/2010)

Considere as seguintes sentenças.

- I. Ainda que os salários estejam cada vez mais defasados, o aumento de preços diminui consideravelmente seu poder de compras.
- II. O Governo resolveu não se comprometer com nenhuma das facções formadas no congresso. Desse modo, todos ficarão à vontade para negociar as possíveis saídas.
- III. Embora o Brasil possua muito solo fértil com vocação para o plantio, isso conseguiu atenuar rapidamente o problema da fome.
- IV. Choveu muito no inverno deste ano. Entretanto, novos projetos de irrigação foram necessários.

As expressões grifadas NÃO estabelecem as relações de significado adequadas, criando problemas de coerência, em:

- a) II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) I e IV apenas.
- d) II, III e IV apenas.
- e) II e IV apenas.



<http://porsimas.blogspot.com/2019/03/>



<https://conhecimentocientifico.r7.com/funcao-emotiva/>

“Tema é o recorte de um assunto que vai servir de base para o seu texto.”

O assunto é algo bem amplo. Por exemplo: **“cinema”**. Isso é um assunto. Existem diversas formas diferentes da gente falar sobre cinema. **“Cinema nacional”** também é um assunto. Imagine o tanto de coisas que podemos falar sobre isso? Dá pra falar sobre a qualidade dos filmes nacionais, a acessibilidade, a história, enfim.

O recorte é um pedaço menor do assunto. Algo mais definido sobre o qual temos certeza do que precisamos falar. Por exemplo, como foi o tema de uma redação do Enem: **“Democratização do acesso ao cinema no Brasil”**. Esse recorte de um assunto muito mais amplo (cinema) é o **tema** da sua redação. Você precisa, não apenas falar sobre cinema, mas sobre a sua democratização no Brasil. Qualquer assunto que não tenha relação com esse, irá resultar num zero para sua redação. “Beleza? Bora pro próximo”!

E tese, o que é?

“É a opinião resumida do autor sobre o tema. E que será defendida ao longo do texto.”

Ou seja, a tese é: **o que você pensa sobre o tema?** Você acha que o cinema é democratizado? Não? Então, por quê? Você acha que ele está sendo democratizado? Hm, como? E por aí vai. Além de formular sua opinião, é preciso pensar como você vai convencer o leitor de que ela faz sentido. Vamos a um exemplo:

Exemplo de tese:

“A democratização do cinema brasileiro é muito importante não apenas para o crescimento econômico do país por meio de uma das indústrias que mais cresce no mundo. Mas, também, na construção e identificação da identidade do nosso povo nas telonas.”

Argumento 1: é importante para o crescimento econômico do país.

Argumento 2: ajuda o povo a construir sua própria identidade.

Vocês viram que foram colocadas **duas opiniões dentro da tese**, certo? Bom, primeiro, já ficou claro que há um apoio à democratização e que ela precisa melhorar, segundo essa tese. Agora, por que foram dados dois argumentos para sustentar isso? É porque o primeiro argumento foi defendido no **primeiro parágrafo do desenvolvimento**. Já o segundo, no **segundo parágrafo do desenvolvimento**.

Isso é uma regra? Não é uma regra, não. Porém, é uma forma de **facilitar muito a compreensão da sua redação** e deixar muito mais fácil para o corretor entender seu ponto de vista. É quase como dar um guia para o seu leitor de tudo que ele vai encontrar em cada parágrafo. É bem possível que isso ajude a melhorar sua nota, não é?

Vimos então que a tese representa um trecho da introdução no qual é apresentado o posicionamento do autor sobre a proposta temática.

Considerada uma **linha de raciocínio**, a tese apresentará ao leitor qual será o caminho adotado pelo autor do texto, ou seja, qual é ponto de vista desse autor sobre o tema.

Uma redação composta por uma tese bem elaborada destaca-se entre as demais, uma vez que apresenta o **DNA da redação**, isto é, **o caminho que o texto seguirá**, apresentando o que será desenvolvido no decorrer do texto.

Geralmente, **a tese se caracteriza por ser um simples enunciado** e a utilização de adjetivos pode auxiliar em sua construção.

A caracterização é um elemento chave para a construção de boas teses, visto que, em razão da pouca quantidade de linhas, **ela deverá ser concisa**.

Observe, a seguir, um exemplo de tese sobre o tema *“A redução da maioria penal no Brasil”*:

Impunidade. Esse é o sentimento que leva grande parte dos brasileiros a defender a redução da maioria penal para 16 anos. O estado de violência no qual o país está inserido, somado à frequente associação de menores aos atos de violência expostos pela mídia, gera um desejo na população de vingança, que se consuma com a prisão desses transgressores das regras morais que regem a sociedade. Entretanto, estudiosos e entidades internacionais condenam essa proposta, alegando que não reduz a criminalidade. Deve-se,

então, se analisar os dois extremos para resolver esse impasse e encontrar a melhor forma de dizer que diminuir a maioria não é o caminho mais interessante.

Através do último enunciado, conseguimos perceber qual é a **perspectiva do autor sobre a problemática apresentada** (posicionando-se contra a redução da maioria). Dessa maneira, no decorrer do texto, o autor apresentará argumentos defendendo a sua posição, mediante análise de duas perspectivas (como fora evidenciado no trecho destacado) a fim de convencer os leitores que a redução da maioria penal não é a solução adequada.

Observe, a seguir, outro exemplo de tese bem construída sobre o tema “A importância do hábito da leitura nos dias atuais”.

Certa vez, Paulo Freire, importante educador e filósofo brasileiro, destacou a necessidade de a leitura ser um ato de amor. Em outra ocasião, Jorge Luis Borges, poeta argentino, apontou o ato de ler como uma forma de felicidade. De fato, durante séculos, tal atividade foi fonte de conhecimento e desenvolvimento da sociedade, trazendo importantes ensinamentos a quem a tinha como um hábito. Entretanto, nos dias de hoje, tal avidez tem perdido seu espaço no meio social, vítima de uma falta de incentivo por parte dos setores responsáveis por criá-lo (*desenvolvimento I*) e do próprio mercado, que desestimula um hábito **crucial** na vida da população (*desenvolvimento II*).

O trecho em destaque, para além de apresentar a perspectiva do autor, evidencia quais serão os possíveis tópicos a serem desenvolvidos no desenvolvimento I e desenvolvimento II.

O conectivo “*entretanto*” estabelece uma relação de contrariedade com o que foi dito anteriormente, funcionando como um elo entre os dois trechos da redação.

O adjetivo **crucial** enfatiza a opinião do autor sobre o hábito da leitura, concedendo maior destaque ao trecho.

Vale ressaltar que **não há uma fórmula perfeita para a elaboração de teses**. É recomendado que os estudantes desenvolvam introduções e, durante os processos de criação, atentem-se ao que se é escrito,

Programa Universidade para Todos

observando se o seu posicionamento está exposto de forma clara e coesa.

Outra recomendação é a **utilização de adjetivos na elaboração de teses**, visto que essa classe gramatical é responsável por caracterizar os elementos. Assim, **o estudante poderá expor qual é o seu posicionamento através do processo de adjetivação** do elemento abordado. Observem o exemplo a seguir:

- ✓ **Tema:** “A legalização do aborto no Brasil”
- ✓ **Trecho da tese:** “ [...] Assim, é **inaceitável** que uma ação que fere o direito à vida daqueles que não podem se defender seja **dilacerado** através da legalização do aborto”.

Observem que os adjetivos **inaceitável** e **dilacerado** auxiliam na construção do posicionamento do autor sobre o tema (apresentando-se contra a legalização do aborto).

E título o que é?

“Nome que você dá ao seu texto. De preferência, depois que ele está pronto.”

O título é a parte mais fácil. Depois que você já escreveu tudo, deu seus argumentos, defendeu sua tese e fez sua proposta de intervenção, é hora de dar nome à obra. “Ah, mas eu posso colocar o título antes de escrever o texto?” É claro que você pode. Só tome cuidado para manter a coerência com aquele título até o fim do seu texto. Por isso se recomenda colocar o título no final. Isso pode deixar você mais livre para escrever, não precisando ser fiel a um título pré-determinado. Mas o texto é seu. Fique livre para escolher!

Dicas para fazer títulos criativos:

Você geralmente empaca na hora de pensar em um título criativo? Então, aqui vai uma dica: **Use referências** pense em músicas, nome de livros, filmes, frases famosas de autores e as use como base para o seu título. Tudo que você precisa fazer é mudar

um pouco a frase, dar uma estilizada e adaptada para ter uma ligação com o contexto do que você deseja escrever. Isso vai facilitar muito o seu título.

Argumentação



Disponível em: file:///C:/Users/espanhol/Downloads/ARGUMENTAO.pdf

Argumentar é a capacidade de relacionar fatos, teses, estudos, opiniões, problemas e possíveis soluções a fim de fundamentar determinado pensamento ou ideia. Os argumentos devem ter uma fundamentação, eles são as provas que sustentam a tese. Com as estratégias argumentativas, usamos recursos para envolver o interlocutor.

Vejamos alguns tipos de argumentos.

- **Comparação:** estabelece o confronto entre duas realidades diferentes;
- **Alusão histórica:** retoma acontecimentos do passado para explicar fatos do presente;
- **Argumentos com provas concretas:** apresentação de dados estatísticos, resultados de pesquisas/enquetes, índices e etc.;
- **Argumentos consensuais:** são aqueles em que certas “verdades” aceitas por todos são utilizadas. São afirmações que não precisam da comprovação, como por exemplo: todo ser humano precisa de boa alimentação e lazer;
- **Argumentos de autoridade ou de exemplo:** apresenta-se o ponto de vista ou imitação das ações de uma autoridade ou uma pessoa reconhecida na área do assunto em discussão. São frases célebres, trechos importantes de cientistas, filósofos, etc.;
- **Argumentos de presença:** ilustrar com histórias, lendas ou parábolas a tese que queremos defender;

- **Argumentos de retorção:** utiliza os próprios argumentos do outro para destruí-lo.

A partir da discussão podemos considerar que a argumentação exerce um papel preponderante ao exercício da cidadania. E no período escolar, esta atividade se expressa intensamente. Em seu momento específico, o ato de argumentar com propriedade poderá definir seu futuro.

Vimos que a argumentação é um recurso que tem como propósito convencer alguém, para que esse tenha a opinião ou o comportamento alterado. Sempre que argumentamos, temos o intuito de fazer com que o outro pense como nós. No momento da construção textual, os argumentos são essenciais, esses serão as provas que apresentaremos, com o propósito de defender nossa ideia e convencer o leitor de que essa é a correta. Dentre os diferentes tipos de argumentos que existem, a escolha certa consolida o texto.

Alguns exemplos:

Argumentação por citação

Sempre que queremos defender uma ideia, procuramos pessoas ‘consagradas’, que pensam como nós acerca do tema em evidência. Apresentamos no corpo de nosso texto a menção de uma informação extraída de outra fonte. A citação pode ser apresentada assim:

Assim parece ser porque, para Piaget, “toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras” (Piaget, 1994, p.11). A essência da moral é o respeito às regras. A capacidade intelectual de compreender que a regra expressa uma racionalidade em si mesma equilibrada.

O trecho citado deve estar de acordo com as ideias do texto, assim, tal estratégia poderá funcionar bem.

Argumentação por comprovação

A sustentação da argumentação se dará a partir das informações apresentadas (dados, estatísticas,



percentuais) que a acompanham. Esse recurso é explorado quando o objetivo é contestar um ponto de vista equivocado. Veja:

O ministro da Educação, Cristovam Buarque, lança hoje o Mapa da Exclusão Educacional. O estudo do Inep, feito a partir de dados do IBGE e do Censo Educacional do Ministério da Educação, mostra o número de crianças de sete a catorze anos que estão fora das escolas em cada estado.

Segundo o mapa, no Brasil, 1,4 milhão de crianças, ou 5,5 % da população nessa faixa etária (sete a catorze anos), para a qual o ensino é obrigatório, não frequentam as salas de aula.

O pior índice é do Amazonas: 16,8% das crianças do estado, ou 92,8 mil, estão fora da escola. O melhor, o Distrito Federal, com apenas 2,3% (7 200) de crianças excluídas, seguido por Rio Grande do Sul, com 2,7% (39 mil) e São Paulo, com 3,2% (168,7 mil).

Nesse tipo de citação, o autor precisa de dados que demonstrem sua tese.

Argumentação por raciocínio lógico

A criação de relações de causa e efeito é um recurso utilizado para demonstrar que uma conclusão (afirmada no texto) é necessária, e não fruto de uma interpretação pessoal que pode ser contestada. Veja:

“O fumo é o mais grave problema de saúde pública no Brasil. Assim como não admitimos que os comerciantes de maconha, crack ou heroína façam propaganda para os nossos filhos na TV, todas as formas de publicidade do cigarro deveriam ser proibidas terminantemente. Para os desobedientes, cadeia.”

VARELLA, Drauzio. In: Folha de S. Paulo, 20 de maio de 2000.

Para a construção de um bom texto argumentativo, faz-se necessário o conhecimento sobre a questão proposta, fundamentação para que seja realizado com sucesso.

OLHO NAS DICAS

1- Vídeos com dicas sobre “Argumentação”:

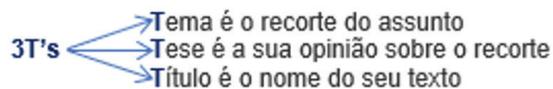
- a) https://youtu.be/ PJM0YJGWdo
b) https://youtu.be/XfUgGf6Sq28

2- Textos com síntese sobre “Argumentação”:

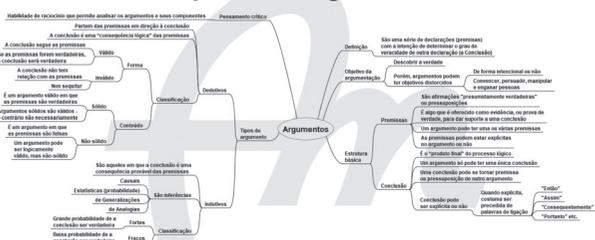
- a) https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/argumentacao
b) https://brasilecola.uol.com.br/redacao/a-argumentacao.htm

RECAPITULANDO

Os 3T's
• TEMA: assunto
• TÍTULO: é o RG da sua redação
• TESE: requer um posicionamento
• Peça-chave. Sua visão, o seu recorte do tema.
• Como chegar a tese?
• O que mais chama atenção no tema proposto?
• Sobre o que você realmente está bem informado e tem capacidade de argumentar e de demonstrar sua posição?



O que é um argumento



HORA DE PRATICAR

Questão 1 (ENEM/2012)

Não somos tão especiais

Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.

INTELIGÊNCIA

A ideia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

AMOR

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

CONSCIÊNCIA

Chimpanzés se reconhecem no espelho. Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

CULTURA

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

BURGIERMAN, D. Superinteressante, n.º 190, jul. 2003.

O título do texto traz o ponto de vista do autor sobre a suposta supremacia dos humanos em relação

Secretaria da Educação do Estado da Bahia

aos outros animais. As estratégias argumentativas utilizadas para sustentar esse ponto de vista são

- a) definição e hierarquia.
- b) exemplificação e comparação.
- c) causa e consequência.
- d) finalidade e meios.
- e) autoridade e modelo.

Questão 2 (UFMG/adaptada)

A revolução digital

Texto e papel. Parceiros de uma história de êxitos. Pareciam feitos um para o outro.

Disse “pareciam”, assim, com o verbo no passado, e já me explico: estão em processo de separação.

Secular, a união não ruirá do dia para a noite. Mas o divórcio virá, certo como o pôr-do-sol a cada fim de tarde.

O texto mantinha com o papel uma relação de dependência. A perpetuação da escrita parecia condicionada à produção de celulose.

Súbito, a palavra descobriu um novo meio de propagação: o cristal líquido. Saem as árvores. Entram as nuvens de elétrons.

A mudança conduz a veredas ainda inexploradas. De concreto há apenas a impressão de que, longe de enfraquecer, a ebulição digital tonifica a escrita.

E isso é bom. Quando nos chega por um ouvido, a palavra costuma sair por outro. Vazando-nos pelos olhos, o texto inunda de imagens a alma.

Em outras palavras: falada, a palavra perde-se nos desvãos da memória; impressa, desperta o cérebro, produzindo uma circulação de ideias que gera novos textos.

A Internet é, por assim dizer, um livro interativo. Plugados à rede, somos autores e leitores. Podemos visitar as páginas de um clássico da literatura. Ou simplesmente arriscar textos próprios.

Otto Lara Resende costumava dizer que as pessoas haviam perdido o gosto pela troca de correspondências. Antes de morrer, brindou-me com dois telefonemas. Em um deles prometeu: “Mando-te uma carta qualquer dia desses”.

Não sei se teve tempo de render-se ao computador. Creio que não. Mas, vivo, Otto estaria surpreso com a popularização crescente do correio eletrônico.

O papel começa a experimentar o mesmo martírio imposto à pedra quando da descoberta do papiro. A era digital está revolucionando o uso do texto. Estamos virando uma página. Ou, por outra, estamos pressionando a tecla “enter”.

SOUZA, Josias de. A revolução digital. Folha de São Paulo, São Paulo, 6 de maio de 1996. Caderno Brasil, p. 2.

Com base na leitura feita, é correto afirmar que o objetivo do texto é:

- defender a parceria entre o papel e o texto como uma história de êxitos.
- discutir as implicações da era digital no uso da escrita.
- descrever as vantagens e as desvantagens da internet na atualidade.
- narrar a história do papel e do texto desde a antiguidade.
- Nenhuma das alternativas.

O texto a seguir serve às questões 3, 4 e 5, todas do ENEM/98:

Para falar e escrever bem, é preciso, além de conhecer o padrão formal da Língua Portuguesa, saber adequar o uso da linguagem ao contexto discursivo. Para exemplificar este fato, seu professor de Língua Portuguesa convida-o a ler o texto “Aí, Galera”, de Luís Fernando Veríssimo. No texto, o autor brinca com situações de discurso oral que fogem à expectativa do ouvinte.

Aí, galera

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

- Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.
- Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.
- Como é?

- Aí, galera.
- Quais são as instruções do técnico?
 - Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.
 - Ahn?
 - É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.
 - Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?
 - Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?
 - Pode.
 - Uma saudação para a minha progenitora.
 - Como é?
 - Alô, mamãe!
 - Estou vendo que você é um, um...
 - Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?
 - Estereoquê?
 - Um chato?
 - Isso.

(VERISSIMO, Luis Fernando. In: *Correio Braziliense*, 13/05/1998)

Questão 3 (ENEM/98)

O texto retrata duas situações relacionadas que fogem à expectativa do público. São elas:

- a saudação do jogador aos fãs do clube, no início da entrevista, e a saudação final dirigida à sua mãe.
- a linguagem muito formal do jogador, inadequada à situação da entrevista, e um jogador que fala, com desenvoltura, de modo muito rebuscado.
- o uso da expressão “galera”, por parte do entrevistador, e da expressão “progenitora”, por parte do jogador.
- o desconhecimento, por parte do entrevistador,

Programa Universidade para Todos

da palavra “estereotipação”, e a fala do jogador em “é pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça”.

- e) o fato de os jogadores de futebol serem vítimas de estereotipação e o jogador entrevistado não corresponder ao estereótipo.

Questão 4 (ENEM/98)

O texto mostra uma situação em que a linguagem usada é inadequada ao contexto. Considerando as diferenças entre língua oral e língua escrita, assinale a opção que representa também uma inadequação da linguagem usada ao contexto:

- a) “o carro bateu e capotô, mas num deu pra vê direito” – um pedestre que assistiu ao acidente comenta com o outro que vai passando.
- b) “E aí, ô meu! Como vai essa força?” – um jovem que fala para um amigo.
- c) “Só um instante, por favor. Eu gostaria de fazer uma observação” – alguém comenta em uma reunião de trabalho.
- d) “Venho manifestar meu interesse em candidatar-me ao cargo de Secretária Executiva desta conceituada empresa” – alguém que escreve uma carta candidatando-se a um emprego.
- e) “Porque se a gente não resolve as coisas como têm que ser, a gente corre o risco de termos, num futuro próximo, muito pouca comida nos lares brasileiros” – um professor universitário em um congresso internacional.

Questão 5 (ENEM/98)

A expressão “pegá eles sem calça” poderia ser substituída, sem comprometimento de sentido, em língua culta, formal, por:

- a) apegá-los na mentira.
- b) pegá-los desprevenidos.
- c) pegá-los em flagrante.
- d) pegá-los rapidamente.
- e) pegá-los momentaneamente.



<https://img.r7.com/images/vestibular-estudantes-fazem-prova-29042019104241966?dimensions=660x360>

Questão 6 (ENEM/2009)

DIGA NÃO AO NÃO

Quem disse que alguma coisa é impossível?

Olhe ao redor. O mundo está cheio de coisas que, segundo os pessimistas, nunca teriam acontecido.

“Impossível”.

“Impraticável”.

“Não”.

E ainda assim, sim.

Sim, Santos Dumont foi o primeiro homem a decolar a bordo de um

avião, impulsionado por um motor aeronáutico.

Sim, Visconde de Mauá, um dos maiores empreendedores do Brasil,

inaugurou a primeira rodovia pavimentada do país.

Sim, uma empresa brasileira também inovou no país.

Abasteceu o primeiro voo comercial brasileiro.

Foi a primeira empresa privada a produzir petróleo na Bacia de Campos.

Desenvolveu um óleo combustível mais limpo, o OC Plus.

O que é necessário para transformar o não em sim?

Curiosidade. Mente aberta. Vontade de arriscar.

E quando o problema parece insolúvel, quando o desafio é muito

duro, dizer: vamos lá.

Soluções de energia para um mundo real.

(Jornal da ABI. Número 336, dez. De 2008 – adaptado)

O texto publicitário apresenta a oposição entre “impossível”, “impraticável”, “não” e “sim”, “sim”, “sim”. Essa oposição, usada como um recurso argumentativo, tem a função de:



- a) minimizar a importância da invenção do avião por Santos Dumont.
- b) mencionar os feitos de grandes empreendedores da história do Brasil.
- c) ressaltar a importância do pessimismo para promover transformações.
- d) associar os empreendimentos da empresa petrolífera a feitos históricos.
- e) ironizar os empreendimentos rodoviários de Visconde de Mauá no Brasil.

Questão 7 (Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-os-generos-textuais-argumentativos.htm#questao-1>)

Principal investigação sobre “black blocs” termina sem acusar ninguém. Folha de São Paulo – 25/01/2016

Dois anos e cerca de 300 testemunhos depois, a principal investigação sobre a tática de destruição dos “black blocs” durante as manifestações de 2013 e 2014 em São Paulo foi concluída sem um único indiciamento.

A cargo da Polícia Civil, o chamado “inquérito-mãe” sobre o tema não teve êxito, segundo policiais e promotores entrevistados, porque não conseguiu individualizar as condutas criminosas.

Os investigados foram arrolados pela suspeita de organização criminosa, que se configura pela associação de três ou mais pessoas para a prática de crimes. Ainda assim, faltaram elementos para responsabilizá-los e uma argumentação jurídica sólida.

A notícia, do ponto de vista de seus elementos constitutivos,

- a) apresenta argumentos contra o movimento “black bloc”.
- b) informa sobre uma ação e o resultado dessa ação.
- c) dirige-se aos órgãos governamentais dos estados envolvidos na referida operação.
- d) introduz um fato com a finalidade de incentivar movimentos sociais.

Questão 8

Fomos treinados para o preconceito. Libertar-se disso pode ser assustador – Leonardo Sakamoto – 16/01/2016

Deve ser assustador para uma pessoa que cresceu no seio da tradicional família brasileira, foi educada em escolas com métodos e conteúdos convencionais e espiritualizada em igrejas e templos conservadores, conviveu em espaços de socialização que não questionam o passado apenas o reafirmam e, é claro, assistiu a muita, muita TV, de repente, ser bombardeada com novas “regras” e “normas” de vivência, diferentes daquelas com as quais está acostumada.

Ouvi um desabafo sincero do pai de uma amiga que não entendia como as coisas estavam mudando assim tão rápido. Ele reclamava que tirar uma da cara do “amigo que era mais gordinho” era só “coisa de criança” e não bullying passível de punição. “A sociedade está ficando muito chata”, disse desconsolado.

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-os-generos-textuais-argumentativos.htm>

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo funções específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o artigo de opinião, seu objetivo básico é:

- a) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao preconceito.
- b) influenciar o comportamento do leitor por meio de apelos.
- c) defender a importância do conhecimento das várias condutas morais na sociedade.
- d) apresentar as diversas opiniões sobre as diferenças sociais.
- e) ironizar determinada prática social em relação às diferenças.

Questão 9 (Enem cancelado 2009)

COM NICIGA, PARAR DE FUMAR FICA MUITO MAIS FÁCIL.

1. Fumar aumenta o número de receptores do seu cérebro que se ativam com nicotina.

2. Se você interrompe o fornecimento de uma vez, eles enlouquecem e você sente os desagradáveis sintomas da falta do cigarro.

3. Com seus adesivos transdérmicos, Niciga libera nicotina terapêutica de forma controlada no seu organismo, facilitando o processo de parar de fumar e ajudando a sua força de vontade. Com Niciga, você tem o dobro de chances de parar de fumar.

Para convencer o leitor, o anúncio emprega como recurso expressivo, principalmente,

- a) as rimas entre Niciga e nicotina.
- b) o uso de metáforas como “força de vontade”.
- c) a repetição enfática de termos semelhantes como “fácil” e “facilidade”.
- d) a utilização dos pronomes de segunda pessoa, que fazem um apelo direto ao leitor.
- e) a informação sobre as consequências do consumo do cigarro para amedrontar o leitor.

Questão 10 (FUVEST)

“Além de parecer não ter rotação, a Terra parece também estar imóvel no meio dos céus. Ptolomeu dá argumentos astronômicos para tentar mostrar isso. Para entender esses argumentos, é necessário lembrar que, na Antiguidade, imagina-se que todas as estrelas (mas não os planetas) estavam distribuídas sobre uma superfície esférica, cujo raio não parece ser muito superior à distância da Terra aos planetas. Suponhamos agora que a Terra esteja no centro da esfera das estrelas. Neste caso, o céu visível à noite deve abranger, de cada vez, exatamente a metade da esfera das estrelas. E assim parece realmente ocorrer: em qualquer noite, de horizonte a horizonte, é possível contemplar, a cada instante, a metade do zodíaco. Se, no entanto, a Terra estivesse longe do centro da esfera estelar, então o campo de visão à noite não seria, em geral, a metade da esfera:

algumas vezes poderíamos ver mais da metade, outras vezes poderíamos ver menos da metade do zodíaco, de horizonte a horizonte. Portanto, a evidência astronômica parece indicar que a Terra está no centro da esfera de estrelas. E se ela está sempre nesse centro, ela não se move em relação às estrelas.”

(Roberto de A. Martins, *Introdução geral ao Commentarius de Nicolau Copérnico*)

Os termos além de, no entanto, então, portanto estabelecem no texto relações, respectivamente de:

- a) distanciamento – objeção – tempo – efeito
- b) adição – objeção – tempo – conclusão
- c) distanciamento – consequência – conclusão – efeito
- d) distanciamento – oposição – tempo – consequência
- e) adição – oposição – consequência – conclusão



Disponível em: <https://sergiomerola85.jusbrasil.com.br/artigos/713177294/confira-todas-as-sumulas-previdenciarias-do-stj>

**BLOCO TEMÁTICO
4 - ESTRUTURANDO
PARÁGRAFOS E TEXTOS
DISSERTATIVOS
ARGUMENTATIVOS**

No bloco 4, é a hora de aprender como estruturar um parágrafo dissertativo, pois a eficácia do texto dependerá da forma pela qual as ideias se apresentarão mediante o transcorrer do discurso. Fique atento!



Estrutura do parágrafo dissertativo

Os textos em prosa, sejam eles narrativos, descritivos ou dissertativos, são estruturados geralmente em unidades menores, **os parágrafos**, identificados por um ligeiro afastamento de sua primeira linha em relação à margem esquerda da folha. Possuem extensão variada: há parágrafos longos e parágrafos curtos. O que vai determinar sua extensão é a unidade temática, já que cada ideia exposta no texto deve corresponder a um parágrafo.

Veja o que diz Othon M. Garcia a respeito do parágrafo:

O parágrafo é uma unidade de composição, constituída por um ou mais de um período, em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978. p. 203.

Essa definição não se aplica a todo tipo de parágrafo: trata-se de um modelo – denominado **parágrafo padrão** – que, por ser cultivado por bons escritores modernos, o aluno poderá (e até deverá) imitar.

Muito comum nos textos de natureza dissertativa, com maior rigor e objetividade na composição, o parágrafo padrão apresenta a seguinte estrutura:

- a) **Introdução** – também denominada tópico frasal, é constituída de uma ou duas frases curtas, que expressam, de maneira sintética, a ideia principal do parágrafo, definindo seu objetivo;
- b) **Desenvolvimento** – corresponde a uma ampliação do tópico frasal, com apresentação de ideias secundárias que o fundamentam ou esclarecem;
- c) **Conclusão** – nem sempre presente, especialmente nos parágrafos mais curtos e simples, a conclusão retoma a ideia central, levando em consideração os diversos aspectos selecionados no desenvolvimento.

Veja um parágrafo padrão

Até fins da década passada, possuir um tapete oriental no Brasil era privilégio de alguns poucos colecionadores particulares. Com a abertura das importações e consequente diminuição das taxas, a oferta dessas peças aumentou significativamente nos anos 90, provocando uma crescente curiosidade sobre o assunto. Por isso, e também pelo quase total desconhecimento dos consumidores brasileiros sobre a matéria, nos sentimos compelidos a elaborar este trabalho.

MALTAROLLI, Wagner. In: Ernani & Nicola. Práticas de Linguagem: Leitura e Produção de Textos: ensino médio: volume único. São Scipione, 2001.p. 212

O autor inicia o parágrafo por um período que constitui o **tópico frasal**. Observe que ele próprio grifou o tópico frasal (o destaque do texto é do autor), com intenção de mostrar a ideia central do parágrafo.

No período seguinte, temos o **desenvolvimento**, ou seja, o autor apresenta a explanação da ideia central: “Com a abertura das importações e consequente diminuição das taxas, a oferta dessas peças aumentou significativamente nos anos 90, provocando uma crescente curiosidade sobre o assunto”.

O último período (“Por isso, e também pelo quase total desconhecimento dos consumidores brasileiros sobre a matéria, nos sentimos compelidos a elaborar este trabalho”) funciona como **conclusão** do parágrafo.

Nas dissertações, os parágrafos são estruturados a partir de uma ideia que normalmente é apresentada em sua introdução, desenvolvida e reforçada por uma conclusão.

A ideia central do parágrafo é enunciada através do período denominado tópico frasal (também chamado de frase-síntese ou período tópico). Esse período orienta ou governa o resto do parágrafo; dele nascem outros períodos secundários ou periféricos; ele vai ser o roteiro do escritor na construção do parágrafo; ele é o período mestre, que contém a frase-chave.

Como o enunciado da tese, que dirige a atenção do leitor diretamente para o tema central, o tópico frasal ajuda o leitor a agarrar o fio da meada do raciocínio do escritor; como a tese, o tópico frasal introduz o assunto e o aspecto desse assunto, ou a ideia central com o potencial de gerar “ideias-filhote”; como a tese, o tópico frasal é

Programa Universidade para Todos

enunciação argumentável, afirmação ou negação que leva o leitor a esperar mais do escritor (uma explicação, uma prova, detalhes, exemplos) para completar o parágrafo ou apresentar um raciocínio completo. Assim, o tópico frasal é enunciação, supõe desdobramento ou explicação.

A ideia central ou tópico frasal geralmente vem no começo do parágrafo, seguida de outros períodos que explicam ou detalham a ideia central.

Exemplos:

Ao cuidar do gado, o peão monta e governa os cavalos sem maltratá-los. O modo de tratar o cavalo parece rude, mas o vaqueiro jamais é cruel. Ele sabe como o animal foi domado, conhece as qualidades e defeitos do animal, sabe onde, quando e quanto exigir do cavalo. O vaqueiro aprendeu que paciência e muitos exercícios são os principais meios para se obter sucesso na lida com os cavalos, e que não se pode exigir mais do que é esperado.

A distribuição de renda no Brasil é injusta. Embora a renda per capita brasileira seja estimada em U\$2.000 anuais, a maioria do povo ganha menos, enquanto uma minoria ganha dezenas ou centenas de vezes mais. A maioria dos trabalhadores ganha o salário mínimo, que vale U\$112 mensais; muitos nordestinos recebem a metade do salário mínimo.

Dividindo essa pequena quantia por uma família onde há crianças e mulheres, a renda per capita fica ainda mais reduzida; contando-se o número de desempregados, a renda diminui um pouco mais. Há pessoas que ganham cerca de U\$10.000 mensais, ou U\$ 120.000 anuais; outras ganham muito mais, ainda. O contraste entre o pouco que muitos ganham e o muito que poucos ganham prova que a distribuição de renda em nosso país é injusta.

Escrever uma redação pode ser um exercício árduo, pelo menos para boa parte das pessoas. Infelizmente, ainda não somos uma sociedade que valoriza o hábito da leitura, comportamento fundamental para quem quer ser um escritor eficiente. Ler todos os tipos e gêneros textuais ainda é a alternativa mais aconselhada para atingir a proficiência na modalidade escrita e também na

modalidade oral, haja vista que a leitura melhora significativamente a comunicação.

DICAS:

- **Dica 1:** É primordial que você entenda que o **parágrafo** deve ser constituído de apenas uma ideia, que aqui chamaremos de **ideia-núcleo**. A partir da ideia-núcleo serão desenvolvidas ideias secundárias que deverão estabelecer relação dialógica com a ideia principal;
- **Dica 2:** As ideias desenvolvidas em cada parágrafo devem estar relacionadas com a ideia principal do texto, que geralmente é apresentada na introdução; caso contrário, seu texto transformar-se-á em um amontoado de argumentos sem qualquer tipo de ligação uns com os outros, efeito para lá de indesejado;
- **Dica 3:** Para iniciar seu parágrafo, apresente o tópico frasal. Mas o que é um tópico frasal? O tópico frasal nada mais é do que a frase inicial de cada parágrafo, frase que resumirá a ideia a ser desenvolvida. É importante que o tópico frasal seja conciso e objetivo, composto, no máximo, por duas ou três orações, característica que facilitará o desenvolvimento da ideia central;
- **Dica 4:** Um tópico frasal longo pode ocultar a palavra-chave do parágrafo. A palavra-chave é aquela palavra de peso que norteará o desenvolvimento das ideias. Se o seu tópico frasal for vago, isto é, apresentar múltiplas palavras-chave, provavelmente você terá dificuldades para encontrar a palavra principal, que será responsável por levar adiante a ideia central;
- **Dica 5:** E quanto ao tamanho ideal de um parágrafo? Bom, não existe uma regra que determine que um parágrafo deva ter uma quantidade exata de frases, tampouco uma regra que estipule seu número de linhas, mesmo porque existem parágrafos que são

Introdução

A introdução é o momento em que o aluno deverá apresentar o assunto a ser discutido e a tese a ser estabelecida, e corresponde ao primeiro parágrafo do texto. Tudo isso de uma forma que chame a atenção do leitor, para que ele se interesse pelo restante da sua redação.

Nesse momento, é muito importante que o assunto fique bem apresentado, pois esse será o contato inicial entre o leitor e o texto. Por isso, lembre-se de contextualizar bem o leitor sobre o assunto, como se ele não soubesse nada sobre o tema que está sendo abordado.

Além disso, este é o parágrafo que guiará o restante da produção, pois além de apresentar o assunto, estabelecerá a tese que será defendida ao longo do texto. Sendo assim, essa parte precisa de uma atenção muito especial no momento da escrita.

Começar o texto é, para a maioria dos alunos, o momento mais complicado, mas há algumas estratégias para a construção da introdução, por exemplo, o uso de definições, citações, alusões históricas, comparações, etc. Mas é fundamental lembrar que, independentemente da técnica ou estratégia utilizada, a introdução deverá sempre contemplar esses dois pontos: apresentação do tema e estabelecimento da tese.

Desenvolvimento

O desenvolvimento é o momento de discussão e de argumentação, sendo os dois ou três parágrafos seguintes à introdução. Ou seja, é nesse momento que o aluno deverá selecionar os argumentos e os fatos que defenderão o seu ponto de vista.

Então, os parágrafos que compõem o desenvolvimento do texto devem conter a defesa da tese e, por isso, essa é a hora de argumentar, discutir, questionar e de mostrar o senso crítico. Fora isso, é importante selecionar muito bem esses argumentos, pois não podem ser muito extensos, uma vez que a produção textual deverá ser feita em uma quantidade de linhas previamente estabelecidas.

Todo o texto precisa ser produzido de maneira impessoal, ou seja, embora defenda o ponto de vista do autor, é preciso que ele se mantenha distante. Por isso, aconselha-se escrever em terceira pessoa.

constituídos por uma única frase. Mas se você tem dificuldades para encontrar um tamanho ideal, três frases é um número satisfatório;

- **Dica 6:** Existem diferentes formas de organização de parágrafos, contudo, nos textos dissertativo-argumentativos e também em alguns gêneros do universo jornalístico, os parágrafos geralmente seguem uma estrutura-padrão. Essa estrutura é constituída por três partes: a ideia-núcleo, as ideias secundárias (que desenvolvem a ideia-núcleo) e a conclusão (que reafirma a ideia-núcleo). Vale lembrar que, em parágrafos curtos, dificilmente haverá conclusão;
- **Dica 7:** Os parágrafos existem para dar um intervalo entre um assunto e outro dentro do mesmo tema. Quando você perceber que um parágrafo deixou de desenvolver sua ideia-núcleo, é hora de finalizá-lo e iniciar outro;
- **Dica 8:** Se ao final de seu texto você perceber que acabou misturando ideias diferentes em um mesmo parágrafo, não se desespere: tenha paciência e reestruture-os. Lembre-se de que o processo de reescrita é fundamental para quem quer escrever bons textos.

ESTRUTURA DO TEXTO DISSERTATIVO

Qual a estrutura do gênero dissertativo-argumentativo?

Esse tipo de texto prevê a discussão de um tema, defendendo determinado ponto de vista a partir de argumentos, de dados, de citações e de fatos que possam comprová-lo.

Mas, como é a estrutura do gênero dissertativo-argumentativo?

Toda essa discussão e argumentação deverão ocorrer segundo o molde estrutural exigido, que é composto por três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Programa Universidade para Todos

E atenção, essa escolha da pessoa verbal deve ser mantida em todo o texto! Não se pode iniciar a produção textual em terceira pessoa do singular e mudar para a primeira pessoa do plural depois. Se o texto foi iniciado em terceira pessoa do singular, mantenha isso até o final e nunca escreva em primeira pessoa do singular, como 'eu acho', 'eu acredito', etc., pois prejudicará a credibilidade dos seus argumentos. Portanto, o mais aconselhado é optar pelo uso da terceira pessoa.

Fora isso, tenha em mente que cada parágrafo do seu desenvolvimento precisa ter início, meio e fim. Então, da mesma forma que acontece com o texto, inicie explicando o que será defendido, desenvolva o seu argumento e, por fim, faça a conclusão.

Conclusão

A conclusão é o parágrafo final e nessa parte é necessário retomar o assunto e a tese, a fim de amarrar tudo o que foi exposto, além de apresentar as propostas de intervenção, que são medidas que poderiam resolver o problema discutido.

É fundamental entender que essa parte é a de finalização, ou seja, é o momento de fechamento das ideias. Por isso, não se pode apresentar novas ideias para serem discutidas, nem novos argumentos, apenas concluir os que já foram apresentados.

No Enem, diferente de outros vestibulares, é exigida proposta de intervenção para o problema abordado. Sendo inclusive atribuída a competência 5 para avaliá-la. Por isso, lembre-se de apresentá-la no seu texto de forma detalhada.

Por fim, é só lembrar-se de concluir o seu texto, retomando a sua tese e finalizando sem deixar nenhuma ponta solta, de modo que o corretor entenda que você iniciou, desenvolveu e concluiu a sua redação.

Vamos agora ver qual o caminho a seguir no processo de escrita do texto dissertativo-argumentativo?

Como iniciar uma redação?

1. Tenha algumas frases na manga para iniciar uma redação. Essa é uma ótima alternativa de como iniciar uma redação, independente do tema. Em alguns casos, os alunos já sabem quais argumentos utilizar, mas se deparam com uma dificuldade de inspiração e acabam não conseguindo escrever a primeira frase de sua redação. Essa dificuldade pode fazer com que os alunos deixem a redação por último, o que não é boa escolha, já que após fazer o restante da prova, ele estará cansado e talvez seja mais difícil produzir um texto escrito. Portanto, é bom ter algumas frases memorizadas e não deixar o processo de iniciar uma redação apenas a cargo da inspiração. Então, confira algumas frases para memorizar e iniciar uma redação:

"Atualmente, ... é um desafio que atinge a sociedade brasileira..."

"O advento ... trouxe benefícios e desafios à sociedade..."

"Sob a perspectiva histórica..."

"Comenta-se com frequência a respeito ..."

"Levando em conta o artigo X da Constituição Federal de 1988..."

"Ao examinar os dados da... verifica-se que..."

"Ao analisar os fatos ..."

"A história é cíclica e ao se olhar o passado, percebe-se ... volta a acontecer de tempos em tempos..."

"Dentre os inúmeros motivos que levaram..."

2. Memorize algumas citações que sejam comuns a muitos temas de um mesmo eixo temático. A maioria das redações dos vestibulares é de gênero dissertativo-argumentativo. Esse gênero textual é muito rico e permite ao corretor avaliar aspectos, como a seleção e aplicação de argumentos válidos. Além disso, é possível verificar a coerência e coesão textual, já que você deverá ligar as ideias por intermédio de conectivos (preposições e conjunções).

Para se ter uma ideia do quanto este é um tipo textual importante, é ele o cobrado na redação Enem, por exemplo. Geralmente a temática para a redação do ENEM aborda um eixo temático social. Se você tiver em mente algumas citações que sejam comuns a muitos temas, isso poderá ajudar.

Confira a seguir algumas citações indicativas para iniciar redações, de acordo com diferentes eixos temáticos.

Eixo temático da saúde:

- “Segundo a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 196, é dever do Estado garantir o acesso à saúde, bem como é responsável pelas medidas públicas para zelar pelo bem-estar físico de todos os cidadãos brasileiros”;
- Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Eixo temático relacionado à igualdade de gêneros:

- De acordo com o inciso I do artigo 5º da Constituição Federal, homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
- “Temos de nos tornar a mudança que queremos ver.” (Mahatma Gandhi).
- “A pessoa mais qualificada para liderar não é a pessoa fisicamente mais forte. É a mais inteligente, a mais culta, a mais criativa, a mais inovadora. E não existem hormônios para esses atributos.” (Chimamanda Ngozi Adichie).

Eixo temático da educação:

- “Frágeis usam a violência, e os fortes, as ideias.” (Augusto Cury);
- “Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo.” (Malala Yousafzai).
- “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (Paulo Freire).
- “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes” (Paulo Freire) .

Eixo temático do meio ambiente:

- “Inteligência é a habilidade das espécies para viver em harmonia com o meio ambiente.” (Paul Atson).
- De acordo com o Art. 225 da Constituição Federal, todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

3. Faça uma alusão histórica a respeito do tema:

Ainda pensando que você irá se deparar com textos dissertativo-argumentativos, selecionamos como terceira dica de como iniciar uma redação, independente do tema, a ideia de fazer uma ilusão histórica a respeito do tema.

Quando você pensa em alusões históricas para introduzir o tema, iniciar uma redação fica bem mais fácil. Afinal, você poderá iniciar sua redação com alguns termos como:

- Antigamente;
- Há alguns ... atrás;
- Na década de...;
- O tema... não é recente, ele já está presente na sociedade brasileira desde ...;
- Atualmente ..., porém no passado isso era diferente...;
- As alusões históricas são ótimas alternativas para se iniciar redações independente do tema, portanto, use abuse desse recurso!

A tese já foi decidida e apontada na introdução, agora vamos ao desenvolvimento = “corpo da redação”

- Argumentos para o desenvolvimento da redação o Método Radlinski suscita sete tipos principais de argumentos:
 - Raciocínio lógico: aqui, utilizam-se comentários

Programa Universidade para Todos

sobre pensamentos expostos anteriormente, exemplo: fatos ilustradores do tema tratado;

- Argumentos históricos: cabem dados legitimados ou referências às datas;
- Ilustração fictícia: filmes, séries, novelas, música, arte, entre outros;
- Ilustração Real: documentários, notícias, entre outros;
- Argumentos por autoridade: referência ao especialista de área, ou às leis, instituições, ou organizações, ligados ao tema;
- Dado estatístico: números gerados por pesquisas.



Disponível em: <https://esquemaria.com.br/nota-boa-em-redacao/>

2. Ideia análise:

Aqui, desdobra-se a reflexão sobre as informações abordadas anteriormente. Lembrando que, em cada parágrafo de desenvolvimento, vale incluir uma informação e comentar devidamente.

Para iniciar a ideia análise, utilize palavras de finitude como [Dessa maneira, ...]; [Desse modo, ...]; [Logo, ...]; [Por conseguinte, ...]; [Assim, ...].

Assim, a ideia análise pode retomar o tema, a ideia inicial, ou o argumento apresentado.

No desenvolvimento, sempre levar em conta o posicionamento apontado na tese e um ótimo desenvolvimento se baseia em 4 coisas:

- Clareza das ideias
- Coerência entre os parágrafos
- Manutenção da tese
- Justificativa (motivos do posicionamento)

DICAS:

- ✓ Separe suas ideias por tópicos (itens) sobre aquilo que será possível e coerente usar nos argumentos;
- ✓ Separe suas ideias pensando: Vou conseguir explicá-las? Vou conseguir desenvolvê-las?

O que sempre deve ser feito:

- ✓ Progressão temática (início, meio e fim);
- ✓ Elementos de coesão (termos que ligam as frases e períodos)
- ✓ Outro item válido, mas que não é obrigatório, é citar exemplos, frases de autoridades, letras de música, pensamento conhecido etc. Dentro desses exemplos, não use frases prontas. Lembrem-se de que frases de efeito e exemplos auxiliam o leitor a ver seu argumento e até concordar com seu texto;

- ✓ Levantar hipóteses e chegar a conclusões é muito eficiente;

- ✓ Procure fugir ao senso comum:

Ex: Se a redação for sobre o distanciamento do jovem em relação à política: O jovem se distanciou da política devidos aos altos índices de corrupção. (isso todo mundo diz)

CONTRAPONTO

Cuidado! Quando o usar o contraste (oposição de ideias) sempre escolha um lado para se posicionar. Ex: Enquanto a busca por uma vida saudável leva milhares de pessoas a utilizar novas formas de suplementação, o exagero nos cuidados com o corpo passou a ser motivo de preocupação médica;

CAUSA (motivo) X CONSEQUÊNCIA (efeito/ resultado) = afirmar algo e explicar o motivo e no que isso resultou. Ex: Devido ao uso abusivo de suplementos, muitos jovens que almejavam o corpo perfeito, hoje se deparam com sérios problemas de saúde. A quantidade de substâncias ingeridas por homens e mulheres fugiu de tal maneira ao controle dos órgãos competentes que os riscos à saúde só aumentaram nos últimos anos.



Agora é a vez da conclusão com a proposta de intervenção

É na conclusão do seu [texto dissertativo-argumentativo](#) que você terá de apontar uma saída para o problema exposto na [introdução](#). A solução, portanto, deve estar de acordo com o restante do texto. Coesão e consistência valem pontos nesta hora.

Uma boa proposta de intervenção do Enem leva em consideração os seguintes pilares fundamentais esperados pela banca avaliadora:

1. Ação (o que?)
2. Agente (quem?)
3. Modo (como?)
4. Efeito (para quê?)
5. Detalhamento (explicação e exemplos)

Lembre-se: ação ou modo/meio precisam estar detalhados, por isso, evite propostas vagas. Explore ações concretas, específicas e consistentes com o desenvolvimento de suas ideias.

Além disso, é importante lembrar que a proposta de intervenção deve estar intimamente relacionada ao desenvolvimento do texto. Portanto, não é suficiente citar uma intervenção de maneira genérica, sem explicar quem seria o responsável ou de que forma seria colocada em prática.

Ação

A sua proposta de intervenção deve partir de uma ação concreta para intervir no problema. Para isso, pergunte a si mesmo: “o que é possível fazer para intervir no problema apresentado no tema?”. Normalmente, essa ação vai ser marcada por um verbo propositivo.

É comum que os candidatos pensem no verbo “conscientizar” como ação da proposta de intervenção. No entanto, esse não é um verbo válido como ação. Isso porque a conscientização não é uma ação visível. “Conscientizar” acaba sendo mais um efeito da proposta do que uma ação em si.

Pense no que você poderia fazer para criar a conscientização. Por exemplo: “é preciso criar campanhas a fim de conscientizar a população”. Nesse

Programa Universidade para Todos

caso, “criar campanhas” é a ação, e “conscientizar a população” é o efeito.

Agente

Depois de pensar na ação, você deve informar quem seria o responsável pelo seu planejamento e execução. É muito comum que a responsabilidade seja de órgãos governamentais, como ministérios, prefeituras e secretarias. Outras possibilidades de agentes são as famílias, escolas e ONGs.

Modo

Também é necessário deixar marcado de que modo a ação será colocada em prática. No caso da criação de campanhas, por exemplo, para apresentar o modo você poderia escrever que elas se efetivariam por meio da divulgação na televisão e rádio. Uma dica para você indicar o modo é utilizar a expressão “por meio de...”.

Efeito

O efeito se refere ao objetivo da ação que você está propondo. É o resultado que você espera obter com a sua intervenção. Se o tema da redação fosse “obesidade infantil”, por exemplo, você poderia escrever que “é importante criar campanhas a fim de diminuir a obesidade infantil”. “Diminuir a obesidade infantil” seria o efeito da ação escolhida.

Detalhamento

Você já deve ter ouvido falar que a proposta de intervenção do Enem precisa ser detalhada e ficou desesperado achando que teria que fazer várias propostas. Mas não precisa, viu? É necessário fazer uma única proposta completa e bem detalhada. Os detalhamentos nada mais são do que exemplos e explicações sobre os 4 elementos que vimos até aqui (ação, agente, modo e efeito).

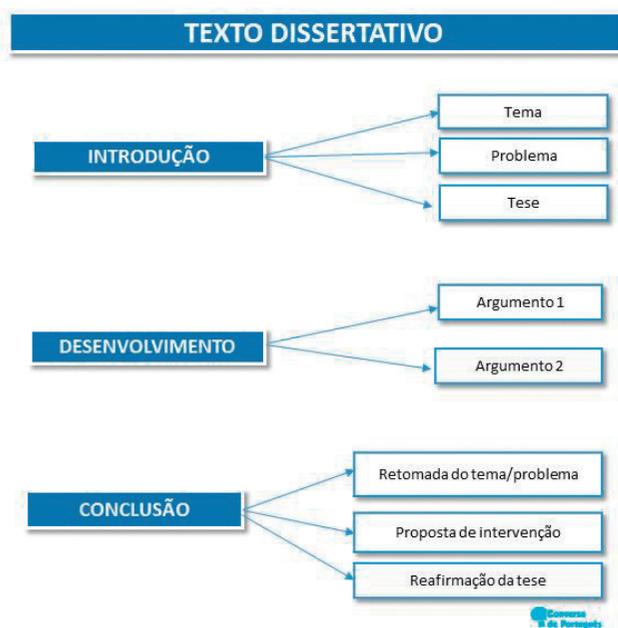
Vamos a um exemplo para que você entenda melhor. Suponha que a sua ação e agente sejam descritos da seguinte maneira: “É preciso que o Ministério da Saúde promova a criação de campanhas”. Com a adição de detalhamentos, a frase poderia ficar assim: “É preciso que o Ministério da Saúde promova a criação de campanhas que relacionem a ingestão de *fast-food* com a deficiência nutricional.” Pronto! Sua proposta já estará mais detalhada. Bastaria acrescentar o modo e o efeito.

Ótimos estudos para você!

OLHO NAS DICAS

- 1- Vídeos com dicas sobre “estrutura do texto dissertativo”:
- https://youtu.be/hrk_bVoJPKg
 - <https://youtu.be/wcminBRX47Y>
 - <https://youtu.be/NYIOqcYEvcw>

RECAPITULANDO



Como fazer uma conclusão para a redação do Enem

- Iniciar com o uso de um conectivo.
- Retomar os objetivos que você estabeleceu nos parágrafos de desenvolvimento.
- Fazer a proposta de intervenção com os seguintes elementos:

Ação + Agente + Efeito + Modo + Detalhamentos
 (o que) (quem) (para quê) (como) (explicação, exemplos)

HORA DE PRATICAR

Questão 1 (UFPR/2010)



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/752312312745079727/>

Entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA. Assinale a alternativa cujo texto pode ser concluído coerentemente com essa afirmação.

- Sara Mendes deu início a um processo na justiça, para que Tiago Costa assuma a paternidade de seu filho Cássio. Tiago não fez o exame de DNA, mas assume como muito provável ser ele o pai do menino. Cássio alega que o exame não é conclusivo, pois entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.
- Adriano é um rapaz muito presunçoso e não admite que lhe cobrem nada. A namorada lhe pediu um exame de DNA, para esclarecer a paternidade de Amanda, sua filha. Adriano disse que não faria o exame. A namorada disse que toda essa presunção serviria para o juiz atestar a paternidade, pois entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.
- Carlos de Almeida responde processo na justiça por não querer reconhecer como seu o filho de Diana Santos, sua ex-namorada. Carlos se recusou a fazer o exame de DNA, o que permite ao juiz lavrar a sentença que o indica como pai da criança, porque entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.
- Alessandro presume que Caio seja seu filho. Sugeriu a Telma um exame de DNA. Telma disse não ser necessário, pois entrou em vigor a lei que



converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.

- e) Mário e Felipe são primos. Mário é extremamente vaidoso, pretensioso. Felipe é um rapaz calmo e muito simples. Os dois namoraram Teresa na mesma época. Teresa teve uma filha e entrou na justiça para exigir dos dois primos um exame de DNA. O juiz disse que não era necessário, pois entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.

Questão 2 (UDESC/2008)

Identifique a ordem em que os períodos devem aparecer, para que constituam um texto coeso e coerente. (Texto de Marcelo Marthe: Tatuagem com bobagem. Veja, 05 mar. 2008, p. 86.)

I. Elas não são mais feitas em locais precários, e sim em grandes estúdios onde há cuidado com a higiene.

II. As técnicas se refinaram: há mais cores disponíveis, os pigmentos são de melhor qualidade e ferramentas como o laser tornaram bem mais simples apagar uma tatuagem que já não se quer mais.

III. Vão longe, enfim, os tempos em que o conceito de tatuagem se resumia à velha âncora de marinheiro.

IV. Nos últimos dez ou quinze anos, fazer uma tatuagem deixou de ser símbolo de rebeldia de um estilo de vida marginal.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta em que os períodos devem aparecer.

- a) II, I, III, IV
- b) IV, II, III, I
- c) IV, I, II, III
- d) III, I, IV, II
- e) I, III, II, IV

Questão 3 (Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-redacao-no-enem.htm#resp-3>)

Sobre a proposta de intervenção na redação do Enem, é correto afirmar, exceto:

- a) Para elaborar uma proposta de intervenção conforme a matriz de referência da prova de redação, é importante que você não confunda a proposta com uma simples conclusão do texto: ao final da exposição das ideias, é indispensável que você mostre aos corretores propostas coerentes e viáveis para o problema sugerido no tema, caso contrário, sua pontuação ficará seriamente prejudicada
- b) Na dissertação-argumentativa do Enem, o candidato precisa defender uma ideia e justificá-la por meio de argumentos consistentes. É preciso, também, criar uma proposta de intervenção para o problema seguindo os mesmos moldes da conclusão de um texto.
- c) Intervir significa *atuar diretamente, agindo ou decidindo, e emitir, expor opinião*. Sendo assim, na proposta de intervenção, é preciso que o candidato apresente soluções exequíveis para o problema. É indispensável que as propostas apresentadas sejam coerentes e viáveis.
- d) A proposta de intervenção deve estar relacionada com os argumentos expostos e deve ser muito bem detalhada, mostrando assim que você se preocupou com sua elaboração e aplicabilidade. Além disso, vale ressaltar que, nos textos dissertativos argumentativos, não vale ficar em cima do muro ou ser indiferente, é preciso intervir!

Questão 4 (MACKENZIE/2013)

“Acho que não pode haver discriminação racial e religiosa de espécie alguma. O direito de um termina quando começa o do outro. Em todas as raças, todas as categorias, existe sempre gente boa e gente má. No caso particular dessa música, não posso julgar, porque nem conheço o Tiririca. Como posso saber se o que passou na cabeça dele era mesmo ofender os negros? Eu, Carmen Mayrink Veiga, não tenho ideia. Mas o que posso dizer é que se os negros acharam

Programa Universidade para Todos

que a música é uma ofensa, eles devem estar com toda razão.”

(Revista Veja)

- A argumentação, desenvolvida por meio de clichês, subtende um distanciamento entre o eu/enunciador e o ele/negros.
- A argumentação revela um senso crítico e reflexivo, uma mente que sofre com os preconceitos e, principalmente, com a própria impotência diante deles.
- A argumentação, partindo de visões inusitadas, mas abalizadas na realidade cotidiana, aponta para a total solidariedade com os negros e oprimidos.
- O discurso altamente assumido pelo enunciador ataca rebeldemente a hipocrisia social, que mascara os preconceitos.
- Impossível conceber, como desse mesmo enunciador, essa frase: “Sempre trabalhei como uma negra”, publicada semanas antes na mesma revista.

Questão 5 (UFMG/2019)

A revolução digital

Texto e papel. Parceiros de uma história de êxitos. Pareciam feitos um para o outro.

Disse “pareciam”, assim, com o verbo no passado, e já me explico: estão em processo de separação.

Secular, a união não ruirá do dia para a noite. Mas o divórcio virá, certo como o pôr-do-sol a cada fim de tarde.

O texto mantinha com o papel uma relação de dependência. A perpetuação da escrita parecia condicionada à produção de celulose.

Súbito, a palavra descobriu um novo meio de propagação: o cristal líquido. Saem as árvores. Entram as nuvens de elétrons.

A mudança conduz a veredas ainda inexploradas. De concreto há apenas a impressão de que, longe de enfraquecer, a ebulição digital tonifica a escrita.

E isso é bom. Quando nos chega por um ouvido, a palavra costuma sair por outro. Vazando-nos pelos olhos, o texto inunda de imagens a alma.

Em outras palavras: falada, a palavra perde-se nos desvãos da memória; impressa, desperta o cérebro, produzindo uma circulação de ideias que gera novos textos.

A Internet é, por assim dizer, um livro interativo. Plugados à rede, somos autores e leitores. Podemos visitar as páginas de um clássico da literatura. Ou simplesmente arriscar textos próprios.

Otto Lara Resende costumava dizer que as pessoas haviam perdido o gosto pela troca de correspondências. Antes de morrer, brindou-me com dois telefonemas. Em um deles prometeu: “Mando-te uma carta qualquer dia desses”.

Não sei se teve tempo de render-se ao computador. Creio que não. Mas, vivo, Otto estaria surpreso com a popularização crescente do correio eletrônico.

O papel começa a experimentar o mesmo martírio imposto à pedra quando da descoberta do papel. A era digital está revolucionando o uso do texto. Estamos virando uma página. Ou, por outra, estamos pressionando a tecla “enter”.

SOUZA, Josias de. A revolução digital. Folha de São Paulo, São Paulo, 6 de maio de 1996. Caderno Brasil, p. 2.

Com base na leitura feita, é correto afirmar que o objetivo do texto é:

- defender a parceria entre o papel e o texto como uma história de êxitos.
- discutir as implicações da era digital no uso da escrita.
- descrever as vantagens e as desvantagens da internet na atualidade.
- narrar a história do papel e do texto desde a antiguidade.

Questão 6

Sobre o texto dissertativo, é correto afirmar que:

- Trata-se de um tipo de texto que descreve com palavras o que se viu e se observou. Tipo textual desprovido de ação, em que o ser, o objeto ou o ambiente são mais importantes. Valorização do substantivo e do adjetivo, que ocupam lugar de destaque na frase.

- b) Tem como principal objetivo contar uma história, seja ela real ou fictícia e até mesmo mesclando dados reais e imaginários. Apresenta uma evolução de acontecimentos, ainda que sem linearidade ou relação com o tempo real.
- c) Tipo de redação escrita em prosa sobre determinado tema, sobre o qual deverão ser apresentados argumentos, provas e exemplos a fim de que se chegue a uma conclusão para os fatos abordados.
- d) Tipo de texto que indica para o leitor os procedimentos a serem realizados. Nesse tipo de texto, as frases, geralmente, estão no modo imperativo.

<https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-dissertacao-2.htm#:~:text=Sobre%20o%20texto%20dissertativo%2C%20%C3%A9,lugar%20de%20destaque%20na%20frase>

Questão 7

São características da dissertação:

- a) Defesa de uma tese através da organização de dados, fatos, ideias e argumentos em torno de um ponto de vista definido sobre o assunto em questão. Nela, deve haver uma conclusão, e não apenas exposição de argumentos favoráveis ou contrários sobre determinada ideia.
- b) Os eventos são organizados cronologicamente, com uma estrutura que privilegia os verbos no pretérito perfeito e predicados de ação relativos a eventos que se referem à primeira ou à terceira pessoa. Presença de enunciados que sugerem ação e novos estados.
- c) Predominância de caracterizações objetivas (físicas, concretas) e subjetivas (dependem do ponto de vista de quem as descreve) e uso de adjetivos. Os tipos de verbos mais comuns na estrutura do texto são os verbos de ligação.
- d) Tipo textual marcado por uma linguagem simples e objetiva, sendo que um dos recursos linguísticos marcantes desse tipo de texto é a utilização dos verbos no imperativo, típicos de uma atitude coercitiva.

<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-dissertacao.htm>

Questão 8 (MACKENZIE)

“É comum, no Brasil, a prática de tortura contra presos. A tortura é imoral e constitui crime.

Embora não exista ainda nas leis penais a definição do ‘crime de tortura’, torturar um preso ou detido é abuso de autoridade somado à agressão e lesões corporais, podendo qualificar-se como homicídio, quando a vítima da tortura vem a morrer. Como tem sido denunciado com grande frequência, policiais incompetentes, incapazes de realizar uma investigação séria, usam a tortura para obrigar o preso a confessar um crime. Além de ser um procedimento covarde, que ofende a dignidade humana, essa prática é legalmente condenada. A confissão obtida mediante tortura não tem valor legal e o torturador comete crime, ficando sujeito a severas punições.”

(Dalmo de Abreu Dallan)

Pode-se afirmar que esse trecho é uma dissertação:

- a) que apresenta, em todos os períodos, personagens individualizadas, movimentando-se num espaço e num tempo terríveis, denunciados pelo narrador, bem como a predominância de orações subordinadas, que expressam sequência dos acontecimentos;
- b) que apresenta, em todos os períodos, substantivos abstratos, que representam as ideias discutidas, bem como a predominância de orações subordinadas, que expressam o encadeamento lógico da denúncia;
- c) que apresenta uma organização temporal em função do pretérito, jogando os acontecimentos denunciados para longe do momento em que fala, bem como a predominância de orações subordinadas, que expressam o prolongamento das ideias repudiadas;
- d) que consegue fazer uma denúncia contundente, usando, entre outros recursos, a ênfase, por meio da repetição de um substantivo abstrato em todos os períodos, bem como a predominância de orações coordenadas sindéticas, que expressam o prolongamento das ideias repudiadas;
- e) que consegue construir um protesto persuasivo com uma linguagem conotativa, construída sobre metáforas e metonímias esparsas,

Programa Universidade para Todos

bem como com a predominância de orações subordinadas, próprias de uma linguagem formal, natural para esse contexto.

Questão 9 (ENEM/2011)

No Brasil, a condição cidadã, embora dependa da leitura e da escrita, não se basta pela enunciação do direito, nem pelo domínio desses instrumentos, o que, sem dúvida, viabiliza melhor participação social. A condição cidadã depende, seguramente, da ruptura com o ciclo da pobreza, que penaliza um largo contingente populacional.

Formação de leitores e construção da cidadania, memória e presença do PROLE. Rio de Janeiro: FBN, 2008.

Ao argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita não são suficientes para garantir o exercício da cidadania, o autor

- critica os processos de aquisição da leitura e da escrita.
- fala sobre o domínio da leitura e da escrita no Brasil.
- incentiva a participação efetiva na vida da comunidade.
- faz uma avaliação crítica a respeito da condição cidadã do brasileiro.
- define instrumentos eficazes para elevar a condição social da população do Brasil.



Disponível em: <https://aestranhamente.com/como-conseguir-leitores-beta-2/>

Questão 10 (ENEM/2013)



C. Cury. Disponível em: <<http://tirasnacionais.blogspot.com>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

A tirinha denota a postura assumida por seu produtor frente ao uso social da tecnologia para fins de interação e de informação. Tal posicionamento é expresso, de forma argumentativa, por meio de uma atitude

- crítica, expressa pelas ironias.
- resignada, expressa pelas enumerações.
- indignada, expressa pelos discursos diretos.
- agressiva, expressa pela contra-argumentação.
- alienada, expressa pela negação da realidade.

ESTE MATERIAL NÃO É UMA PRODUÇÃO AUTORAL E FOI EXTRAÍDO DE:

REFERÊNCIAS

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONÍSIO, A. P. e BEZERRA (org.). *Gêneros Textuais & Ensino.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

NICOLA, José; TERRA, Ernani. **Práticas de Linguagem: Leitura & Produção de Textos.** 1 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção de sentidos.** 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

GABARITO

Bloco 1

Questão 1

Alternativa “a”. As perguntas do enunciador denotam sua inquietação existencial em relação às expectativas relacionadas com o crescimento do indivíduo. É possível observar que existe, por parte do enunciador, um questionamento sobre o padrão corporal imposto, que vai de encontro com a singularidade e autenticidade do sujeito.

Questão 2

Alternativa “d”. O gênero e o contexto de tal cartaz têm a finalidade principal de orientar o comportamento de usuários de um serviço, o que justifica o uso do modo imperativo do verbo **respeitar**, por exemplo.

Questão 3

Alternativa “c”. Mafalda deixa evidente que o comportamento de Miguelito é um reflexo do contexto social, ficando subtendido que ele apenas está seguindo comportamentos que são recorrentes na sociedade, onde pessoas esperam sempre por algo, sem irem em busca de suas próprias conquistas.

Questão 4

Alternativa “b”. O texto publicitário é um gênero cuja linguagem é permeada, principalmente, pela função apelativa, ou seja, apresenta diversos recursos que têm como objetivo principal chamar a atenção do público-alvo para o produto anunciado.

Questão 5

Alternativa “b”. O tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais. O texto gira em torno de uma conversa informal, em que se discute o uso de palavras utilizadas em contextos formais. O humor decorre justamente desse contraste das palavras que são usadas segundo o campo de atuação — situações formais e informais, que em linguística é definida como Variação situacional ou diafásica.

Questão 6

Alternativa “b”. A cena descrita no poema narrativo “A diva” leva o leitor a imaginar a experiência teatral através do diálogo expresso no texto. Ao chegar ao final do poema, o leitor é surpreendido pela função poética, que transforma a simples Maria José em uma diva pela sua atuação dramática espontânea.

Questão 7

Alternativa “e”. Os anúncios publicitários estão entre os inúmeros gêneros textuais. Neles, a linguagem verbal e a não verbal aliam-se para a construção de sentidos do texto. Através desses dois recursos, o cartaz tem a intenção de convencer o interlocutor a adotar um

comportamento responsável e ecológico no momento de consumir.

Questão 8

Alternativa “e”. A biografia de Machado de Assis é apresentada de maneira cronológica e está marcada pela objetividade, evidenciando assim que ali existem informações sobre a vida do escritor, não impressões pessoais do enunciador sobre elas.

Questão 9

Alternativa “d”. O gênero textual apresentado é a resenha crítica. O autor deve ter um conhecimento abrangente do assunto a ser tratado para que possa elaborar sua crítica (entendida aqui no sentido de comentário, análise ou apreciação). As opiniões apresentadas devem ser fundamentadas com exemplos, comparações e outros recursos que convençam o leitor da consistência das afirmações feitas.

Questão 10

Alternativa “e”. A questão apresenta um gênero muito comum, o horóscopo, e questiona sobre a sua função, que só pode ser a de aconselhar. Não se trata de expor opinião, nem de vender um produto ou ensinar sobre saúde. A dúvida poderia ser entre a opção E e a opção B, mas se lembre que o horóscopo vem da “astrologia” e não da “astronomia”.

Bloco 2

Questão 1

Alternativa “c”. As demais alternativas apresentam afirmações incorretas acerca da manutenção temática do texto. O conectivo **mas** não exprime uma oposição de ideias, o que é afirmado na opção A, mas uma adição à sequenciação anteriormente feita, assim como o conectivo embora introduz uma concessão, ao contrário da explicação que a opção B sugere. Na opção C, no entanto, encontramos uma informação correta, já que as expressões relacionadas retomam o tema central do texto, as consequências do efeito estufa. No entanto, nas opções D e E, novamente encontramos falsas assertivas, já que a expressão cientistas é necessária para efeito de credibilidade da informação, e gás faz referência não a combustíveis fosseis e queimadas, como sugere a opção E, mas a dióxido de carbono.

Questão 2

Alternativa “a”. Começamos, então, de trás para frente. A opção E está incorreta, já que, embora apresente uma anáfora, como é sugerido, o trecho a que se faz referência não é “janela do jornal”, mas “levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando”. Na opção D também encontramos uma assertiva incorreta, já que, na verdade, “nisso” não antecipa uma informação, mas retoma o elemento “escritor”. Na opção C, o elemento o qual se refere os pronomes “isso” é “botar a cara na janela em crônica de jornal”, o que torna a opção incorreta.

Isso, por sua vez, é o que torna a opção A correta, já que o elemento a que o pronome “nisso” faz referência é o mesmo, sendo a referência uma catáfora, isto é, uma introdução do elemento a ser enunciado posteriormente. A opção B, portanto, também é incorreta, já que o termo “assim” não faz referência a um elemento presente no texto, mas cumpre a função de um adjetivo.

Questão 3

Alternativa “b”. A única alternativa que exprime a noção pretendida pela expressão “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal” é a alternativa B, a qual trata de temporalidade. Em nenhuma outra alternativa encontramos o sentido expresso por esse termo, que revela o que muito tempo se passou desde que o último registro em diário foi feito, algo que se assemelha à expressão “muitas águas rolaram”, que é bastante usada. Uma pista que nos leva a essa consideração é a própria data dos registros, um em 1912, outro em 1919: 7 anos se passaram desde então.

Questão 4

Alternativa “a”. Por eliminação, chegamos à alternativa correta. Basta localizarmos o trecho em que os termos em destaque em cada opção se encontram, e a que eles fazem referência. Na opção E, por exemplo, afirma-se que o termo “fatores” retoma “níveis de colesterol e de glicose no sangue”. Ao analisar o termo “fatores”, chegamos a conclusão de que, na verdade, há uma referência a diminuição do estresse e aumento da capacidade física. Na opção D, o termo “Também” não exprime uma justificativa, mas uma adição. O termo “como”, apresentado pela opção C, introduz uma exemplificação, não uma generalização, assim como, na opção B, o conectivo “mas também” exprime não um contraste, mas uma adição. No entanto, a opção A faz uma afirmação correta, já que uma sequenciação e ideias é introduzida pela natureza adicional da expressão “além disso”.

Questão 5

Alternativa “d”. A alternativa D é a única que apresenta um conectivo seguido de sua semântica corretamente analisada. “após”, na opção A, exprime não uma causa, mas uma noção de tempo, assim como “embora”, na opção B, que não indica alternância, como se afirma. Na opção C, o termo “no entanto” indica adversidade, como “por causa de” indica uma causa e não uma consequência. A alternativa correta, portanto, é a D, em que é apresentada a ideia concessiva do termo “mesmo”.

Questão 6

Alternativa “e”. Os dois “mas” contidos no texto possuem significações opostas, já que o primeiro apresenta uma noção de contraste e, o segundo, de adição. Isso nos faz chegar a conclusão de que a resposta correta é a opção A. A opção D, porém, parte do pressuposto de que o conectivo “mas” contém uma noção de temporalidade, o que a torna incorreta, como também são incorretas as opções B e C,

por apresentarem uma característica que não é própria desse conectivo, uma vez que ele possui uma posição flexível, podendo, inclusive, estar em início de frase.

Questão 7

Alternativa “e”. Em todos os trechos, exceto em “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”, os sujeitos estão explícitos. Na opção A, por exemplo, o sujeito é “a palavra gripe”, assim como em B o sujeito é “a epidemia de gripe”, e em C e D, respectivamente, os sujeitos são “O primeiro” e “O segundo”. Na opção E, porém, o sujeito do verbo fazer está elíptico. Caso contrário, o sujeito estando explícito, o trecho seria “Supõe-se que o vocábulo fizesse referência ao modo violento (...)”, o que nos leva a concluir que a opção E está correta.

Questão 8

Alternativa “b”. O único termo que faz uma referência com uma parte anterior do texto é outra, já que o termo “todos”, na opção C, está realizando uma catáfora, isto é, fazendo referência a algo que ainda será enunciado e, nas opções A e D, os termos se referem a elementos que não estão explícitos e explicitados em partes do texto. Isso nos permite afirmar que somente a opção B está correta.

Questão 9

Alternativa “e”. Os candidatos costumam pensar que a **coesão textual** é um tópico que somente será cobrado na correção da redação; contudo, muitas são as questões aplicadas no ENEM que cobram tal conhecimento. Esta indica, desde o enunciado, que esse será o tema (“estratégias para introduzir ou retomar ideias”).

“Notei a *singularidade*” (l. 2) — O termo destacado retoma a informação acerca de um aspecto do caráter das moças citadas no texto: afirmar o contrário do que desejavam.

“...nunca havia reparado em *tais vantagens...*” — No trecho, a expressão destacada retoma tudo o que foi dito no período anterior.

“*longe disso*” — Os pronomes demonstrativos são dêiticos; ou seja, apontam para algo já referenciado. Nesse caso, o demonstrativo não apenas retoma a informação do período anterior, como também indica que será apresentada uma ideia contrária.

“*Em geral*, me diziam com franqueza...” — A expressão em destaque não retoma nenhuma parte do texto; no entanto, esclarece um dado sobre o comportamento da família.

Questão 10

Alternativa “b”. Na frase I, a incoerência acontece por causa do emprego inadequado do conectivo “ainda que”, haja vista que uma frase estabelece relação de consequência com a outra. Sendo assim, ela estaria melhor construída da seguinte forma: “Em virtude dos salários estarem cada vez mais defasados, o aumento de preços diminui consideravelmente seu poder de compras.” Na frase

Programa Universidade para Todos

III, a relação estabelecida é de consequência, e não de adversidade, portanto, a forma correta é “Como o Brasil possui muito solo fértil com vocação para o plantio, isso conseguiu atenuar rapidamente o problema da fome.”

Bloco 3

Questão 1

Alternativa “b”. Ao enumerar as características humanas e de outros animais, o autor usou estratégias de exemplificação e comparação. A exemplificação ocorre quando fatos que contribuem para justificar a tese são apresentados; já no caso da comparação, há um confronto entre duas realidades diferentes.

Questão 2

Alternativa “b”. No texto em questão, Josias de Souza reflete sobre as implicações da era digital no uso da escrita e a transição dos textos impressos para os textos virtuais acessíveis na internet.

Questão 3

Alternativa “b”. Toda linguagem precisa atingir os objetivos a que se propõe. Dentro do contexto, a linguagem do jogador não está adequada pois, geralmente, os jogadores têm uma linguagem coloquial, descontraída na oralidade e com uso recorrente de gírias.

Questão 4

Alternativa “e”. a linguagem do professor universitário poderia até ser emitida, mas, em outro contexto que não fosse o congresso internacional.

Questão 5

Alternativa “b”. Esse termo é muito utilizado na linguagem oral, principalmente pelas pessoas mais velhas. Trata-se de uma herança linguística.

Questão 6

Alternativa “d”. O ato de argumentar está intimamente ligado à persuasão. Nesse texto publicitário, o objetivo é persuadir o leitor de que é possível realizar certas ações com base em feitos históricos que, outrora, eram considerados impraticáveis. O próprio título (Diga não ao não) já utiliza um recurso argumentativo que reforça a persuasão, que é o uso do imperativo.

Questão 7

Alternativa “b”. A notícia informa ao leitor sobre uma operação da polícia Civil, cuja finalidade é acusar envolvidos em crimes. A operação não teve êxito, visto que não alcançou seu objetivo. Assim, esse texto é constituído de uma informação de ação e o resultado dessa ação.

Questão 8

Alternativa “e”. O texto de Sakamoto, além de indicar que determinadas lógicas de pensamento são ultrapassadas, é irônico ao fazer referências às pessoas que ele critica: “disse desconsolado”, “e, é claro, assistiu muita, muita TV”.

Questão 9

Alternativa “d”. Ao usar o pronome você, o texto fala diretamente ao leitor (com quem o texto se comunica), utilizando, portanto, como recurso expressivo pronomes de segunda pessoa, que fazem um apelo direto ao interlocutor.

Questão 10

Alternativa “e”. Considerando o termo ‘portanto’ como conjunção conclusiva, a resposta correta só poderia estar entre as alternativas B e E. Na alternativa B, ‘além de’ não pode estabelecer relação de distanciamento, pois o verbo parecer ligado ao próprio termo em questão e à palavra ‘Terra’ no início do texto corrobora a ideia de adição.

Bloco 4

Questão 1

Alternativa “c”. A incoerência apresentada pela letra “a” acontece na utilização da conjunção “pois”, que é conclusiva e não se aplica à afirmação: “Cássio alega que o exame não é conclusivo, pois entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.” O correto seria: “Cássio alega que o exame não é conclusivo, embora tenha entrado em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.” A incoerência apresentada na letra “b” acontece pelo fato de ser utilizada a palavra presunção (opinião geralmente infundada ou exagerada de si mesmo; pretensioso;) no mesmo sentido que fora utilizado na lei, que é no sentido de “ação ou efeito de presumir”. “A namorada disse que toda essa presunção serviria para o juiz atestar a paternidade, pois entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.” A letra “d” apresenta, mais uma vez, um erro de interpretação do texto da lei, pois o texto afirma que o próprio pai presume que o filho seja seu e, por isso, quer fazer o teste de DNA para confirmar. A mãe é que recusa. Assim sendo, o caso não se aplica ao que a lei afirma: “converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA”. O texto não pode, pois, ser concluído com essa afirmação. A letra “e” também não pode ser concluída com a afirmação sugerida no enunciado, pois, nesse caso, os dois pais são suspeitos e nenhum dos dois se recusou a fazer o teste de DNA, portanto, o juiz não poderia fazer tal afirmação: “O juiz disse que não era necessário, pois entrou em vigor a lei que converte em presunção de paternidade a recusa dos homens em fazer teste de DNA.”

Questão 2

Alternativa “c”. *Nos últimos dez ou quinze anos, fazer uma tatuagem deixou de ser símbolo de rebeldia de um estilo de vida marginal. Elas não são mais feitas em locais precários, e sim em grandes estúdios onde há cuidado com a higiene. As técnicas se refinaram: há mais cores disponíveis, os pigmentos são de melhor qualidade e ferramentas como o laser tornaram*



bem mais simples apagar uma tatuagem que já não se quer mais. Vão longe, enfim, os tempos em que o conceito de tatuagem se resumia à velha âncora de marinheiro. A primeira parte (IV) é assinalada pela expressão “Nos últimos dez ou quinze anos”, que é típica de um início de parágrafo, situando em determinado tempo o que se pretende dizer a seguir. A última, por sua vez, pode ser percebida pela expressão “enfim”, que é utilizada em frases conclusivas. A segunda frase (I) é percebida pelo pronome “elas” que faz referência às tatuagens, assunto introduzido na primeira frase (IV), e a terceira (II) fica aí por exclusão, pois não poderia ser a primeira nem a última, já que se trata de uma informação adicional, nem conclusiva e nem introdutória, e já que não é a segunda frase, pois a frase I encaixou-se melhor nesse local.

Questão 3

Alternativa “b”. Não basta concluir o texto, é obrigatória a apresentação de soluções viáveis – a proposta de intervenção – que respeitem os direitos humanos, tópico previsto na matriz de referência do Exame. Isso quer dizer que não basta finalizar seu texto, você deve intervir, ou seja, *atuar diretamente, agindo ou decidindo, emitindo e expondo opinião*. Na sua proposta de intervenção, você deve apresentar soluções exequíveis, isto é, praticáveis, portanto, nada de propostas mirabolantes ou soluções milagrosas, é preciso analisar com cautela aquilo que pode ser, de fato, executado pelos cidadãos ou autoridades políticas.

Questão 4

Alternativa “a”. Contrariando os pressupostos que regem a escrita de uma boa dissertação argumentativa, os argumentos do enunciador são frágeis e pouco embasados, o que denota um certo desconhecimento sobre o assunto em questão (discriminação racial) e o distanciamento entre o eu/enunciador e o ele/negros.

Questão 5

Alternativa “b”. No texto em questão, Josias de Souza reflete sobre as implicações da era digital no uso da escrita e a transição dos textos impressos para os textos virtuais acessíveis na internet.

Questão 6

Alternativa “c”. a/ descrição – b/ narração – d/ injunção.

Questão 7

Alternativa “a”. A dissertação argumentativa implica a defesa de uma tese, cuja finalidade é a de convencer ou tentar convencer o leitor através de evidências presentes em bons argumentos.

Questão 8

Alternativa “a”. O tipo textual exigido pelo Exame Nacional do Ensino Médio é a dissertação-argumentativa, que tem por finalidade principal persuadir o leitor do ponto

de vista do autor sobre determinado assunto. Quando o texto explica e também utiliza artifícios linguísticos para convencer o leitor e assim modificar seu comportamento, dizemos que se trata de um texto dissertativo-argumentativo.

Questão 9

Alternativa “d”. Traduz a intenção do autor em argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita, não é para garantir a cidadania. Dessa forma, ele admite que o domínio de tais instrumentos faz parte do processo, mas questiona criticamente a condição cidadã do brasileiro, uma vez que o ciclo da pobreza impede o exercício da mesma.

Questão 10

Alternativa “a”. A ironia presente na tirinha consiste em, justamente, denunciar de forma crítica a falsa ideia de que as pessoas não utilizam as redes para disseminar o preconceito, a covardia ou a ignorância.

LÍNGUA INGLESA

Seja bem vinda ao módulo de Língua Inglesa do Programa Universidade Para Todos. Ele foi produzido com o objetivo de lhe proporcionar as ferramentas necessárias para que você amplie os conhecimentos gramaticais, de vocabulário e técnicas de leitura em língua inglesa, em nível compatível com os principais exames das universidades públicas do nosso estado. Você já estudou inglês antes? Sabe ler um texto em inglês sem utilizar um dicionário? Você sabia que a língua inglesa tem tempos verbais parecidos com os da língua portuguesa? Já notou que você está cercado por termos da língua inglesa que já estão inseridos no nosso cotidiano, mas que você provavelmente não se dá conta?

Analisar um texto em língua inglesa requer não somente conhecimentos estruturais da língua – é preciso acionar o seu conhecimento das questões postas no mundo e fazer com que ele interaja com o texto em observação, para que daí sejam construídos sentidos e gerados novos conhecimentos. A leitura não é uma atividade passiva, como se pensava há alguns anos. Ela acontece interativamente entre autor e leitor, de maneira crítica.

A língua inglesa não é um bicho papão, como muita gente pensa. Este módulo foi feito com o intuito de aproximá-la de você, que talvez, durante o ensino médio, não tenha tido a oportunidade de estudá-la. Dessa forma, deixo aqui para você algumas recomendações: estude pontos específicos de gramática (tempos verbais, grupos nominais, conjunções, prefixos e sufixos); aprenda estratégias de leitura e técnicas de resolução de provas; aumente seu vocabulário anotando palavras importantes para você; leia em inglês por pelo menos 15 minutos diariamente (sem pausa e sem o auxílio de um dicionário).

Esse módulo sintetiza os principais aspectos linguísticos da língua inglesa, se fazendo, portanto, necessária a sua busca de conhecimentos para além dele.

Vamos agora fazer uma viagem pelos meandros desta língua fantástica que é o inglês!

Vem comigo!

PAULO ROBERTO CORREIA ESTEVES

BLOCO TEMÁTICO 1 - INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Neste bloco, abordo levemente as técnicas de leitura em língua inglesa que irão te auxiliar a interpretar textos em inglês, mesmo que você desconheça o significado de todas as palavras contidas nele.

SKIMMING x SCANNING

Compreender um texto em língua inglesa não se dá apenas pela adoção de conhecimentos gramaticais e de vocabulário, também necessita do entendimento de técnicas de leituras pelas quais você será capaz de fazer intervenções, deduções, ligar ideias centrais com ideias periféricas, identificar palavras-chave e ativar o seu conhecimento de mundo com os assuntos abordados no texto. As principais dessas técnicas são o *skimming* e *scanning*.

Skimming e *scanning* são expressões do inglês que significam ler superficialmente e ler rapidamente, respectivamente. Essas técnicas podem ajudar o leitor a obter mais rapidamente a informação de um livro, jornal, revista, website, não sendo necessário ler cada palavra contida em seu contexto.

O primeiro passo para se compreender um texto em língua inglesa é observar toda a sua estrutura: títulos, subtítulos, pistas tipográficas. Essas informações complementam as informações contidas no texto e, observadas antecipadamente, fazem com que se tenha uma ideia melhor do assunto em questão. Essa técnica de leitura é comumente chamada de *skimming*. "Skim", em inglês, significa "deslizar à superfície", ou ainda "desnatar" (daí skimmed milk = leite desnataado), "passar os olhos por". A técnica de "*skimming*" nos leva a ler um texto superficialmente. Utilizar esta técnica significa que não precisamos ler cada sentença, mas sim passarmos os olhos por sobre o texto, lendo algumas frases aqui e ali, procurando reconhecer certas palavras e expressões que sirvam como "dicas" na obtenção de informações sobre o texto. É importante observar também as questões referentes ao texto, assim pode-se ter noção do que será cobrado na leitura e,

sabendo disso previamente, será mais fácil e prático filtrar as informações dentro do texto. De acordo com o site do British Council, *skimming* é quando se lê o texto rapidamente para se ter uma ideia superficial do que ele trata. Não há necessidade em se ler o texto por completo. O foco está na velocidade da leitura. Às vezes, para usar esta técnica, precisamos nos valer dos nossos conhecimentos de Inglês também.



Como exemplo, podemos ver rapidamente que a Figura 1 se refere à capa da revista norte americana Time, cuja foto principal retrata o fundador do Facebook, Mark Zuckerberg.

Resumindo:

- Leia o título e subtítulos para descobrir do que se trata o texto;
- Veja as ilustrações para obter mais informações sobre o assunto;
- Leia a primeira e a última frase de cada parágrafo;
- Não leia todas as palavras ou frases. Deixe seus olhos percorrerem o texto, captando palavras-chave;
- Continue pensando sobre o significado do texto;



O segundo passo para se ler um texto em língua inglesa consiste em uma leitura minuciosa à procura de informações específicas. Essa técnica chama-se *scanning*, uma busca de informações detalhadas, sem que seja necessário fazer uma leitura do texto todo; rejeitam-se os elementos periféricos para se ater à seleção de informações necessárias para solucionar os propósitos que levaram à leitura. “Scan” quer dizer examinar, sondar, explorar. O que faz um scanner? Uma varredura, não é?! Logo, com a técnica de “*scanning*” você irá fazer uma varredura do texto, procurando detalhes e idéias objetivas. Essa técnica ajuda o leitor a obter informação de um texto sem precisar lê-lo todo. É uma rápida visualização do texto, você lê apenas a informação contida naquele espaço. Você realiza essa leitura (*scanning*) movendo seus olhos para cima e para baixo e vice-versa, procurando as principais palavras, sentenças específicas, palavras-chave etc. Ao escanear, você deve começar com uma pergunta específica que tem uma resposta específica. O escaneamento de informações dessa forma deve ser rápida e precisa.

Resumindo:

- Comece no início do trecho do texto cujo assunto você está buscando;
- Mova os olhos rapidamente pelas linhas, procurando palavras-chave relacionadas às informações que deseja encontrar;
- Tente ler o texto em blocos de palavras ao invés de palavra por palavra;
- Pare de escanear e comece a ler assim que encontrar qualquer uma das palavras-chave que procura.

OUTRAS TÉCNICAS DE LEITURA

O terceiro passo é uma leitura mais cuidadosa, levando-se em conta os cognatos. Cognatos são palavras em dois idiomas que compartilham um significado, grafia e pronúncia semelhantes. Embora o inglês possa compartilhar muito poucos cognatos com uma língua como o chinês, muitas palavras em inglês têm uma palavra relacionada com o português. Para nós, brasileiros, os cognatos são uma ponte óbvia para a língua inglesa.

Agora, veja algumas palavras cognatas inglês-português para usar sem medo de errar!

Tabela 1 - Lista de Cognatos. Disponível em: <https://www.wizard.com.br/idiomas/palavras-cognatas-confira-cognatos-e-falsos-cognatos-do-ingles/>

INGLÊS	PORTUGUÊS
Special	especial
Casual	casual
Regular	regular
Important	importante
Success	sucesso
Car	Carro
Comedy	comédia
History	História
Formation	formação
Innocent	inocente
Example	exemplo
Connect	conectar
Emotion	emoção
Economy	economia
Garage	garagem

Mas é preciso ter cuidado. Nem sempre aquele termo que se escreve de forma semelhante tem o mesmo significado nas duas línguas. No caso dos falsos cognatos em inglês, os termos são escritos com semelhanças em determinadas palavras da língua portuguesa, mas têm tradução totalmente diferente, podendo comprometer a interpretação textual se usados no contexto errado.

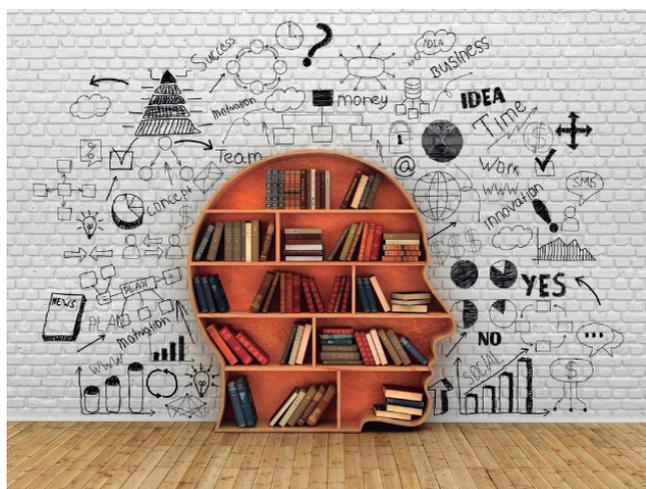
O próprio contexto ajudará você a entender o significado. Não se prenda à tradução de palavra por palavra, pois o mais importante é a compreensão geral do texto.

Conheça, a seguir, alguns falsos cognatos para tomar cuidado ao ler em inglês.

Tabela 2 - Lista de Falsos Cognatos. Disponível em: <https://www.wizard.com.br/idiomas/palavras-cognatas-confira-cognatos-e-falsos-cognatos-do-ingles/>

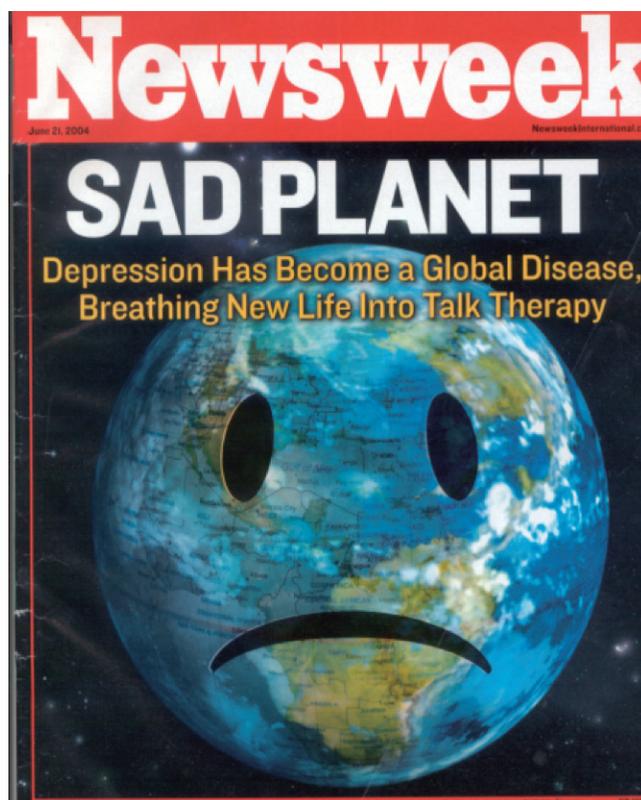
INGLÊS	PORTUGUÊS
Library	biblioteca
Mayor	prefeito
Parents	pais (pai e mãe).
Costume	Traje
Fabric	tecido
Novel	romance
Pasta	macarrão
Support	apoiar
Realize	perceber
Actually	na verdade
Attend	comparecer
Sensible	sensato
Sensitive	sensível
Journal	diário
Preservative	conservante

E você, conhece outros termos cognatos ou falsos cognatos em inglês?



A reconstrução de textos é sempre influenciada pelo conhecimento de mundo que temos sobre o assunto. Na maioria das vezes, as pessoas que

necessitam ler sobre determinado tema em outra língua já possuem algum conhecimento técnico sobre ele. Ao acionar esses conhecimentos, fica mais fácil inferir o sentido e até o significado de algumas palavras a partir do contexto. Tanto o conhecimento prévio quanto a informação não verbal dependem das suas experiências anteriores, do seu modo de interpretar não só o texto, mas o mundo. O que você enxerga nas imagens pode ser uma grande ajuda na hora de uma prova.



O uso de informação não-verbal para leitura de textos em inglês é uma técnica que consiste em usar recursos como: ilustrações, gráficos, tabelas e dicas tipográficas (palavras ou frases em negrito, itálico, aspas e sublinhado) para ajudar na reconstrução de textos.

A partir da observação da Figura 6, podemos compreender ainda melhor o título da matéria de capa da Revista Newsweek, por meio da informação não verbal contida na imagem do planeta.

Podemos também reconstruir os sentidos de um texto usando todos os elementos textuais oferecidos pelo autor. Dentro dos aspectos textuais, está também o reconhecimento de alguns aspectos linguísticos. Por exemplo: é de grande ajuda saber que, em inglês, os adjetivos antecedem os

substantivos e que eles não têm plural; que um verbo está no passado quando for acrescido de 'ED' e que existem as formas irregulares do passado. Todas essas informações nos ajudarão na compreensão e na construção do sentido de um texto em outra língua estrangeira.



As palavras repetidas em um texto possuem um valor muito importante. Um autor não repete as palavras em vão. Se o faz, é porque são de alta relevância dentro de texto.

Muitas vezes para não repetir o mesmo termo, o autor utiliza sinônimos das mesmas palavras para não tornar o texto cansativo.

É possível a ocorrência de repetição de uma mesma palavra em vários lugares dentro de um parágrafo, geralmente para explicar o significado ou a importância de um conceito. Veja o exemplo da declaração de Robert F. Kennedy sobre o assassinato de Martin Luther King:

"So I ask you tonight to return home, to say a prayer for the family of Martin Luther King ... but more importantly to say a prayer for our own country, which all of us love - a prayer for understanding and that compassion of which I spoke (Disponível em: <https://examples.yourdictionary.com/repetition-examples-in-writing.html>)".

Perceba como o autor repete a expressão "to say a prayer" (fazer uma prece) de forma a sensibilizar a compaixão do leitor pela morte do reverendo Martin Luther King.

A utilização das pistas tipográficas também é uma técnica bastante útil. Elas são elementos visuais que nos auxiliam na compreensão do texto: datas, números, tabelas, gráficas, figuras etc. Os recursos de escrita também são pistas tipográficas, por exemplo:

- ... (três pontos) indicam a continuação de uma ideia que não está ali exposta;
- negrito** dá destaque a algum termo ou palavra;
- itálico* também destaca um termo, menos importante que o negrito;
- " " (aspas) salientam a importância de alguma palavra;
- () (parênteses) introduzem uma ideia complementar ao texto.
- Letras maiúsculas;
- Hiperlinks;
- Tabelas;
- Fonte da publicação, data, país de origem;
- Siglas;
- Títulos e subtítulos e
- Gráficos.

Atente para o uso de algumas dessas marcas tipográficas no excerto do texto *Brazil's President on Why the Crisis Is Good*.



Photo by Khue Bui
- newsweek.com

Once a leftist firebrand, Brazil's president Luiz Inácio Lula da Silva turned to free-market liberalism and helped make his country Latin America's biggest economic success. Earlier this month he became the first Latin leader to visit President Barack Obama at the White House, and in April he'll head to London for the G20 summit on the global financial crisis. He met with Newsweek's Fareed Zakaria in New York.

Fonte: Zakaria (2009, extraído da Internet).

Figura 7 - Disponível em: <https://www.newsweek.com/brazils-president-why-crisis-good-76207>.

O título está marcado em negrito, seguido da autoria do texto, data e horário da publicação. Há várias palavras com inicial maiúscula, o que já é marca de que elas são substantivos próprios, como *White House*. Perceba que *April* está em inicial maiúscula também, pois, todos os meses são marcados desta forma. G20 é, ao mesmo tempo, uma sigla e um número. O excerto finaliza com a fonte de onde foi extraído.



Ao levar em conta estas técnicas, você evitará muitas dores de cabeça com a leitura de textos em inglês. Com a prática, ler e compreender um texto em língua inglesa deixará de ser um "bicho-papão" no vestibular. Muitas vezes, o vestibulando deixa de optar por Língua Inglesa, que estudou durante sua toda vida escolar, para prestar o vestibular em língua espanhola, pelo simples fato de ser parecida com o português. Aplicando estas técnicas, portanto, você se sentirá muito mais seguro ao deparar-se com um texto em Língua Inglesa.

Tenha uma ótima leitura!

Fontes consultadas:

OS COGNATOS EM INGLÊS: PALAVRAS COGNATAS E FALSOS COGNATOS. <https://www.yazigi.com.br/noticias/ingles/os-cognatos-em-ingles-palavras-cognatas-e-falsos-cognatos>.

Using Cognates to Develop Comprehension in English. <https://www.colorincolorado.org/article/using-cognates-develop-comprehension-english>.

Inglês instrumental: o que é e como usar. <https://www.sistema3.com.br/single-post/2020/08/19/ingl%C3%AAs-instrumental-o-que-%C3%A9-e-como-usar>.

Brazil's President on Why the Crisis Is Good. <https://www.newsweek.com/brazils-president-why-crisis-good-76207>.

Marcas Tipográficas (Exercícios de fixação. Elaboração: JurisWay). https://www.jurisway.org.br/v2/Provas_Resolver.asp?id_prova=550&id_questao_atual=6.

PARA MAIS ESTUDOS, CONSULTAR:

<http://institucional.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/private/midioteca/documentos/2016/moduloI2016upt.pdf>.

OLHO NAS DICAS

1. Filmes que te auxiliarão a praticar as técnicas de leitura em língua inglesa. Basta assisti-los com as legendas e você vai se divertir aprendendo:

- a) Moulin Rouge (2001): Uma história do amor proibido entre um jovem poeta e a mais famosa cortesã de Paris. Já que é um musical, você pode cantar junto e exercitar sem medo de ser feliz.
- b) Harry Potter (2001-2011): Os 8 filmes contam a história de um menino bruxo predestinado a salvar o mundo do seu mais temido vilão: Lord Voldemort. Você pode também ler os livros em que eles foram baseados! Como você já conhecerá a história, terá uma ótima oportunidade para melhorar o nível de suas habilidades de leitura.

2. Vídeos em que você pode aprender mais sobre estratégias de leitura de textos em inglês:

- a) Série de vídeos sobre inglês instrumental produzidos pelo Instituto Federal de Rondônia (IFRO):

https://www.youtube.com/watch?v=OSl0t6O6i_A&list=PLSxN_8ZKJnOsnxq2lp3D7MFK7J-52bMP&index=2

RECAPITULANDO

Falsos Cognatos			
ACTUAL	Verdadeiro	ATUAL	Current
APPLICATION	Inscrição	APLICAÇÃO	Investment
ARGUMENT	Discussão	ARGUMENTO	Point
BALCONY	Sacada	BALCÃO	Counter
CONFIDENT	Confiante	CONFIDENTE	Confidant
CONTENT	Conteúdo	CONTENTE	Glad
COSTUME	Fantasia	COSTUME	Custom
CONVICT	Réu	CONVICTO	Sure
CURSE	Maldição	CURSO	Course
FACILITIES	Dependências	FACILIDADE	Easiness
FATE	Destino	FATO	Fact
IDIOMS	Expressões Idiomáticas	IDIOMAS	Languages
LECTURE	Palestra	LEITURA	Reading
LEGEND	Lenda	LEGENDA	Subtitle
LIBRARY	Biblioteca	LIVRARIA	Bookstore
PREJUDICE	Preconceito	PREJUÍZO	Damage
ACCENT	Sotaque	ASSENTO	Seat
LUNCH	Almoço	LANCHE	Snack
PARENTS	Pais	PARENTES	Relatives
PRESERVATIVE	Conservante	PRESERVATIVOS	Condom
PRINCIPAL	Diretor Escolar	PRINCIPAL	Main
SENSIBLE	Sensato	SENSÍVEL	Sensitive
RETIRED	Aposentado	RETIRADO	Removed
SUPPER	Ceia	SUPER	Super
VEGETABLES	Verduras	VEGETAIS	Plants

Isamara Nascimento

MÓDULO I

Programa Universidade para Todos



"SKIM" É DESLIZAR À SUPERFÍCIE, DESNATAR (EX: SKIMMED MILK = LEITE DESNATADO), PASSAR OS OLHOS POR

SKIMMING
LER UM TEXTO SUPERFICIALMENTE PROCURANDO RECONHECER CERTAS PALAVRAS E EXPRESSÕES

LOSE YOURSELF IN A BOOK

TÉCNICAS DE LEITURA

SCANNING
CORRER OS OLHOS PELO TEXTO ATÉ LOCALIZAR A INFORMAÇÃO ESPECÍFICA DESEJADA

"SCAN" QUER DIZER EXAMINAR, SONDAR, EXPLORAR

HORA DE PRATICAR

Questão 1 (ENEM 2014)

As autoridades das Filipinas elevaram para 5.719 o número de mortos durante a passagem do tufão Haiyan, que devastou, em 8 de novembro, a região central do arquipélago. O Haiyan, com ventos de até 315 quilômetros por hora, foi o tufão mais forte e o segundo em número de mortes na história

recente das Filipinas. De acordo com o cartum, o uso do vocábulo *curfew* remete



Disponível em: <www.thetimes.co.uk>. Acesso em: 09 dez. 2013.

- à lentidão com que o apoio governamental tem chegado aos sobreviventes da devastadora passagem do tufão Haiyan pelo país.
- à necessidade de ajuda internacional para garantir a preservação da ordem e, assim, evitar uma convulsão social gerada pela tragédia.
- à impossibilidade de quantificar o real número de mortos em virtude da situação caótica em que se encontra o país após o tufão Haiyan.
- à incoerência de um toque de recolher estabelecido para evitar a ocorrência de saques em um país onde as pessoas perderam tudo.
- à indiferença das autoridades filipinas que se preocupam mais em contabilizar os prejuízos financeiros do que com o número de óbitos.

Questão 2 (ENEM/2014)

#GivingTuesday



black friday... cyber monday...
#GIVINGTUESDAY
Save the date: December 3, 2013

A national day of giving at the start of the annual holiday season

GivingTuesday, which follows the widely recognized shopping events Black Friday and Cyber Monday, kicks off the holiday giving season with a global day dedicated to charitable giving, harnessing the power of social media and the generosity of people around the world to bring about real change in their communities.

#GivingTuesday celebrates and encourages people to give their time, resources, talents and

social media voice to a new kind of philanthropy that is about social purpose and collaboration for a better world.

Disponível em: <<http://www.unfoundation.org>>

Pelo segundo ano consecutivo, várias ONGs e instituições de caridade dos EUA se uniram para apoiar a Giving Tuesday. A data remete ao Dia de Ações de Graças (Thanksgiving) que é um dos feriados mais importantes dos EUA, celebrado na última quinta-feira de novembro. Também é uma referência à Black Friday – a sexta-feira depois do feriado quando o comércio faz grandes liquidações – e a Cyber Monday – a segunda-feira seguinte, com promoções para as compras on-line. O texto tem como propósito

- incentivar as pessoas, através da combinação da força das mídias sociais e da generosidade do ser humano, a produzirem mudanças efetivas nas comunidades em que vivem.
- convidar as pessoas a refletirem criticamente sobre a necessidade urgente de se colocar freios no consumismo exagerado que toma conta do mundo nessa época do ano.
- solicitar que as pessoas economizem um pouco do que gastariam na Black Friday e na Cyber Monday para que elas possam ajudar entidades carentes na Giving Tuesday.
- sugerir que as pessoas reservem um pouco de seu tempo durante as festas de fim de ano para fazer algum tipo de trabalho voluntário para comunidades menos favorecidas.
- incitar as pessoas a combaterem a superficialidade de datas criadas para movimentar o comércio, fazendo com que elas não consumam nada durante um dia inteiro.

Questão 3 (ENEM 2010)

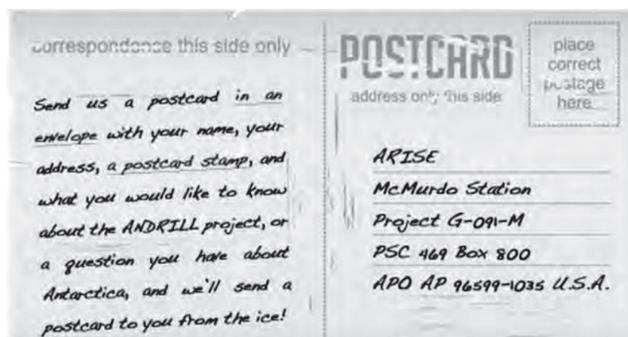
Definidas pelos países membros da Organização das Nações Unidas e por organizações internacionais, as metas de desenvolvimento do milênio envolvem oito objetivos a serem alcançados até 2015. Apesar da diversidade cultural, esses objetivos, mostrados na imagem, são comuns ao mundo todo, sendo dois deles:



Figure 1 - Disponível em: <http://www.chrisalvander.co.uk/1231>. Acesso em: 28 jul. 2010 (adaptado).

- O combate à AIDS e a melhoria do ensino universitário.
- A redução da mortalidade adulta e a criação de parcerias globais.
- A promoção da igualdade de gêneros e a erradicação da pobreza.
- A parceria global para o desenvolvimento e a valorização das crianças.
- A garantia da sustentabilidade ambiental e combate ao trabalho infantil.

Questão 4 (ENEM 2010)



Disponível em: <http://www.meganbergdesigns.com/andrill/iceberg07/postcards/index.html>. Acesso em: 29 jul. 2010 (adaptado).

Os cartões-postais costumam ser utilizados por viajantes que desejam enviar notícias dos lugares que visitam a parentes e amigos. Publicado no site do projeto ANDRILL, o texto em formato de cartão-postal tem o propósito de

- comunicar o endereço da nova sede do projeto nos Estados Unidos.
- convidar colecionadores de cartões postais a se reunirem em um evento.
- anunciar uma nova coleção de selos para angariar fundos para a Antártica.
- divulgar às pessoas a possibilidade de receberem

Programa Universidade para Todos
um cartão-postal da Antártica.

- e) solicitar que as pessoas visitem o site do mencionado projeto com maior frequência.

Questão 5 (ENEM/2011)



A tira, definida como um segmento de história em quadrinhos, pode transmitir uma mensagem com efeito de humor. A presença desse efeito no diálogo entre Jon e Garfield acontece porque

- Jon pensa que sua ex-namorada é maluca e que Garfield não sabia disso.
- Jordell é a única namorada maluca que Jon teve, e Garfield acha isso estranho.
- Garfield tem certeza de que a ex-namorada de Jon é sensata, o maluco é o amigo.
- Garfield conhece as ex-namoradas de Jon e considera mais de uma como maluca.
- Jon caracteriza a ex-namorada como maluca e não entende a cara de Garfield.

Questão 6 (ENEM/2015)

As instituições públicas fazem uso de avisos como instrumento de comunicação com o cidadão. Esse aviso, voltado a passageiros, tem o objetivo de

- solicitar que as malas sejam apresentadas para inspeção.
- Notificar o passageiro pelo transporte de produtos proibidos.
- Informar que a mala foi revistada pelos oficiais de segurança.
- dar instruções de como arrumar malas de forma a evitar inspeções.
- apresentar desculpas pelo dano causado à mala durante a viagem.

NOTICE OF BAGGAGE INSPECTION

To protect you and your fellow passengers, the Transportation Security Administration (TSA) is required by law to inspect all checked baggage. As part of this process, some bags are opened and physically inspected. Your bag was among those selected for physical inspection.

During the inspection, your bag and its contents may have been searched for prohibited items. At the completion of the inspection, the contents were returned to your bag.

If the TSA security officer was unable to open your bag for inspection because it was locked, the officer may have been forced to break the locks on your bag. TSA sincerely regrets having to do this, however TSA is not liable for damage to your locks resulting from this necessary security precaution.

For packing tips and suggestions on how to secure your baggage during your next trip, please visit:

www.tsa.gov

Smart Security Saves Time

Transportation Security Administration. Disponível em: www.tsa.gov. Acesso em: 13 jan. 2010 (adaptado)

Questão 7 (ENEM/2016)

Ebony and ivory
Ebony and ivory live together in perfect harmony
Side by side on my piano keyboard, oh Lord,
why don't we?
We all know that people are the same wherever
we go
There is good and bad in ev'ryone,
We learn to live, we learn to give
Each other what we need to survive together
alive

McCARTNEY, P. Disponível em: www.paulmccartney.com. Acesso em: 30 maio 2016.

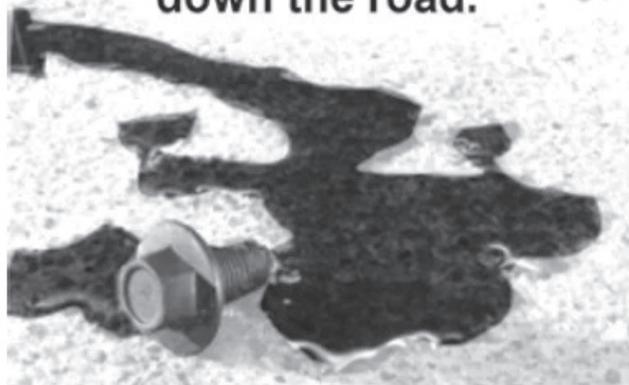
Em diferentes épocas e lugares, compositores têm utilizado seu espaço de produção musical para expressar e problematizar perspectivas de mundo. Paul McCartney, na letra dessa canção, defende

- o aprendizado compartilhado.
- a necessidade de donativos.
- as manifestações culturais.

- d) o bem em relação ao mal.
- e) o respeito étnico.

Questão 8 (ENEM/2017)

Take your car just
anyplace for an oil change,
and you may regret it
down the road.



Nesse texto publicitário são utilizados recursos verbais e não verbais para transmitir a mensagem. Ao associar os termos *anyplace* e *regret* à imagem do texto, constata-se que o tema da propaganda é a importância da

- a) preservação do meio ambiente.
- b) manutenção do motor.
- c) escolha da empresa certa.
- d) consistência do produto.
- e) conservação do carro.

Questão 9 (ENEM/2018)



"WHEN I WAS 5 EVERYONE TOLD ME TO BE A BIG BOY. WHEN I WAS 10 THEY TOLD ME I SHOULD BE MORE MATURE. NOW THEY SAY IT'S TIME TO START ACTING LIKE AN ADULT. AT THIS RATE, I'LL BE ELIGIBLE FOR SOCIAL SECURITY BEFORE I GRADUATE FROM HIGH SCHOOL!"

GLASBERGEN, R. Disponível em: www.glasbergen.com. Acesso em: 3 jul. 2015 (adaptado).

No cartum, a crítica está no fato de a sociedade exigir do adolescente que

- a) se aposente prematuramente.
- b) amadureça precocemente.
- c) estude aplicadamente.
- d) se forme rapidamente.
- e) ouça atentamente.

Questão 10 (ENEM/2019)

NYPD 911 OPERATORS

Opportunities as a Police Communications Technician

Police Communications Technicians (911 Operators/Radio Dispatchers)

Starting Salary: \$33,162 and can increase to \$44,899

Requirements:

1. Four-year high school diploma.
2. New York City residency is required within 90 days of appointment.
3. Must be able to understand and be understood in English.
4. Must pass a drug screening.

APPLICATION FEE: \$47.00 - Payable on the day of the test.AP

Disponível em: www.nypdcivilianjobs.com. Acesso em: 17 out. 2013.

Neste anúncio de emprego no Departamento de Polícia da cidade de Nova Iorque, um dos requisitos para se preencher a vaga é

- a) ser capaz de se comunicar em inglês.
- b) pagar a taxa de inscrição antecipadamente.
- c) morar em Nova Iorque por 90 dias após o teste.
- d) ser experiente na área de combate às drogas.
- e) ter diploma de ensino médio há quatro anos.

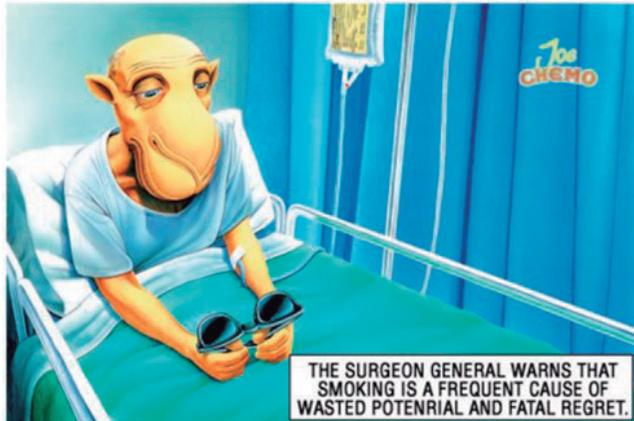
BLOCO TEMÁTICO 2 - GRUPOS NOMINAIS

Este bloco temático foi construído no intuito de ampliar a sua capacidade de identificar as sentenças nominais nos textos em língua inglesa; os elementos

que compõem os grupos nominais nessa língua e aplicar esse conhecimento na leitura de textos em língua inglesa

CARACTERIZANDO GRUPOS NOMINAIS

Observe o enunciado do anúncio contra tabaco:



Na frase: *"The surgeon general warns that smoking is a frequent cause of wasted potential and fatal regret"*, é possível identificar duas orações conectadas pelo *that*, que funciona como um pronome relativo. Também é possível observar que, na segunda oração, o verbo *is* é responsável por orações nominais, que caracterizam um determinado sujeito. Sobre a organização de frases nominais e sobre a leitura dessas orações é que vamos estudar ao longo deste bloco.

Um dos aspectos da língua inglesa que mais podem gerar confusão para um estudante inicial, é a ordem dos grupos nominais, que difere bastante em relação à língua portuguesa. Observe o exemplo a seguir:

Exemplo 1: *A big and comfortable house.*

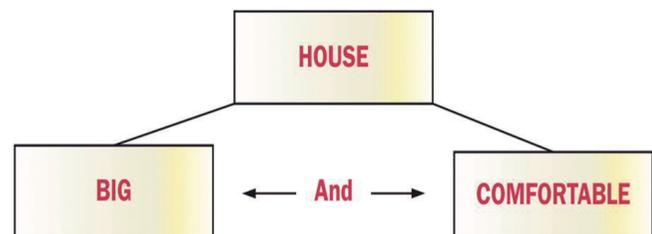
Na sentença do exemplo 1, temos um substantivo que agrega outros ao seu redor. Qual seria esse substantivo? É muito fácil de descobrir, visto que o vocabulário da sentença é bem simples. *"Big"* é uma palavra fácil, não é mesmo? E *"comfortable"* é cognata. Ambas são adjetivos. Tirando, então, *"a"*, que é artigo indefinido e *"and"* que é conjunção aditiva, sobra a palavra mais fácil de todas: *"house"*.

MAXIMUM STRENGTH



Muito bem, *"house"* seria a palavra mais importante da sentença sobre a qual se voltam as demais, mais ou menos como no fluxograma a seguir:

Se *"house"* é tão importante, então porque ela viria no final da sentença? Acontece que, em língua inglesa, esse tipo de organização de ideias é possível e desejável. Primeiro dão-se as características do substantivo, para então nomeá-lo.



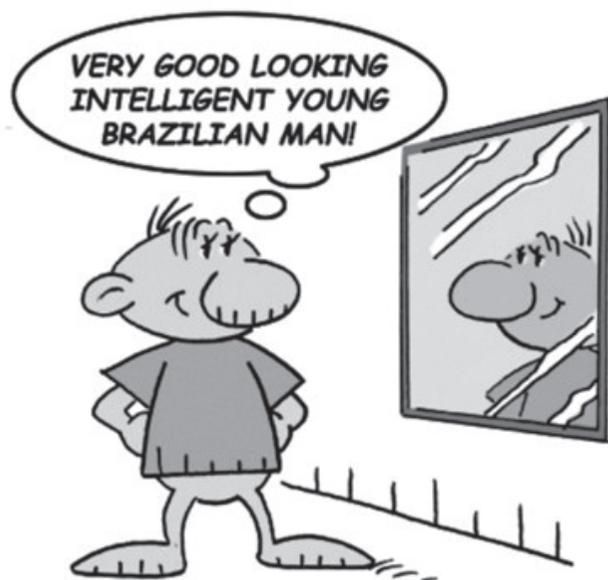
Em inglês, um **nominal group** significa, em geral, um substantivo cercado por palavras que, de alguma forma, o caracterizam. Como em uma oração, um grupo nominal também tem um nome que é a ideia central, ou **head**, precedido de **premodifiers**, ou seja, de outras palavras que o modificam. Os itens que vêm após o nome são chamados de **postmodifiers**. Observe o próximo exemplo:

Tema e rema são úteis para nos ajudar a compreender como a informação é organizada em sentenças. O tema é o assunto principal da questão. O rema é aquilo que se fala sobre aquele tema. Numa ordem direta, o tema seria a primeira coisa a aparecer na questão e o rema seria tudo o mais que é dito sobre o tema. É possível que em um texto o rema de uma sentença torne-se o tema da sentença seguinte.

Exemplo 2: *Those five beautiful shiny Mary oranges resting on the table.*

Todas as palavras do exemplo 2 convergem para *oranges*, modificando-a. Ou seja, aquelas “*oranges*” sobre a qual se fala não são qualquer “*oranges*”. Elas são “*Five*”, são “*beautiful*”, são “*shiny*” e são de “*Mary*”. Esses são os *premodifiers*. Além disso, aquelas “*oranges*” estão “*resting on the table*”. E não em qualquer outro lugar, portanto, esses são os *postmodifiers*.

A língua inglesa é bastante nominal, portanto, é muito comum o surgimento de grupos de palavras que giram em torno de substantivos. Isso se dá em parte por conta da flexibilidade que esses grupos nominais permitem no uso da língua, através do grande número de possibilidades de disposição de *premodifiers* e de *postmodifiers*, em parte por causa de um recurso especial da língua chamado *thematic equative*. Ou seja, uma sentença A pode ser conjugada com uma sentença B de diferentes formas.



Thematic equative é um recurso temático que permite o agrupamento por temas de duas ou mais sentenças independentes. Observe o exemplo a seguir:

Exemplo 3: *What the guests need for breakfast is an omelette.*

A sentença mais importante desse enunciado é o que está em negrito. É essa sentença que anuncia o conteúdo de toda a oração, ou seja, o que os “*guests*” precisam para o “*breakfast*”. O complemento do tema virá na oração a seguir: “*an omelette*”. Esse tipo de sentença pode funcionar como uma equação: *theme = rheme*

Por que uma equação? Porque o tema da questão, que aqui é o “*omelette*”, pode ser levado para qualquer parte da sentença, e mesmo assim ela não perderá o sentido principal. Observe os exemplos a seguir:

Exemplo 4: **An omelette** is what the guests need for breakfast.

Exemplo 5: The guests need **an omelette** for breakfast.

Há, evidentemente, uma variação semântica de acordo com a posição. Enquanto nos exemplos 3 e 4 tudo o que os hóspedes precisam é de uma omelete, no exemplo 5, a omelete é uma das coisas de que os hóspedes precisam para o café da manhã. Percebeu a leve diferença de sentido?

Muitas expressões comuns em língua inglesa são estruturadas como *thematic equatives*, expressões que começam por “*That’s why...*” e “*That’s what...*”, como as do exemplo a seguir:

Exemplo 6: **That’s why** you can read it so easily.; **That’s what** I meant.

Contextualizando

Vamos buscar alguns exemplos de uso dessas estruturas nos textos de língua inglesa? Observe o fragmento exposto no exemplo 7, a seguir.

Exemplo 7

It is hard to imagine how a creature without language would think, but one may suspect that a world without any kind of language would in some ways resemble a world without money — a world in which actual commodities, rather than metal or paper symbols for the value of these, would have to be exchanged. How slow and cumbersome the simplest sale would be, and how impossible the more complex ones!

Figura 15 - Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/tec_seguranca/ingles/291012_ing_a07.pdf

Observe os agrupamentos nominais sublinhados no texto apresentado no exemplo 7. São eles: *actual commodities; metal or paper symbols; slow and cumbersome the simplest sale would be*

Em cada um desses agrupamentos nominais há uma *headword*, ou seja, um substantivo principal. Qual seria? Você consegue encontrar? Vamos a eles:

- a) *commodities*
- b) *symbols*
- c) *sale*

Há também palavras que remetem a esse substantivo, modificando-o ou caracterizando-o. Assim, as *commodities* são *actual*. Os *symbols* são de *metal* ou *paper*. As *simple sales* são *slow* e *cumbersome*.

Observe que a ampla maioria dos modificadores aparece antes do substantivo principal, ou *headword*. Compreender essa disposição ajudará você a compreender também o sentido geral do texto.

A few more examples

Verb or adjective	Abstract noun
We were <i>different</i> from each other.	The <i>difference</i> between us.
My work is <i>precise</i> .	I work with <i>precision</i> .
The air is <i>pure</i> .	The <i>purity</i> of the air.
I <i>composed</i> this tune.	This tune is my <i>composition</i> .
It is so <i>beautiful</i> .	It has such <i>beauty</i> .
You <i>support</i> me.	The <i>support</i> you give me.

ELEMENTOS RECORRENTES

Em inglês, as frases nominais podem agregar alguns itens que podem ser identificados facilmente. São eles: determinantes, complementos e modificadores.

TYPES OF DETERMINERS			
Determiners are a kind of noun modifier; they precede and are necessarily followed by nouns.			
ARTICLES	QUANTIFIERS	DEMONSTRATIVES	NUMBERS
An article is a word that modifies or describes the Noun. • Indefinite Articles: A and an • Definite Article: The	They are adjectives or phrases that serve to answer two possible questions: 1. How many? 2. and How much? Much, a little, a bit (of), a great deal of, etc.	They describe the position of an object, seen from the speaker's viewpoint. This, that, these and those.	Numbers are cardinal and ordinal. • Cardinal: one, two, three, etc. • Ordinal: first, second, third, etc.
DISTRIBUTIVES	POSSESSIVES	DIFFERENCE WORDS	DEFINING WORDS
The words all, both, half, each, every, either and neither are known as distributives.	Possessive pronouns and adjectives indicate who an object belongs to. Mine, yours, his, hers, its, my, your, his, her, and it.	They refer to something different, or remaining, or more Other, another.	They indicate which thing or person is being referred to. Which and whose.

DETERMINANTES

São os artigos, pronomes demonstrativos, numerais, pronomes possessivos e quantificadores. Esses elementos são, em geral, colocados antes do substantivo.

Exemplo 8

They are **two** wonderful women.

No exemplo 8, podemos identificar um pronome, "*they*", e um numeral, "*two*", que determinam a pessoa do verbo e a quantidade de pessoas de que se fala.

COMPLEMENTOS

São frases preposicionadas ou *that-clauses*, frases que começam com *that*. Há dois tipos de sentenças introduzidas por *that* em inglês. Um dos tipos é a *noun clause*, considerada um complemento que pode aparecer exercendo a função de um substantivo, ou seja, como sujeito ou como objeto direto.

Exemplo 9

That you are shocked is perhaps not surprising.

O uso como sujeito, caso do exemplo 9, é menos comum, porque são poucos os falantes nativos do inglês que preferem colocar o verbo logo no início da sentença. Mas essa seria uma oração substantiva, visto que estaria substituindo o sujeito da oração.

Noun Clause

a dependent clause that functions as a noun

Pepperoni is fine with me.
↪ noun acting as subject

Whatever you want is fine with me.
↪ noun clause acting as subject



www.English-Grammar-Revolution.com

Exemplo 10
*I told him **that you were shocked**.*

O exemplo 10, por sua vez, apresenta uma oração subordinada com o sentido de adjetivo. Ela é introduzida pelo *that* que funciona, aqui, como um pronome relativo. Os pronomes *what* ou *which*, por exemplo, são pronomes relativos que podem ser substituídos, eventualmente, por *that*, nesse tipo de estrutura.

Observe as variações expressas no exemplo 11:

Exemplo 11
*The man **who/that you fired** just walked in the door with a gun.*
*The gun **that he is carrying** is very big.*

WHO

- subject or object pronoun for people

Example:
 I told you about the woman **who** lives next door.



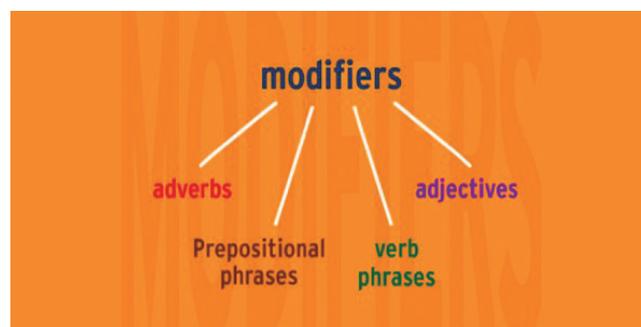
Esses pronomes relativos podem ser retirados da oração sem perda de sentido, a não ser quando eles são sujeitos.

Exemplo 12
The man \emptyset you fired just walked in the door with a gun.
The gun \emptyset he is carrying is very big.

Nas sentenças expostas no exemplo 12, os pronomes relativos foram retirados sem perda de sentido. Observe o símbolo que indica sua ausência. Mas no exemplo 13, a seguir, o pronome não poderia ser retirado, pois ele se refere ao sujeito da oração.

Exemplo 13
*The man **that fired him** is in deep trouble.*

MODIFICADORES



Colocados antes dos substantivos principais, podem ser outros substantivos, que funcionam de forma a adjetivar os substantivos principais ou adjetivos. Após os substantivos principais (*heads*), podem ser frases preposicionadas ou *relative clauses*. A diferença entre esses modificadores e os complementos é que estes completam o sentido do nome, são necessários; os modificadores, no entanto, são opcionais, pois dão apenas informações adicionais.

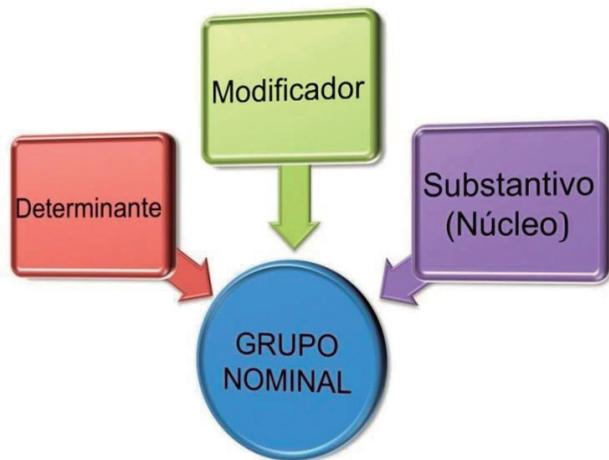
Como já dissemos anteriormente, em língua inglesa você tem certa liberdade de decisão quanto ao lugar em que irá colocar o *modifier* na sentença, por isso, você pode encontrar sentenças que variam, como as expostas no exemplo 14, sem, no entanto, ter perda ou alteração de sentido.

Exemplo 14

We rowed the boat **vigorously**.

We **vigorously** rowed the boat.

Vigorously we rowed the boat.



O mais importante é que o *modifier* é sempre colocado o mais próximo possível da palavra ou das palavras que modificará.

Tenha uma ótima leitura!

Fonte consultada: CAVALCANTE, Ilane Ferreira.

Ordem das palavras. v. único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

PARA MAIS ESTUDOS, CONSULTAR:

<http://institucional.educacao.ba.gov.br/sites/default/files/private/midioteca/documentos/2016/moduloi2016upt.pdf>.

OLHO NAS DICAS

1. Filmes que te auxiliarão a praticar o reconhecimento de grupos nominais em língua inglesa. Basta assisti-los com as legendas e você vai se divertir aprendendo:

a) Viva: a Vida é uma Festa (Coco)

Animações em geral costumam ser uma ótima pedida, pois são divertidas e o conteúdo dos diálogos não costuma ser extremamente complicado nem exige algum conhecimento específico. Esse vencedor do Oscar não é diferente.

b) Extraordinário (Wonder)

Drama tocante, no qual boa parte dos personagens é criança, por isso o vocabulário é bem acessível.

2. Vídeos em que você pode aprender mais sobre grupos nominais em inglês:

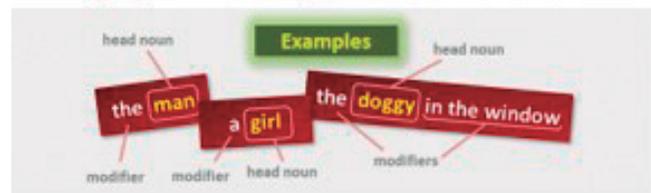
a) Grupos nominais em inglês – Profa. Marta Garcia. Em: <https://www.youtube.com/watch?v=fm03r6Wv0e4>

RECAPITULANDO

Noun Phrase

Definition

a group of word headed by a noun that includes modifiers



Examples in Sentences



Determiners

Definition

a word placed before a noun to provide information such as quantity, ownership, and specificity

Examples

Articles

a an the

A dog owns nothing, yet is seldom dissatisfied.

Demonstratives

this that these those

You can't control this dog.

Possessives

my your his their

Host your guest and also his dog.

Quantifiers

few some six no

When two dogs fight over a bone, the third carries it away.

HORA DE PRATICAR

Questão 1 (Enem 2013)

National Geographic News

Christine Dell'Amore
Published April 26, 2010

Our bodies produce a small but steady amount of natural morphine, a new study suggests. Traces of the chemical are often found in mouse and human urine, leading scientists to wonder whether the drug is being made naturally or being delivered by something the subjects consumed. The new research shows that mice produce the “incredible painkiller” — and that humans and other mammals possess the same chemical road map for making it, said study co-author Meinhart Zenk, who studies plant-based pharmaceuticals at the Donald Danforth Plant Science Center in St. Louis, Missouri.

Ao ler a matéria publicada na *National Geographic*, para a realização de um trabalho escolar, um estudante descobriu que

- os compostos químicos da morfina, produzidos por humanos, são manipulados no Missouri.
- os ratos e os humanos possuem a mesma via metabólica para produção de morfina.
- a produção de morfina em grande quantidade minimiza a dor em ratos e humanos.
- os seres humanos têm uma predisposição genética para inibir a dor.
- a produção de morfina é um traço incomum entre os animais.

Questão 2 (FUVEST 2012)

Although robots have made great strides in manufacturing, where tasks are repetitive, they are still no match for humans, who can grasp things and move about effortlessly in the physical world.

Designing a robot to mimic the basic capabilities of motion and perception would be revolutionary, researchers say, with applications stretching from care for the elderly to returning overseas manufacturing operations to the United States (albeit with fewer workers).

Yet the challenges remain immense, far higher than artificial intelligence obstacles like speaking and hearing. “All these problems where you want to duplicate something biology does, such as perception, touch, planning or grasping, turn out to be hard in fundamental ways,” said Gary Bradski, a vision specialist at Willow Garage, a robot development company based in Silicon Valley. “It’s always surprising, because humans can do so much effortlessly.”

Disponível em: <http://www.nytimes.com>, July 11, 2011. Adaptado

De acordo com o texto, o especialista Gary Bradski afirma que

- a sua empresa projetou um robô com capacidade de percepção.
- os robôs já estão bem mais desenvolvidos, atualmente.
- a construção de robôs que reproduzam capacidades biológicas é difícil.
- as pessoas podem ser beneficiadas por robôs com capacidade de planejamento
- habilidade das pessoas em operar robôs sofisticados é surpreendente.

Questão 3 (UEPG PR/2011)

/Effects of global warming

Over the last hundred years or so, the instrumental temperature record has shown a trend in climate of increased global mean temperature, i.e., global warming. Other observed changes include Arctic shrinkage, Arctic methane release, releases of terrestrial carbon from permafrost regions and Arctic methane release in coastal sediments, and sea level rise. Global average temperature is predicted to increase over this century, with a probable increase in frequency of some extreme weather events, and changes in rainfall patterns. Moving from global to regional scales, there is increased uncertainty over how climate will change. The probability of warming having unforeseen consequences increases with the rate, magnitude, and duration of climate change. Some of the physical impacts of climate change are irreversible at continental and global scales. With medium confidence, IPCC (2007) concluded that with

Programa Universidade para Todos

a global average temperature increase of 1-4°C, partial deglaciation of the Greenland ice sheet would occur over a period of centuries to millennia. Including the possible contribution of partial deglaciation of the West Antarctic Ice Sheet, sea level would rise by 4-6m or more.

The impacts of climate change across world population will not be distributed evenly. Some regions and sectors are expected to experience benefits while others will experience costs. With greater levels of warming, it is very likely that benefits will decline and costs increase. Low-latitude and less-developed areas are probably at the greatest risk from climate change. With human systems, adaptation potential for climate change impacts is considerable, although the costs of adaptation are largely unknown and potentially large. According to Schneider et al. (2007), climate changes would likely result in reduced diversity of ecosystems and the extinction of many species.

Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Effects_of_global_warming.
Wikipedia, the free encyclopedia. Acesso em Abril/2010.

Com relação aos adjetivos compostos *low-latitude* e *less-developed*, presentes no último parágrafo do texto, assinale o que for correto, no que se refere ao que essas palavras expressam.

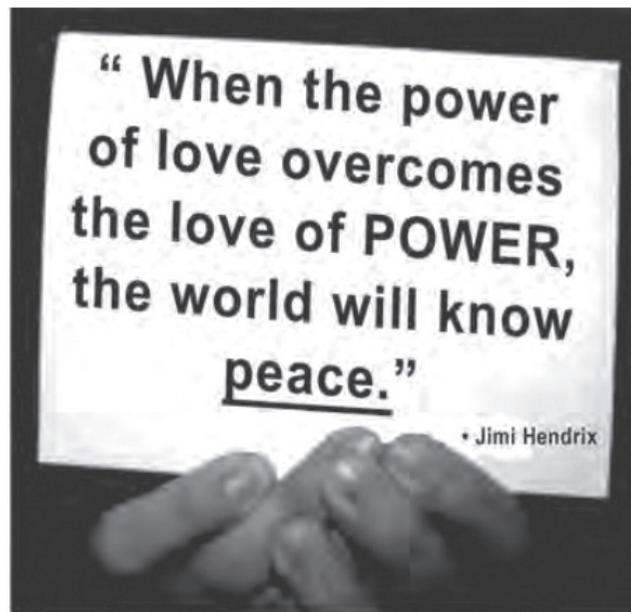
- a) Falam das condições climáticas de determinadas áreas.
- b) Ambas referem-se à localização de certas regiões.
- c) Referem-se a certas áreas do globo terrestre.
- d) Qualificam algumas regiões da terra.

Questão 4 (Enem 2012)

Aproveitando-se de seu status social e da possível influência sobre seus fãs, o famoso músico Jimi Hendrix associa, em seu texto, os termos *love*, *power* e *peace* para justificar sua opinião de que

- a) A paz tem o poder de aumentar o amor entre os homens.
- b) O amor pelo poder deve ser menor do que o poder do amor.
- c) O poder deve ser compartilhado entre aqueles que se amam.

- d) O amor pelo poder é capaz de desunir cada vez mais as pessoas.
- e) A paz será alcançada quando a busca pelo poder deixar de existir



Questão 5 (UEPB/2008)

Patrolling the Border

With each major surge in immigration to the United States, Congress has curtailed new arrivals and tightened the borders. With reference to the current crackdown, first the House passed an immigration bill.

Now the Senate is debating two proposals. Can they compromise?

Passed: The House bill, which calls for a 698-mile wall along the border, would make it a felony to be in the U.S. illegally and would penalize employers for hiring illegals.

Proposed: Sen. Bill Frist's measure also focuses on border security, but adds a call for temporary work visas.

It doesn't deal with illegal workers.

The Senate Judiciary Committee wants to implement the McCain-Kennedy plan. It would institute a temporary guest-worker program and allow illegals to work toward citizenship.

On the Horizon: Speaker Dennis Hastert hinted the House might soften its bill to reconcile with the Senate.

Newsweek, April 10th, 2006



A frase sublinhada no texto corresponde a:

- a) verbal group.
- b) nominal group.
- c) subordinate clause.
- d) adverbial modifier.

Questão 6 (UNESP SP/2006)

Knee repair
New ways of fixing the most troublesome joint
By Daren Briscoe

Knees are the bane of all athletes, but they're particularly nettlesome to aging amateurs, whose joints have endured years of pounding. Fortunately, some of the technology inspired by doctors who treat professional athletes is trickling down to weekend warriors. Scientists are working on a number of strategies to coax the body's healing powers to hasten the repair of damaged knee cartilage.

The knee is particularly tricky because it gets such little blood from the circulatory system, so it's slow to heal. A technique called microfracture surgery is designed to draw blood to the injury. It involves making tiny holes in the bone on either side of the knee socket so that blood from inside the bone can seep up and nourish torn cartilage, supplying it with stem cells needed to repair. Doctors have been refining the technique for the past decade or so, and it's now achieving its mainstream. The problem is that it's difficult to control exactly where cartilage is replaced. With a new technique, called chondrocyte-transplant therapy, doctors avoid this problem by removing cartilage cells from the knee, growing them in a culture and transplanting the new tissue directly in the knee. **This procedure**, though, calls for opening up the knee twice, which is costly and makes for a long recovery. [...]

O grupo nominal *this procedure*, em negrito no segundo parágrafo do texto, refere-se à idéia de

- a) remoção das células de cartilagem do joelho, crescimento delas em meio de cultura e abertura do joelho.
- b) transplante do novo tecido diretamente no joelho, dificuldade de controlar o problema e refino da técnica.

Programa Universidade para Todos

- c) dificuldade de controlar o problema, remoção da cartilagem do joelho e transplante do novo tecido diretamente no joelho.
- d) refino da técnica, remoção da cartilagem do joelho e abertura do joelho.
- e) remoção das células de cartilagem do joelho, crescimento delas em meio de cultura e transplante do novo tecido diretamente no joelho.

Questão 7 (FUVEST/2012)

Although robots have made great strides in manufacturing, where tasks are repetitive, they are still no match for humans, who can grasp things and move about effortlessly in the physical world.

Designing a robot to mimic the basic capabilities of motion and perception would be revolutionary, researchers say, with applications stretching from care for the elderly to returning overseas manufacturing operations to the United States (albeit with fewer workers).

Yet the challenges remain immense, far higher than artificial intelligence obstacles like speaking and hearing. "All these problems where you want to duplicate something biology does, such as perception, touch, planning or grasping, turn out to be hard in fundamental ways," said Gary Bradski, a vision specialist at Willow Garage, a robot development company based in Silicon Valley. "It's always surprising, because humans can do so much effortlessly."

<http://www.nytimes.com>, July 11, 2011. Adaptado

De acordo com o texto, o especialista Gary Bradski afirma que

- a) a sua empresa projetou um robô com capacidade de percepção.
- b) os robôs já estão bem mais desenvolvidos, atualmente.
- c) as pessoas podem ser beneficiadas por robôs com capacidade de planejamento
- d) habilidade das pessoas em operar robôs sofisticados é surpreendente.
- e) a construção de robôs que reproduzam capacidades biológicas é difícil.

Questão 8 (ACAFE SC/2016)

A couple of weeks ago I was asked what I thought the future of technology in education was. It is a really interesting question and one that I am required to think about all the time. By its very nature, technology changes at a fast pace and making it accessible to pupils, teachers and other stakeholders is an ongoing challenge. So what is the future? Is it the iPad? No, I don't think it is. For me, the future is not about one specific device. Don't get me wrong, I love the iPad. In fact, I have just finished a trial to see if using them really does support teaching and learning – and they have proved effective. I've written about the trial in more detail on my blog. iPads and other mobile technology are the 'now'. Although, they will play a part in the future, four years ago the iPad didn't even exist. We don't know what will be the current technology in another four. Perhaps it will be wearable devices such as Google Glass, although I suspect that tablets will still be used in education. The future is about access, anywhere learning and collaboration, both locally and globally. Teaching and learning is going to be social. Schools of the future could have a traditional cohort of students, as well as online only students who live across the country or even the world. Things are already starting to move this way with the emergence of massive open online courses (MOOCs). For me the future of technology in education is the cloud. Technology can often be a barrier to teaching and learning. I think the cloud will go a long way to removing this barrier. Why? By removing the number of things that can go wrong. Schools will only need one major thing to be prepared for the future. They will not need software installed, servers or local file storage. Schools will need a fast robust internet connection. Infrastructure is paramount to the future of technology in education. We don't know what the new 'in' device will be in the future. What we do know is that it will need the cloud. Schools and other educational institutions will need to futureproof their infrastructure the best they can.

Source: The Guardian, Author: Matt Britland, 2013.

What are the correct translations for the nominal groups in the text?

- (1) wearable devices – dispositivos usáveis
- (2) fast pace – ritmo acelerado
- (3) mobile technology – tecnologia móvel

(4) local file storage – arquivo de armazenamento local

The correct sequence is:

- a) 1 - 2 - 3
- b) 4 - 2 - 1
- c) 1 - 3 - 4
- d) 2 - 4 - 3

Questão 9 (UNESP SP/2008)

Here is the first part of a letter, written by a 98-year-old pensioned lady to her bank manager.

Dear Sir,

I am writing to thank you for bouncing my cheque with which I endeavoured to pay my plumber last month. By my calculations, three 'nanoseconds' must have elapsed between his presenting the cheque and the arrival in my account of the funds needed to honour it. I refer, of course, to the automatic monthly deposit of my Pension, an arrangement, which, I admit, has been in place for only eight years.

You are to be commended for seizing that brief window of opportunity, and also for debiting my account to the tune of £30 by way of a penalty for the inconvenience caused to your bank.

My thankfulness springs from the manner in which this incident has caused me to rethink my errant financial ways.

I noticed that whereas I personally attend to your telephone calls and letters, when I try to contact you, I am confronted by that impersonal, overcharging, pre-recorded, faceless entity, which your bank has become.

From now on, I, like you, choose only to deal with a flesh-and-blood person. My mortgage and loan payment will therefore and hereafter no longer be automatic, but will arrive at your bank by cheque, addressed personally and confidentially to an employee at your bank whom you must nominate. Be aware that it is an offence under the Postal Act for any other person to open such an envelope. Please find attached an Application Contact Status, which I require your chosen employee to complete. I am sorry it runs to eight pages, but in order that I know as much about him or her as your bank knows about me, there is no alternative.





Please note that a Solicitor must countersign all copies of his or her medical history, and the mandatory details of his/her financial situation (income, debts, assets and liabilities) must be accompanied by documented proof.

(Adapted from: forums.film.com/showthead.php?t=15516)

Escolha a alternativa correta, de acordo com o texto.

- A partir do ocorrido, a senhora comunica que apenas algumas de suas transações bancárias serão feitas automaticamente. Para as demais, solicita atendimento pessoal e confidencial de um funcionário que ela mesma selecionará, partindo de informações fornecidas em formulário documentado.
- Em função do ocorrido e das ligações nunca atendidas pessoalmente, a senhora comunica que apenas algumas de suas transações bancárias continuarão sendo feitas automaticamente. Para as demais, solicita o envio de um formulário confidencial que lhe deverá ser entregue por um funcionário designado pelo banco.
- Devido à impossibilidade de falar ao telefone com o gerente, a senhora comunica que apenas algumas transações bancárias serão feitas automaticamente. Para as demais, enviará cheque nominal a um funcionário que ela selecionará a partir de informações médicas e documentos financeiros.
- Considerando o ocorrido, a senhora comunica que suas transações bancárias confidenciais serão feitas por meio de cheque endereçado a um funcionário, que deverá preencher o formulário anexo à sua carta, solicitando que ela aprove sua capacidade técnica e emocional.
- A partir do ocorrido e das ligações não atendidas pessoalmente, a senhora comunica que duas de suas transações bancárias serão feitas por meio de cheque endereçado a um funcionário designado pelo banco, o qual deverá preencher um formulário de oito páginas e outros requisitos, especificados em sua carta.

Questão 10 (ENEM 2020 - 1º dia/Digital)

If Women Had Their Own Currency, Here's What It Would Be Worth

Charlotte Alter @charlottealter Maya Rhodan @m_rhodan July 31, 2014

After a little girl asked President Obama why there aren't any women on U.S. currency, he said that adding some female faces to our cash sounded like a "pretty good idea". Almost immediately, all of our fantasies came alive on the web. What would, let's say, Ruth Bader Ginsburg look like on a \$20 bill? Where would we spend our Beyoncé \$10 bill first? Will our grandmas give us a Susan B. Anthony \$5 bill on our birthdays and tell us not to spend it all at once?

But then we remembered: because of the wage gap, a dollar for a woman is not the same as a dollar for a man. Although the true extent of the gender pay gap is widely disputed even among feminists, President Obama said in the 2014 State of the Union that women make only 77¢ for every dollar a man makes.

Disponível em: <http://time.com>. Acesso em: 18 ago. 2014 (adaptado).

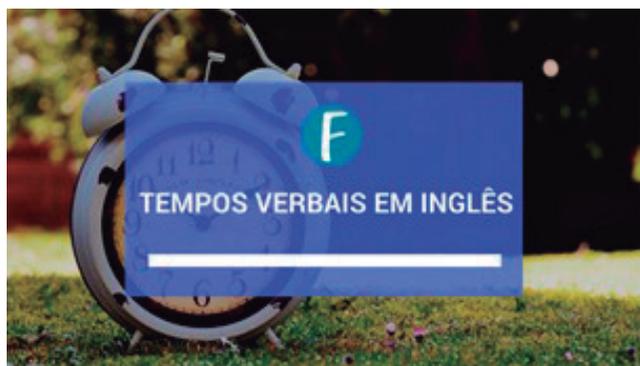
Nas notas e moedas de dólar norte-americano, estão estampados apenas bustos de homens. Ao imaginar a possibilidade de inclusão de figuras célebres femininas às notas, o autor do texto indica que

- o movimento feminista lutaria arduamente em favor dessa ideia.
- o presidente limitaria a impressão dessas imagens a apenas algumas notas.
- a votação para a escolha de tais celebridades seria realizada pela internet.
- a disputa para a seleção envolveria tanto personalidades vivas quanto já falecidas.
- a nota com o rosto de uma mulher valeria menos do que a mesma cédula com o retrato de um homem.

BLOCO TEMÁTICO 3 - GRUPO VERBAL

Neste bloco você será apresentado às diversas formas do verbo em inglês. Além disso você poderá se debruçar sobre a forma do imperativo, os verbos modais e respectivas funções, bem como sobre a diferença entre verbos frasais e preposicionais. Ao final do bloco terá a oportunidade de perceber as diferentes funções da partícula *-ing*.

OS TEMPOS VERBAIS DA LÍNGUA INGLESA E A FORMA IMPERATIVA



Definidos como elementos responsáveis por expressar ações, fenômenos da natureza e estados passageiros, os verbos em inglês apresentam algumas particularidades. A primeira delas é a necessidade de sempre estar vinculado a um sujeito. Ao contrário do que ocorre em português, língua que permite orações sem sujeitos (está chovendo), em inglês sempre haverá esse elemento (*it is raining*). A segunda particularidade, sobre a qual discorreremos com mais detalhes adiante, é a ocorrência de verbos modais, isto é, verbos que modificam o sentido de outro verbo. A terceira diz respeito aos verbos frasais e pronominais, os quais, apesar de semelhantes em estrutura, não atuam na mesma esfera de significação. Por fim, falaremos do sufixo *-ing*, bastante presente na língua inglesa e que opera diversas transformações ao ser ligado a um verbo.



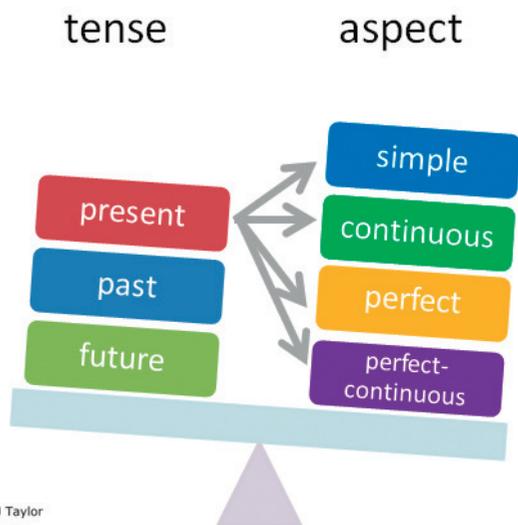
A língua inglesa tem todos os tempos verbais do português e mais alguns típicos de sua própria formação. Alguns desses tempos verbais farão uso de verbos auxiliares, por isso, é conveniente que o aluno de inglês aplicado saiba **identificar** tais auxiliares ou tenha sempre à disposição onde esse tipo de informação pode ser consultado. Os tempos verbais dividem-se em presente, passado e futuro. Os aspectos se constituem em simples, contínuo e perfeito. Obviamente, existe a possibilidade de cruzamento entre os tempos e os aspectos.

Tempos verbais	Afirmativa	Negativa	Interrogativa
Presente simples	<i>They have a car.</i>	<i>They don't have a car.</i>	<i>Do they have a car?</i>
Presente contínuo	<i>He's reading now.</i>	<i>He isn't reading now.</i>	<i>Is he reading now?</i>
Passado simples	<i>They saw a movie.</i>	<i>They didn't see a movie.</i>	<i>Did they see a movie?</i>
Passado contínuo	<i>It was snowing.</i>	<i>It wasn't snowing.</i>	<i>Was it snowing?</i>
Presente perfeito	<i>We have been there.</i>	<i>We haven't been there.</i>	<i>Have we been there?</i>
Presente perfeito contínuo	<i>You've been working hard.</i>	<i>You haven't been working hard.</i>	<i>Have you been working hard?</i>
Passado perfeito	<i>They had left for France.</i>	<i>They hadn't left for France.</i>	<i>Had they left for France?</i>
Passado perfeito contínuo	<i>She had been waiting for him.</i>	<i>She hadn't been waiting for him.</i>	<i>Had she been waiting for him?</i>
Futuro simples	<i>It will snow this winter.</i>	<i>It won't snow this winter.</i>	<i>Will it snow this winter?</i>
Futuro contínuo	<i>She will be traveling.</i>	<i>She won't be traveling.</i>	<i>Will she be traveling?</i>
Futuro perfeito	<i>He will have arrived.</i>	<i>He won't have arrived.</i>	<i>Will he have arrived?</i>
Futuro perfeito contínuo	<i>You will have been working.</i>	<i>You won't have been working.</i>	<i>Will you have been working?</i>
Condicional	<i>I would fly there.</i>	<i>I wouldn't fly there.</i>	<i>Would you fly there?</i>
Condicional contínuo	<i>They would be sleeping now.</i>	<i>They wouldn't be sleeping now.</i>	<i>Would they be sleeping now?</i>
Condicional perfeito	<i>She would have been there.</i>	<i>She wouldn't have been there.</i>	<i>Would she have been there?</i>
Futuro "going to"	<i>She's going to get married.</i>	<i>She isn't going to get married.</i>	<i>Is she going to get married?</i>

Os tempos simples são o passado, o presente e o futuro. Já o futuro contínuo está presente, em português, na fala de atendentes de *telemarketing*: "estarei passando a ligação", "estarei consultando o sistema" – porém, em inglês, o uso desse tempo não é visto como vício de linguagem. Os tempos do perfeito não são comuns no português brasileiro. O presente perfeito é simplesmente traduzido como o pretérito perfeito; já o passado perfeito seria traduzido como o pretérito-mais-que-perfeito das antigas gramáticas.

Por fim, existem os tempos do condicional. Dentre esses, apenas o condicional simples e contínuo se assemelha ao português (no qual seria o futuro do pretérito e seu uso com o gerúndio: ele

dormiria se.../ele estaria dormindo se...). Novamente, salientamos que a função desse quadro é apenas ilustrar os diversos tempos verbais em suas diferentes formas, por isso, **não memorize** auxiliares ou nomes de tempos verbais: não há problemas em usar o dicionário, a gramática, a apostila ou, até, uma ferramenta de tradução.



O imperativo, assim como em português, é geralmente associado a ordens, a quando se ordena que alguém faça algo. Todavia, ele também pode expressar sugestão, instrução, pedido (sempre que acompanhado de *please*), ou, mesmo, um alerta. Estruturalmente, as orações que utilizam o verbo no imperativo não apresentam o sujeito, mas se referem a ele no momento da fala: o “você” (*you*). Os verbos, por sua vez, iniciam sempre a sentença. Observe:

- a) **Open the door.** (Abra a porta)
- b) **Put the piece A into the hole B.** (Coloque a peça A no encaixe B)
- c) **Pay attention!** (Preste atenção!)

Observe como as orações acima seguem a mesma ordenação de elementos para a formação do imperativo: o verbo na forma base (*base form*) e o seu complemento. Vale salientar que nem todos os verbos precisam de complemento para formar o imperativo:

- a) **Look!** (Veja!)
- b) **Stay.** (Fique)



O imperativo também pode ocorrer na negativa, quando se instruiu ou ordena alguém a não fazer algo. Para isso, utiliza-se o verbo auxiliar “do” e a negativa “not”. Veja no exemplo:

- a) **Don't speak to strangers** (Não fale com estranhos).

O texto a seguir é um tutorial de como instalar um sistema solar doméstico para economizar energia. Observe que a intenção do texto não é mandar o leitor realizar uma série de operações, mas aconselhá-lo, sugerir ações que garantam o sucesso da instalação.



Installing a Solar Power System for Your Home

Expect the entire process of installing a full-scale photovoltaic (PV) system to take 90 days or more. The following list outlines all the things you need to do:

1. Perform an energy audit.
2. Review the physical installation options.
3. Decide how much to invest and how to finance it.
4. Locate contractors and go out for formal bids.
5. Get a tutorial on how to operate your system.
6. Change your household habits to optimize system payback.
7. Maintain and repair the system.

Quadro 1 - Disponível em: Adaptado de DeGunther, 2010.

OS VERBOS MODAIS; VERBOS FRASAIS E PREPOSICIONAIS E O SUFIXO -ING

Verbos modais

Modal Verbs

CAN Ability, request	COULD Past ability, suggestion, future possibility
MAY Permission or future possibility	MIGHT Present or future possibility
WILL Willingness, certain prediction or promise	WOULD Request, invitation or making arrangements

www.village-english.com

Os modais constituem uma categoria especial de verbo, pois alteram ou complementam o sentido do verbo principal de uma sentença. De modo

geral, esses novos sentidos podem ser de obrigação, proibição, sugestão, permissão, possibilidade (ou impossibilidade), capacidade, dedução, suposição, vontade ou desejo. Os verbos modais em inglês são: **MAY – MIGHT – WILL – SHOULD – OUGHT TO – CAN – COULD – SHALL – WOULD – MUST.**

Todavia, o funcionamento desses verbos não é estrito a um sentido cada. *Might e may*, ambos, podem significar possibilidade, porém, apenas *may* expressa permissão; *will* não é sempre aceito como verbo modal (uma vez que articula uma das formas do futuro); *ought to* e *should* podem exercer a mesma função, *could* também pode funcionar como o passado de *can* – o qual possui três diferentes significados: possibilidade, habilidade em fazer algo ou, ainda, numa pergunta, pedido de permissão. Por fim, os mais estáveis são *shall*, usado em perguntas para fazer um convite ou sugestão (na forma afirmativa seu valor não é bem definido, podendo assumir tanto o caráter de possibilidade quanto de obrigação); *would* para fazer pedidos e *must* para expressar obrigações.

- a) *The package **might/may** arrive tomorrow.* (O pacote pode chegar amanhã)
- b) *Wind energy **will** become of great value to the country.* (A energia solar será muito valiosa para o país)
- c) *He **should** read more ou He **ought to** read more.* (Ele deveria ler mais)
- d) *Accidents **can** happen to anyone.* (Acidentes podem acontecer com qualquer um)
- e) *You **could** change equipments.* (Você poderia mudar os equipamentos)
- f) *The machine **shall** work after the modifications.* (A máquina deverá funcionar depois das modificações)
- g) ***Would** you do me a favor?* (Você poderia me fazer um favor?)
- h) *They **must** write now.* (Eles devem escrever agora)

Numa sentença, esses verbos **não sofrem** flexões de número ou pessoa e fazem com que os verbos a que se associam sempre estejam no infinitivo. A negativa é feita com a adição do “*not*” aos verbos modais e quase todos permitem a contração do verbo com o “*not*”. Retomando a lista dos modais acima, eis suas formas negativas:

MAY NOT – MIGHTN'T – WON'T – SHOULDN'T – OUGHT NOT TO CAN'T – COULDN'T – SHAN'T – WOULDN'T – MUSTN'T

Nossa proposta inclui a organização desses verbos por funções específicas, como possibilidade, sugestão, ordem ou proibição.

MODAL VERBS

Can Ability, Request	Could Past ability, Suggestion, Future Possibility
May Permission or Future Possibility	Might Present or Future Possibility
Must Necessity or Obligation	Ought to What's Right & Correct
Shall Offer or Suggestion	Should Advice or Uncertain Prediction
Will Willingness, Certain Prediction or Promise	Would Request, Invitation or Making Arrangements

Para dizer que algo é possível, há quatro verbos modais: *can/could*, *might / may*. Não há diferença de sentido entre *might* e *may*, ambos representam uma possibilidade incerta, isto é, tanto pode ser possível, quanto impossível; todavia, *might* sugere uma situação onde há menor probabilidade de ocorrer o desejado.

- The equipment **may** work with solar energy.* (Pode ser que o equipamento funcione com energia solar: porém o contrário também pode ocorrer)
- The equipment **might** work with solar energy.* (Pode ser que o equipamento funcione com energia solar: mas não é provável)

Em outras situações, *may* ainda poderá significar uma permissão – o que não se estende a *might* – geralmente se em forma interrogativa:

- May** I change the music?* (Posso mudar a música?)

Outros verbos que podem expressar possibilidade são *can* e *could*. Normalmente, *can* se refere à habilidade mental ou física de se fazer algo e *could* seria sua expressão no tempo passado:

- I **can** swim.* (Eu posso nadar = Eu sei nadar)
- I **could** dance the tango.* (Eu podia dançar tango = Eu sabia dançar tango)

Quando funcionam como possibilidade, a estrutura das sentenças é a mesma, apenas o contexto apontando para o fato de que não se trata de uma habilidade. Observe como *could* também acrescenta um tom mais formal à sentença:

- I **can** change the panels for you.* (Eu posso trocar as placas por você = É possível fazer isso)
- I **could** change the panels for you.* (Eu poderia trocar as placas por você = É possível fazer isso)

MAY VS CAN

- Wish May all your dreams come true.	- Possibility (general statement) It can snow a lot in winter.
- Prohibition (no permission) You may not smoke in my house.	- Permission (informal) All employees can take the day off.
- Possibilities (something not certain) It may snow tomorrow.	- Request (informal) Can I borrow your book?
- Request (polite) May I borrow your book?	- Ability She can play the guitar.
- Permission (polite) All employees may take the day off.	- Offer Can I give you a hand?

O modal tradicionalmente usado para expressar sugestão é *should*, mas, como visto, *ought to* pode ser utilizado para o mesmo propósito – embora, a sugestão proposta por *ought to* seja um pouco mais enfática na necessidade de se cumprir aquela sugestão. Outros dois modais que podem expressar sugestão são *shall* (se na forma interrogativa) e *could*, ainda na forma afirmativa.

- a) You **should** exercise more. (Você deveria se exercitar mais = Sugiro que você faça isso para seu bem)
- b) You **ought to** exercise more. (Você deveria se exercitar mais = É necessário que você faça isso logo)
- c) **Shall** we buy this panel? (Vamos comprar essa placa?) I **could** change the panels for you. (Eu poderia trocar as placas por você = É possível fazer isso)

Quando utilizados na negativa *should* e *ought to* irão ambos sugerir que **NÃO** se faça algo. Esse aspecto não será passado para os demais verbos, uma vez que *shan't* (em forma interrogativa negativa) busca confirmar uma informação e (em forma declarativa) a impossibilidade de algo ou, mesmo sua proibição; já *couldn't* expressa a impossibilidade de se fazer algo no passado:

- a) You **shouldn't/ought not to** drink poison. (Você não deveria/não deve beber veneno)
- b) **Shan't** we turn the computer on first? (Não deveríamos ligar o computador primeiro?)
- c) The computer **shan't** be replaced today. (O computador não deverá ser substituído hoje)
- d) I **couldn't** replace the solar panels. (Eu não pude trocar os painéis solares)

O modal utilizado para expressar uma obrigação ou a necessidade imperativa de se fazer algo é "*must*". Quando se usa o "*must*" fica implícita a sugestão de que consequências negativas se desenrolarão caso aquela ação não seja cumprida:

- a) You **must** do your homework. (Você deve fazer a tarefa de casa)
- b) You **must** write to your parents. (Você deve escrever para seus pais)

"*Must*", nas formas afirmativas pode ser substituído por "*have to*", todavia, nesse caso impera o sentido de algo que é necessário ser feito. Observe que na terceira pessoa (he/she/it) o verbo muda de forma:

- a) You **have to** do your homework. (Você tem que fazer a tarefa de casa);
- b) The computer **has to** process the data. (O computador tem que processar os dados); She **has to do** her exercises. (Ela deve fazer exercícios).

Na forma afirmativa *shall* e *will* sugerem que algo deverá ser feito para se atingir um determinado objetivo:

- a) You **shall** report to your superior in case of trouble. (Você deverá falar com seu superior em caso de problemas)
- b) The computer **will** ask to restart in order to activate the program. (O computador pedirá para reiniciar para ativar o programa)

Quando colocamos o "*must*" em sua forma negativa "*mustn't*", geramos o efeito de sentido da proibição (e, nesse caso, há a evidência explícita de que algo ruim acontecerá). Isso também é possível para "*shan't*" e "*won't*".

Computers **mustn't** be put in wet places. (Computadores não devem ser colocados em lugares úmidos)

- a) She **mustn't** eat sugar because she's diabetic. (Ela não deve comer açúcar, pois é diabética)
- b) You **shan't** download from unsafe looking websites. (Você não deverá fazer downloads de sites inseguros)
- c) You **won't** make much solar energy at nights. (Você não produzirá muita energia solar à noite)

Ao colocarmos "*have/has to*" na negativa, o efeito de sentido gerado não é de proibição, mas a não necessidade de se fazer algo:

- a) You **don't have to** check for anti-virus updates every day. (Você não precisa procurar atualizações do antivírus todos os dias)
- b) She **doesn't have to** pay, she's not 18. (Ela não precisa pagar, ela não tem 18 anos)

Verbos frasais e preposicionais

Os verbos frasais (*phrasal verbs*) são muito comuns em inglês, ocorrendo com frequência tanto na fala quanto na escrita de caráter informal. De fato, novos verbos frasais são criados o tempo todo e com grande flexibilidade. Os verbos preposicionais são estruturalmente semelhantes aos frasais e típicos de qualquer produção de linguagem. Tal fato justifica a necessidade de estudá-los. Verbos preposicionais são caracterizados pela união de um verbo com uma preposição e seu sentido pode ser aproximado ao do verbo que o forma:

Tabela 4 - Exemplos de verbos preposicionais

Exemplos de verbos preposicionais			
Verbos preposicionais	Significado	Exemplos	
		Sujeito + verbo	Objeto direto
<i>Believe in</i>	Acreditar em	<i>I believe in</i> (Eu acredito em)	<i>human rights</i> (direitos humanos).
<i>Talk about</i>	Falar sobre	<i>We talked about</i> (Nós falamos sobre)	<i>clean energy</i> (energia limpa)
<i>Wait for</i>	Esperar por	<i>I'm waiting for</i> (Estou esperando por)	<i>the future</i> (o future)

Os verbos frasais são formados por um verbo base e uma preposição ou advérbio, gerando outro verbo com sentido totalmente diferente daquele que o forma. O que é característico de alguns verbos frasais é a necessidade de um objeto. Quando isso ocorre, o verbo frasal pode ou não ser separado. Veja:

Tabela 5 - Exemplos de verbos frasais

Exemplos de verbos frasais			
Verbo	Exemplos	Verbo frasal	Exemplos
<i>Give</i> (Dar)	<i>I gave a car to her</i> (Eu dei um carro a ela)	Give up desistir	<i>I gave up smoking.</i> (Eu parei de fumar)
<i>Blow</i> (soprar)	<i>He blew the candle</i> (Ele soprou a vela)	Blow up (explodir)	<i>The plant blew up.</i> (A usina explodiu.) <i>They blew the plant up.</i> (Eles explodiram a usina)

Leia as listas, mas esteja atento para a estrutura dos verbos frasais e preposicionais; não tente memorizá-los, pois, como já alertado, novos verbos dessas categorias são criados a todo instante. Saiba apenas que, em alguns casos, será possível inferir o significado desses verbos a partir do contexto, mas em outros, não.

Sufixo *-ing* e suas funções

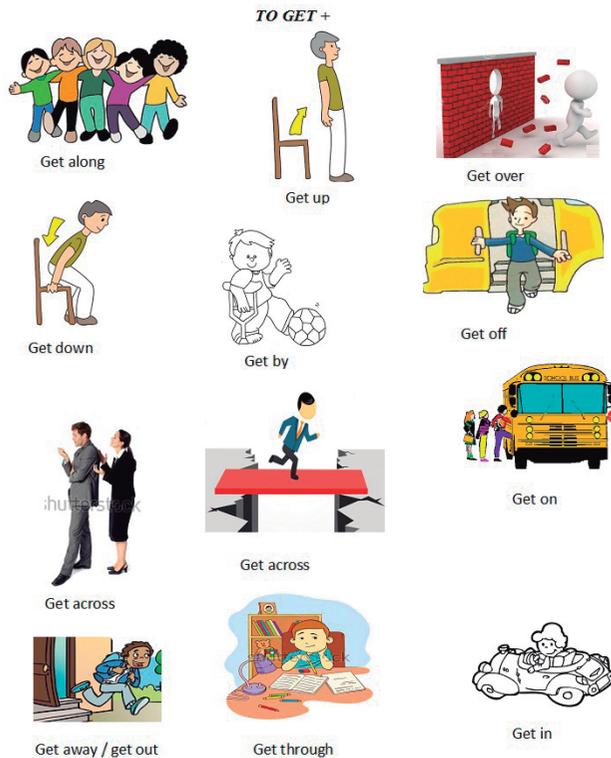
Você já deve ter percebido nos textos usados na apostila como o sufixo *-ing* é frequentemente associado aos verbos. Em alguns casos, essa afixação pode contribuir para a formação dos tempos progressivos (contínuos) e, em outros, pode formar verbos no gerúndio de acordo com sua função na sentença (se sujeito, objeto ou precedido de preposição) ou, ainda, formar adjetivos.

MÓDULO I



Programa Universidade para Todos

O aspecto progressivo se refere a uma ação que ainda se encontra em desenvolvimento. No presente do indicativo há simultaneidade entre a ação e a fala, mas no tempo passado e com o aspecto perfeito, o progressivo irá indicar a continuidade dessa ação desde o momento da fala.



A formação do progressivo se dá através da flexão do verbo ser/estar, o qual atua como auxiliar, de acordo com o tempo verbal e a afixação da partícula *-ing* ao verbo principal.

Tabela 6 - O aspecto progressivo

Presente Contínuo		
SUJEITO	VERBO TO BE	VERBO + ING
I (eu)	am (estou)	<i>p a i n t i n g</i> (pintando)
Passado Contínuo		
SUJEITO	VERBO TO BE	VERBO + ING
She (ela)	was (estava)	<i>c r y i n g</i> (chorando)
Presente Perfeito Contínuo		
SUJEITO	VERBO TO BE	VERBO + ING
They (Eles)	have (tem estado)	<i>b e e n s t u d y i n g</i> (estudando)

A forma do gerúndio, em inglês corresponde à transformação de um verbo em substantivo; porém, ao traduzir essa transformação para o português, veremos que a forma em inglês é de gerúndio, mas seu significado é de infinitivo:

Producing clean energy is our goal.

Produzir energia limpa é nosso objetivo.

O gerúndio, como substantivo, necessita de condições específicas para sua ocorrência, tais como (a) sujeito da frase, (b) objeto do verbo, (c) verbo precedido de preposição ou, ainda, de (d) verbos que exigem o gerúndio. Analise os exemplos abaixo:

- Using** coal as form of energy pollutes the environment.
- Usar** carvão como fonte de energia polui o meio ambiente.
- If your choice is **saving** energy, check this link.
- Se sua escolha é **economizar** energia, veja o link.
- Wind turbines make electricity by **using** the power of the wind.
- Aerogeradores geram eletricidade ao **usarem** a força do vento.
- Another reason to consider **going** solar is tax incentives.
- Outro motivo para considerar **mudar** para energia solar é o incentivo fiscal.

Using Gerunds

- As the Subject of a Verb**
gerund
verb
Running is a good way to explore.
- As the Object of a Verb**
verb
gerund
He likes **running**.
- As the Object of a Preposition**
preposition
gerund
I am thinking of **running**.
- As a Subject Complement**
gerund
My new hobby is running.
renames the subject

Saber quando a partícula *-ing* está formando o aspecto progressivo ou o gerúndio (lido como infinitivo, em português) evita a produção de sentido equivocada a partir do texto em língua inglesa. Também é importante de se salientar como alguns verbos irão se transformar em substantivos pela adição de *-ing* e pelo uso do artigo *"the"*:

- a) *The following steps will help **installing** a wind turbine.*
- b) Os seguintes passos irão ajudar a **instalar** um aerogerador.

No exemplo, *"follow"* é o verbo *"seguir"*, mas ao assumir a função de substantivo que especifica *"passos"*, ele recebe o sufixo *-ing*. É possível, ainda, que o *-ing* se refira à formação de adjetivos:

*This book is **interesting** but the other one was **depressing**.*

Esse livro é **interessante**, mas o outro era **deprimente**.

Fonte consultada: CAVALCANTI, Larissa de Pinho. Inglês aplicado. Recife: IFPE, 2014.

PARA MAIS ESTUDOS CONSULTAR:

Observe: Exemplos de verbos frasais e sua definição em português, acesse: <http://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/Phrasalverbs4.php>.

Um pouco mais sobre presente, passado e futuro perfeito: <https://www.youtube.com/watch?v=uFh57tc3Wko>

pedida, pois o vocabulário usado pelos atores não é nem um pouco complicado e a história já é bem conhecida.

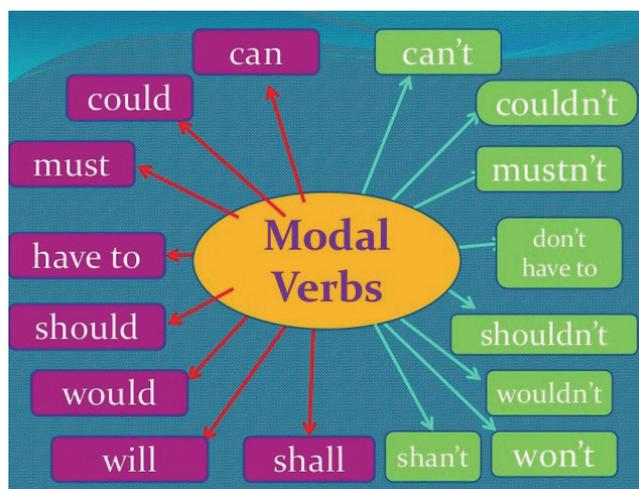
2. Vídeos em que você pode aprender mais sobre grupos nominais em inglês:

- a) <https://www.youtube.com/watch?v=KRI-WaPmjSw>

3. Sites para consulta:

- a) <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/ingles/tempos-verbais-em-ingles>.
- b) <https://brasilecola.uol.com.br/videos/tempos-verbais-ingles.htm>.

RECAPITULANDO



OLHO NAS DICAS

1. Filmes que te auxiliarão a praticar o reconhecimento de grupos nominais em língua inglesa. Basta assisti-los com as legendas e você vai se divertir aprendendo:

- a) a) Toy Story 3: Uma das melhores animações de todos os tempos não poderia faltar aqui, e assisti-la em inglês é algo que muita gente nunca fez!
- b) b) Marley e Eu (Marley and Me): Todo mundo já assistiu esse filme em alguma Sessão da Tarde ou Tela Quente, mas você já o assistiu na língua original? Com certeza vai ser uma excelente

Aspect	
Simple Aspect	Perfect Aspect
expresses a fact	expresses a completed action
Rover eats bones.	Rover has eaten a bone.
Progressive Aspect	Perfect Progressive Aspect
expresses an ongoing action	expresses the end of an ongoing action
Rover is eating a bone.	Rover has been eating a bone.

VERB TENSES IN ENGLISH		
PAST	PRESENT	FUTURE
I studied English.	I study English.	I will study English.
PAST SIMPLE	PRESENT SIMPLE	FUTURE SIMPLE
I had studied English.	I have studied English.	I will have studied English.
PAST PERFECT	PRESENT PERFECT	FUTURE PERFECT
I was studying English.	I am studying English.	I will be studying English.
PAST CONTINUOUS	PRESENT CONTINUOUS	FUTURE CONTINUOUS
I had been studying English.	I have been studying English.	I will have been studying English.
PAST PERFECT CONTINUOUS	PRESENT PERFECT CONTINUOUS	FUTURE PERFECT CONTINUOUS

HORA DE PRATICAR

Responda às questões 1, 2 e 3 baseando-se nos excertos do texto a seguir:

The Future of Work

5 Important Ways Jobs Will Change In The 4th Industrial Revolution

Bernard Marr Contributor
Jul 15, 2019, 12:21am EDT | 77.750 views

[...] In many respects, the future of work is already here. Amid the headlines exclaiming the predicted loss of jobs due to automation and other changes brought by artificial intelligence (AI), machine learning and autonomous systems, it's clear that the way we work and live is transforming. This evolution can be unnerving. Since we know change is inevitable, let's look at how work will likely change and some ideas for how to prepare for it.

[...] At least 30% of the activities associated with the majority of occupations in the United States could be automated, which includes even knowledge tasks that were previously thought to be safe according to a McKinsey Global Institute report. This echoes what executives see as well and prompted Rick Jensen, Chief Talent Officer at Intuit to

say, "The workforce is changing massively". Here are just a few of the ways:

[...] Thanks to mobile technology and readily available internet access, remote workers are already common. Employees won't need to be in the same location. This will make it easier for the next generation workers to choose to live anywhere, rather than find a job and then move to a city with that job.

[...] Not only will employees want to learn throughout their career, but they will also need to learn new skills. Technology will continue to evolve the role humans play in the workforce, so everyone will be required to adapt their skills throughout their working lives.

[...] Even though we can't predict all the changes that will occur in the future, we do have a fair amount of certainty that there are some things people can do to prepare for it.

[...] Employers need to think differently about how they recruit and hire new employees. Companies need to review a prospective employee's potential and assess skills that are less likely to be automated any time soon, including emotional intelligence, critical thinking, creativity, and problem-solving skills.

Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/bernardmarr/2019/07/15/the-future-of-work-5-important-ways-jobs-will-change-in-the-4th-industrial-revolution/?sh=4a6b6af254c7>

Questão 1 (UECE/2019)

In terms of verb tense, the sentences "...remote workers are already common" and "The workforce is changing massively" are, respectively, in the

- present perfect and simple present.
- simple present and present continuous.
- present continuous and present continuous.
- simple present and present perfect.

Questão 2 (UECE/2019)

Regarding verb tense, the sentences "Employees won't need to be in the same location" and "...we do have a fair amount of certainty..." are, respectively, in the

- simple future and simple present.
- future perfect and simple present.

- c) future perfect continuous and simple future.
- d) simple future and present continuous.

Questão 3 (UECE/2019)

The text includes the ing-words “learning”, “transforming”, “unnerving”, “working”, and “thinking” whose grammatical functions are respectively

- a) verb, noun, adjective, verb, noun.
- b) adjective, verb, verb, adjective, adjective.
- c) noun, verb, adjective, adjective, noun.
- d) noun, adjective, adjective, noun, verb.

Questão 4 (Unimontes/2019)

THE STORY OF ELLIS ISLAND

Mass migrations have marked the history of the human race ever since people began to dream of a better life

1 Migration is in the news these days, as Donald Trump tries to set up new physical and administrative barriers against people wanting to enter the USA – mostly from Central America, Asia and Africa. But a century ago, the USA welcomed immigrants, most of them people from Europe who were migrating in mass, looking for a better life in the USA. Ellis Island, the small island in New York Harbor was, for millions of would-be immigrants, their first experience
5 of the promised land.

The year is 1906, the date November 16th. Franz and Ulrike Schumacher and their three children have just disembarked from the Hamburg-Amerika line steamship that has carried **them** across the stormy North Atlantic Ocean from Germany.

10 Like the thousands of other people milling around them, they are totally bewildered, caught up in a mixture of hope and apprehension, as they crowd into a vast waiting room. The room sounds like the Tower of Babel, for few of those in it speak a word of English. They speak German, Polish, Dutch, Hungarian, or Russian maybe, yet they have come, seeking a new life in a new world; and now they are on American soil for the first time. This is America! Or at least it is Ellis Island.

15 After interminable hours of waiting, the Schumacher family are finally called to a desk; immigration officials study their papers, and ask them where they intend to go. They don't ask how long they're planning to stay, however, since they know the answer already. All those who pass through Ellis Island – and that could mean over 11,000 people per day – are would-be immigrants. They are looking to start a new life in a new world.

20 For many, passing through Ellis Island was not so much a matter of stepping into a new world, it was stepping into a new life, a new character. And so it was that the man who finally led his family through the door and onto the ferry packed with a jostling crowd of new Americans was not Franz Schumacher any more, but Frank Shoemaker, even if he still didn't understand more than a couple of words of English.

Figura 37 - Disponível em: <https://linguapress.com/advanced/ellis-island.htm>. Acesso em: 7 out. 2019. Adaptado.

A única alternativa cuja forma verbal NÃO expressa um fato ocorrido no passado é:

- a) “[...] the small island in New York Harbor was, for millions of would-be immigrants, their first experience of the promised land.” (Linhas 4-5)
- b) “And so it was that the man who finally led his family through the door and onto the ferry packed with a jostling crowd of new Americans was not Franz Schumacher any more [...]” (Linhas 19-20)
- c) “[...] even if he still didn't understand more than a couple of words of English.” (Linha 21)
- d) “[...] as Donald Trump tries to set up new physical and administrative barriers against people wanting to enter the USA [...]” (Linhas 1-2)

Questão 5 (IFN-MG/2018)

Observe as palavras destacadas no trecho a seguir.

“Considering an increasingly globalised economy, few businesses can **isolate** themselves from the **impacts** of climate change, population growth and resource depletion, says Emma Price-Thomas, **head of** sustainability strategy at **charity** Business in the Community.”

Marque a alternativa que é classificada como um VERBO na sentença:

- a) Head of
- b) Impacts
- c) Isolate
- d) Charity

Questão 6 (UNIFESP/2017)

A lacuna numerada no quarto quadrinho deve ser preenchida por

- a) is writing.
- b) have written.
- c) used to write.
- d) might write.
- e) could have written.



(<http://etxerox.blogspot.com.br>)

Questão 7 (Unesp/2017)

Examine a tira para responder à questão.



(<http://roadapplesalmanac.com>. Adaptado.)

Assinale a alternativa que completa a lacuna da tira.

- a) must
- b) am going to
- c) can
- d) have been
- e) would

Questão 8 (Unesp/2017)

“One never builds something finished”

The brilliance of architect Paulo Mendes da Rocha

Oliver Wainwright

February 4, 2017

“All space is public,” says Paulo Mendes da Rocha. “The only private space that you can imagine is in the human mind.” It is an optimistic statement from the 88-year-old Brazilian architect, given he is a resident of São Paulo, a city where the triumph of the private realm over the public could not be more stark. The sprawling megalopolis is a place of such marked inequality that its superrich hop between their rooftop helipads because they are too scared of street crime to come down from the clouds.

But for Mendes da Rocha, who received the 2017 gold medal from the Royal Institute of British Architects this week – an accolade previously bestowed on such luminaries as Le Corbusier and Frank Lloyd Wright – the ground is everything. He has spent his 60-year career lifting his massive concrete buildings up, in gravity-defying balancing acts, or else burying them below ground in an attempt to liberate the Earth's surface as a continuous democratic public realm. "The city has to be for everybody," he says, "not just for the very few."

Adaptado de: www.theguardian.com. Adaptado.

No trecho do segundo parágrafo "*The city has to be for everybody*", a expressão em destaque pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- a) must
- b) could
- c) may
- d) used to
- e) going to

Questão 9 (UFAL/2014)

Using e-cigarettes in the office is becoming a burning issue

Some UK employers have already banned 'vapers' from using e-cigs at their desk – but there is no legal reason to do so

Disponível em: <https://www.theguardian.com>. Acesso em: 03 jun. 2014.

No texto acima, as palavras em destaque são, respectivamente, categorizadas:

- a) verbo – verbo – verbo
- b) verbo – adjetivo – verbo
- c) verbo – verbo – adjetivo
- d) pronome – verbo – adjetivo
- e) pronome – verbo – advérbio

Questão 10 (UNB/2013)



Internet: <<http://www.woodworkingformeremortals.com>>.

Baseando-se no *cartoon* acima, escolha a alternativa correta para as afirmações que se seguem: "To take up" is a phrasal verb meaning, "to start something as a hobby, for example".

- a) Certo
- b) Errado

The man's decision to take up woodworking happened at an indefinite time in the past.

- a) Certo
- b) Errado

BLOCO TEMÁTICO 4 - FORMAÇÃO DE PALAVRAS E RELAÇÕES REFERENCIAIS

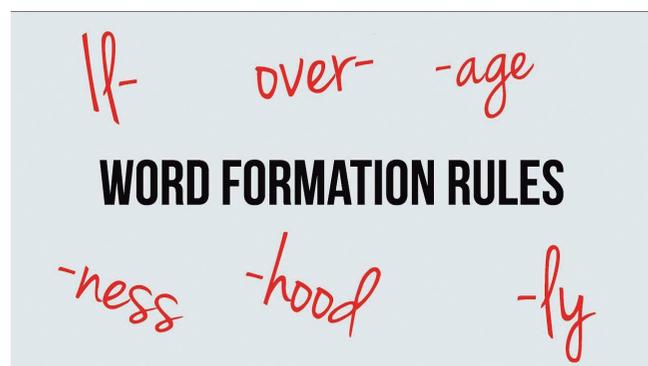
Este 4º e último bloco foi confeccionado para que você possa dar os primeiros passos no entendimento sobre formação de palavras em inglês com enfoque na derivação por afixos, principalmente por meio de prefixos e sufixos, e as mudanças morfológicas e semânticas geradas por eles nas palavras. Além disso, será apresentado aos conceitos e o modo como se dá a coesão e coerência textuais em língua inglesa.

Derivação de palavras: prefixação e sufixação

Os afixos são morfemas que contribuem para a formação das palavras. Referem-se aos elementos colocados antes ou depois de seus radicais, modificando seu sentido básico ou significado. Dependendo da posição que aparecem na palavra, os afixos subdividem-se em:

Programa Universidade para Todos

- a) **Prefixos:** são morfemas colocados antes do radical das palavras que alteram o seu significado. Exemplo: **un** + *happy* = **unhappy**
- b) **Sufixos:** são morfemas colocados depois do radical das palavras, alterando suas classes gramaticais. Modificam em parte, o significado da palavra original.
- a) *child* + **hood** = **childhood**
- b) *wonder* + **ful** = **wonderful**

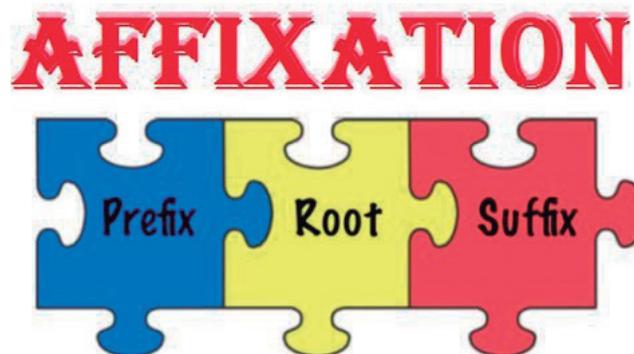


O reconhecimento de prefixos e sufixos é importante para a dedução do significado das

Os principais prefixos com seus significados e alguns exemplos seguem na tabela abaixo. Consulte-a na hora de tirar suas dúvidas.

PREFIXOS		
PREFIXO	SIGNIFICADO	EXEMPLOS
A-	negação, privação	<i>apart, alike, alive</i>
ANTI-	ação contrária, oposição a	<i>antibiotic</i>
BI-	dois, duas vezes	<i>bilingual</i>
BIO-	vida	<i>biology</i>
COUNTER-	contrário a	<i>counter-attack</i>
DE-	reversão ou remoção	<i>deforest</i>
DIS-	separação, negação	<i>disconnect</i>
EN-	tornar, causar	<i>Enrich</i>
HYDRO-	água	<i>hydrotherapy</i>
IL-, IM-, IN-	negação	<i>illegal, impossible</i>
INTER-	entre, posição intermediária	<i>international</i>
MID-	meio; metade	<i>midway</i>
MIS-	errado, impróprio	<i>misconduct</i>
MONO- UNI-	um único	<i>monogram, uniform</i>
MULTI-	muito	<i>multipurpose</i>
OVER-	além do limite, excesso	<i>overdose</i>
PRE-	anterioridade	<i>prehistoric</i>

palavras, ajudando muito na compreensão dos textos, mas é necessário analisar o contexto no qual se inserem para se determinar com exatidão o seu significado.



Muitos dos afixos usados em inglês são semelhantes – ou idênticos – aos seus equivalentes em português devido à sua origem grega ou latina. Exemplos: **inadequate**, **disconnect**, **communication**. Entretanto, há muitos outros que têm origem diferente e, por esta razão, são menos fáceis de entender. Exemplos: **unhappy**, **underground**, **misunderstand**, **useful**, **useless**.

POLY-	muitos	<i>polyvalence</i>
POST-	posição posterior	<i>postdated</i>
RE-	movimento para trás, repetição	<i>rewrite</i>
SUPER-	posição superior	<i>superman</i>
TRANS-	através, mudança	<i>transfusion</i>
ULTRA-	além do limite, excesso	<i>ultraviolet</i>
UM-	ausência de, ideia contrária	<i>unlimited, uninterested</i>

Observe, agora, outras possibilidades que formam variações das palavras-base. A tabela apresenta exemplos de sufixos de ocorrência mais comum na língua inglesa.

ADJETIVOS		
SUFIXO	TRADUÇÃO APROXIMADA E/OU SENTIDO	EXEMPLOS
-AL	o, a	<i>chemical, physical, monumental</i>
-ABLE, -IBLE	ável, ível (que pode ser)	<i>considerable, permissible</i>
-FUL	Oso	<i>hopeful, powerful</i>
-OUS	Oso	<i>dangerous, ambitious</i>
-IC, -ICAL	lco	<i>atomic, cylindrical</i>
-LESS	(sem)	<i>useless, homeless, endless</i>
-ING	acrescido a verbos = o que realiza a ação do verbo correspondente	<i>interesting, singing, flying, relaxing, frightening</i>
-ED	acrescido a verbos = o que recebe a ação do verbo correspondente	<i>used, interested, relaxed, frightened</i>
-ER	forma o grau comparativo de superioridade	<i>stronger, bigger, wider, smaller, thicker, thinner</i>
-EST	forma o grau superlativo de superioridade	<i>strongest, biggest, widest, smallest, thickest, thinnest</i>
-IVE	ivo	<i>provocative</i>

SUBSTANTIVOS		
SUFIXO	TRADUÇÃO APROXIMADA E/OU SENTIDO	EXEMPLOS
-ER, -OR, -AR	or, dor, tor, nte (o agente; máquina ou instrumento; profissão e ocupação) (acrescidos a verbos à V + er, ar, or = Subst)	<i>writer, actor, liar, elevator, singer, beggar</i>
-ENCE, -ANCE	ência, ância (acrescidos a verbos = V + ence, ance = Subst à ação de; o resultado da ação de)	<i>preference; performance; significance</i>
-TION	ção, tão, são (o processo; o resultado de)	<i>information, action, illusion, addition</i>

-ISM	Ismo	<i>nationalism, realism</i>
-MENT	mento, são (acrescido a verbos = ação de; o resultado da ação de)	<i>fragment, measurement, development</i>
-SHIP	dade (subst. abstratos em geral)	<i>friendship, clerkship</i>
-TY	dade (subst. abstratos em geral)	<i>gravity, conductivity</i>
-NESS	eza, ado, dade (acrescidos a adjetivos = subst. abstratos)	<i>goodness, greatness, kindness, preparedness</i>
-ING	(resultado de atividade; atividade)	<i>learning, happening</i>

VERBOS			
SUFIXO	TEMPO	TRADUÇÃO APROXIMADA E/OU SENTIDO	EXEMPLOS
-ING	Gerúndio	ando, endo, indo	<i>Mary is studying now.</i>
	Infinitivo (quando o verbo com ING vem após uma preposição, ele é normalmente traduzido para o português pelo infinitivo)	ar, er, ir	<i>That is a good way of generating electricity. I need a book for studying my lesson.</i>
-ED	Passado (geralmente pretérito perfeito e imperfeito)		<i>They studied the lesson.</i>
	Particípio Passado	ado, ido	<i>They have studied the lesson.</i>
-IFY	Infinitivo (acrescido a substantivos e adjetivos)	zar, car	<i>beautify, codify, magnify</i>
-IZE (ISE)	Infinitivo (acrescido a substantivos e adjetivos)	zar	<i>concretize, symbolize</i>
-EM	Infinitivo (acrescido a adjetivos)	ar, er	<i>deafen, reden</i>

ADVÉRBIOS		
SUFIXO	TRADUÇÃO	EXEMPLOS
-LY	mente (acrescido a adjetivos)	<i>probably, extremely, monthly</i>

Particípios dos verbos: terminação –ed

O sufixo –ed indica a forma do passado simples e do particípio passado dos verbos regulares. Também forma adjetivos em inglês, derivados da forma do particípio, assim como em português. Para diferenciar as formas do passado e do particípio passado nos verbos regulares, pode-se utilizar o seguinte raciocínio:



Verbo isolado	Verbo precedido de um ou mais verbos (to be e to have)
Traduza pela forma do pretérito perfeito ou do particípio passado. Se a tradução fizer sentido com o pretérito perfeito, então a classificação será <i>simple past tense</i> (passado simples), caso isto não aconteça então será <i>past participle</i> (particípio passado).	A classificação dos verbos será sempre particípio passado.
Jack closed the window. Jack fechado a janela. Jack fechou a janela. Ao traduzir a frase acima, verificamos que apenas uma delas fez sentido. Portanto, a classificação será <i>simple past tense</i> (passado simples).	Jack has played tennis. The car was fixed by Tom.

Observe o quadro que apresenta adjetivos formados pela adição do sufixo -ed:

Adjetivo	
Quando estiver dentro de um grupo nominal (e não for o núcleo – a última palavra) será adjetivo.	Quando estiver após verbos de ligação, sendo to be o mais comum deles, ele será adjetivo.
Exemplo: Peter is an organized person . No grupo em destaque, a palavra organized modifica o substantivo person , ou seja, é um adjetivo.	Exemplo: Peter is organized .

Exemplos:

- a) *The craftsman fixed the **broken statue**.* (estátua quebrada)
- b) *All the **colored pencils** were forgotten on the floor by the children.* (lápis de cor)

RELAÇÕES REFERENCIAIS



Em todo texto, existem palavras que estabelecem uma relação entre as frases para que se compreenda a sua ideia. Essa relação se realiza de duas formas importantes: a coesão e a coerência textual.

A coesão textual se realiza por meio de palavras usadas no lugar de outras ou mesmo para substituir uma ideia inteira, evitando repetições desnecessárias que venham a prejudicar o sentido do texto. O elo coesivo é feito, portanto, através dos pronomes.

A coerência textual, por outro lado, inclui o uso de conjunções como operadores discursivos para estabelecer uma relação entre as orações, frases e parágrafos, contribuindo no entrelaçamento semântico das ideias, dando sentido ao texto no seu processo de construção. Desse modo, os marcadores vão estabelecer a relação de um termo com outro, uma frase com outra, uma ideia com outra e até mesmo um parágrafo com outro parágrafo.



Os marcadores do discurso são palavras ou expressões que estabelecem relações entre orações a fim de atribuir significado ao texto. São também conhecidos como *linking words*, *conjunctions*, *connecting words* ou *discourse markers* (marcadores coesivos). É preciso ficar atento ao contexto porque um mesmo marcador pode ter sentidos diferentes.

Relação dos marcadores mais recorrentes

A lista a seguir foi organizada para ajudar você a localizar com maior precisão o tipo de relação expressa pelos marcadores mais recorrentes. Fora desta lista apresentamos algumas informações relevantes sobre alguns marcadores.

Marcadores do discurso

1. Acréscimo e/ou Adição: **and** (e), **also** (também, além disso), **too**, **in addition to** (além disso), **besides** (além disso), **moreover** (além disso, de mais a mais), **furthermore** (além disso), **both...and** (tanto...quanto), **as well as** (assim como, bem como), **not only... but also...**, **likewise** (também, do mesmo modo), **another** (um outro).
2. Alternativa: **or** (ou), **either...or...** (ou... ou...), **neither...nor...** (nem...nem...), **or else**, **otherwise** (senão, se não fosse assim).
3. Explicação: **because** (porque), **for that reason** (por esta razão), **for** (pois), **since** (desde que), **now that** (agora que, já que), **as** (como; já que).
4. Condição: **if** (se), **unless** (a menos que, a não ser que), **whether** (se), **as long as** (contanto que), **so long as** (contanto que), **supposing that** (se, no caso de), **in case** (se por acaso).
5. Comparação: **in the same way** (da mesma forma/maneira, igualmente), **in like manner**, **like** (como, da maneira que, exatamente), **likewise** (da mesma forma), **similarly**, **correspondingly** (correspondentemente), **as ... as ...** (tão... quanto/como), **so...as...**
6. Consequência e resultado: **so** (assim, desse modo, por isso, então), **therefore** (portanto, por conseguinte), **thus** (por isso, assim, desta maneira, portanto, assim que, por esta razão) **consequently**, **then** (então, nesse caso, assim, logo, depois), **hence** (por isso, logo, desde já,



daí, portanto), **accordingly** (portanto, por conseguinte), **as a result** (como resultado), **for this reason** (por esta razão).

7. Contraste e/ou oposição: **but** (mas, porém, senão), **however** (no entanto), **in spite of** (apesar de/da/do), **despite** (apesar de, a despeito da), **on the contrary, unlike** (ao contrário de), **on the other hand** (por outro lado, mas), **yet** (no entanto, ainda, porém), **instead of** (em vez disso), **nevertheless** (contudo, todavia), **while** (no entanto, embora), **still** (ainda, entretanto, contudo), **whereas** (ao passo que, enquanto que, visto que).



8. Ênfase: **indeed** (realmente, na verdade, de fato), **in fact** (na verdade), **certainly, actually** (na verdade, na realidade, de fato), **as a matter of fact** (na verdade), **do, does**.
9. Enumeração e/ou sequência: **first** (primeiro), **firstly** (primeiramente), **second** (segundo), **secondly** (em segundo lugar), **one, two, three, etc, and next** (em seguida), **to begin** (começando, para iniciar), **first of all** (antes de tudo), **finally** (finalmente).
10. Exemplificação: **for example** (por exemplo), **for instance** (por exemplo), **namely** (a saber), **that is** (isto é), **such as** (por exemplo), **in other words** (em outras palavras), **in particular** (neste caso, em particular); **as follow** (a seguir).
11. Modo: **how** (como), **as** (enquanto), **as if** (como se), **as though** (como se).
12. Propósito/Finalidade: **so that** (para que), **in order that** (para que), **in order to** (para), **for this purpose** (com esta finalidade).

13. Resumo ou Generalização: **thus** (assim, desta maneira, portanto) **to sum up** (para resumir), **in summary, briefly, shortly** (em resumo), **to conclude, in a word, in short** (em resumo), **on the whole** (no geral).
14. Tempo: When, while (enquanto), **in 1997, since the beginning of the century, before, after, until** (até), **till, since** (desde), whenever (quando, sempre que), **in the meantime** (nesse ínterim, enquanto isso), **as** (enquanto), **as soon as** (tão logo que).
15. Concessão ou conclusão: **though** (embora, ainda que, muito embora), **even though** (embora, ainda que, mesmo que, apesar de que) **so** (então, por isso), **thus** (por isso), **then** (então), **hence** (daí, logo), **although** (embora).
16. Causa ou razão/ motivo: **so** (por este motivo), **because of** (por causa de), **due to** (devido a), **owing to** (devido a), **for this reason** (por esta razão), **since** (desde que, já que, visto que, como, uma vez que), **as** (porque, visto que, já que).

Observações importantes



SO ao ser usado **antes de adjetivo** expressa **intensidade** e significa “tão”. Neste caso, é classificado morfologicamente como advérbio.

Exemplo: *It was **so** good that he decided to sell.*

SO pode também expressar RAZÃO, MOTIVO. Nesse caso **não vem antes de adjetivo**, mas no início de uma segunda oração, significando “**portanto**”, “**de modo que**”. Exemplo: *It was cold, and so we decided to stay home near the fire.* (SO marca uma relação de consequência em relação à frase precedente.). Neste caso, **SO** é marcador de discurso.

BUT (mas) expressa contraste, oposição de ideias. Mas esta conjunção pode ter outro significado. Após **nothing, no one, nobody, nowhere, anyone, anything, anywhere** e **anybody**, **BUT** significa **senão, a não ser, exceto**.

Exemplo:

*There was nothing **but** coffee. (There was nothing except coffee)*

*The prisoner talked to no one **but** his lawyer. (The prisoner talked to no one except his lawyer)*

Both...and (ambos, tanto... quanto...) - é usado quando há duas situações simultâneas ou comuns. Dá a ideia de “não apenas este, mas também o outro”. É **duplamente positivo**, enfatizando a existência de duas coisas ou ações.

Exemplo: **Both** Lucas **and** Ann are my cousins.

Either...or... (ou...ou) – Expressa a ideia de “um ou outro”. É usado ao se referir a duas possibilidades, em frases **afirmativas** ou **negativas**.

Exemplo:

*She can **either** go to school by bus **or** by bike. She doesn't like **either** Hip Hop **or** Country music.*

Neither...nor (nem...nem) - é utilizado para unir duas ideias negativas.

Exemplo: **Neither** Mom **nor** Dad went to my aunt's wedding.

Not only...but also (não apenas...mas também) - é utilizado para unir duas situações ou ideias semelhantes. Passa a ideia de acréscimo.

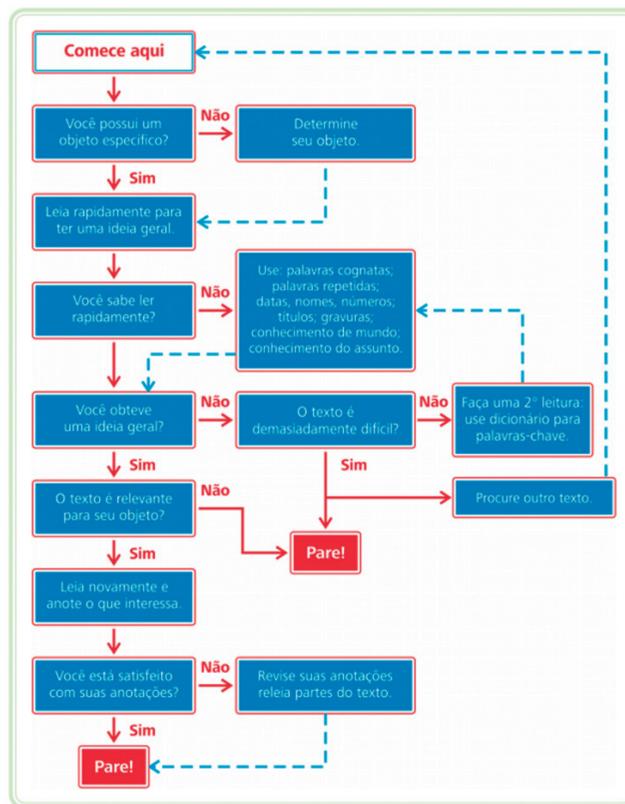
Exemplo:

***Not only** my sister **but also** me missed class yesterday.*

*He **not only** invited her to go to the movies **but also** bought her a gift.*

De posse dos conhecimentos das palavras-chave de um texto, sabendo identificar os termos cognatos, analisar a estrutura das sentenças, pontuar o tempo verbal e o sentido proposto, o texto em língua estrangeira fica mais fácil de se ler e menos assustador para aqueles que não são fluentes na língua.

Considerando, por fim, o final de nosso curso, cremos que você poderá seguir o seguinte roteiro para ler os textos em língua estrangeiras:



Fonte consultada: OLIVEIRA, Selma; ROLIM, João. *Inglês instrumental*. Teresina: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2012.

PARA MAIS ESTUDOS, CONSULTAR:
<https://visualenglish.com.br/10-palavras-em-1-a-magica-dos-sufixos-e-prefixos/>
<https://mundoeducacao.uol.com.br/ingles/links.htm>
<https://www.infoescola.com/ingles/conectivos-connectives/>
<https://www.inglesonline.com.br/conectivos-em-ingles/>

OLHO NAS DICAS

1. Filmes que te auxiliarão a praticar o reconhecimento de grupos nominais em língua inglesa. Basta assisti-los com as legendas e você vai se divertir aprendendo. São eles:

- a) Marley e Eu (Marley and Me)

HORA DE PRATICAR

Você já deve ter assistido esse filme alguma vez na TV, mas já o assistiu na língua original? Com certeza vai ser uma excelente pedida, pois o vocabulário usado pelos atores não é nem um pouco complicado e a história já é bem conhecida.

a) Procurando Dory (Finding Dory)

Animação super legal, assim como "Procurando Nemo". Qualquer uma delas é uma ótima opção.

2. Videos sobre marcadores discursivos e formação de afixação em língua inglesa:

a) <https://www.youtube.com/watch?v=r2OMnwGWsWk>

b) <https://www.youtube.com/watch?v=jVp3rPoubQw>

RECAPITULANDO

Order	Time	Addition	Contrast
First/firstly Second/secondly Third/thirdly Finally Above all Before Subsequently Previously Following At this time After During Soon Since While	Meanwhile Presently At last Finally Immediately Thereafter At that time Subsequently Currently Eventually In the meantime In the past	Moreover Too Also Besides In addition Not only ... but also Apart from this Along with Further Furthermore Additionally Again Equally First, second...	However Nevertheless On the other hand On the contrary Conversely Nonetheless Instead Though Even so Notwithstanding Alternatively At the same time Unlike While Whereas Differing from

www.englishstudyhere.com

Linking words

Cause and effect
Addition
Concessions
Purpose

englishdotcom.net

SUFIXOS

Washable	Lavável
Played	Joguei, jogado
Writer	Escritor
Faithful	Fiel
Endless	Sem fim

Questão 1 (Uneal/2013)

A palavra *Despite*, que inicia o 2º parágrafo, é usada para

- a) acrescentar mais informações àquelas dadas no primeiro parágrafo.
- b) introduzir uma consequência.
- c) indicar um contraste.
- d) explicar um fato exposto.
- e) citar duas ideias iguais.

China's Sex-Ed Problem

China's bedroom problem.

Where did I come from?



Sooner or later, every kid asks. But in China, where frank discussions of sex and childbirth remain taboo, parents often avoid the subject altogether. In a recent news segment on the state-run China Central Television, a reporter asked adults when they first learned about sex. After much nervous giggling, many acknowledged that their parents were less than forthcoming about their biological origins. One woman said she grew up thinking she came from her mother's armpit. "I knew nothing about sex until college," she said. Most of the 200 people interviewed said their parents told them that they had been found. Even scarier, some said they'd rather leave their children in similar ignorance than bring up the birds and the bees.

Despite a booming bedroom culture of mistresses and a recent spate of sex scandals, many of China's 1.3 billion people remain paralyzed when it comes to discussing sex openly. Sex education is often a quick and vague lecture to high-school students by teachers too embarrassed to frankly talk about private parts, let alone contraception. The Chinese government has no national policy for sex education, and attempts to implement a curriculum have been thwarted by parental opposition.

Disponível em: <http://www.thedailybeast.com/newsweek/2012/12/02/china-s-sex-ed-problem.html>
Acessado em: 06 dez 2012.

Questão 2 (Unicentro/2011)

China's homeowner fever

As China roars into 2011, analysts are keeping a wary eye on property prices. The National Bureau of Statistics reported a 7.7 percent hike in prices over the past year, and many experts believe that the actual increase was far higher. Property investment and construction both shot up by about a third during 2010, despite government policies to restrict mortgage lending and cool the market. At the same time, home prices remained unaffordable for most Chinese. The combination has prompted a tense bubble watch.

Nevertheless, a powerful cultural component could keep the real-estate market flourishing. Homeownership has traditionally been a mark of status in China, and the growing middle class is maintaining that tradition with a vengeance. A recent opinion survey found that most Chinese women wouldn't consider marrying a man who doesn't own a home. As a result, families often loan or give money to help their sons buy one. That, along with rural residents migrating by the tens of millions to the city, means China's real-estate hunger is unlikely to be appeased soon.

FISH, Isaac Stone. China's Homeowner fever. *Newsweek*, New York, Jan 10 & 17, 2011, p.8

The conjunction "Nevertheless" (L. 6) expresses

- a) time.
- b) choice.
- c) result.
- d) addition.
- e) contrast.

Questão 3 (URCA/2012)

Not Just Any Old Charlatan

Silvio Berlusconi embodies Italy's greatest weaknesses and its worst instincts.

PART 1 - Questions from 31 to 38.

They are going to miss him when he's gone. Though few Italians may admit it openly, Silvio Berlusconi is quintessentially one of them. For better or worse, his departure will leave a scar on the national psyche. It's not so much his massive wealth or media influence that has kept him in power for the better part of 17 years. His edge lies in tempting the population to believe that they could live his *dolce vita* - an equivalent of the American Dream of prosperity with the addition of scantily clad women.

The fact that it has taken a catastrophic near collapse of Italy's (and Europe's) economy for Italians to finally let him go is a testament to the country's love of its rogue in office. Berlusconi's not just any old charlatan. He is the great enabler who, for nearly two decades, has allowed Italians to feel they can cheat on anything from their taxes to their spouses because he does it himself. Berlusconi knows the Italian psyche well in part because he's created it through his media influence. And he has succeeded both personally and politically by playing to Italians' greatest weaknesses and worst instincts. "His passion is boundless and seems to have several strands: the idealization of youth, the commercial value of beauty, the appreciation of women, and male pride," says Beppe Severgnini, journalist and author of *Mamma Mia*. "It fuels daydreams and provides justification for inexcusable yearnings."



Though (first paragraph) may not be replaced by:

- Still.
- Even though.
- Despite the fact that.
- Although.
- Because.

Questão 4 (Unicentro/2011)

Considering language use in the text, it's correct to say:

- "A few" (L. 1) is the opposite of A little.
- The possessive adjective "their" (l. 4) refers to "Guatemala's" (L. 2).
- The verb form "had" (L. 5) is in the Past Participle.
- The conjunction "though" (L. 15) is the same as although.
- The relative pronoun "that" (L. 19) can be replaced by who.

TEXTO:

A class apart, long way home

- A few years ago the residents of San Juan Comalapa, a small town in Guatemala's highlands, didn't know anything about recycling: they tended to throw their garbage in the river. But Comalapa, a primarily Mayan community of farmers, had another problem: most children ended their education after primary school to help their families survive. Matt Paneitz, a former Peace Corps volunteer here, and his organization Long Way Home are working with residents to tackle both issues.
- Long Way Home's first project was building a soccer field (Paneitz sold his car to help fund it). Next, it turned to the waste and education problems. The ingenious solution: Build a school out of recycled rubbish, particularly old tires, which make excellent walls. The school's not finished yet (though some classes are being offered), but when it's done it will serve some 400 students, offering academic coursework and vocational workshops in carpentry, masonry, welding and other crafts that will help turn the cycle of poverty around.

A class apart, long way home. *Newsweek*, New York, Dec 27, 2010/ Jan 3, 2011, ENCARTE, p.14.

O texto a seguir servirá de base para responder as questões 5 e 6.

Empathy and envy both play a role in why Italians have voted him into power three times in the last 17 years. He **Blank I** 51 confidence votes in Parliament since being reelected in 2008. He is the third-richest man in Italy, with an estimated worth of more than \$6.2 billion. Never mind that his wealth and success grew out of an era marred by deep-seated corruption. It's the spoils of his dubious labor that they admire. He is known as "*il cavaliere*," the knight. His lavish villas are enviable to everyday Italians who share cramped quarters with up to three generations of the same family. His public gaffes may cause embarrassment to the industrialists and political elite, but his working-class charm and cringeworthy comments are cheered in bars. Headlines of his orgiastic fetes - "bunga bunga" - make him a cult hero to a voting majority. After all, sex scandals at the age of 75 are a badge of honor in macho Italy. **Blank II** even owns a soccer team - A.C. Milan - -and a winning one at that.

Berlusconi came to power at a time when the conservative political elite were fearful of a growing left-leaning movement they called the "red peril." Berlusconi represented a clear anti-communist choice that has always played a role in his electoral success. For some, like Lupo Rattazzi, a Harvard-educated airline entrepreneur who also happens to be a descendent of Italy's seigniorial Agnelli family, Berlusconi played the communist card to his advantage time and again. "A majority of Italians do not want to be run by the heirs of the former Communist Party, let alone by the current ragtag army of splintered left-wing groups," Rattazzi told *Newsweek* about Berlusconi's appeal. "Believe me, it's not so much about the bimbos and tax dodging." Still, the harm to Italy's reputation internationally is something that will take years to repair. "Personally I will miss nothing of him, in particular his absolutely atrocious jokes and the *brutte figure* abroad to which he was continuing to expose this great country. He was destroying the great brand that Italy is and he cannot be forgiven for that," Rattazzi says. "In terms of his willingness to really attack the structural problems of Italy which require imposing serious sacrifices, he was incapable of doing so because he likes to be known as a 'seducer' and as such, he simply doesn't like to deliver bad news to anyone."

(From: <http://www.thedailybeast.com/newsweek/2011/11/13/berlusconi-embodies-italy-s-greatest-weaknesses-worst-instincts.html>)

Questão 5 (URCA /2012)

There is a word made by the suffix *er* in:

- a) deliver (in "... he simply doesn't like to deliver bad news to anyone.")
- b) seducer (in "...he likes to be known as a 'seducer'...")
- c) former (in "... the heirs of the former Communist Party...")
- d) power (in "Berlusconi came to power...")
- e) quarters (in "...Italians who share cramped quarters...")

Questão 6 (URCA /2012)

The prefix *anti* in "...a clear anticommunist choice..." means:

- a) against
- b) twice
- c) many times
- d) similar
- e) distant

How Internet Growth Is Playing Out in Top Emerging Markets

September 1, 2010

The number of Internet users in the top emerging markets is set to nearly double by 2015 – a pace of growth that sounds enticing but that actually presents plenty of challenges for businesses, according to a Boston Consulting Group report released Wednesday. The report estimates that China, India, Brazil, Russia and Indonesia will have 1.2 billion Internet users within five years, up from about 610 million in 2009.

Developing countries didn't go through the same technological development that the U.S. did, but their late arrival to the Web means that they get to skip things like bulky grey PCs and go straight to mobile devices. But technology use is evolving so rapidly there that it can be tough for businesses to keep up. "China provides an instructive example because, for many companies, opportunities have already been missed," the report says. "Most of the relationships between the digital players and Chinese consumers have already been cemented."

Despite the rapid growth of Internet usage, though, there are still plenty of barriers. For one thing, most people don't have ready access to PCs and broadband. PC penetration ranges from about 32% in Brazil and Russia to about 5% in India and Indonesia, according to the report. Instead, people rely on mobile devices and Internet cafes. In China, where the PC penetration rate is 28%, the growth of such cafes has been spurred by the fact that broadband is actually cheaper than dial-up. Our colleagues at India Real Time point out that in India, as in other developing countries, low literacy rates make Internet adoption difficult. Hardware might have to change to accommodate that – to voice-based devices or other gadgets that are more intuitive to use, they say.

There are a few other trends among all the countries studied: instant messaging is far more popular in these countries than in the developed world, as are online music and games. And people there are reluctant to pay for content online, particularly those in India and Indonesia. But it would be a mistake to think that tech use in all these developing markets is the same; each country has some intriguing quirks. Indians, for example, are really into job-hunting sites. Social networking is most popular in Indonesia and Brazil. And India, Brazil and Indonesia favor multinational sites, while people in Russia and China go local – mainly because of the low percentage of the population that speaks English.

<http://blogs.wsj.com/digits/2010/09/01/how-internet-growth-is-playing-out-in-top-emerging-markets/tab/print/>
Adaptado.

Questão 7 (PUC-SP/2010)

No trecho do segundo parágrafo "*But Technology use is evolving so rapidly there that it can be tough for businesses to keep up*", a palavra **there** refere-se a developing countries.

- a) US.
- b) China.
- c) web.
- d) mobile devices.

Questão 8 (UEPB-CPCON/2010)

TEXT A

All things bright and beautiful,
All creatures great and small,
All things wise and wonderful,
The Lord God made them all.
Each little flower that opens,
Each little bird that sings,
He made their glowing colours,
He made their tiny wings.
He gave us eyes to see them,
And lips that we might tell,
How great is God Almighty,
Who has made all things well.

by Cecil F. Alexander

Which of the following groups of words from text A is formed by affixation:

- a) creatures, wonderful, flower, almighty.
- b) beautiful, creatures, flower, almighty.
- c) beautiful, creatures, wonderful, bright.
- d) beautiful, creatures, wonderful, almighty.
- e) beautiful, wonderful, bright, almighty.

Questão 9 (UNEMAT/2012)

THIS COULD PUT BIOPSIES OUT OF BUSINESS

At last month's American Physical Society meeting, Dartmouth researcher Mary Ann Myeek described a new laser system that will help doctors identify a malignant tumor without having to do a biopsy. The laser system can detect slight chemical and structural changes in a tissue that may signify the very early stages of cancers. When tested on patients with colon polyps, this new detection method was just as accurate as conventional procedures.

Normally, when a doctor finds a suspicious growth a piece of the tissue is removed and sent to laboratory for analysis. Getting the result can take days even weeks. Myeek's new laser system, however, gives immediate answers, and it's much less invasive than a biopsy. Myeek's team tested the laser system on 17 patients who were undergoing routine colon examinations. Every time a polyp was discovered, doctor took a picture of the tissue's molecular structure with the laser. For comparison, a tissue sample was also biopsied. In nearly every case, the two methods gave similar results. Myeek says this device could be widely available in a few years.

Fonte: *Business week*, 12/04/09, p. 61.

"**Nowadays**, the researchers are testing people for it". Indique o marcador discursivo representado pela palavra em negrito.

- Adição
- Contraste
- Tempo
- Causa/consequência
- Conclusão

Questão 10 (Aeronáutica - EEAR/2017)

Inside Lilium, The World's First Vertical Takeoff And Landing Private Jet

- Wonder what's in store for the future of private jet flying? Here's a glimpse. A start-up company – hosted in a European Space Agency (ESA) business incubator center in Bavaria – released an idea for an egg-shaped two-seater plane called
- Lilium that's currently in the works. With a top speed of 250 mph and a range of 300 miles, the plane can travel roughly between Munich and Berlin in about 90 minutes. And according to the ESA, if testing succeeds, this _____ the world's first vertical takeoff and landing private jet.
- The project came about when Daniel Wiegand – one of the four founders of Lilium – wanted to realize flying for the masses in a fast, inexpensive, efficient and eco-friendly way. 'Our goal is to develop an aircraft that doesn't need the complex and expensive infrastructure of an airport, can be
- used close to urban areas, and doesn't produce too much noise and pollution,' he said. So to produce this new class of airplanes that could take off and land vertically anywhere with a surface area of 250 square feet by 2018, Wiegand and his team in Germany came up with a design using electric
- engines and incorporated movable fan turbines.

Fonte: www.forbes.com

GLOSSARY

glimpse – uma ideia para entender melhor algo

Choose the alternative in which the prefix "in-" was used to form an opposite.

- incubator (line 3)
- inexpensive (line 12)
- incorporated (line 20)
- infrastructure (line 14)

**ESTE MATERIAL NÃO É UMA
PRODUÇÃO AUTORAL E FOI
EXTRAÍDO DE:**

REFERÊNCIAS

BRAZIL'S President on Why the Crisis Is Good. Disponível em: <https://www.newsweek.com/brazils-president-why-crisis-good-76207>.

CAVALCANTI, Larissa de Pinho. *Inglês Aplicado*. Recife: IFPE, 2014.

INGLÊS instrumental: o que é e como usar. <https://www.sistema3.com.br/single-post/2020/08/19/ingl%C3%AAs-instrumental-o-que-%C3%A9-e-como-usar>.

MARCAS Tipográficas (Exercícios de fixação. Elaboração: JurisWay). https://www.jurisway.org.br/v2/Provas_Resolver.asp?id_prova=550&id_questao_atual=6.

OLIVEIRA, Selma M. B. C.; ROLIM, João K. H. *Inglês instrumental*. Teresina: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2012.

OS COGNATOS em inglês: palavras cognatas e falsos cognatos. Disponível em: <https://www.yazigi.com.br/noticias/ingles/os-cognatos-em-ingles-palavras-cognatas-e-falsos-cognatos>.

SILVEIRA, Maria Elisa Knust; VEREZA, Solange Coelho. *Inglês instrumental*. v. único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

USING Cognates to Develop Comprehension in English. Disponível em: <https://www.colorincolorado.org/article/using-cognates-develop-comprehension-english>.

<https://brasilecola.uol.com.br/ingles/skimming-x-scanning.htm>.
<https://www.teachingenglish.org.uk/article/skimming>,

<https://www.sistema3.com.br/single-post/2020/08/19/ingl%C3%AAs-instrumental-o-que-%C3%A9-e-como-usar>.

<https://www.mundovestibular.com.br/estudos/ingles/tecnicas-de-leitura-em-ingles>

<https://www.newsweek.com/brazils-president-why-crisis-good-76207>.

<https://www.infoescola.com/ingles/tecnicas-de-leitura-e-compreensao-de-textos-em-lingua-inglesa/>.

https://www.jurisway.org.br/v2/Provas_Resolver.asp?id_prova=550&id_questao_atual=6.

<https://examples.yourdictionary.com/repetition-examples-in-writing.html>

<https://blessedlifefellowship.podbean>

<https://www.shutterstock.com/search/knowledge>

: <https://www.wizard.com.br/idiomas/palavras-cognatas-confira-cognatos-e-falsos-cognatos-do-ingles/>

<https://ieltstutorials.online/blog/skimming-and-scanning-get-high-band-in-ielts-reading>

<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2010/12/15>

GABARITO

Bloco 1

Questão 1

Alternativa "d". Segundo o dicionário Oxford Online, o termo *curfew* designa um "toque de recolher", ou seja, uma determinação para que as pessoas permaneçam dentro de suas casas em um período específico de tempo, geralmente à noite. A triste ironia do cartoon reside no fato de que o governo estabeleceu um toque de recolher após a passagem do tufão Haiyan, com o intuito de evitar saques, mas as pessoas perderam tudo (inclusive suas casas) e, simplesmente, não podem obedecer ao que foi estabelecido.

Questão 2

Alternativa "a". O texto em questão tem como propósito básico incentivar as pessoas a fazerem da terça-feira que sucede a *Black Friday* e a *Cyber Monday* uma data para exercitar a generosidade do



ato de doar (recursos, talentos, tempo, etc), de modo a contribuir efetivamente para a construção de um mundo melhor.

Questão 3

Alternativa "c". Dois dos objetivos mostrados na imagem são: a promoção da igualdade de gêneros e a erradicação da pobreza.

No texto:

"Promote gender equality..." (= Promover a igualdade de gêneros...).

"Eradicate extreme poverty..." (= Erradicar a pobreza extrema...).

Questão 4

Alternativa "d". O texto tem o propósito de divulgar às pessoas a possibilidade de receberem um cartão-postal da Antártica. Lê-se no texto: "... or a question you have about Antarctica, and we'll send a postcard to you from the ice!" postcard = cartão-postal, ice = gelo.

Questão 5

Alternativa "d". A presença do efeito de humor na história em quadrinhos acontece porque Garfield conhece as ex-namoradas de Jon e considera mais de uma como maluca. Tradução da história em quadrinhos: Jon: "Você se lembra da minha antiga namorada Joddel?" / Jon: "Você sabe... a maluca" / Garfield: "Você terá de ser mais específico".

Questão 6

Alternativa "c". As instituições públicas fazem uso de avisos como instrumento de comunicação com o cidadão. Esse aviso voltado a passageiros, tem o objetivo de informar que a mala foi revistada pelos oficiais de segurança. No texto: "As part of this process, some bags are opened and physically inspected. Your bag was among those selected for physical inspection."

Questão 7

Alternativa "e". O título já nos traz dois vocabulários determinantes para interpretação da letra da música de McCartney: *ebony* que significa ébano, que faz referência a uma árvore de cor escura proveniente da África. E a segunda palavra *ivory* que significa marfim. Em seguida, o autor diz q eu essas são as cores das teclas de seu piano que convivem lado a lado em perfeita harmonia e ainda se pergunta, por que nós (humanos) não podemos fazer o mesmo.

Fica claro então, que o autor se refere ao respeito étnico.

Questão 8

Alternativa "c". As palavras *anyplace* (qualquer lugar) e *regret* (arrependimento) que aparecem na propaganda fazem referência à importância de escolher uma boa empresa para trocar o óleo para não gerar arrependimentos, por exemplo possíveis acidentes, como sugerido na imagem.

Questão 9

Alternativa "b". A crítica expressa no cartum está no fato de a sociedade exigir do adolescente que amadureça precocemente. *Rate*: ritmo; *eligible*: apto, elegível

Questão 10

Alternativa "a". O anúncio descrito no texto é para uma vaga de emprego como técnico de comunicações do Departamento de Polícia da cidade de Nova Iorque. São destacados quatro pré-requisitos, um deles é o de entender e se fazer entender em língua inglesa. No texto: *Requirements* = pré-requisitos. *Understand* = entender. *Understood* = entendido.

Bloco 2**Questão 1**

Alternativa "b". Ao ler a matéria, o estudante pôde descobrir que, pela produção natural de uma pequena quantidade de morfina por seus corpos, ratos são capazes de produzir um potente analgésico ("the 'incredible painkiller'"). A morfina também pode ser encontrada na urina de humanos que, como outros mamíferos, possuem a mesma via metabólica de produção dos ratos ("and that humans and other mammals possess the same chemical road map for making it"), como foi afirmado pelo co-autor do novo estudo em questão.

Questão 2

Alternativa "c". No texto, temos Gary Bradski afirmando que "to duplicate something biology does, such as perception, touch, planning or grasping, turn out to be hard in fundamental ways".

Questão 3

Alternativa "c" ou "d". O trecho: "Low-latitude and less-developed areas are probably at the greatest risk

from climate change" refere-se às regiões do planeta menos desenvolvidas (*less developed*) e posicionadas abaixo da linha do equador (*low-latitude*) como sendo aquelas mais propícias a sofrerem com as mudanças climáticas.

Questão 4

Alternativa "b". Jimi Hendrix associa os termos *love*, *power* e *peace* para justificar sua opinião de que o amor pelo poder deve ser menor do que o poder do amor. Tradução do texto: "Quando o poder do amor superar o amor pelo poder, o mundo conhecerá a paz".

Questão 5

Alternativa "d". A frase sublinhada é uma oração subordinada à frase principal: *The House bill*.

Questão 6

Alternativa "e". A resposta se encontra na frase: "*With a new technique, called chondrocyte-transplant therapy, doctors avoid this problem by removing cartilage cells from the knee, growing them in a culture and transplanting the new tissue directly in the knee*".

Questão 7

Alternativa "e". A resposta se encontra na frase: "*All these problems where you want to duplicate something biology does, such as perception, touch, planning or grasping, turn out to be hard in fundamental ways*". A palavra *hard* denota a dificuldade em fazer com que os robôs reproduzam capacidades biológicas como percepção, tato e planejamento (*perception, touch, planning, respectivamente*).

Questão 8

Alternativa "a". O grupo nominal 4 foi traduzido erroneamente, pois o núcleo é *storage*, não *file*. A tradução correta seria "armazenamento de arquivo local".

Questão 9

Alternativa "e". Encontra-se a resposta nos trechos: "*I refer, of course, to the automatic monthly deposit of my Pension, an arrangement, which, I admit, has been in place for only eight years*" e "*You are to be commended for seizing that brief window of opportunity, and also for debiting my account to the tune of £30 by way of a penalty for the inconvenience caused to your bank*".

Questão 10

Alternativa "e". Lê-se a informação no seguinte trecho do texto: "*But then we remembered: because of the wage gap, a dollar for a woman is not the same as a dollar for a man*". *Wage gap* significa diferença salarial.

Bloco 3

Questão 1

Alternativa "b". A verbo *to be*, flexionado em "*remote workers are already common*" se encontra no presente simples, enquanto que em "*The workforce is changing massively*", está no presente contínuo.

Questão 2

Alternativa "a". "*Won't*" (*will + not*) marca a expressão de futuro simples. O auxiliar *do* entre o sujeito e o verbo principal serve para dar ênfase à frase no presente simples.

Questão 3

Alternativa "c". *Learning*, núcleo do grupo nominal *machine learning* (aprendizado da máquina); *transforming*, verbo no presente contínuo da frase: "*the way we work and live is transforming*" (a maneira com que trabalhamos e vivemos está se transformando); *unnerving*, predicativo do sujeito da frase: "*This evolution can be unnerving*" (Isso pode ser desconcertante); *working*, modificador de "*lives*"; *thinking*, núcleo do grupo nominal: "*critical thinking*" (pensamento crítico).

Questão 4

Alternativa "d". *Was* e *didn't* expressam passado, enquanto "*tries*" é forma flexionada do verbo *try* no presente simples.

Questão 5

Alternativa "c". *Isolate*, verbo principal da frase, seguido precedido pelo modal *can*.

Questão 6

Alternativa "e". A frase fica coerente se completada por uma expressão verbal de probabilidade no presente perfeito, o que somente é possível com o uso do modal *can*.

Questão 7

Alternativa "e". A lacuna encontra-se no meio de um período composto do 2º condicional, cuja





oração subordinada é composta de auxiliar *would* seguido do verbo principal na forma infinitiva.

Questão 8

Alternativa "a". Tanto *has to/have* quanto *must* expressam necessidade.

Questão 9

Alternativa "a". A classe gramatical a que todas as palavras em destaque pertencem é verbo.

Questão 10

Alternativa "c". *Take up* é um verbo frasal que significa ocupar o tempo com uma atividade, que pode ser um hobby. Quanto à segunda sentença, um dos usos do presente perfeito é de indicar uma atividade que teve início num passado indeterminado. C, para ambas

Bloco 4**Questão 1**

Alternativa "c". *Despite* é um marcador discursivo que exprime contraste de idéias.

Questão 2

Alternativa "e". A conjunção *nevertheless* é utilizada para imprimir contraste de idéias.

Questão 3

Alternativa "e". *Though* é um elemento referencial utilizado para exprimir concessão. Já *because* exprime explicação.

Questão 4

Alternativa "d". Tanto *though* quanto *although* são utilizados para contraste de idéias.

Questão 5

Alternativa "b". *Seducer* é a única alternativa cuja sufixação é feita com o *-er*. Advem do verbo *seduce* (seduzir).

Questão 6

Alternativa "a". O prefixo *-anti* ocorre antes de alguns substantivos para dar idéia de oposição. *Against* quer dizer "contrário a".

Questão 7

Alternativa "a". *There* (lá) foi utilizado para se referir aos "países em desenvolvimento" (*developing*

countries) onde o uso da tecnologia está evoluindo rapidamente.

Questão 8

Alternativa "d". *beautiful* = *beauty* (beleza) + *ful*; *creatures* = *creature* (criatura) + *s*; *wonderful* = *wonder* (maravilha) + *ful*; *almighty* = *almight* (o todo poderoso) + *ty*.

Questão 9

Alternativa "c". *Nowadays* exprime tempo. Quer dizer hoje em dia, ultimamente, nos tempos atuais.

Questão 10

Alternativa "b". *Inexpensive* é formado pela adição do prefixo *-in* ao vocábulo *expensive* (caro), o que dá a ideia de valor/custo baixo.

LÍNGUA ESPANHOLA

¡Hola, bienvenidos a la asignatura Español!

Estimados Estudiantes,

La lengua española, actualmente, es el idioma oficial de 22 países (México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Colombia, Ecuador, Perú, Bolivia, Chile, Argentina, Uruguay, Paraguay, Venezuela, Puerto Rico, República Dominicana, Cuba, Guinea Ecuatorial y España). De acuerdo con el informe del Instituto Cervantes 2020¹ el español es hablado por más de cuatrocientos y cincuenta millones de personas y se coloca, así como la segunda lengua nativa más hablada del mundo y la tercera en cómputo global. También conocido como Castellano, representa hoy un idioma de gran importancia en términos comercial, cultural, social, científico y literario en todo el mundo. Aunque no sea una disciplina obligatoria en todas las instituciones de enseñanza pública en todas las regiones de Brasil, español forma parte del currículo escolar en muchas instituciones de la enseñanza básica y hace muchos años es aplicada en los exámenes de selectividad para el Examen Nacional de Enseñanza Media, ENEM y para acceder a la enseñanza superior.

Este material tiene como objetivo presentar los principales aspectos lingüísticos de la lengua española y contribuir con los estudiantes que desean acceder a los exámenes de ENEM y de selectividad para la enseñanza superior, ayudándoles en el desarrollo de la comprensión e interpretación de los textos y en la resolución de las cuestiones relacionadas a los temas gramaticales con más seguridad.

Será presentada una recopilación de los contenidos de manera sintética, además de algunos ejercicios y cuestiones con el propósito de que puedan enfrentar los desafíos presentados en el momento de realizar los exámenes de selectividad. El español y el portugués son lenguas hermanas que tienen su origen en el latín y presentan muchas semejanzas, sin embargo, se trata de dos idiomas distintos y cada uno presenta sus particularidades, no siempre las palabras que parecen son iguales en las dos lenguas en diversos aspectos, así que, ¡OJO!

¿Vamos a estudiar?

¡Éxito a todos!

Maria Avani Nascimento Paim

Karoline Conceição Santos

¹ Disponible en:
https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2020.pdf



PARA UNA BUENA COMPRENSIÓN TEXTUAL

Estudiar para hacer los exámenes de selectividad y ENEM exige mucha dedicación y esfuerzo, como también el desarrollo de algunas técnicas de lectura e interpretación. Por esto, el estudiante necesita tener mucha atención en el momento de la lectura de los textos que vienen en los exámenes.

Se hace necesario tener en cuenta que los contenidos abordados en los textos, probablemente, estuvieron o están en evidencia, lo que significa que no son temas inéditos. Algunos de ellos que suelen aparecer en los textos son: violencia, medio ambiente, internet, nuevas tecnologías, relaciones personales, consumismo, salud, educación, etcétera.

En la lectura de textos en Lengua Española, además de los elementos esenciales, la construcción y significación de un texto es otro hecho al cual debemos estar atentos. Por la proximidad con el portugués de Brasil, se cree que hablar español y comprender textos en lengua española es “muy fácil”. Aunque se aproximen, español y portugués son dos lenguas distintas y presentan sus particularidades. Hay que estar atentos con el léxico, principalmente los falsos cognados, o falsos amigos, palabras que tienen la misma grafía o grafías semejantes pero significados distintos en las dos lenguas. El contexto puede hacernos identificar el significado real de la palabra en español, sin embargo, la influencia de la lengua materna ni siempre nos deja percibirlo.

¡ALGUNAS PISTAS!

- Haga la primera lectura buscando las informaciones generales;
- Haga una segunda lectura, ahora buscando las ideas principales del texto y las informaciones pasadas por el autor;
- Observe si el autor se utiliza de ironía y mucha atención con las palabras a las cuales llamamos de falsos amigos (heterosemánticas) porque estas pueden confundir la comprensión del texto;
- Hay palabras en el texto que son consideradas como palabras clave en cada párrafo, búsquelas y subráyelas inmediatamente para no olvidarse. Observe también los tiempos

verbales y los conectores.

Los elementos visuales nos ayudan en la comprensión del texto. Observe los diseños, números, tablas, gráficos.

Informações disponíveis no módulo didático- Língua Espanhola UPT/UNEB/2012. (Adaptadas)

ESTRATEGIAS DE LECTURA

Estrategias de lectura son técnicas o métodos que los lectores pueden utilizar para facilitar el proceso de comprensión lectora. Es posible utilizar más de una técnica para abordar un texto como por ejemplo leer en voz alta, hacer resúmenes o mapas conceptuales. En el tema de la interpretación de textos en lengua extranjera, en el caso español, la mayor dificultad se encuentra en reconocer el vocabulario desconocido o aquellos que presentan una similitud y tienen otro significado. Para evitar el bloqueo de la lectura, procure identificar el texto como un todo, o sea, de qué trata, cuál es el tema. Luego, intenta analizar el vocabulario desconocido por el contexto general, las palabras que no conoces podrán ser deducidas por la temática de ese texto. Otra técnica que puede ayudarte en el momento de realizar las pruebas de Enem o de selectividad es leer primero las cuestiones relacionadas al texto y enseguida hacer su lectura. Esta estrategia te dará pistas importantes para la comprensión general del texto y también puede ayudarte a identificar la respuesta solicitada en la cuestión. No te olvides de activar tus conocimientos previos, todo lo que ya hayas visto respecto al tema y a los contenidos facilitará la comprensión lectora. Esas pistas te serán útiles no sólo para la prueba de lengua extranjera, sino también para las de otras asignaturas.

Fonte: SARMIENTO, J.F.; SANTOS, J.E. Módulo Espanhol UPT. UESC: 2019(Adaptado)

¡OJO!

No pierdas tiempo leyendo palabra por palabra, preocúpate en leer y comprender el conjunto de las unidades lingüísticas del texto que construyen las unidades del pensamiento. Puedes utilizar algunas técnicas de lectura como el *scanning* y *skimming*.

Programa Universidade para Todos

Cuando no hay tiempo para leer el texto integralmente o cuando no nos interesa una lectura total – utilizamos *scanning* que consiste en observar el texto y leer solo las palabras que interesa con el fin de encontrar la información que se busca de manera rápida y eficiente.

La palabra *scanning* se utiliza para denominar esta estrategia de lectura, generalmente en su idioma original, el inglés. Tal vez la expresión que mejor ilustra lo que hacemos cuando aplicamos el *scanning* sea: “sondear con radar”.

La otra técnica de lectura, *el skimming*, consiste en hacer una lectura rápida del texto con el objetivo de comprenderlo sin muchos detalles. Así, se obtiene una visión general e identificaremos, de manera superficial, el tema planteado y el género textual.

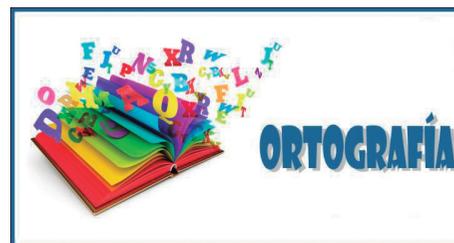
La palabra *skimming* se utiliza para denominar esta estrategia de lectura rápida en su idioma original, el inglés. Tal vez la expresión que mejor ilustra lo que hacemos cuando aplicamos el *skimming* sea: “visión general”.

¡MÁS PISTAS!

- La idea general de un texto es obtenida de diversas técnicas y estrategias de lectura. Seleccionarla de acuerdo con las informaciones que se pretende obtener o extraer del texto, así como destacar palabras, términos y expresiones puede ayudar a llegar en la idea general.
- El mejor ejercicio es adoptar el hábito de la lectura. Es altamente aconsejable leer 15 minutos todos los días un texto en español. Siguiendo estas pistas, los resultados obtenidos en el día del examen podrán ser muy exitosos.

Fonte: LOPES, Jaqueline. Pré-vestibular social: espanhol. v. 1 / 2. ed. rev. / Jaqueline Lopes. – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2014. (Adaptado)

BLOCO TEMÁTICO 1 - ORTOGRAFÍA Y DIVERGENCIAS LÉXICAS



Fuente: <https://url.gratis/RLfEm>

De acuerdo con la Real Academia Española (RAE) la ortografía es el conjunto de normas que regulan la correcta escritura de una lengua y su función esencial es facilitar y garantizar la comunicación escrita entre los usuarios (RAE, 2012), así que, empezamos nuestros estudios conociendo un poco de la ortografía de la lengua española. De manera compacta, veremos sus principales aspectos: el abecedario, los signos de puntuación y las reglas básicas de acentuación. Además, vamos a conocer también en este apartado algunas de las divergencias léxicas entre el español y el portugués, aquellas palabras que pueden traernos algún problema en el momento de interpretar los textos: los heterosemánticos, los heterotónicos y los heterogénicos.

¡Vamos al grano!

LA ORTOGRAFÍA

1.1: EL ABECEDARIO ESPAÑOL

La lengua española, actualmente, es el idioma oficial de 22 países (México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Colombia, Ecuador, Perú, Bolivia, Chile, Argentina, Uruguay, Paraguay, Venezuela, Puerto Rico, República Dominicana, Cuba, Guinea Ecuatorial y España). De acuerdo con el informe del Instituto Cervantes, España, 2020², el español es hablado por más de

² Disponible en:
https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2020.pdf

cuatrocientos y cincuenta millones de personas y se coloca, así, como la segunda lengua nativa más hablada del mundo y la tercera en cómputo global. La ortografía cumple un papel esencial en la lengua como factor de unidad lingüística, una representación gráfica y aspectos en lo que se refiere al abecedario del español, pues, una vez que se nos presente alguna referencia a las letras del español y sus nombres, como por ejemplo *“La hache no tiene sonido”*, de pronto sabremos que se trata de la letra “H”.

De acuerdo con la RAE (2012) el abecedario es la serie ordenada de las letras que se utilizan para representar gráficamente una lengua de escritura alfabética y representar los fonemas. Gracias a ello la ortografía del español es la misma para todos sus hablantes y en todo su territorio, con independencia de las diferencias de pronunciación que puedan darse por distintos factores geográficos, socioculturales e incluso individuales.

El abecedario del español está formado por veintisiete letras. En el recuadro abajo te presentamos las formas de cada una de ellas, y, debajo, su nombre recomendado (RAE, 2012).

A	B	C	D	E	F	G	H	I
a	be	ce	de	e	Efe	ge	hache	I
J	K	L	M	N	Ñ	O	P	Q
Jota	Ka	Ele	eme	ene	Eñe	o	pe	Cu
R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
erre	ese	te	u	uve	uve doble	equis	ye o i griega	zeta

Disponible en: www.rae.es/.../ortografia/ortografia-basica

¡OJO!

- En la lengua española todas las letras son femeninas.
- Las vocales “e” y “o” tienen el sonido cerrado.
- Algunas palabras que en portugués comienzan con la “Q”, en español comienzan con la “C”; esto si la “U” que acompaña la “Q” es pronunciada.
- La letra “H” no es pronunciada.
- En la lengua española no hay los dígrafos “nh”, “lh” y “ss”
- La letra “ñ”, y el dígrafo “ll” tiene su pronuncia equivalente al “nh”, “lh” del portugués, respec-

Programa Universidade para Todos

tivamente, esto en la variación llamada castiza.

- No se separan los dígrafos “ll” y “rr”. (calle / ca-lle; carretera/ ca-rre-te-ra)
- La letra “ç” no existe en español, generalmente las palabras que en portugués poseen esta letra en español son con la “z” o “s”.

1.2 LOS SIGNOS DE PUNTUACIÓN

De acuerdo con la RAE (2012), los signos de puntuación organizan el discurso para facilitar su comprensión, fijando las relaciones sintácticas y lógicas entre los diversos constituyentes con el objetivo de que se pueda evitar posibles ambigüedades.



Fuente: <https://sites.google.com/site/lossignosdepuntuacion22//rsrc/1471637690893/presentacion/lossignos-de-puntuacion/puntos22.jpg>

CLASIFICACIÓN DE LOS SIGNOS DE PUNTUACIÓN DEL ESPAÑOL		
Delimitadores principales	Establecen los límites entre las unidades discursivas	<ul style="list-style-type: none"> • Punto (.) • Coma (,) • Punto y coma (;) • D o s puntos (:)

Delimitadores de segundo discurso	Delimitan un segundo discurso que interrumpe el principal	<ul style="list-style-type: none"> • Paréntesis () • Corchetes [] • Rayas — • Comillas “ ”
Indicadores de Modalidad	Información sobre la actitud del hablante	<ul style="list-style-type: none"> • Signos de interrogación ¿ ? • Signos de exclamación ¡ ! • Puntos suspensivos ...
Signo auxiliar	Signo de carácter accesorio: separar o unir palabras	<ul style="list-style-type: none"> • Guión (-)

*Cuadro elaborado por las autoras

¡OJO!

- Los signos de interrogación (¿ ?) y de exclamación (¡ !) son signos dobles cuya función principal es delimitar, respectivamente, las secuencias interrogativas y exclamativas directas. Es incorrecto suprimir el signo de apertura por imitación de otras lenguas en las que únicamente se coloca el de cierre. (RAE, 2012, p.59)
¿Cómo te llamas?
¡Qué lista eres!
- La raya (—) es de mayor longitud que el guion (-) y se usa para introducir una nueva aclaración o inciso en el texto. Es imprescindible — señaló el ministro de la salud— quedarse en casa.

1.3 LAS REGLAS DE ACENTUACIÓN

En español, hay un único acento gráfico, llamado tilde (´) y es únicamente utilizado para marcar la sílaba tónica de acuerdo con las reglas de acentuación de la lengua, pues, ni todas las palabras llevan un acento gráfico y, si la lleva, debe estar de acuerdo con las normas ortográficas de acentuación.

Según la posición de la sílaba tónica, la palabra puede ser clasificada en **agudas, llanas o graves, esdrújula y sobresdrújula**. Para cada una de estas clases de palabras, vamos a tener normas específicas de acentuación gráfica.

¿Vamos a conocerlas?

Clasificación de las palabras según la posición de la sílaba tónica			
AGUDAS	La sílaba tónica es la última Colibrí, actriz	Llevan tilde cuando terminan en N, S, vocales	Ejemplos: Corazón, además, Café, revisó
GRAVES O LLANAS	La sílaba tónica es la penúltima Ángel, casa	Llevan tilde cuando terminan en consonantes, excepto N, S	Ejemplos: Lápiz, árbol, Túnel,
ESDRÚJULAS	La sílaba tónica es la antepenúltima Análisis, rápido	Todas llevan tilde	Ejemplos: Márgenes, exámenes,
SOBRES-DRÚJULAS	La sílaba tónica es anterior a la antepenúltima llévansela	Todas llevan tilde	Ejemplos: Dígamelo, tómase lo

¡OJO!

- Según las reglas generales de la acentuación, las palabras monosílabas no llevan tilde, excepto para diferenciar las que tienen grafías idénticas, pero pertenecen a clase gramatical diferente. Observa en el recuadro abajo los monosílabos que reciben la tilde diacrítica.

Programa Universidade para Todos

Desde Uruguay, el Sr. Álvarez, comerciante de bebidas y alimentos, llama a “Exportações Brasileiras de Alimentação”, em São Paulo – Brasil.

Con tilde	Sin tilde
Él pone la mesa. (pron. personal)	El horno está apagado. (artículo)
Tú debes trabajar. (pron. personal)	Tu jersey es de lana. (adj. posesivo)
Me preguntaron a mí . (pron. personal)	Mi primo sabe leer. (adj. posesivo)
Sé que llegará pronto. (verbo saber)	Se lo dijeron tarde. (pron. personal)
Que te lo dé fresco. (verbo dar)	El botijo es de barro. (preposición)
¿Tomamos un té ? (nombre)	Te he dicho la verdad. (pron. personal)
Vive encerrado en sí mismo. (pron. personal)	Si te enteras avísame. (conj. condicional)
Te dijo que sí . (adv. de afirmación)	
Tienes más regalos (adv. de cantidad)	Te escucho, mas no lo entiendo (conjunción adv.)

Fuente: <https://respuestas.tips/wp-content/uploads/2019/01/9132b7514c6cbd3c7d8b77878e569b21-slideshare-net.jpg>

DIVERGENCIAS LÉXICAS

¿Qué son las divergencias léxicas?

Bueno, empezamos por el significado de las palabras divergencias y léxicas. De la palabra divergencias, comprendemos como aquello que es distinto, diferente. En lo que se refiere a la palabra léxicas, decimos que está relacionada al léxico, o sea, es el conjunto de todas las palabras de una determinada lengua utilizadas por las personas para expresarse. Así, decimos que las divergencias léxicas se refieren a algunas diferencias que determinados grupos de palabras de la lengua española presentan cuando las comparamos con las palabras de otra lengua, como la portuguesa. Vamos a conocer el grupo de palabras que presentan diferencias de sentido, de tonicidad y de género.

¡A ver!

2.1 DIVERGENCIAS LÉXICAS: LOS HETEROSEMÁNTICOS

A continuación, vamos a leer un texto que nos presenta un ejemplo de lo que puede suceder si no llevamos en cuenta las especificidades y particularidades que cada lengua se nos presenta, como el español y el portugués.

Ojo en el diálogo que sigue entre un uruguayo y la secretaria de una empresa brasileña de exportaciones

¡A que nos entendemos perfectamente!

Telefonista: Exportações Brasileiras de Alimentação. Bom dia!

Sr. Álvarez: ¡Buenos Días! Mire, soy Ricardo Álvarez. Llamo desde Montevideo y me gustaría hablar con el señor Silva.

Telefonista: Um momento. Vou passar para a Sônia, a secretaria dele.

Sonia: Alô?

Sr. Álvarez: ¡Buenos días! ¿Habla usted español?

Sonia: Não, mas eu entendo perfeitamente. Pode falar à vontade.

Sr. Álvarez: Bueno, quería hablar con el señor Silva, pero si usted me puede entender, voy a formalizar un encargo.

Tengo varias tiendas de bebidas y alimentos en Montevideo y quiero concretar un negocio con su empresa. He oído decir que el servicio de ustedes es de primera.

Sonia: Normalmente quem trata desses assuntos é o Senhor Silva, mas o Senhor pode falar comigo mesmo porque ele não está. Na ausência dele eu resolvo qualquer coisa. Ele foi pegar a mulher dele no aeroporto.

Sr. Álvarez: ¿Qué? ¡Será bruto!

Sonia: Claro que não. Por que o senhor me pergunta uma coisa dessas?

Sr. Álvarez: ¿Usted no ha dicho que fue a **pegar** a su mujer en pleno aeropuerto?

Sonia: Disse. E daí?

Sr. Álvarez: No, nada. ¡Allá ellos! Yo sólo quiero hacer negocios y no juzgar a la gente, así que, vamos al grano.

Sonia: Pois não.

Sr. Álvarez: ¿Cómo que no? ¿Usted no había dicho que lo representaba?

Sonia: Moço, estou dizendo que pode falar.

Sr. Álvarez: Perdone usted. Creía que usted había dicho que no.

Sonia: Disse ‘pois não’ e ‘pois não’ em português quer dizer sim.

Sr. Alvarez: ¡Madre mía! ¡Qué confusión! Bueno ... a lo que me interesa. Como le he dicho, quiero negociar con ustedes. Necesito algo que ha dado fama a su empresa en todo el Mercosur. El



Programa Universidade para Todos

nombre de Exportações Brasileiras de Alimentação está en boca de todos.

Sonia: Que bom!

Sr. Álvarez: Pues quiero una carga de **chacinas** y algunas toneladas de **granadas**.

Sonia: Meu Deus! O senhor é louco? Esta é uma empresa honesta. Não lidamos com estas coisas.

Sr. Álvarez: ¡Loca lo será usted, señora! (Cuelga el teléfono)

Fonte: DURÃO, Adja Balbino. Curso de español para hablantes de português. Madrid: Arco Libros, 2007

¡Qué lío! ¡La chica dijo que comprendía perfectamente el español!
¿Qué pasó?

En español existen algunas palabras que presentan la misma forma ortográfica o formas muy parecidas al portugués, sin embargo, presentan significados totalmente distintos. A este grupo de palabras lo llamamos **HETEROSEMÁNTICOS**, **conocidos** también como falsos cognados o falsos amigos.

Así tenemos la formación y lo que significa la palabra heterosemánticos

HETERO = DIFERENTE SEMÁNTICO = SENTIDO

Bueno, ahora que ya sabemos que son estos falsos cognados, ¿vamos a ver lo que pasó en la charla?

- “¿Usted no ha dicho que fue a **pegar** a su mujer en pleno aeropuerto?”

La palabra pegar en español significa “bater” en portugués. Así que, lo que Sr. Álvarez comprendió es que el dueño de la empresa había golpeado a su mujer en pleno aeropuerto.

- “Pues quiero una carga de **chacinas** y algunas toneladas de **granadas**.”

Ya pueden imaginar lo que ha comprendido la secretaria cuando escuchó las palabras **chacinas** y **granadas**, pero, aunque tengan la misma grafía del portugués, sus significados son totalmente distintos.

Entonces, ahora ya saben que deben tener mucha atención con las palabras iguales al portugués, pueden tener significados muy distintos y hacer que hagan una interpretación equivocada del texto poniéndolos en una mala situación. Te presentamos abajo un listado que pueden ayudarlos. ¡A estudiar los heterosemánticos!

HETEROSEMÁNTICOS

Español	Portugués	Español	Portugués	Español	Portugués
Aceite	Óleo	Débil	Fraco	Pegar	Bater
Aceite	Óleo	Embarazada	Grávida	Pelado	Careca
Ancho	Largo	Escoba	Vassoura	Polvo	Pó
Apellido	Sobrenome	Escritorio	Escrivaninha	Presunto	Suposto
Bolsa	Sacola Plástica	Esposas	Algemas	Pues No	Não
Brincar	Pular	Exquisito	Saboroso	Rato	Momento
Cachorro	Filhote	Flaco	Magro	Rojo	Vermelho
Cena	Janta	Grasa	Gordura	Sitio	Lugar
Chacina	Carne Seca	Granada	Romã	Tapa	Aperitivo
Crianza	Criação	Largo	Comprido	Taza	Xícara
Cuello	Pescoço	Oficina	Escritório	Vaso	Copo
Cubiertos	Talleres	Oso	Urso	Zurdo	Canhoto

Este es un pequeño listado de los heterosemánticos o falsos cognatos. Hay muchos otros más que pueden consultar en sitios de web y en las diversas gramáticas para brasileños. Conocerlos les ayudarán en el momento de comprensión e interpretación de textos, así que, vete a buscar otros y estudiarlos.

2.2 DIVERGENCIAS LÉXICAS: LOS HETEROTÓNICOS

Mira la palabra destacada en la imagen.

¿Te has dado cuenta de algo distinto en la palabra **régimen** con relación al portugués?

Bueno, lo que podemos percibir es que tiene una grafía muy similar en las dos lenguas, sin embargo, si observamos la sílaba que está subrayada por el acento gráfico, percibimos que hay una diferencia en la posición de la sílaba tónica comparándola al portugués.



Fuente: <https://image.slidesharecdn.com/heterotonicos-110210151030-phpapp01/95/gramtica-heterotonicos-heteroprosdicos-38-728.jpg?cb=1303406621En>

A este grupo de palabras del español que presenta una grafía igual o semejante al portugués, pero tienen una diferencia en la tonicidad según la posición de la sílaba tónica, lo llamamos HETEROTÓNICOS.

HETERO = diferente TÓNICO = tonicidad

ESPAÑOL RÉGIMEN PORTUGÉS REGIME

TABLA DE LOS HETEROTÓNICOS

ACADEMIA	ATMÓSFERA
ACROBACIA	ATROFIA
ALCOHOL	BIGAMIA
ALGUIEN	BUROCRACIA
ANÉCDOTA	BURÓCRATA
ANEMIA	CANIBAL
ASFIXIA	CEREBRO
ANESTESIA	CÓNDOR
ARISTÓCRATA	DEMOCRACIA

Fuente: <https://image1.slideserve.com/2366074/tabla-de-los-heterotonicos-l.jpg>

2.3 DIVERGENCIAS LÉXICAS: LOS HETEROGENÉRICOS

Los heterogenéricos se refieren al grupo de palabras que presentan la misma grafía, o grafías similares, sin embargo, son distintas en lo que se refieren al género (masculino y femenino).

HETERO = DIFERENTE GENÉRICO = GÉNERO
¡A ver! Mira el dibujo:



Fuente: <https://tse4.mm.bing.net/th?id=OIP.l8mxx6GdoAQz7wmENXaQZgHaFj&pid=Api&P=0&w=214&h=161>

El sustantivo **dolor** que aparece ahí, presenta una grafía muy semejante al portugués, tiene el mismo significado, pero, en la lengua española se trata de un sustantivo masculino, mientras que, en portugués, tenemos una palabra femenina "a dor".

Ejemplos: Siento **un dolor** insoportable en la espalda. (Español)

Sinto uma dor insuportável nas costas. (Português)

Programa Universidade para Todos

Abajo te presentamos algunos sustantivos que pertenecen al grupo de los heterogénicos. No os olvidéis: La misma grafía del portugués, el mismo significado, sin embargo, géneros distintos.

SON PALABRAS MASCULINAS

<p>EL →</p>	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>ÁRBOL</td><td>ESTANTE</td></tr> <tr><td>CENTINELA</td><td>ESTRENO</td></tr> <tr><td>COBAYO</td><td>FRAUDE</td></tr> <tr><td>CÓLICO</td><td>ORIGEN</td></tr> <tr><td>COLOR</td><td>PÉTALO</td></tr> <tr><td>DESORDEN</td><td>PUENTE</td></tr> <tr><td>DOLOR</td><td>REZO</td></tr> <tr><td>EQUIPO</td><td>TULIPÁN</td></tr> </table>	ÁRBOL	ESTANTE	CENTINELA	ESTRENO	COBAYO	FRAUDE	CÓLICO	ORIGEN	COLOR	PÉTALO	DESORDEN	PUENTE	DOLOR	REZO	EQUIPO	TULIPÁN
ÁRBOL	ESTANTE																
CENTINELA	ESTRENO																
COBAYO	FRAUDE																
CÓLICO	ORIGEN																
COLOR	PÉTALO																
DESORDEN	PUENTE																
DOLOR	REZO																
EQUIPO	TULIPÁN																

SON PALABRAS FEMENINAS

<p>LA →</p>	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>ALARMA</td><td>PARADOJA</td></tr> <tr><td>BARAJA</td><td>PROTESTA</td></tr> <tr><td>CÁRCEL</td><td>RADIO</td></tr> <tr><td>ESTRATEGEMA</td><td>RISA</td></tr> <tr><td>HIEL</td><td>SAL</td></tr> <tr><td>LABOR</td><td>SANGRE</td></tr> <tr><td>LECHE</td><td>SEÑAL</td></tr> <tr><td>MIEL</td><td>SONRISA</td></tr> <tr><td>NARIZ</td><td>TARJETA</td></tr> </table>	ALARMA	PARADOJA	BARAJA	PROTESTA	CÁRCEL	RADIO	ESTRATEGEMA	RISA	HIEL	SAL	LABOR	SANGRE	LECHE	SEÑAL	MIEL	SONRISA	NARIZ	TARJETA
ALARMA	PARADOJA																		
BARAJA	PROTESTA																		
CÁRCEL	RADIO																		
ESTRATEGEMA	RISA																		
HIEL	SAL																		
LABOR	SANGRE																		
LECHE	SEÑAL																		
MIEL	SONRISA																		
NARIZ	TARJETA																		

Fonte das imagens 7 y 8: <https://image1.slideserve.com/3550441/son-palabras-masculinas-1.jpg>

¡ENTÉRATE!

Las palabras terminadas en **-aje** en la lengua española son masculinas.

Ejemplos: Tenemos dos coches en el **garaje** de mi casa.

Hicimos un **viaje** maravilloso.

- Las palabras terminadas en **-or** son masculinas:

Ejemplos: **El dolor** nos deja tristes.

El calor está demasiado fuerte.

- Las palabras terminadas en **-umbre** son femeninas.

Ejemplo: Me gustan las **legumbres**.

¡OJO!

Hay sustantivos que utilizan el artículo masculino por la regla de eufonía, sin embargo, no son heterogénicos, como "el agua" / "el arte", pero, no os preocupéis que estudiaremos mejor en otro apartado.

Los días de la semana son masculinos: El domingo, el lunes, el martes, el miércoles, el jueves, el sábado.

¡OJO EN LAS PISTAS!

1. Bibliotecas Virtuales donde podrás acceder a diversos contenidos de la lengua española:

- <https://www.rae.es/porta-linguistico/dudas-rapidas>
- <http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/57915175105571384100080/index.htm>
- <http://www.mepsyd.es/redele/Revista12/index.shtml>
- www.marcoele.com
- www.asele.com
- www.todele.es

2. Los diccionarios pueden ayudarte. Búscalos se necesitas.

- Diccionario de la Real Academia Española <https://dle.rae.es/>
- Diccionario de lengua española <http://www.wordreference.com/sinonimos>

3. Con los enlaces abajo puedes aprender

español jugando. ¡Inténtalo!!

- a) Para practicar el español con juegos:
<https://www.fundacionlengua.com/es/materiales-didacticos/ent/18/>
- b) <https://es.duolingo.com/>

4. En los enlaces abajo puedes acceder a textos y actividades para complementar tus estudios y practicar los contenidos vistos en los bloques de este módulo.

- a) <https://espanol.lingolia.com/es/redaccion/acentuacion>
- b) <http://aplica.rae.es/orweb/cgi-bin/buscar.cgi>

5. Puedes aprender un poco más con los videos:

<https://www.youtube.com/watch?v=oeEcuYevoAY>

UN REPASO:

¡NO TE OLVIDES!

<p>HETEROSEMÁNTICOS</p> <p>Palabras que tienen grafías iguales o similares al portugués pero SIGNIFICADOS distintos.</p> <p>Ej.: El abogado está vistiendo un bello saco. Español - saco Portugués - Casaco</p>	<p>HETEROGENÉRICOS</p> <p>Palabras que tienen grafías iguales o similares al portugués pero GÉNEROS distintos.</p> <p>Ej.: La sangre es roja. Español - la sangre Portugués - o sangue</p>	<p>HETEROTÓNICOS</p> <p>Palabras con grafías iguales o similares pero la sílaba tónica es diferente.</p> <p>Ej.: La democracia es el mejor camino. Español - demoCRAcia Portugués - democraCIA</p>
---	--	---

TIEMPO PARA PRACTICAR

Lee la viñeta y contesta la cuestión 01



Fuente: <https://url.gratis/TbLcXd>

Cuestión 1

La profesora está preguntando sobre acentuación a sus alumnos. Sobre la acentuación de las palabras que ella pregunta podemos decir que:

- 01) Examen no se acentúa porque se trata de una aguda terminada en N.
- 02) Escrúpulo lleva tilde porque se trata de una esdrújula y todas las esdrújulas se acentúan.
- 03) La palabra alpiste no lleva tilde porque es una aguda terminada en vocal.
- 04) Calvicie lleva una tilde.
- 05) El monosílabo "sí" lleva tilde porque todos los monosílabos son acentuados.

Cuestión 2

Señala la alternativa cuyas palabras llevan la tilde por la misma regla.

- 01) Café, lápiz, corazón, árbol;
- 02) Lápiz, árbol, carácter, tórax;
- 03) Referéndum, túnel, médico, compás;
- 04) Té, café, dominó, iglú;
- 05) Corazón, túnel, árbol, dólar

Cuestión 3 UERN (2015) ADAPTADA

Lea las palabras y señala la alternativa que presenta las palabras acentuadas por la misma regla:

- 01) última / síndrome / azúcar.
- 02) prevención / azúcar / hipertensión.
- 03) síndrome / metabólico / triglicéridos.
- 04) mediterránea / combinación / prevención.
- 05) Última / síndrome / prevención.

Lee la viñeta y contesta la cuestión 04 (UNEB 2012)



ERLICH. Disponível em: <http://www.elpais.com/vine-ta/?autor=Erlich&d_date=201100916&anchor=elpporopivin&k=Erlich>. Acesso em: 29 jun.2011

Cuestión 4 (UNEB 2012)

De la lectura de la viñeta, se puede concluir:

- 01) El niño se siente muy amenazado.
- 02) El niño recibe consejos equivocados.
- 03) El hombre y el niño están plenamente de acuerdo.
- 04) Los valores de la sociedad han evolucionado bastante.

El hombre pretende que el niño sea muy humano y solidario.

Cuestión 5

En lo que se refiere a la acentuación, las palabras del texto **Búscate** y **Cúlpalo** la alternativa correcta es:

- 01) Las palabras llevan tilde porque la sílaba tónica es la antepenúltima, son esdrújulas y todas deben llevar acento gráfico
- 02) Son tildadas porque son llanas terminadas en vocal
- 03) Las palabras agudas terminadas en vocal son tildadas
- 04) Son sobresdrújulas y por eso deben llevar la tilde
- 05) Son graves terminadas en vocal y llevan acento gráfico

Cuestión 6

Cuando se dice "Al **rato**, llegó el autobús", la forma subrayada es un heterosemántico. Apunta la frase abajo con la misma divergencia.

- 01) Este texto es muy **oscuro**. Ya lo he leído dos veces.
- 02) El **régimen** de enseñanza de este colegio es excelente.
- 03) Las **jaulas** no fueron hechas para los pájaros.
- 04) A los niños les gusta jugar y **brincar**.
- 05) El **punteo** del Río Jaguaripe se rompió

Cuestión 7

Señala la frase que no presenta un heterogénico.

- 01) Me gustan los colores fuertes.
- 02) El viaje fue estupendo.
- 03) La policía me ha llamado por teléfono.
- 04) Toda esta situación mi duele el alma.
- 05) Te espero a las nueve en la academia

Lee atentamente los diálogos de la historieta abajo y contesta la cuestión 08



Disponível em: <http://veja.abril.com.br/090998/p_106.html>. Acesso em: 30 nov. 2011.

<https://image.slidesharecdn.com/clase-losheterosemnticos-150913200232-lva1-app6891/95/clase-los-heterosemnticos-7-638.jpg?cb=1442174631>

Cuestión 8

El turista comprende todo de manera equivocada. Esto ocurre porque:

- 01) Las personas están bromeando con él;
- 02) Las palabras están utilizadas de manera incorrecta;

- 03) **Él** no conoce los heterosemánticos de la lengua española.
- 04) Las palabras utilizadas son palabras heterogénicas.
- 05) Las palabras utilizadas son heterotónicas.

Cuestión 9



Lee el texto de la viñeta y contesta la cuestión 09

Señala la alternativa verdadera:

- 01) Alcohol es una palabra heterosemántica.
- 02) Alcohol es una palabra heterotónica pues su sílaba tónica está en una posición distinta con relación al portugués.
- 03) Época es una palabra heterotónica porque posee la sílaba tónica distinta del portugués
- 04) Alcohol tiene la sílaba tónica igual al portugués, la antepenúltima, y se clasifica como llana.
- 05) Extrañar en el texto tiene el mismo significado del portugués.

Cuestión 10

Reír llorando

¡Nadie en lo alegre de la risa
 fie,
 porque en los seres que el dolor
 devora,
 el alma gime cuando el rostro
 ríe!
 Si se muere la fe, si huye la calma,

- 5 si solo abrojos nuestra planta
 pisa,
 lanza a la faz la tempestad
 del alma,
 un relámpago triste: la
 sonrisa.
 El carnaval del mundo engaña
 tanto,
 que las vidas son breves
 mascaradas;
- 10 aquí aprendemos a reír
 con llanto
 y también a llorar con
 carcajadas.

PEZA, Juan de Dios. Reír llorando. Disponível em: < <http://www.poemas-del-alma.com/juan-de-dios-peza-reir-llorando.htm#ixzz2g1tcS8yr>>. Acesso em: 05/03/2021

Con relación a algunos aspectos del texto, es correcto afirmar:

- 01) "risa" (l.1) y "sonrisa" (l. 7) son heterogénicos
- 02) "risa" (l. 1) y "alma" (l. 6) son sustantivos de géneros diferentes.
- 03) "risa" (l. 1) y "alma" (l. 6) son sustantivos heterogénicos
- 04) "el dolor" (l. 2) y "el alma" (l. 6) tienen el mismo género
- 05) "la sonrisa" (l. 7) y "el alma" (l. 6) son heterogénicos

BLOCO TEMÁTICO 2 - EL GRUPO DEL NOMBRE: SUSTANTIVO, ADJETIVO, ARTÍCULO Y PRONOMBRE

Las palabras son agrupadas de acuerdo con las clases o categorías gramaticales a que pertenecen. En este bloque vamos a conocer un

poco sobre los sustantivos, los adjetivos, los artículos y los pronombres de la lengua española, categorías gramaticales de palabras que hacen parte del grupo del nombre. Este grupo abarca las categorías de sustantivo y adjetivo por la relación que ambas mantienen, una vez que los sustantivos representan o nombran a los seres de manera general y el adjetivo va a aportarles un valor determinativo o una cualidad. La categoría de artículo confiere al nombre su característica de sustantivo, indicando su género y su número y, al fin, la categoría del pronombre que son palabras gramaticales capaces de sustituir al nombre o acompañarlo como adjetivos determinativos.

Bueno, ¿Vamos a conocer un poco más de este grupo?

SUSTANTIVO Y ADJETIVO

1.1 EL SUSTANTIVO

Los sustantivos designan una clase de palabras variables que nombran a los seres de manera general: las personas, los animales, los objetos, los lugares, los sentimientos, etcétera. Todo que se encuentra alrededor de nosotros y son nombrados llamamos de sustantivo. Se trata de una categoría de palabras variables, pues, pueden sufrir cambios de género (masculino y femenino), número (singular y plural) y grado (aumentativo y comparativo) así como son clasificados según algunos criterios.

Vamos a conocerlos un poco más.

1.1.1 CLASIFICACIÓN DE LOS SUSTANTIVOS:

- Según criterios semánticos (de significación)

Comunes. Indican de modo general determinada cosa (árbol, piedra, mesa)	Propios. Indican nombres de lugares y personas, únicos. (Juan, Valencia, Laura)
Concretos. Se puede percibir por los sentidos (coche, pelota, flor)	Abstracto. Cualidades y nociones, indican ideas, sentimientos. (felicidad, belleza, ilusión)

Contables. Que se pueden enumerar (lápices, botellas, libros)	No contables. Que no se puede enumerar (azúcar, sal, aire)
Individuales. Representa un único referente. (pájaro, casa, mujer)	Colectivo. En singular tienen varios referentes (flota, rebaño, archipiélago)

- Según criterios morfosintácticos (de forma o función)

Simple. Se forma por una única palabra (calle, niño, cama)	Compuestos. Se forman por más de una palabra (parabrisas, sordomudo, paraguas)
Primitivos. No tienen afijos (pan, pelo, cine)	Derivados. Tienen afijos (panecillo, peluquería, cinéfilo)

1.1.2 EL GÉNERO DE LOS SUSTANTIVOS

A. Son generalmente masculinos:

- Los sustantivos que terminan en **-o** y **-or**: el niño, el libro, el amor, el calor.
- Los nombres de ríos, lagos, mares, océanos: el mar Mediterráneo, el río São Francisco, etc.
- Los sustantivos que terminan en **-aje** y **-an**: el viaje, el garaje, el pan, etc.
- Los sustantivos tienen su origen en el griego y terminan en **-ma**: el problema, el dilema, el clima, el sistema etcétera.
- Los nombres de los colores: el verde, el rojo, el amarillo;
- Los días de la semana: el lunes, el martes, el miércoles, el jueves, viernes, el sábado, el domingo
- ¡OJO! algunos Sustantivos son masculinos, aunque terminen en **-a**: el día, el mapa, el planeta, etcétera.

B. Son generalmente femeninos:

- Los sustantivos que terminan en **-a**: la casa, la mesa, la niña
- Los sustantivos que terminan en **-umbre, -eza, -ie, -nza, -cia, -ncia**: la costumbre, la pobreza, la barbarie, la esperanza, la policía, la confianza, etc.
- ¡OJO! Algunos sustantivos son femeninos aunque terminen en **-o**: la modelo, la mano, la moto, etcétera.

C. Pueden ser masculino o femenino los nombres terminados en **-ista y -nte**. Lo que va a determinar el género será las palabras con las cuales mantienen relación en la frase.

- El/la periodista el/la estudiante
- El/la ciclista el/la cantante
- El/la socialista el/la principiante

Ejemplo: Shakira es **una cantante** maravillosa.

D. Nombres que cambian de significado si cambian el género:

- El cometa (estrella) la cometa (juguete que vuela)
- El cura (sacerdote) la cura (atención médica)
- El cólera (enfermedad) la cólera (la ira)

Ejemplos: **El cura** no va a celebrar la eucaristía.
La cura de la covid depende también de los ciudadanos.

E. La formación del femenino:

- Sustantivos masculinos terminados en **-o** la cambian por **-a**: El niño / la niña; El gato / la gata;
- Sustantivos terminados en consonante añaden la **-a**: el doctor / la doctora; el bailarín / la bailarina

1.1.3 El Número de los Sustantivos: formación del plural

- Sustantivos terminados en vocal añadimos **-s**: la mesa / las mesas; el libro / los libros; el bolígrafo / los bolígrafos
- Sustantivos terminados en **consonantes** (excepto **-s**), **-i tónica** o **-y**, añadimos **-es**: pared / paredes; maní / maníes; ley / leyes

Sustantivos terminados en **-z** la cambiamos por **-ces**: pez/ peces; juez / jueces

1.2 EL ADJETIVO

Los adjetivos son palabras que pueden expresar cualidad, relación, origen, estado. Acompañan al sustantivo concordando con él en género y número, pueden ser calificativos, determinativos o gentilicios.

¿Cómo estás hoy?



Fuente imagen: <https://url.gratis/AGCNmr>

- Adjetivos calificativos son aquellos que señalan una característica o cualidad al sustantivo, modificándolo:

Ej.: Juan es un hombre *bueno* / María es una *bella* mujer

- Adjetivos determinativos: Son clasificados como adjetivos las clases de palabras que

Programa Universidade para Todos

acompañan al sustantivo: los posesivos, demostrativos, indefinidos, relativos, numerales, exclamativos o interrogativos.

Ej.: *Esta* película; *Mi* padre; *Muchos* bolígrafos;

¡OJO!

Cuando estas clases de palabras NO acompañan un sustantivo, lo sustituyen, son clasificadas como pronombres. Esto lo veremos en el próximo apartado.

- Gentilicios: indican el origen o la procedencia de nacimiento:

Ej.: Juan es madrileño; El fontanero portugués.

1.2.1 El género de los adjetivos:

- El femenino de los adjetivos se forma cambiando la **-o** por la **-a**:

Ej.: hombre **bueno** / mujer **buen**a

- Los gentilicios terminados en consonante añadimos la **-a**: el chico **francés** / la chica **francesa**
- Adjetivos invariables: feliz, agradable, ignorante, útil

1.2.2 Formación del plural:

Los adjetivos suelen formar el plural como los sustantivos:

- Adjetivos terminados en vocal átona añadimos **-s**:

Ej.: la pizarra negra / las pizarras negras; el niño flaco / los niños flacos

- Adjetivos terminados en consonante o vocal tónica añadimos **-es**:

Ej.: el libro común / los libros comunes; la alfombra marroquí / las alfombras marroquíes

- Adjetivos terminados en **-z**, la sacamos y añadimos **-ces**:

Ej.: día feliz / días felices; persona capaz / personas capaces

- Son invariables los adjetivos que terminan en **-s** y la sílaba tónica no es la última: Ej.: un helado gratis / unos helados gratis.

1.2.3 Grados del adjetivo:

El grado confiere intensidad al adjetivo que puede ser expresado de tres tipos:

- El grado positivo: expresa la cualidad en su forma normal, sin especificar ningún grado.

Ej.: niño feliz; café caliente.

- El grado comparativo: compara una cualidad con la de otra cosa, objeto, persona:

- De igualdad: tan / como:
Ej.: María es tan guapa como su hermana.

- De inferioridad: menos que:
Ej.: El dinero es menos importante que la felicidad.

- De superioridad: más que:
Ej.: Clara es más inteligente que su prima.

¡OJO!

Adjetivos comparativos que NO admiten las marcas de grado:
mejor/peor; mayor/menor; superior/inferior.

- El grado superlativo: usado para intensificar la cualidad y puede ser:
Relativo: intensifica la cualidad relacionada a otro alguien u otro objeto sea de superioridad o inferioridad:

Ej.: Andrés es *el más* inteligente de la clase. / Ana es *la menos* comprometida del grupo.

- Absoluto: Intensifica la cualidad, pero sin llevar en cuenta otro objeto o persona y se forma con el uso de adverbio o sufijos **-ísimo** / **-érrimo**:

Ej.: Carlo es un hijo *buenísimo*.



1.2.4 Apócope de los adjetivos:

En español tenemos algunas palabras que en determinadas situaciones pierden una letra o una sílaba final. Este fenómeno lo llamamos apócope: pérdida de una letra o una sílaba al final de algunas palabras.

Sufren apócope algunos adjetivos en las siguientes situaciones:

A. Cuando funcionan como adjetivos y son usados antes de sustantivos masculinos en singular:

- Bueno / buen: Es un hombre bueno / Es un *buen* hombre;
- Malo / mal: Tuve un día malo / Tuve un *mal* día;
- Alguno / algún: En día alguno volveré / Algún *día* volverá;
- Ninguno / ningún: Momento ninguno te lo dije / En *ningún* momento te lo dije;
- Uno / un: *Un* niño llegó retrasado.
- Veintiuno / veintiuno: Hizo *veintiún* años;
- Primero / primer: Es *su* primer día de clase;
- Tercero / tercer: Es el *tercer* nombre de la lista.

B. Cuando los adjetivos son utilizados antes de sustantivos masculinos o femeninos:

- Ciento: Tengo *cien* pupitres en el aula / Tengo *cien* amigas en la red.
- Grande: Hoy es un *gran* día / Denise es una *gran* mujer.
- Mío / mía: *Mi* abuela llegó / *Mi* madre viajó.
- Tuyo / tuya: *Tu* novia se fue / *Tu* médico no está.
- Suyo / suya: *Su* casa está cerrada / *Su* coche se rompió.
- Cualquiera / cualquier: *Cualquier* día me voy de aquí / *Cualquier* sitio es placentero si estamos felices.

ARTÍCULOS Y PRONOMBRES

2.1 ARTÍCULOS DETERMINADOS, INDETERMINADOS Y NEUTRO

Al igual que en portugués, los artículos son utilizados para establecer el género (masculino y femenino) y el número (singular y plural) del sustantivo. Los Artículos en español son clasificados en determinados, indeterminados y neutro.

2.1.1 Artículos Determinados e indeterminados:

	Artículos Determinados		Artículos Indeterminados		Neutro
	Singular	Plural	Singular	Plural	
Masculino	EL	LOS	Masculino	UN	LO
Femenino	LA	LAS	Femenino	UNA	
				UNAS	

*Cuadro elaborado por las autoras

- El artículo determinado es utilizado para referirse a un elemento específico ya mencionado o que se supone identificable por el interlocutor en el discurso.

Ejemplo: Ana va a llevar el coche de Juan Compré las galletitas de fresas que me

pidió Jorge

- El artículo indeterminado introduce en el discurso un elemento nuevo, no identificable o indefinido.

Ejemplos: María quiere comprar un coche nuevo.

Quiero comprar un libro para Carlos.

- El artículo neutro "LO" no tiene un equivalente en portugués, no es variable, sea en género o número, y es utilizado con la función de sustantivar o nombrar

Programa Universidade para Todos

a las palabras que no pertenecen a clase de los sustantivos. Precede siempre a los **adjetivos, adverbios, participios, posesivos, que.**



Fuente: <https://url.gratis/M9eTuv>

- ¡El artículo neutro **“lo”** **NUNCA** precede al sustantivo!
- No confundir **“LO”** artículo con **“LO”** pronombre personal complemento. Este último lo estudiaremos más adelante.

2.1.2 La regla de eufonía

La regla de eufonía se refiere al uso de los artículos masculinos, singular, **el** y **un** delante de sustantivos femeninos y ocurre para que los elementos acústicos de las palabras suenen agradables.

Por cuenta de la eufonía, los artículos femeninos singular **la / una** son cambiados por los masculinos **el / un** en las siguientes situaciones:

- Sustantivos femeninos en SINGULAR;
- Sustantivos femeninos empezados por **“A”** o **“HA”** TÓNICAS.

Ejemplos: el agua, el arte, el águila, el hada.

¡OJO!

- En plural los sustantivos femeninos mantienen el artículo femenino:
- Ej.: las aguas, las artes, las águilas, las hadas.
- Cuando se trata de nombres propios femeninos, de las letras del abecedario o si la **“a”** o **“ha”** inicial de la palabra no es tónica no se cambia el artículo.
- Ej.: La **“hache (H)**; La Ana; la agenda
- Acuérdate que en español hay palabras que empiezan por **“a”** o **“ha”** tónicas, pero son sustantivos masculinos, los heterogéneos, y por eso llevan los artículos masculinos en singular y en plural.
- Ej.: el árbol/los árboles.

2.2 LOS PRONOMBRES

El español, debido a su orientación funcional, sólo considera pronombres a aquellos que sustituyen al nombre. Cuando el demostrativo, posesivo, indefinido o relativo acompañan al sustantivo son clasificados como adjetivos determinativos, como vimos en el apartado 1.2.

Vamos a conocer un poco más de los pronombres en la lengua española, su clasificación y su uso.

2.2.1 Los Pronombres Personales

Los pronombres personales son utilizados, al igual que en portugués, para referirse a los participantes del discurso, sustituyéndolos. Los participantes del discurso son representados por las tres personas: la primera se refiere al hablante, la segunda se refiere al oyente y la tercera se refiere a alguien o algo del que se habla. Además, en lo que se refiere a la función sintáctica, los pronombres personales desempeñan la función de sujeto, complemento directo (CD), complemento indirecto (CI), reflexivo y complemento preposicional

Observen el cuadro abajo.

FORMAS Y FUNCIONES						
SINGULAR	PERSONA	SUJETO	OBJETO DIRECTO	OBJETO INDIRECTO	REFLEXIVO	COMPLEMENTOS CON PREPOSICION
1ª	Yo	Me	Me	Me	Me	Mi, conmigo
2ª	Tú	Te	Te	Te	Te	Ti, contigo
3ª	El Ella Ello	Lo/le La/le	Le (se)	Se	Se	El Ella si, consigo Ello
PLURAL	1ª	Nosotros Nosotras	Nos	Nos	Nos	Nosotros Nosotras
	2ª	Vosotros Vosotras	Os	Os	Os	Vosotros Vosotras
	3ª	Ellos Ellas	Los Las	Les (se)	Se	Ellos Ellas

Fuente Imagen : <https://url.gratis/2x6Nf1>

Imagen 3: <https://url.gratis/YzLxr5>

- Los pronombres personales sujeto:
 - En español, no se emplea los pronombres personales sujeto cuando el verbo presenta las formas de persona claramente diferenciadas.
 - Ej.: Voy a la de mi mamá.
 - Queremos viajar a España.
 - Se emplea el pronombre cuando hay varios sujetos o en caso de ambigüedad:
 - Ej.: Carla y Juan vienen a mi casa hoy.

Ella hacía la paella mientras yo cocinaba el pollo.

- Los pronombres personales complementos:
 - En español, así como en portugués, algunos verbos van acompañados de complementos, que pueden ser directos (CD) o indirectos (CI). Los pronombres complementos son utilizados para sustituir a los nombres que ya hayan sido mencionados en el discurso. Mira la tira que te presentamos:



Hector D. Cantú y Carlos Castellanos. Bólotó. Disponible en www.gocomics.com. Acceso el 2 de mayo de 2013.

Sobre la frase: “Sí, **me los** regaló mi tía Carmen”.
Me: Es el complemento indirecto (¿a quién?) del verbo regaló, se refiere a mí (el hablante, la niña, yo).

Los: Es el complemento directo (¿qué) del verbo regaló, se refiere a los zapatos.

El español clasifica los pronombres personales según el criterio fonético de tonicidad: átonos y tónicos;

- ÁTONOS:** Las formas átonas no van nunca introducidos por preposición. Pueden ir antes del verbo o después. Si el verbo está en infinitivo, gerundio o imperativo afirmativo, unimos los pronombres al verbo: me, te, lo(s), la(s), nos, os. Ej.: Tu jardín es muy bello, **lo** cuidas muy bien.
- TÓNICOS:** Las formas tónicas van siempre introducidas por una preposición y casi siempre anunciadas o recogidas por una forma átona (a mí, a ti, a él, a ella(s), a usted(es), a nosotros(as), a vosotros(as), a ellos).
 Ej.: **A mí** me encantan las playas.

¡ENTÉRATE!

- El español tiene el pronombre de 3ª persona singular, neutro, tónico **ello** que se refiere siempre a cosas o ideas y nunca a personas ni a cosas determinadas.
- Los complementos directos de persona o cosa/ animal personificados vienen precedidos de la preposición “a”.
- Cuando uno quiere saber sobre el complemento indirecto debe hacer la pregunta “a qué”, “a quien”, “con quien” al verbo.
- Se usa la proclisis, pronombre delante del verbo, cuando estos están conjugados en los tiempos de indicativo, subjuntivo e imperativo negativo.
Ej. María **me** trajo el libro que **le** pedí.
- Se usa la enclisis, pronombre detrás del verbo y junto a este, cuando está en gerundio, infinitivo o imperativo afirmativo.
Ej. Voy a regalarte un bonito pantalón
- En las situaciones en la que sea necesario cambiar los complementos del verbo por pronombres personales complementos, directo la(s)/lo(s) e indirecto le(s), de tercera persona, a la vez, obligatoriamente, el pronombre indirecto “le” deberá sustituirse por **SE**.
Les compré el regalo a Juan y a Laura. **Se lo** compré
CD: el regalo = lo Cl: a Juan y a Laura = Les/Se

¡OJO!

Ya estudiamos el “lo” artículo neutro, utilizado para sustantivar palabras. El pronombre complemento “lo” tiene la función de CD y, por eso, estará siempre complementando al sentido del verbo que lo acompaña.

Ej.: **Lo importante** es no desistir nunca. (lo + importante [adjetivo] = artículo neutro)

Compré un coche y **lo regalé** a mi hijo. (lo + regalé [verbo] = CD)

DETERMINANTES INDEFINIDOS			
Singular		Plural	
Masculino	Femenino	Masculino	Femenino
un, uno	una	unos	unas
algún, alguno	alguna	algunos	algunas
ningún, ninguno	ninguna	ningunos	ningunas
poco	poca	pocos	pocas
escaso	escasa	escasos	escasas
mucho	mucha	muchos	muchas
demasiado	demasiada	demasiados	demasiadas
todo	toda	todos	todas
		varios	varias
otro	otra	otros	otras
mismo	misma	mismos	mismas
tanto	tanta	tantos	tantas
cualquier, cualquiera		cualesquiera	
tal		tales	
bastante		bastantes	

Fuente: SARMIENTO, J.F.; SANTOS, J.E. Módulo Espanhol UPT. UESC: 2019 (Adaptado)

2.2.2 Los Posesivos

Los posesivos, al igual que en la lengua portuguesa, indican pose o pertenencia y siempre concuerdan en género y número con el sustantivo al cual se refieren o sustituyen. Será siempre Pronombre posesivo si el sustantivo está omitido y será adjetivo determinativo si acompaña al sustantivo.

Ej.: **Mi equipaje** está conmigo. Y la **tuya**, ¿pasó algo?

		Adjetivos posesivos				Pronombres posesivos			
		Singular		Plural		Singular		Plural	
		Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Un poseedor	yo	mi	mi	mis	mis	mío	mía	míos	mías
	tú	tu	tu	tus	tus	tuyo	tuya	tuyos	tuyas
	él, ella, usted	su	su	sus	sus	suyo	suya	suyos	suyas
varios poseedores	nosotros, nosotras	nuestro	nuestra	nuestros	nuestras	nuestro	nuestra	nuestros	nuestras
	vosotros, vosotras	vuestro	vuestra	vuestros	vuestras	vuestro	vuestra	vuestros	vuestras
	ellos, ellas, ustedes	su	su	sus	sus	suyo	suya	suyos	suyas

Fuente: <http://www.spanishwithmireia.com/recursos/adjetivos-y-pronombres-posesivos-en-espanol/>

¡ENTÉRATE!

- Si los posesivos acompañan a los sustantivos serán clasificados como adjetivos determinativos posesivos, como vimos en el apartado 1.2
Ej.: *Mi familia* vive en Barcelona
- Las formas apocopadas *mi(s)*, *tu(s)* y *su(s)* de los adjetivos determinativos posesivos siempre se utilizan **antes** de los sustantivos.
Ej. *Tus amigos* siempre estarán cerca de ti.
- Las formas *mío* (-a, -os, -as), *tuyo* (-a, -os, -as) y *suyo* (-a, -os, -as) cuando son adjetivos determinativos posesivos siempre van detrás del sustantivo.
E.: ¡*Madre mía!* La situación está muy fea.
- Las **1ª y 2ª** personas del plural, *nosotros(-as)* y *vosotros(-as)*, cuando adjetivos determinativos posesivos pueden ser usadas antes o detrás del sustantivo.
Ej.: *Nuestras expectativas* son aprobación / *Las expectativas nuestras* son de aprobación.

2.2.3 Los Demostrativos

DEMOSTRATIVOS				
Indican estar	SINGULAR		PLURAL	
	Masculino	Femenino	Masculino	Femenino
Cerca	este	esta	estos	estas
Media distancia	ese	esa	esos	esas
Lejos	aquel	aquella	aquellos	aquellas

Fuente: <https://url.gratis/WYcVvw>

- Al igual que los posesivos, los demostrativos serán siempre pronombres cuando estén sustituyendo al nombre o sustantivo, si lo acompaña será adjetivo determinativo demostrativo. Son utilizados para indicar la ubicación de algo o alguien, cercanía o lejanía, con relación a las personas del discurso, lo que habla y lo que escucha, el emisor y el receptor.
- Utilizamos las formas *este*, *esta*, *estos*, *estas* cuando la cosa o la persona del que habla está cerca del emisor del mensaje.

Ej.: *Estos* aquí son mis lápices. ¿Te gustan?

- Cuando se refiere a algo o alguien que esté próximo al receptor del mensaje utilizamos las formas *ese*, *esas*, *esos*, *esas*.

Ej.: No tengo bolígrafos. *Esos* ahí son tuyos, María.

- Las formas *aquel*, *aquella(s)*, *aquellos* son utilizadas cuando hace referencia a algo o alguien que esté lejos del emisor y del receptor.

Ej.: Aquellas son las chicas que viven en Madrid.

2.2.4 Los Indefinidos

Los indefinidos imprimen al sustantivo al cual hace referencia un significado de imprecisión. Pertenece a un grupo de palabras variables y concuerdan con el sustantivo en género y número. Cuando preceden al nombre será clasificado como adjetivo determinativo indefinido

Ej.: No veo a **nadie** en la playa. ¿Qué pasó? (pronombre indefinido)

Tenemos **poco** tiempo. ¡Apúrate! (adjetivo indefinido)

2.2.5 Los Relativos

Los pronombres relativos introducen [oraciones de relativo](#), oraciones que aportan información adicional acerca de un elemento en la oración principal que se denomina *antecedente*.

Antecedente	Singular		Plural		Ejemplos
	masculino	femenino	masculino	femenino	
persona o cosa	que				Juan, <u>que</u> conducía muy deprisa, tuvo un accidente.
	el que	la que	los que	las que	Es una historia difícil a <u>la que</u> tiene que enfrentarse.
	el cual	la cual	los cuales	las cuales	Juan quiso arreglar el coche con <u>el cual</u> tuvo el accidente.
persona	quien		quienes		Ayuda a <u>quienes</u> lo necesitan.
posesión	cuyo	cuya	cuyos	cuyas	Juan, <u>cuya</u> madre le había prestado su coche, tuvo un accidente.
cuantía	cuanto	cuanta	cuantos	cuantas	<u>Cuantos</u> presenciaron el accidente, acudieron a socorrerlo.

Fuente: <https://espanol.lingolia.com/es/gramatica/pronombres-y-determinantes/pronombres-relativos>

DETERMINANTES INDEFINIDOS			
Singular		Plural	
Masculino	Femenino	Masculino	Femenino
un, uno	una	unos	unas
algún, alguno	alguna	algunos	algunas
ningún, ninguno	ninguna	ningunos	ningunas
poco	poca	pocos	pocas
escaso	escasa	escasos	escasas
mucho	mucha	muchos	muchas
demasiado	demasiada	demasiados	demasiadas
todo	toda	todos	todas
		varios	varias
otro	otra	otros	otras
mismo	misma	mismos	mismas
tanto	tanta	tantos	tantas
cualquier, cualquiera		cualesquiera	
tal		tales	
bastante		bastantes	

Fuente: http://morfosintaxis-sylviaf.blogspot.com/2008/05/taller-de-morfosintaxis-del-castellano_27.html

OJO EN LAS PISTAS!

1. En los enlaces abajo puedes acceder a textos y actividades para complementar tus estudios y practicar los contenidos vistos en los bloques de este módulo.

- a) <https://espanol.lingolia.com/es/gramatica/pronombres-y-determinantes/pronombres-personales/ejercicios>
- b) <https://www.todamateria.com.br/substantivos-em-espanhol-los-sustantivos>
- c) <https://aprenderespanol.org/>

2. Si quieres aprender un poco más sobre los sustantivos y adjetivos

- a) <https://www.youtube.com/watch?v=p0eyWoajuP8>
- b) 3. Ojo en el video abajo para aprender más sobre los artículos:
- c) <https://www.youtube.com/watch?v=GeITRdaJgnw>

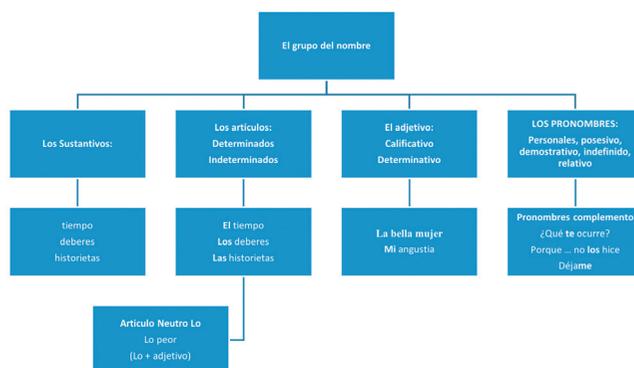
UN REPASO

En este bloco conocimos un poco de los adjetivos, el grupo de palabras que acompaña a los nombres, calificándolos o determinándolos. Vimos los artículos determinados e indeterminados los términos que indican el género y el número de los sustantivos y el artículo neutro "lo", que utilizamos para sustantivar adjetivos, adverbios y participio. Además, conocimos también un poco de los pronombres de la lengua española, la clase de palabras que utilizamos para hacer referencia al sustantivo que ya ha sido mencionado en el discurso, sustituyéndolo.

Bueno, ahora te toca a ti leer con atención la tira de Mafalda y reconocer algunos de estos elementos, percibiendo, al fin, que adjetivos, artículos y pronombres siempre hacen referencia al sustantivo, aportándole alguna información o sustituyéndolo para que no ocurra repetición de palabras en los textos. Luego, te presentamos un mapa con estos elementos y su clasificación.



Fuente: <https://espanholsemfronteiras.com.br/mafalda-tirinhas-e-historia/>



*Cuadro elaborado por las autoras

TIEMPO PARA PRACTICAR

Cuestión 1 – UERN 2015 (ADAPTADA)

La dieta mediterránea revierte un 28% de los casos de síndrome metabólico. La afectación es un compendio de hipertensión, colesterol, azúcar y triglicéridos altos.

El estudio Prevención con Dieta Mediterránea (*Predimed*) sigue arrojando conclusiones. La última, que revierte en un 28% la incidencia del síndrome metabólico, una combinación de problemas sanitarios (hipertensión, colesterol, azúcar y triglicéridos altos) con la obesidad abdominal como primer indicador. El trabajo se ha publicado en la *Canadian Medical Association Journal*.

En el trabajo se siguió durante 4,8 años a 5.801 personas, de las que 3.707 tenían síndrome metabólico. Los participantes siguieron las pautas generales del estudio: una parte siguió una dieta baja en grasas, otra una dieta mediterránea enriquecida con aceite de oliva, y una tercera la misma dieta con nueces añadidas. El resultado fue que los dos

Programa Universidade para Todos

últimos grupos redujeron la prevalencia de síndrome metabólico un 28%.

“En este gran ensayo clínico, multicéntrico y aleatorio con la participación de personas con alto riesgo cardiovascular, se ha podido demostrar que la dieta mediterránea complementada con aceite de oliva virgen extra o frutos secos se asocia a una menor prevalencia de síndrome metabólico en comparación a una dieta baja en grasa” apunta Nancy Babio, coautora del trabajo e investigadora del Centro de Investigación Biomédica en Red sobre Obesidad y Nutrición (Ciberobn).

(Emilio de Benito, 14 oct 2014. Disponible en: http://elpais.com/elpais/2014/10/14/ciencia/1413305389_901786.html)

En el fragmento: “En este gran ensayo clínico...” ocurrió una apócope. (último párrafo), marque la alternativa correcta. La palabra grande pierde la última sílaba -de porque:

- 01) es un adjetivo determinativo
- 02) es un monosílabo.
- 03) está delante de una palabra esdrújula.
- 04) está delante de un sustantivo masculino singular.
- 05) Es un sustantivo masculino

Cuestión 2

La palabra destacada en “No nos queda mucho tiempo antes...” es:

- 01) un adjetivo determinativo indefinido
- 02) un adverbio duda / negación.
- 03) un adverbio de intensidad / cantidad.
- 04) un adjetivo calificativo
- 05) un pronombre indefinido

Cuestión 3

En el fragmento “... alondras, varias especies de perdiz o las bandadas de estorninos ya no son tan comunes como antes”, la expresión tan comunes como antes é usada en

- 01) una oración de finalidad.
- 02) un comparativo de igualdad.
- 03) una oración de consecuencia.
- 04) un comparativo de superioridad.
- 05) Un adverbio de intensidad

Cuestión 4



Fuente: <http://estaticog1.globo.com/2016/10/31/3-2014-Enem-08-06-Linguagens-Gabaritada.pdf>

Según la tira cómica, podemos afirmar que:

- 01) Manolito considera que el valor del dinero es todo en esta vida.
- 02) Manolito no considera que el valor del dinero sea todo en esta vida.
- 03) la paloma sabe perfectamente lo que el dinero representa.
- 04) Mafalda concluye que tanto la paloma como ella consideran que el dinero es todo en esta vida.
- 05) Mafalda le cuenta un chisme a Manolito.

Cuestión 5

La narcotelevisión

La TV nos tiene saturados con tanta novela de narcos, violencia, maldad y malas acciones. Series que atentan contra los valores y las buenas costumbres de una sociedad ya en decadencia. Mucha maldad y horrores que presentan a un país que no soporta más violencia y donde los niños están siendo “educados” al frente de un televisor que no les aporta nada constructivo ni moral.

CORREA, Lucía. La narcotelevisión. Disponible en: < http://www.eltiempo.com/opinion/forodellector/foro-del-lector_9745027-4> Acceso em: 29 jun.2011

Según se desprende del texto, la televisión

- 01) carece de moral.
- 02) combate la violencia con eficacia.
- 03) es siempre imparcial y democrática.
- 04) presenta programación constructiva y educativa.
- 05) contribuye positivamente a la formación de una sociedad.

Cuestión 6

Con respecto a la lengua usada en el texto, es correcto afirmar

- 01) "nos" (l. 1) y "les" (l. 7) pertenecen a la misma clase gramatical.
- 02) "malas acciones" (l. 2) en singular sería *mal acción*.
- 03) "Mucha" (l. 4) es un adverbio de cantidad.
- 04) "a" (l. 5) introduce un complemento de objeto indirecto.
- 05) "no" (l. 7) es, en este caso, una contracción.

Cuestión 7

En el fragmento "... las pautas generales de estudio..." ocurrió una contracción (de + el – segundo párrafo), las contracciones ocurren cuando la preposición y el artículo están delante de

- 01) un adjetivo.
- 02) un sustantivo abstracto.
- 03) una palabra masculina singular.
- 04) una palabra masculina singular y esdrújula
- 05) una palabra masculina o femenina

Cuestión 8



Disponible en: <<http://www.labroma.org/blog/2013/10/16/vineta-lxs-jovenes-pasan-de-todo>>. Acceso el:22/01/2019

En el primer cuadro de la historieta, se observa que el artículo aparece escrito de una manera especial. ¿Por qué?

- 01) Porque el autor intenta resaltar de quienes habla.
- 02) Porque el autor desconoce si el lector al cual se dirige es chico o chica.
- 03) Porque el autor quería "convertir" un adjetivo masculino en femenino.
- 04) Porque el término jóvenes es un adjetivo común, respecto al género.
- 05) Porque señala el nacimiento de un nuevo término.

Cuestión 9 Y 10 (UNEB 2018)

Otro continente

Cada año, llega al mar un promedio de ocho millones de toneladas de plástico que se van acumulando en los diferentes océanos del mundo. Este dato estratosférico se percibe como ridículo ante la totalidad de trozos de plástico que actualmente cubren las superficies de nuestros océanos. Aproximadamente unos 50.000 millones de trozos de plástico están destrozando una de las maravillas de la naturaleza y están poniendo en peligro la vida de millones de especies marinas. Es tanta su magnitud que ya se habla de la aparición del «séptimo continente»: el de plástico. Nosotros somos los causantes de tanta barbaridad y lo peor de todo es que somos conscientes de ello, y sin embargo nos da pereza de actuar.

APARICIO MAYA, Anaís. Disponible em:< https://elpais.com/elpais/2017/11/17/opinion/1510940530_038676.html> Acceso em: 12 out.2017. Adaptado

Cuestión 9

A partir de la lectura del texto, se puede decir que

- 01) la limpieza y purificación de los mares demanda la inversión de mucho dinero.
- 02) muchas especies de animales están muriendo debido a la contaminación de los océanos.
- 03) la preocupación de las personas por los efectos de la contaminación de los mares es nula.
- 04) las medidas de prevención contra la contaminación de los océanos dependen de las gentes.
- 05) la producción de basura en el mundo se ha incrementado y la solución es transformar los océanos en basurales.

Cuestión 10

Sobre los aspectos lingüísticos del texto, es cierto afirmar

- 01) "Este dato" (l. 3) en plural sería *Estes datos*.
- 02) "nuestros" (l. 4) funciona como pronombre.
- 03) "se" (l. 10) expresa reciprocidad.
- 04) "ello" (l. 11) hace referencia a "séptimo continente" (l. 11)
- 05) "lo peor" (l. 11) trata-se de un artículo neutro

BLOCO TEMÁTICO 3 - EL GRUPO DEL VERBO: VERBOS Y ADVERBIOS

Ahora vamos a estudiar, en este bloque, un poco sobre dos importantes categorías gramaticales de la lengua española: los verbos y los adverbios. Los verbos representan una clase de palabras de gran importancia una vez que se hace presente en la producción de nuestros discursos, sean ellos orales o escritos y, además, es fundamental en la formación de las oraciones. Presenta varias funciones: indica acción, clasifica enunciados, informa sobre el sujeto y el predicado de la oración además de aportar al texto un carácter dinámico pues indica el tiempo

(presente, pasado o futuro) en que este está construido. Los adverbios, a su vez, son palabras que indican circunstancias de tiempo, lugar, modo, etcétera, y las utilizamos para añadir informaciones o cambiar el sentido del verbo, del adjetivo, de otro adverbio o de toda una oración. Muy importantes para el conocimiento y uso de la lengua española. Así que, ¿Vamos a conocerlas?

LOS VERBOS

El verbo es una palabra variable basada en la modificación de su raíz mediante sufijos gramaticales y utilizada en la oración para indicar una acción, un estado o un proceso. Está formado por un lexema que representa el significado verbal y algunos morfemas que van a indicar, el tiempo, el modo, el aspecto, la persona, el número y la voz. Sus características relacionadas a la forma nos presentan la persona, el número, el tiempo y el modo verbal. En lo que se refiere a la función, desde el punto de vista sintáctico, es el núcleo del predicado de la oración y puede llevar o no complementos.



SIGNIFICADO	Indican acción, proceso o estado. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Luis lee una novela. Acción ▪ Luis duerme profundamente. Proceso ▪ Luis permanece en casa. Estado
FUNCIÓN	Núcleo de un SV
FORMA	Es una unidad constituida por un lexema (radical) + desinencias verbales , que aportan diversas informaciones gramaticales tales como tiempo, modo, aspecto, número y persona .

Fuente: https://blogsaverroes.juntadeandalucia.es/molinilloviejo/files/2015/11/resumen_lengua_tema_09.pdf

RADICAL	VOCAL TEMÁTICA	MORFEMAS DESINENCIALES	
		Tiempo, modo y aspecto	Persona y número
Tem-	-e-	-re-	-mos

Fuente: https://blogsaverroes.juntadeandalucia.es/molinilloviejo/files/2015/11/resumen_lengua_tema_09.pdf



1.1 LAS CONJUGACIONES VERBALES:

Los verbos presentan tres conjugaciones según la terminación de los infinitivos:

- Primera conjugación: infinitivos terminados en **-AR** (amar, caminar)
- Segunda conjugación: infinitivos terminados en **-ER** (comer, beber)
- Tercera conjugación: infinitivos terminados en **-IR** (vivir, subir)

1.2 LOS TIPOS DE VERBOS

La forma de clasificar los verbos del español atiende a diferentes criterios, que veremos por separado:

Verbos regulares e irregulares. Esta diferenciación se basa en la forma de conjugar cada verbo.

- **Verbos regulares:** Siguen la regla o la tendencia general del idioma, la que explicamos en la primera parte de este artículo. Por ejemplo, «comer».
 - **Verbos irregulares:** Requieren de una conjugación aparte, ligeramente distinta, en la que se altera incluso la raíz del verbo. La lengua española presenta una variedad de verbos irregulares. Te presentamos aquí algunos **ejemplos. Vete a buscar y estudiar otras más.**
- a) Verbos con irregularidades vocálicas en el radical: despertar > **despiert** – o; dormir > **duerm** – o
 - b) Verbos con irregularidades consonánticas en el radical: Parecer > **parezc** – o; acercar > **acerqu** – é
 - c) Verbos con irregularidades particulares: Tener > **teng** – o; ser > **soy**;

Verbos personales e impersonales. Esta distinción se lleva a cabo fijándose en el tipo de oraciones que cada verbo permite, y específicamente en el hecho de si pueden o no tener un sujeto lógico oracional.

- **Verbos personales:** Se conjuga conforme a la persona. Por ejemplo, «amar».
- **Verbos impersonales:** Se utilizan en tercera persona singular. Por ejemplo, «llover» no puede realmente conjugarse (“yo lluevo” o “tú llueves” solamente tienen sentido en el lenguaje poético) y generalmente se usa en oraciones impersonales como “aquí llueve mucho”.

Verbos transitivos e intransitivos. Por su parte, esta distinción atiende a las condiciones sintácticas en que el verbo aparece y el tipo de complementos que requiere.

- **Verbos transitivos:** Forman parte de una oración transitiva, en la cual la acción del verbo es desempeñada por un sujeto-agente sobre un objeto-paciente. Esto significa que estos verbos requieren un objeto directo o complemento directo sobre el cual recae la acción, y sin ellos, pierden el sentido. Por ejemplo, “conseguir” requiere de algo que se consigue, porque decir simplemente “yo consigo” es como no decir nada. “Yo consigo el dinero” en cambio, tiene sentido, porque hay un complemento directo que es “el dinero”.
- **Verbos intransitivos:** No admiten ese complemento, y pueden expresarse por sí solos perfectamente. Por ejemplo, el verbo “dormir” es intransitivo, pues se duerme o se duerme de algún modo (complemento circunstancial: “yo duermo bien”), pero no se duerme una cosa: “Yo duermo” es una oración totalmente comprensible.

Verbos copulativos. Se llaman así a los verbos que no expresan acciones, sino que sirven para denotar condiciones o estados, y por esa razón suelen ir acompañados de un adjetivo, en lugar de un complemento directo. Por ejemplo, el verbo *ser* en “Yo soy latinoamericano” o “Ella es abogada”.

Fuente: <https://concepto.de/verbos/#ixzz7M1z1hHU>

1.3 FLEXIÓN DE LOS VERBOS: PERSONA Y NÚMERO

Las personas verbales indican quién es el sujeto que practica la acción y el número nos va a decir si este sujeto lo forman uno o más individuos. Se distinguen tres personas verbales que se corresponden con los componentes del acto comunicativo, primera, segunda, tercera, que pueden referirse a una persona, singular, o varias personas, plural.

Primera persona: se refiere al hablante y corresponde a los pronombres personales **yo(singular), nosotros(-as) (plural)**

Segunda persona: se refiere al oyente o a aquel con quien se habla y corresponde a los pronombres personales **tú (singular), vosotros(-as) (plural)**

Tercera persona: se refiere a aquella o aquello de quien se habla y corresponde a los pronombres personales él, ella, (singular); ellos, ellas, (plural).

Persona	Número	Ejemplos
Primera persona	Singular	Camino todas las tardes en el parque
	Plural	Nosotros viamos cada año a Alemania
Segunda persona	Singular	Tú eres un gran amigo
	Plural	Ustedes bailan muy bien
Tercera persona	Singular	Jaime visita a su abuela casa sábado
	Plural	Elas conversaron toda la jornada

Fuente: <https://www.significados.com/verbo/>

1.4 LOS TIEMPOS VERBALES

Según Torrego (2005, p. 135), en lo que se refiere a la formación de los tiempos verbales en la lengua española los verbos presentan la forma simple, la forma compuesta y, además, las formas no personales.

- **Las Formas Simples** – formadas por la combinación de la raíz del verbo con diferentes desinencias.

Ejemplos: canto, cantaba, cantad, etc.;

Componen las formas simples del verbo:

- Los presentes: amo, ame
- Los pretéritos imperfectos: amaba, mara (-se)

- El pretérito indefinido: amé
- Los futuros imperfectos: amaré,
- El condicional simple: amaría,
- Las formas de imperativo: ama, amad
- El infinitivo, el gerundio, el participio simple: amar, amando, amado

- **Las Formas Compuestas** – formadas por la combinación del verbo auxiliar haber conjugado con el participio de otro verbo.

Ejemplos: he cantado, hube cantado, haber cantado, etc.

Componen las formas compuestas del verbo:

- Los pretéritos perfectos: he amado, haya amado
- Los pretéritos pluscuamperfectos: había amado, hubiera (hubiese) amado
- El pretérito anterior: hube amado
- Los futuros perfectos: habré amado, hubiere amado
- El condicional compuesto: habría amado
- El infinitivo y el gerundio compuestos: haber amado, habiendo amado (TORREGO, 2005, p. 135)

- **Las Formas No Personales** - los verbos son llamados así porque no presentan desinencias de persona, tiempo o modo y no se los conjuga. Son el infinitivo, el gerundio y el participio.

- **El infinitivo** (terminado en -ar, -er o -ir, como *amar, comer, vivir*), que es la forma usual en que pensamos los verbos, en abstracto, y en la que operan de manera semejante a un sustantivo: "*Trotar te hará saludable*"
- **El gerundio** (terminado en -ando, -endo, como en *amando, comiendo*), que sirven para expresar una sensación de incompletitud en la acción del verbo, o sea, que su acción aún no está del todo llevada a cabo. Operan como adverbios de modo dentro de la oración: "*Ayer nos devolvimos corriendo*"
- **El participio** (terminado en -ado, -ido, como en *amado, comido*), que son de uso común en la composición de los tiempos

TIEMPOS Y MODOS DE LOS VERBOS

verbales compuestos (por ejemplo: “aún no he *comido*”), pero también se emplean como adjetivos dentro de la oración: “Miguel estaba *asustado*”.

Fuente: <https://concepto.de/verbos/#ixzz7Mkz5aSBD>

¡OJO!

En español el único auxiliar que se utiliza en la formación de los tiempos compuestos es el verbo **HABER. TODOS** los tiempos compuestos se forman a partir de la combinación del verbo haber conjugado en su forma simple y el participio del verbo principal: **haber + participio**

Ejemplo: Carlo **ha cantado** muy bien.

ha cantado: pretérito perfecto de indicativo

ha (auxiliar): haber conjugado en presente de indicativo

cantado: participio del verbo cantar

1.5 LOS MODOS VERBALES

Los modos verbales en español, al igual que en portugués, son tres: el indicativo, el subjuntivo y el imperativo.

El Modo Indicativo – el hablante lo utiliza para expresar contenidos o hechos reales. Es el modo de la realidad objetiva, espacial y temporal. Indica acciones, estado o procesos expresados en algún momento del presente, del pasado o del futuro

Ejemplos: Sara **camina** todos los días/ Sara **camino** mucho. / Sara **caminará** hasta su casa.

- **El Modo Subjuntivo** – expresa deseos, posibilidades, irrealidades. Está basado en la duda, representa la realidad subjetiva.
- Ejemplos: ¡Ojalá **llueva!** / Tal vez me **case**.
- **El Modo Imperativo** – se emplea para dar órdenes, o pedir algo al oyente. Representa el mando y la orden conjugados.
- Ejemplos: ¡**Vete** a la calla! / ¡No **salgas** ahora!

Fonte: Pré-vestibular social: espanhol. v.2. / Jaqueline Lopes. – 2. ed. rev. – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015

TIEMPOS VERBALES				
CONJUGACIONES ⇔		1ª -AR	2ª -ER	3ª -IR
FORMAS	Infinitivo	amar	comer	vivir
	Gerundio	amando	comiendo	viviendo
PERSONALES	Participio	amado	comido	vivido
MODO INDICATIVO		-AR	-ER	-IR
FORMAS PERSONALES simples	Presente	amo	como	vivo
	Pretérito imperfecto	amaba	comía	vivía
	Pretérito perfecto	amé	comí	viví
	Futuro imperfecto	amaré	comeré	viviré
	Condicional	amaría	comería	viviría
FORMAS PERSONALES compuestas	Pretérito perfecto	he amado, comido, vivido		
	Pluscuamperfecto	había amado, comido, vivido		
	Pretérito anterior	hube amado, comido, vivido		
	Futuro perfecto	habré amado, comido, vivido		
	Condicional	habría amado, comido, vivido		
MODO SUBJUNTIVO		-AR	-ER	-IR
FORMAS PERSONALES simples	Presente	ame	coma	viva
	Pretérito imperfecto	amara	comiera	viviera
		amase	comiese	viviese
	Futuro imperfecto	amare	comiere	viviere
	FORMAS PERSONALES compuestas	Pretérito perfecto	haya amado, comido, vivido	
Pretérito		hubiera amado, comido, vivido		
Pluscuamperfecto		hubiese amado, comido, vivido		
Futuro perfecto		hubiere amado, comido, vivido		
MODO IMPERATIVO		(tú) ama	(tú) come	(tú) vive

Fuente: <https://i.pinimg.com/originals/>

LOS ADVERBIOS

Los adverbios forman parte de la categoría de palabras que tienen como función modificar el significado de una oración, de algunas de sus palabras o sintagmas, añadiendo informaciones circunstanciales de tiempo, modo, cantidad, duda, afirmación, negación, orden, instrumento. Sin embargo, los adverbios solo pueden cambiar o complementar el significado de un adjetivo, de un verbo u otro adverbio. Una de sus principales características es que no varían nunca en género y número. Sirven como modificadores, indicando circunstancias, para que se pueda comprender mejor el cómo, el dónde y el cuándo se debe realizar la acción. Sintácticamente, la función de los adverbios en la oración suele ser la de complementos circunstanciales.

¿Vamos a conocerlos?

2.1 CLASIFICACIÓN DE LOS ADVERBIOS POR EL SIGNIFICADO:

- Adverbios de lugar: expresan una ubicación o una dirección. Responden a las preguntas «¿dónde?», «¿a dónde?» y «¿desde dónde?» Los adverbios de lugar más frecuentes en español son: *aquí, abajo, allá, allí, al lado, arriba, cerca, debajo, delante, dentro, derecha, detrás, encima, fuera, lejos*.
- *Ejemplo:* vivimos muy lejos de tu casa. / Nuestros asientos detrás de los tuyos.
- Adverbios de tiempo: ofrecen una referencia temporal, de duración o de frecuencia. Responden a las preguntas «¿cuándo?», «¿cuánto tiempo?», «¿con qué frecuencia?», «¿para cuándo?», «¿desde cuándo?» y «¿hasta cuándo?» Los adverbios de tiempo más frecuentes en español son: *ahora, actualmente, a menudo, antes, ayer, después, hoy, luego, mañana, nunca, pronto, tarde, siempre, ya*.
- *Ejemplo:* Nunca he ido a la playa. / Ayer fuimos a un restaurante chino.
- Adverbios de modo o manera: expresan la forma en la que se da la acción del verbo. Responden a las preguntas: «¿cómo?» y «¿de qué manera?».
- Los más frecuentes son: *así, bien, deprisa, alto, bajo, despacio, rápido, difícilmente, estupendamente, fácilmente, especialmente, mal, mejor, peor, regular, etc.*
- *Ejemplo:* Los estudiantes contestaron la evaluación muy fácilmente. / No comprendo el argentino, habla muy deprisa.
- Adverbios interrogativos: *cuándo, dónde, adónde, cómo, por qué y cuánto*. Permiten formular oraciones interrogativas y exclamativas.
- *Ejemplo:* No sé cuánto tiempo vamos a llevar aquí. / ¿Cómo llego en la peluquería?
- Adverbios de duda o posibilidad: denotan inseguridad o incertidumbre con respecto a un curso de acción.
- Los más frecuentes en español son: *posiblemente, probablemente, puede, quizá(s), seguramente, tal vez, etc.*

- *Ejemplo:* Probablemente, no vaya a la cena contigo. / Tal vez no me quede para el almuerzo.
- Adverbios de negación: no, nunca, jamás, tampoco etc.
- *Ejemplo:* No iré a la fiesta y tú **tampoco**.
- Adverbios de afirmación: sí, claro, desde luego etc.
- *Ejemplo:* ¡Te diré mil veces sí!
- Adverbios de cantidad: muy, mucho, poco, casi, demasiado, más, menos, tanto, tan, etc.
- *Ejemplo:* ¡Quiero vivir mucho!

➤ ALGUNOS ADVERBIOS SE PUEDEN CONFUNDIR CON DETERMINANTES.

A veces, algunos adverbios de cantidad y algunos determinantes indefinidos (demasiado, bastante, suficiente, mucho, poco...) se parecen. Para distinguirlos, fijarse en dos aspectos:

1. Que no varíe: cambia la oración o el sintagma de género y número. Si varía, es un determinante.

2. Los adverbios NUNCA ACOMPAÑAN A UN SUSTANTIVO. Los determinantes, siempre lo acompañan.

Ejemplos: - Tengo demasiado trabajo para hoy. Es un determinante indefinido, pues acompaña a 'trabajo'.

- Hoy he trabajado demasiado. Es un adverbio de cantidad, pues no acompaña a un sustantivo.

- He corrido bastante deprisa (adverbio). / - Tengo bastante dinero (determinante).

➤ INCLUSO PUEDEN SER IGUALES A ALGUNOS SUSTANTIVOS.

Algunas palabras pueden funcionar como sustantivos o adverbios, dependiendo del sentido de la oración. Normalmente sucede con ciertos **adverbios de modo** (bien, mal, regular, peor, mejor...) y **adverbios de tiempo** (ayer, hoy, mañana...):



PALABRA	Funciona como ADVERBIO (es invariable y no puede estar acompañada de un determinante).	Funciona como SUSTANTIVO (varia de género y número y normalmente va acompañada de un determinante).
MAL	Esa pared está mal hecha.	El mal es un concepto que nos entristece.
AYER	Ayer estabas sentado en un banco en la plaza.	Pensar en el ayer significa no disfrutar del presente.
MAÑANA	Los alumnos de quinto vamos mañana de excursión.	Saldremos por la mañana desde el colegio.

Fuente: <https://url.gratis/iAF2q9>

➤ **CONVERTIR ADJETIVOS EN ADVERBIOS (CON EL SUFIJO “-MENTE”).**

Muchos adjetivos se pueden convertir en adverbios utilizando el sufijo ‘-mente’ (en realidad no es exactamente un sufijo, pero vamos a entenderlo como tal para facilitar su comprensión). Dan lugar a adverbios, principalmente de modo. Veamos algunos casos y analicemos algunas circunstancias:

1. Cuando el adjetivo acaba en “-o” o en “-a”, el adverbio siempre se forma a partir de la forma en femenino “-a”.

Ejemplos: gráfico: gráficamente; ligero: ligeramente...

Por el contrario, en los casos en los que el adjetivo acabe en “-e”, “-l”, “-z”, se respeta la forma original y solo se añade el sufijo “-mente”.
Ejemplos: suave: suavemente; ágil: ágilmente; veloz: velozmente...

2. En las situaciones en que aparezcan una enumeración de adverbios acabados en “-mente” en una oración, se escribirá con esa forma solo el último de ellos.

Ejemplo: Hemos explicado el concepto de adverbio clara, correcta y profundamente.

3. La mayoría de los adverbios con “-mente” son de modo y pueden sustituirse por una locución adverbial utilizando la forma *de forma / de manera / de modo / desde el punto de vista + el adjetivo sin “-mente”*.

Ejemplos: Entró silenciosamente en la clase.
Entro de forma silenciosa en la clase.

Los alumnos aprendieron rápidamente. Los alumnos aprendieron de manera rápida.

Otra forma por la que se pueden sustituir es: *desde el punto de vista + el adjetivo sin “-mente”*.

Ejemplo: El hecho es históricamente importante. El hecho es importante desde el punto de vista histórico.

4. Algunos adverbios con “-mente” que no son de modo serían:

- De orden (también pueden ser de tiempo): primeramente, últimamente...
- De afirmación: **seguramente, efectivamente...**

5. Este sufijo nunca se debe añadir a un adverbio, solo se puede añadir a algunos adjetivos. A veces, se comete este error lingüístico. El más común es usar la forma “malamente”, lo cual sería incorrecto, ya que debe usarse el adverbio “mal”. El adjetivo relacionado sería “malo/mala”, y este no admite el sufijo “-mente”.

Ejemplo: Ese ejercicio está malamente. Es incorrecto, debe decirse: ‘Ese ejercicio está mal.’

Fuente: http://www.juntadeandalucia.es/averroes/centros-tic/21003232/helvia/sitio/upload/28___conoce_la_lengua___adverbios.pdf

Te has fijado que la palabra ADVERBIO parece que está formada por las palabras “adjetivo” y “verbo”. Pues no es por casualidad, se debe a que **LOS ADVERBIOS SOLO PUEDEN ACOMPAÑAR A ADJETIVOS Y A VERBOS, además de a otros adverbios...**

Disponible en: <https://url.gratis/iAF2q9>

2.2 LAS LOCUCIONES ADVERBIALES:

Se trata de **expresiones fijas formadas por varias palabras que funcionan gramaticalmente como si fueran una sola**, un solo adverbio. Normalmente llevan una proposición y un adverbio, y puede que un determinante. A veces está formada por dos adverbios. Otras veces llevan un determinante ordinal...

A veces **es difícil distinguirlas** en la oración. Un truco es sustituirlas por un solo adverbio y que la oración conserve su significado. También podemos fijarnos en que al cambiar de género y número la oración, esa expresión no varía. De todas formas, lo mejor es utilizar la lógica.

Ten en cuenta que, al analizar morfológicamente las palabras de una oración, no tiene demasiada importancia si analizas una locución adverbial como locución o tienes en cuenta cada palabra por separado, pero sí es importante en el análisis sintáctico, en el que las locuciones adverbiales (salvo excepciones muy puntuales), suelen formar un grupo gramatical con sentido completo con la función de complemento circunstancial.

Disponible en: <https://url.gratis/PDqTRG>

CLASE	LOCUCIONES ADVERBIALES
Lugar	De frente, a medias, al final, a la cabeza, por fuera, a la derecha, a la izquierda, de arriba abajo, de por medio, al otro lado, por encima, de lejos, a lo lejos, frente por frente, cerca de, etc.
Tiempo	En cuanto, de repente, de pronto, al amanecer, al anochecer, al mediodía, a menudo, al instante, en un santiamén, en un periquete, con frecuencia, de tanto en tanto, a última hora, de cuando en cuando, de vez en cuando, en punto, por la noche, por la mañana, por la tarde, etc.
Modo	A pies juntillas, a diestro y siniestro, lo grande, a sabiendas, a la fuerza, a tontas y a locas, a hurtadillas, a oscuras, a la antigua, sin más ni más, a la moda, en resumen, a pie, a ciegas, como si nada, entre pitos y flautas, de par en par, de este modo, de veras, a las buenas, a las malas, por las buenas, por las malas, poco a poco, a manos llenas, de alguna manera, etc.
Cantidad	A /hasta más no poder, ni más ni menos, al menos, con todo, más o menos, por poco, todo lo más, como máximo, como mínimo, de menos, etc.
Afirmación	Por supuesto, desde luego, en verdad, en efecto, sin duda, sin ninguna duda, en realidad, etc.
Negación	Nunca jamás, de ninguna manera, ni por ésas, en mi vida, ni mucho menos, ni por asomo, etc.
Duda	Tal vez, sin duda, a lo mejor, puede que, no sé, etc.

Fuente: <https://url.gratis/nHJAyz>

2.3 MUY Y MUCHO

Las palabras muy y mucho tienen el mismo significado, pero, pueden pertenecer a clases gramaticales distintas según su uso.

➤ Mucho:

- Si acompaña y modifica un sustantivo es un adjetivo indefinido y puede variar en género y número.
- Ejemplo: No tengo **mucho tiempo**.
- Mucho está modificando el sustantivo tiempo, por lo tanto, es un adjetivo indefinido.
- Si cambiamos el sustantivo tiempo, masculino singular por amigas, femenino plural, cambiará en género y número: No tengo **muchas amigas**.
- Si acompaña un verbo será un adverbio y no cambiará, aunque el verbo esté en plural.
Ejemplo: La tortuga **vive mucho** / Las tortugas **viven mucho**.

➤ Muy:

Es la forma apocopada de mucho, siempre será un adverbio de cantidad y solo se usa antes de:

- Adjetivo: Estoy muy **feliz**
- Adverbio: Me desperté muy **temprano**
- Excepciones: Se utiliza mucho delante de los adjetivos: **mayor, menor, mejor, peor** y de los adverbios: **antes, después, más, menos**.

¡OJO EN LAS PISTAS!

1. Quieres aprender más de los verbos, accede a los enlaces abajo:

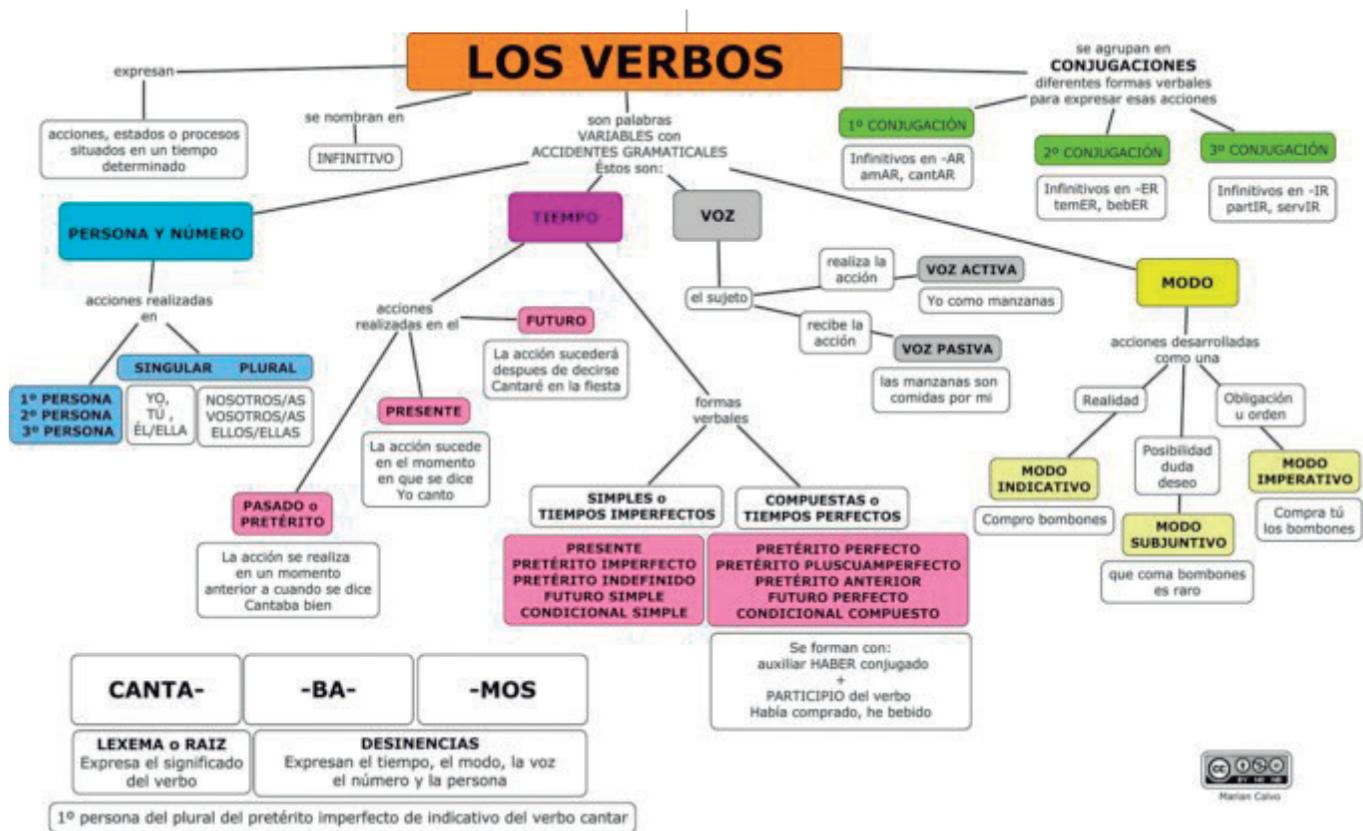
- <https://lenguajeyotrasluces.com/2016/01/11/lista-de-verbos-mas-usados-en-espanol/>
- <https://www.xn--espaolextranjeros-ixb.com/2017/01/gramatica-basica-espanola-los-verbos.html>

2. Practica los verbos:

- <https://www.xn--espaolextranjeros-ixb.com/2017/01/gramatica-basica-espanola-los-verbos.html>

UN REPASO

Bueno, tenemos abajo un mapa conceptual que nos presenta de una manera muy sintética todas las informaciones sobre el verbo. ¡Lo disfruten!



Fuente: <https://cuadrocomparativo.org/wp-content/uploads/2017/06/TiposVerbos8.jpg>

TIEMPO PARA PRACTICAR

Cuestión 1 Y 2 (UNEb 2012)



ERLICH. Disponível em: <http://www.elpais.com/vine-ta/?autor=Erlich&d_date=20100916&anchor=elpporopivin&k=Erlich>. Acesso em: 29 jun.2011

Cuestión 1

De la lectura de la viñeta, se puede concluir:

- 01) El niño se siente muy amenazado.
- 02) El niño recibe consejos equivocados.
- 03) El hombre y el niño están plenamente de acuerdo.
- 04) Los valores de la sociedad han evolucionado bastante.

El hombre pretende que el niño sea muy humano y solidario.

Cuestión 2

En la viñeta,

- 01) "sabes" hace referencia a lo que el niño ya ha aprendido.
- 02) "te sientas" en registro formal es *se sienta*.
- 03) "mal" está apocopado porque es un adjetivo.
- 04) "hayas" es una forma verbal del modo indicativo
- 05) en "cúlpalo" el pronombre puede anteceder al verbo.

Cuestión 3

Analiza la viñeta



Disponible en: < <http://prohibanesteblog.blogspot.com.br/2011/03/prohiban-este-blog.html> > Acceso el: 22/01/2019

En la frase "la administración advierte que tirarse por este barranco de 500 m. es peligroso, los verbos advertir y ser están en

- 01) presente de indicativo porque se trata de algo permanente.
- 02) presente de subjuntivo porque se trata de una hipótesis.
- 03) pretérito imperfecto porque describe una acción pasada.

- 04) presente de indicativo porque se trata de una descripción actual.
- 05) pretérito perfecto simple porque se trata de una acción terminada.

Cuestión 4 (UNEB 2019)

En paz

Muy cerca de mi ocaso, yo te bendigo, Vida, porque nunca me diste ni esperanza fallida, ni trabajos injustos, ni pena inmerecida; porque veo al final de mirudo camino que yo fui el arquitecto de mi propio

5 destino; que, si extraje las mieles o la hiel de las cosas, fue porque en ellas puse hiel o mieles sabrosas: cuando planté rosales, coseché siempre rosas. Cierto, a mis lozanías va a seguir el invierno: ¡más tú no medijiste que mayo fuese eterno! Hallé sin duda largas

10 las noches de mis penas; mas no me prometiste tan sólo noches buenas; y en cambio tuve algunas santamente serenas... Amé, fui amado, el sol acarició mi faz. ¡Vida, nada me debes! ¡Vida, estamos en paz!

NERVO, Amado. Disponible em: < <https://www.culturagenial.com/es/poema-en-paz-de-amado-nervo/> >. Acceso em: 1 nov. 2018

La frase "Muy cerca de mi ocaso" equivale a

- 01) La cerca está en su fin.
- 02) Próximo del fin de mi vida.
- 03) Estoy muy cerca del ocaso.
- 04) El próximo ocaso ya está cerca.
- 05) El final del acaso está muy próximo.

Cuestión 5

La forma "a veces" equivale a

- 01) a la vez.
- 02) por cierto.
- 03) a menudo.
- 04) definitivamente.
- 05) en ocasiones.



Cuestión 6

El ocio en la adolescencia

Vivimos en un mundo donde el avance tecnológico forma parte de nuestra rutina diaria. Nos levantamos escuchando la radio, desayunamos y comemos viendo la tele, y nos vamos a dormir con el ordenador y nuestro *iPod*. Sin lugar a dudas que ese mundo tecnológico nos incita a conocer nuevas experiencias en detrimento de otras: nuestros estudios. En lugar de disfrutar con la última novela de Ken Follett o de interesarnos por la historia de nuestro país, los adolescentes buscamos otras referencias en nuestro tiempo libre, la televisión, los videojuegos, el ordenador, etc. Así pues, estamos llevando a cabo una generación centrada en el ocio y no en el estudio y el esfuerzo diario. Está más que claro que este sedentarismo frente a la televisión y a nuestra consola causa otros efectos, llamémoslos secundarios, como la obesidad, el bajo rendimiento académico y, por qué no, problemas en nuestro organismo. En definitiva, pienso que los adolescentes estamos condicionados por una gran oferta de ocio, que afecta a nuestro trabajo diario indirectamente. Por ello, estamos obligados a olvidarnos de que habitamos en la sociedad de la comunicación y buscar metas lejos del sedentarismo y la oferta tecnológica.

En el fragmento “En definitiva, pienso que los adolescentes estamos condicionados por una gran oferta de ocio”, el término destacado puede ser sustituido por

- 01) A lo mejor.
- 02) Aunque
- 03) En suma
- 04) Nada más
- 05) Quizás

Cuestión 7

A partir de la lectura del texto “El ocio en la adolescencia”, es correcto afirmar que el autor del texto

- 01) Es un adolescente
- 02) Es un autor de novelas
- 03) Es un(a) director(a) de colegio
- 04) Es un experto en temas de la adolescencia
- 05) Es un(a) padre/madre de adolescentes

Cuestión 8 (UNEB 2017)

Fanáticos

Intolerante de izquierdas o intolerante de derechas. Eso es lo que eres si acudes a la ley para prohibir manifestaciones y opiniones con las que no estás de acuerdo. Es lo que tiene vivir en un Estado democrático con libertad de expresión. Tolerar es aceptar ideas o creencias que no gustan. No es tolerante quien quiere la uniformidad de izquierdas o de derechas. No hagamos de la intolerancia la neurosis de nuestro tiempo.

MARTÍNEZ González, Carmen. Disponible en: <http://elpais.com/elpais/2017/03/10/opinion/1489162350_007487.html>. Acceso en: 19 mar. 17. Adaptado

Es correcto afirmar que la autora

- 01) cree que la ley es más exigente con los políticos de la oposición.
- 02) está segura de que la política es la causa de muchas neurosis.
- 03) opina que la diversidad de creencias e ideas es la mejor alternativa.
- 04) aboga por la verticalidad de ideas y pensamientos.
- 05) busca dar un fin a la diversidad de ideas y creencias que provocan conflictos.

Cuestión 9

La forma “No hagamos” (l. 7) expresa

- 01) una duda.
- 02) una advertencia.
- 03) una orden.
- 04) un pedido.
- 05) un aviso.

Cuestión 10 (UEA-AM/2016) (Adaptada)

La infancia de Harry Potter se desvelará en una obra de teatro

La esperada obra de teatro sobre la infancia del mago más famoso de la literatura contemporánea, Harry Potter, se estrenará en Londres en verano de 2016, según anunció su creadora, J.K. Rowling. Lo hizo a través de su cuenta de Twitter, Allí la escritora confirmó que “Harry Potter y el Niño Maldito” se

Programa Universidade para Todos

representará en el Palace Theatre de la capital británica. J.K. Rowling reveló que la obra de teatro servirá para divulgar la “parte nunca contada” sobre la vida de este personaje, si bien recalcó que no se trata de una secuencia anterior de sus novelas. (...)

Os verbos “anunció”, “hizo”, “confirmó”, “reveló” e “recalcó”, presentes no primeiro parágrafo do texto, estão em:

- 01) pretérito indefinido do modo indicativo
- 02) pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.
- 03) pretérito anterior do modo indicativo.
- 04) pretérito perfeito composto do modo indicativo.
- 05) pretérito imperfeito do modo indicativo.

BLOCO TEMÁTICO 4 - EL GRUPO DE ENLACE: PREPOSICIONES Y CONJUNCIONES

Ahora vamos a estudiar otras dos importantes categorías gramaticales de la lengua española: las preposiciones y las conjunciones. Ellas se encuentran en el grupo de palabras de enlace una vez que tienen la función de unir términos, textos o partes de un discurso. En español son llamadas también nexos, conectoras o relacionantes. Según Massip (2010), tanto las preposiciones como las conjunciones son palabras gramaticales, de significado apenas connotativo e invariables en la forma, es decir, tal como vimos con los adverbios, no presentan cambios de género y persona. Las preposiciones se sitúan en los sintagmas verbal o nominal mientras que las conjunciones solo en el sintagma verbal. Además, son generalmente palabras átonas y sin autonomía sintáctica.

Vamos a conocerlas un poco más.

PREPOSICIONES

La **preposición** es una parte invariable de la oración, o sea, que no sufre cambios o accidentes

gramaticales (no tiene ni género: femenino o masculino, ni número: singular o plural) y su finalidad es la de introducir un término, bien sea un grupo nominal o una oración, con los que conforma un conjunto ordenado de palabras, en resumen, uno los distintos elementos que componen una cláusula. El uso de las preposiciones es obligatorio en la construcción de oraciones correctas y coherentes. Según la función la preposición puede indicar: causa, compañía, finalidad, instrumento, lugar, modo, pertenencia y tiempo, su significado depende del contexto y de las palabras con las cuales interactúa.

Fuente: <https://url.gratis/h6iqN2>

En la historieta abajo, Gaturro comprende mal su amiga y, en lugar de contestar las proposiciones nos presenta las principales preposiciones de la lengua española.

¡A ver!



Fuente: <https://i.pinimg.com/originals/c7/bb/a5/c7bba5fd50cdf8e0914eb84552da100f.jpg>

Aunque se supone que la lista de las preposiciones es fija, cerrada y con un número de preposiciones establecido, va sufriendo cambios de vez en cuando, ya que la lengua española evoluciona, y los hablantes van dando distinto uso a las palabras o simplemente utilizan nuevas preposiciones y dejan de utilizar otras. Vamos a ver la lista que actualmente recoge la RAE (23 preposiciones): a, ante, bajo, (cabe), con, contra, de, desde, durante, en, entre, hacia, hasta, mediante, para, por, según, sin, (so), sobre, tras, (versus), (vía).

Fuente: <https://url.gratis/tQrjuk>



1.1 LAS PREPOSICIONES PUEDEN SER CLASIFICADAS COMO:

I. Preposiciones con significado propio:

- SIN: indica compañía negada, falta carencia, etc.
- No me gustan las comidas **sin** la sal.
- SOBRE: Significa "encima", "acerca de", "aproximación", etc.
- Me encanta hablar **sobre** la música.
- TRAS: alude a un lugar o espacio posterior.
- **Tras** haber cerrado la puerta, salió.
- ANTE: significa "en presencia", "respecto de", etc.
- **Ante** tus palabras he querido comportarme

II. Preposiciones con significados diferentes:

- CON:
- Indica compañía: Estoy **con** Miguel.
- Instrumento: Me corté **con** el cuchillo.
- Modo: Me miró **con** mala cara.

III. Preposiciones sin significados: sirven apenas de nexos.

- Encontré **a** María en el metro.

Análisis de las principales preposiciones

PREPOSICIÓN	SIGNIFICADO	EJEMPLOS
a	Múltiples significados: con qué, instrumento, finalidad, destino, introducir acciones (verbos)... *A veces, su uso es opcional, y sería correcto evitarse.	Voy a decirte a qué sitio tienes que ir. Rodea (a) lamontaña, avisa a Jaime y recoge (a) la cigüeña.
ante	Significa frente a...	Ante la adversidad, sé más fuerte.
bajo	Significado de lugar, ubicación...	Estaba situado bajo la ropa.
cabe	Prácticamente no se usa. Significa 'junto a'.	La casa está situada cabe la iglesia.
con	Varios significados: instrumento, compañía...	Voy a ir con mis amigos y con mis juguetes.
contra	Significado de lugar y oposición.	En el partido vamos a jugar contra el equipo de Dani.
de	Varios significados: material, pertenencia, lugar...	El ordenador es de mi madre, así que quítalo de aquí.
desde	Significados varios relativos a lugar, tiempo...	Desde que empecé a mirar, no te veo desde aquí.
durante	Principalmente significado relativo al tiempo.	Durante las fiestas, aprovecharemos para descansar.
en	Significados varios relativos a lugar, tiempo...	Estamos en Huelva, llegaremos en una hora.
entre	Indica relaciones espaciales, personales...	Entre tú y yo aparcamos entre el rojo y el azul
hacia	Indica finalidad, espacial o de otro tipo.	Vamos hacia allí, para dirigirnos hacia la victoria.

hasta	Indica lugar o sitio de destino o finalidad .	Corramos hasta la colina o hasta cansarnos.
mediante	Se puede sustituir por la preposición 'con' . Tendría sus mismos significados.	Resolvió el problema mediante los datos anotados. Mediante la toma de decisiones podemos saberlo.
para	Indica finalidad, relativa a personas, lugares, objetos, acciones...	Para poder aprobar, presta atención en clase. Hemos traído estos libros para vosotros
por	Indica autoría de acciones, causalidad, tiempo...	Por no venir, no lo viste. Por ahora no lo repetiremos.
según	Indica relatividad, relaciones, modo, forma...	Lo colorearé según tú me indiques.
sin	Indica ausencia, negación...	Tenemos que dibujar sin miedo y sin rotuladores.
so	Procede de la preposición latina 'sub' . Significa 'bajo' .	Volvió a su país, so pena de ser arrestado.
sobre	Puede indicar lugar, referencia, relación...	Sobre la mesa está el libro sobre pintura.
tras	Suele significar 'detrás de' .	Tras la mesa está la pelota que encontré tras el árbol.
versus	Proviene del inglés. Puede significar: 'contra' o 'frente a' . Usarse solo en casos determinados.	Se suele usar para duelos o enfrentamientos, especialmente deportivos: "Hoy se disputa el duelo Lorenzo versus Rossi".

Fuente: <https://url.gratis/tQrjuk>
Fuente: <https://url.gratis/tQrjuk>

1.2 USO DE LAS PRINCIPALES PREPOSICIONES

- **Hasta** = término o el límite en cuanto al tiempo
No dormiré **hasta** que se vaya.
- **Hacia** = indica dirección o destino
Pablo conduce **hacia** su casa.
- **A** = indica distancia, expresa modo, señala lugar, expresa tiempo
Pronto llegaremos **a** la ciudad.
- **Bajo** = puede expresar la idea "debajo de" o sometimiento
Salió a jugar **bajo** la lluvia.
- **En** = indica lugar, tiempo, medio de transporte
Ana siempre viaja **en** tren.
- **Tras** = alude a un lugar o espacio posterior
Tras haber cerrado la puerta, salió.
- **Según** = indica conformidad, de acuerdo con
Según me han dicho, no habrá clase hoy.

1.2 Las formas contractas

Llamamos de formas contractas o contracciones la unión de dos palabras. En portugués tenemos varias contracciones (da, na, pelo, neste), pero, en la lengua española existen solamente dos formas contraídas, **al** y **del**, formadas por la contracción del artículo **el** y las preposiciones **a** y **de**.

Preposición **A** + Artículo **EL** = **AL** Ej.: Voy **al** teatro de la ciudad

Preposición **DE** + Artículo **EL** = **DEL** Ej.: Volveremos **del** trabajo a las diez

¡OJO!

Las preposiciones no siempre tienen una correspondencia exacta con el portugués, así que, recomendamos estudiarlas bien y para eso leer textos en español puede ayudarlos mucho.

1.3 LAS LOCUCIONES PREPOSITIVAS

Las locuciones prepositivas están formadas por un grupo de dos o más palabras y ejercen la misma función de las preposiciones.

Según la estructura las locuciones prepositivas pueden presentar dos estructuras en su formación:

I. Nombre + preposición: detrás de, cerca de, lejos de, frente a, fuera de, enfrente de, rumbo a, junto con, antes de, etc.;

Ejemplo: Caminamos rumbo al éxito.

II. Preposición + nombre + preposición: a favor de, a través de, por motivo de, por delante de, con arreglo a, a falta de, en honor a, con excepción de, etc.

Ejemplo: Somos a favor de la humanidad.

LISTA DE LOCUCIONES PREPOSICIONALES

a causa de,	a fin de,	a fuerza de,	a merced de,	a pesar de,	a propósito de, acerca de,
		alado de,	alrededor de,	antes de...	
cerca de,	con arreglo a,	con objeto de,	con relación a,	con tal (de) que,	
de cara a,	debajo de,	delante de,	dentro de,	después de,	detrás de...
en cuanto a,	en medio de,	en orden a,	en pos de,	en vez de,	en virtud de,
			enfrente de...		encima
frente a,	fuera de,	gracias a,	junto a,	lejos de,	por culpa de,
					respecto a...

Fuente: <https://url.gratis/tQrjuk>

CONJUNCIONES



Mafalda: Disponible en: <http://www.joseferreira.com.br>. Accedido el: 13/09/2016.

Las conjunciones son palabras invariables, al igual que las preposiciones no presentan cambios de número y género. Son utilizadas con la función de unir palabras semejantes, párrafos, sintagmas u oraciones, estableciendo una relación de equiparación. Cuando unen elementos de igual valor son llamadas de coordinantes, o pueden establecer una relación de

dependencia o jerarquía, en este caso son llamadas de subordinantes. Vamos a conocerlas.

Fuente: <https://www.upb.edu.co/es/central-blogs/ortografia/uso-de-las-conjunciones>

2.1 CLASIFICACIÓN DE LAS CONJUNCIONES

Las **conjunciones** se dividen en dos grupos: las **coordinantes** y las **subordinantes**.

1. **Coordinantes:** Son aquellas conjunciones que unen palabras, frases u oraciones, que tienen el mismo nivel jerárquico, o sea, que realizan la misma función o pertenecen a la misma categoría gramatical.

2. **Subordinantes:** Son aquellas conjunciones que unen elementos lingüísticos, que están sujetos o dependen de otro, pero de distinta jerarquía o categoría gramatical.

Fuente: <https://www.upb.edu.co/es/central-blogs/ortografia/uso-de-las-conjunciones>

2.2 CONJUNCIONES COORDINANTES:

- **Copulativas** (introducir elementos acumulativos): **Y, e, que**
Ej.: Pedro **y** Maria son amigos. Antonio no estudia **ni** juega.
- **Adversativas** (introducen elementos opuestos): **Pero, mas, aunque, sino, siquiera**
Ej.: Iremos a la playa, **aunque** llueva. Él estudia **pero** no rinde.
- **Disyuntivas** (indica una elección entre dos o más opciones): **O, u, ora, sea, bien**
Ej.: ¿Vienes al cine **o** te quedas? ¿Me dejas siete **u** ocho folios?
- **Distributivas** (inserta alternancia): **Ya...ya, cerca...lejos, éste... aquél**
Ej.: **Ya** estudia en su cuarto, **ya** en el salón.
- **Explicativas** (unen proposiciones que se explican mutuamente): **o sea, es decir, esto es**

Ej.: Es su voluntad, **o sea**, debemos respetar su decisión.

Las conjunciones coordinantes

Copulativas
Y – Se levantó y desayunó.
E – Me cepillaré los dientes e iré al dentista.
NI – No me gusta la natación ni jugar al fútbol.

Disyuntivas
O – Voy al club o a la playa.
U – Veo la tele u oigo música.

Distributivas
BIEN... BIEN – Bien hoy, bien mañana, encontraré mis llaves.
SEA... SEA – Sea un perro, sea un gato, lo querremos.
YA... YA – Ya sea un niño, ya sea una niña, lo amaremos muchísimo.
ORA... ORA – Buscaba ora el lápiz, ora la goma.

Adversativas
MAS – Este libro es corto, mas interesantísimo.
PERO – Estamos en verano, pero hace frío.
SIN EMBARGO – Él estudia mucho, sin embargo no saca buenas notas.
NO OBSTANTE – Ella quería bailar, no obstante el dolor en las piernas no se lo permitió.
A PESAR DE – Era muy buena persona, a pesar de eso no tenía muchos amigos.
AUNQUE – Tengo una casa, aunque pequeña.
SINO (QUE) – Este coche no es mío, sino de mi hermano. / Este coche no es mío, sino que es de mi hermano.

Explicativas
O SEA – Ella tiene 16 años, o sea, todavía es muy joven.
ES DECIR – Somos amigos desde hace ocho años, es decir, hace mucho que nos conocemos.
ESTO ES – Estas palabras son antónimas, esto es, tienen el significado contrario.

Disponible en: <https://url.gratis/YUcxlv>

2.3 CONJUNCIONES SUBORDINANTES

- **Causales** (causa o motivo): **Pues, porque, puesto que, ya que**
Ej.: Lo sabía **pues** había estudiado. No pudo jugar **porque** tenía fiebre.
- **Comparativas** (establecer comparación): **Como, más que, igual que, menos que, así como**
Ej.: Ana es guapa **como** su madre. Antonio es **más** alto **que** su padre.
- **Condicionales** (indicar condición): **Si, con tal que, a menos que, dado que, siempre que**
Ej.: Aprobarás el examen **si** estudias. Puedes comprar **siempre que** tengas dinero.
- **Concesivas** (indican una dificultad más que no impide que la acción ocurra): **Aunque, a pesar de que, si bien, por más que, por lo tanto**
Ej.: Iremos al partido, **aunque** llueva. Veremos la película **a pesar de que** la tele se ve regular.
- **Consecutivas** (Ellas establecen una consecuencia de lo que es expreso): **Así, luego, tan, tanto que, conque, así que**
Ej.: Jugaste mucho **así que** estás cansado.
- **inales** (expresa finalidad u objetivo): **Para, porque, a que, para que, a fin de que**
Ej.: Prepara el examen **para que** saques buena nota.
- **Temporales** (establece una circunstancia temporal): **Cuando, mientras, antes, apenas, en cuanto, antes de que**
Ej.: Salimos de clase **cuando** anocheecía.

Disponible en: <https://www.elabueloeduca.com/aprender/lengua/palabras/conjunciones.html> Acceso: 10/02/2021

¡OJO!

Podemos tener la misma conjunción utilizada con valores semánticos distintos, esto quien lo va a

determinar es el contexto textual. De esta manera, no se puede decir que la conjunción “y”, por ejemplo, va a tener el valor de adición en todos los contextos textuales.

Ej.: Carla trabaja y se divierte. (son dos acciones distintas que se suman)

Fuimos al cine y no vimos la película. (presentan ideas que se oponen: fuimos al cine, pero, no vimos la película)

Las conjunciones subordinantes

Consecutivas	
CONQUE – Tengo hambre, <i>conque</i> vámonos a un restaurante.	Concesivas
LUEGO – Estudió, <i>luego</i> , sacó buenas notas.	AUNQUE – Irás conmigo, <i>aunque</i> no te gusten los deportes.
ASÍ QUE – Llueve mucho, <i>así que</i> no iremos a la playa.	POR MÁS QUE – <i>Por más que</i> intentes, no conseguirás.
PUES BIEN – Casi no dormí. <i>Pues bien</i> , necesito un descanso.	POR MUCHO QUE – <i>Por mucho que</i> llores, no lo compraré.
POR (LO) TANTO – Trabajaste mucho, <i>por (lo) tanto</i> , merece un buen sueldo.	AUN CUANDO – Nunca faltó a clases, <i>aun cuando</i> estaba enfermo.
DE MANERA QUE – Te has curado, <i>de manera que</i> ya puedes volver a la escuela.	
Causales	
PORQUE – No fuimos, <i>porque</i> no nos invitaron.	Temporales
PUES – Van al gimnasio, <i>pues</i> necesitan adelgazar.	EN CUANTO – En cuanto termines, me voy a mi casa.
DADO QUE – No fuimos de vacaciones, <i>dado que</i> no teníamos dinero.	TAN PRONTO COMO – Tan pronto como pueda, te llamaré.
PUESTO QUE – No me gustan los deportes acuáticos, <i>puesto que</i> el agua me da miedo.	Condicionales
YA QUE – Me voy a acostar, <i>ya que</i> es tarde.	SI – <i>Si</i> no ha venido, tendrá alguna razón.
Finales	
(PARA) QUE – Saca fotos, <i>(para) que</i> todos vean cómo fue el viaje.	COMO – <i>Como</i> no viniste, no recibirás el regalo.
A FIN DE QUE – Todo fue muy bien organizado, <i>a fin de que</i> no hubiera confusiones.	CUANDO – <i>Cuando</i> limpia la casa, es gratificado.
	SIEMPRE QUE – Iré a tu casa <i>siempre que</i> me invites.

Fuente: <https://url.gratis/YUcxlv>

¡OJO EN LAS PISTAS!

1. Aprende un poco más sobre las conjunciones y las preposiciones

- <https://www.guiapraticodeespanhol.com.br/2011/06/as-conjuncoes-em-espanhol-las.html>
- mundoeducacao.uol.com.br/espanhol/preposicoes.htm

2. Practica las preposiciones y las conjunciones

- <https://lenguadeprimaria.files.wordpress.com/2012/11/preposiciones.pdf>

3. Las conjunciones ejercicios

- aprenderespanol.org/gramatica/conjunciones.

UN REPASO

Vamos a hacer una lectura atenta y detallada del texto que sigue, haciendo la interpretación de sus periodos y poniendo mucha atención a las conjunciones utilizadas para unirlos, intentando percibir el significado que aportan al texto.

Luego de haber hecho la lectura detallada, pueden conferir el comentario de todos los períodos.

Un argumento cínico

(1) Por cierto nunca habrá faltado a aquellos que ocultan sus rentas, de todos los tiempos y lugares el confortable pretexto de que su dinero no debe irse a las manos de administradores incompetentes y deshonestos. (2) Como pretexto, la invocación es insuperable y tiene mismo el color y los rasgos del más acendrado civismo. (3) Como argumento, **no obstante**, es cínica e improcedente. (4) Cínica **porque** el ocultamiento, que es este caso se practica, no es compensado por cualquier sacrificio o contribución que atienda a la necesidad de recursos inmanente a todos los erarios, sean ellos buenos o malos administradores. (5) **En cambio**, sin recursos obtenidos de la comunidad no hay policía, no hay transportes, no hay escuelas o hospitales. (6) **Y** sin servicios públicos esenciales, no hay e Estado y no puede haber sociedad política. (7) Improcedente **porque** el ocultamiento, lejos de hacer mejores los malos gobiernos, se estimula la prepotencia y al albedrío, **además** de agravar la carga tributaria de los que no quieren y de los que, aunque queriendo, no tiene como de ella huirse – los que viven de sueldos, por ejemplo. (8) **Por el contrario**, es necesario pagar, **incluso** para que no falten legitimación y fuerza moral a las denuncias de malversación. (9) Es muy cómodo **pero** no deja de ser una hipocresía, pelear contra el mal uso de los dineros públicos cuya formación no tengamos colaborado. (10) **O** no tengamos colaborado en la proporción de nuestra renta.

Adaptado. Villela, João Baptista. Veja, 25 set. 2005

Período (1):

El autor coloca que los que ocultan sus rentas, fraudan a los impuestos lo hacen con el pretexto de que el dinero no puede irse a las manos de malos

administradores. Con la expresión “confortable pretexto” el autor señala que se trata de una falsa justificativa.

Período (2):

El enunciador admite que esta falsa justificativa é insuperable y tiene una apariencia de un gran espíritu cívico.

Período (3):

El conectivo no obstante (conjunción adversativa) presenta un argumento contrario a lo que es admitido en el período anterior: la justificativa es cínica e impropcedente.

Período (4):

El conectivo “porque” es usado por el enunciador para indicar la causa por la cual considera cínica el argumento.

Período (5):

El conectivo “en cambio” inicia una argumentación que se manifiesta contraria a la idea de que el Estado pueda sobrevivir sin recaudar los impuestos.

Período (6):

El conectivo “y” introduce un segmento que suma un argumento a lo que se afirmó en el período anterior.

Período (7):

Tras demostrar que el argumento de los que ocultan las rentas es cínico, el enunciador demuestra que no tiene fundamento. Esto está puesto en la oración causal iniciada por el conectivo “porque”. En el mismo período, el conectivo “además” introduce otro argumento a favor de la falta de fundamentación del ocultamiento de rentas.

Período (8):

El conectivo “por el contrario” que da inicio al período introduce un argumento a favor del pago de impuestos y el conectivo incluso refuerza esa necesidad.

Período (9):

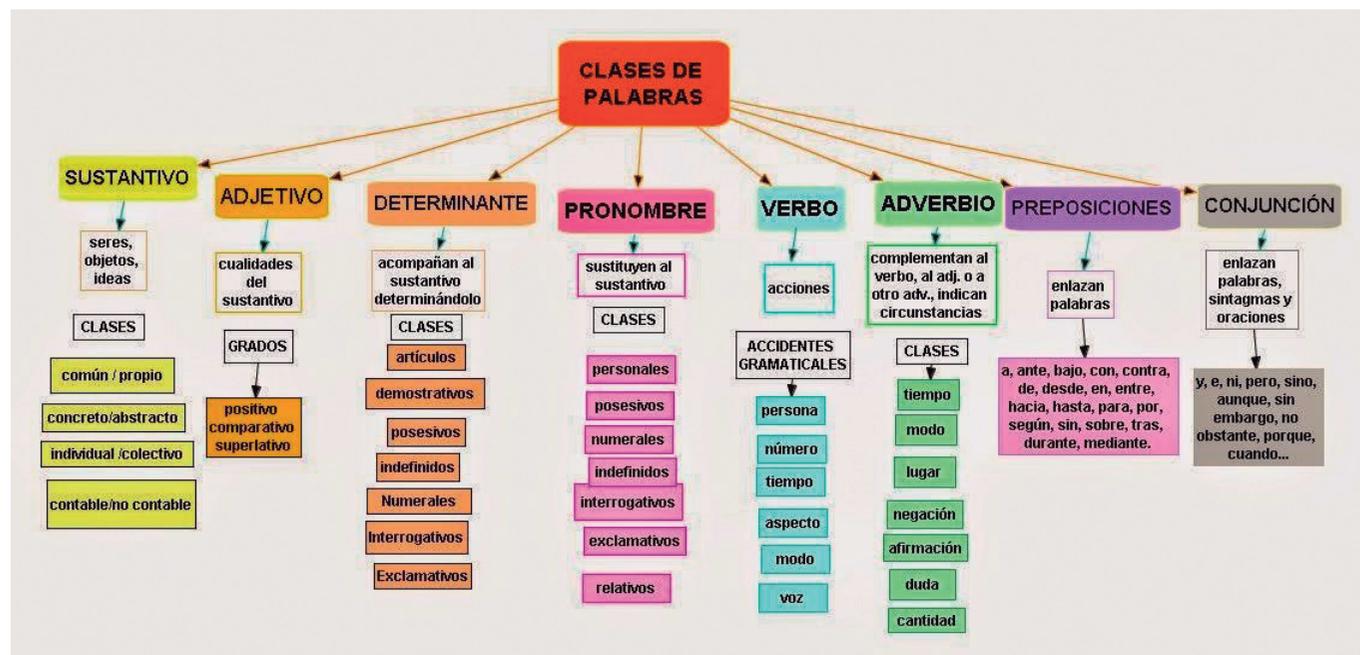
El conectivo “pero” que une la oración “Es muy cómodo” a la oración “no deja de ser una hipocresía” da una idea de adversidad

Período (10):

El conectivo “O” demuestra la actitud hipócrita ya que no se puede quejarse si no se colabora en la medida de lo que se recibe.

Para concluir, mira en el mapa conceptual el resumen de las clases de palabras que hemos visto hasta ahora.

¡Espero que lo aproveches!



Fuente: <https://url.gratis/aWd6n9>

TIEMPO PARA PRACTICAR

Cuestión 1

La identidad propia

Desde la infancia, cada uno de nosotros desarrolla rasgos de su manera de ser que lo distinguen de los demás, pero no es sino a lo largo de la adolescencia cuando esos rasgos se van definiendo con más fuerza y claridad.

En la adolescencia se definen con más fuerza y claridad los rasgos de la identidad. Gradualmente decidimos nuestras preferencias sobre lo que nos parece atractivo y valioso o bien nuestro rechazo a lo que consideramos ofensivo y desagradable. Nuestras ideas, creencias y valores se van precisando y empezamos a pensar con mayor realismo en el futuro que queremos como personas. Se está formando nuestra identidad, es decir, lo que nos caracterizará como individuos. Aunque en la edad adulta maduramos y cambiamos, también conservamos a lo largo de la vida muchas características que adquirimos en la adolescencia.

La formación de la identidad se da paso a paso, conforme cada adolescente tiene experiencias nuevas que lo hacen reaccionar y aprender a desenvolverse con mayor independencia. Esas experiencias ocurren principalmente en la escuela, en las relaciones con otros adolescentes, en el ambiente de la vida familiar y en el entorno más cercano.

Disponible en: <<http://bibliotecadigital.ilce.edu.mx/libros/texto/cn6/u03t03.html>>. Acceso el: 31 oct. 2014. (Fragmento)

Según el texto, los rasgos de identidad de una persona:

- 01) Independen de factores externos, puesto que son manifestaciones individuales.
- 02) nacen con ella y no sufren alteraciones a lo largo de la vida.
- 03) se forman abruptamente cuando esta persona ingresa en la adolescencia.
- 04) son consecuencias de un proceso que cobra importancia en la adolescencia.
- 05) son hereditarios y, por tanto, semejantes a los de sus familiares.

Cuestión 2



Disponible en: <<http://www.vayatele.com/ficcion-nacional/mujeres-alteradas-de-la-vi-neta-a-la-sexta>>. Acceso el: 22/01/2019

El habla de las mujeres expresa

- 01) las estrategias que serán puestas en práctica para la realización de los deseos anteriores
- 02) las pegas que dificultan la realización de los deseos anteriores.
- 03) las razones por las cuales se juzgan merecedoras de la realización de los deseos anteriores.
- 04) los beneficios que se las puede traer la realización de los deseos anteriores.
- 05) los celos que pueden dificultar la realización de los deseos anteriores.

Cuestión 3

Lee el reportaje a continuación, fijándote en los términos subrayados.

El acento argentino enamora a los españoles. El portal líder de reservas hoteleras en el mundo, Hoteles.com, ha publicado los resultados de su último estudio sobre los acentos preferidos entre los usuarios españoles del portal. Entre las conclusiones encontramos que el famoso acento argentino ha sido el que más votos ha conseguido con un 45%, seguido del italiano con un 30%. Sin embargo, la sorpresa la ha dado el romántico acento francés que, acostumbrado a los primeros puestos, esta vez sólo ha conseguido el 15% de los votos, posicionándose en un tercer puesto.

Entre los acentos que menos atraen a los españoles, han resultado vencedores el turco y el alemán, con un 25% de los votos. No obstante, estas

Programa Universidade para Todos

conclusiones no dejan de ser curiosas, ya que aunque los españoles consideran al alemán como uno de los acentos menos atractivos, también es uno de los que más les gustaría aprender, junto al chino.

En cuanto a los resultados nacionales para el país ibérico, el acento canario se lleva el premio con el 35% de los votos, seguido de cerca por el andaluz 30% y un poco más lejos, por el vasco y el madrileño con el 10%. Al otro extremo de la lista, el catalán obtuvo un 25% de los votos y se posicionó como el menos atractivo para los españoles, junto con el gallego 20% y el extremeño 10%.

Disponível em: <<http://www.taringa.net/posts/noticias/15049897/El-acento-argentino-enamora-a-los-espanoles.html>> Acceso el: 22/01/2019

Entre los términos destacados, son equivalentes respecto a la idea que introducen, únicamente,

- 01) 'como' e 'y', pues ambos introducen idea de modo 'no obstante' y 'ya que', pues ambos introducen idea de causa.
- 02) 'sin embargo' e 'y', pues ambos introducen una idea de adición.
- 03) 'sin embargo' y 'no obstante', pues ambos introducen una idea contraria a la anterior.
- 04) 'ya que' y 'como', pues ambos introducen idea de modo

Cuestión 4 (ENEM 2018)

El carpintero

Orlando Goicoechea reconoce las maderas por el olor, de qué árboles vienen, qué edad tienen, y oliéndolas sabe si fueron cortadas a tiempo o a destiempo y les adivina los posibles contratiempos.

Al cabo de tantos años de trabajo, Orlando se ha dado el lujo de comprarse un video, y ve una película tras otra.

No sabía que eras loco por cine le dice el vecino Orlando le explica que no, que a él ni le va ni le viene, pero gracias al video puede detener las películas para estudiar los muebles.

GALEANO, E. Disponível em: <http://elcajondesas-tre.blogcindarrio.com>. Acceso em: 22/01/2019

No conto de Galeano, a expressão ni le va ni le viene encerra uma opinião a respeito de cinema que

- 01) Desconstrói a ideia central do conto sobre a importância das atividades de lazer.
- 02) Contradiz a percepção que o narrador tem em relação à profissão exercida por Orlando.
- 03) Revela o descaso do narrador com relação ao ofício desempenhado por Orlando.
- 04) Reforça a impressão do vizinho de que Orlando gostava de filmes.
- 05) Evidencia a extrema devoção do carpinteiro ao seu ofício.

Cuestión 5

Aquí estoy establecido,
 En los Estados Unidos,
 Diez años pasaron ya,
 En que crucé de mojado,
 Papeles no he arreglado, Sigo siendo un ilegal.
 Tengo mi esposa y mis hijos,
 Que me los traje muy chicos,
 Y se han olvidado ya,
 De mi México querido,
 Del que yo nunca me olvido,
 Y no puedo regresar.
 [...]
 Mis hijos no hablan conmigo,
 Otro idioma han aprendido,
 Y olvidado el español,
 Piensan como americanos,
 Niegan que son mexicanos,
 Aunque tengan mi color.

LOS TIGRES DEL NORTE. Jaula de oro. Woodland Hills, California: Fonovisa, 1986 (fragmento).

A letra da canção coloca em cena um dilema por vezes vivenciado por imigrantes. Esse dilema se configura no sentimento do pai em relação ao (à)

- 01) Diluição de sua identidade latino-americana, advinda do contato cotidiano com o outro.
- 02) Distanciamento dos filhos, gerado pela apropriação da língua e da cultura do outro.
- 03) Preconceito étnico-racial sofrido pelos imigrantes mexicanos no novo país.
- 04) Desejo de se integrar à nova cultura e de se comunicar na outra língua.
- 05) Vergonha perante os filhos de viver ilegalmente em outro país.

Cuestión 6

Sobre o papel da preposição “a” no enunciado “Un 5,4% de los encuestados reconoce haber acosado a alguien [...]”, assinale a alternativa na qual essa preposição exerça a mesma função que na frase retirada do texto.

- 01) [...] no sabían por qué habían agredido a otros compañeros [...]
- 02) [...] se llevan a cabo directa o indirectamente en el ámbito escolar
- 03) [...] un 10,6% ha sufrido acoso (frente a un 8% de chicos) [...].
- 04) [...] realizada a 21.487 estudiantes entre 12 y 16 años [...].
- 05) [...] que asisten a centros educativos públicos [...].

Cuestión 7 (UNEB 2019)

El hombre

Hace más de 15 años me fue dada a conocer durante mi último año de estudios de antropología, una teoría que afirmaba que la cultura es el producto del cerebro humano y, por lo tanto, la cultura es la vía de evolución del hombre. Pienso que uno de los grandes errores del mundo occidental ha sido el intento de separar al hombre de la naturaleza y pretender colocarlo por encima de esta. Quizá la consecuencia final de este modo de pensar sea la idea de que el ser humano ya no tiene instintos, que ha ido más allá de esta etapa del desarrollo, y que todo lo que hace se basa solo en lo que ha aprendido.

Aunque sigo creyendo en la existencia de instintos en el ser humano, también creo firmemente en el poder de su cerebro evolucionado para dominar y dirigirlos.

HOBART DE BURELA, MARTHA. Disponível em: <[https:// elpais.com/ diario/1983/09/14/opinion/432338407_850215.ht ml](https://elpais.com/diario/1983/09/14/opinion/432338407_850215.html)>. Acesso em: 1 nov. 2018. Adaptado

La autora del texto opina que

- 01) el hombre tiene la capacidad de controlar y conducir sus instintos.
- 02) el hombre tiene la capacidad innata de dominar y frenar la naturaleza.
- 03) la antropología concluyó que el hombre es puro instinto difícil de ser controlado.

- 04) la cultura y el conocimiento reducen el comportamiento instintivo del ser humano.
- 05) el hombre contemporáneo controla mejor sus instintos y por eso está lejos de ser clasificado como un animal racional

Cuestión 8 (UNEB 2019)

Es correcto afirmar que en el texto la locución “por lo tanto”(l. 3) equivale a

- 01) mientras que.
- 02) por consiguiente.
- 03) tan pronto como.
- 04) un tanto cuanto.
- 05) al tanto de.

Cuestión 9



QUINO. Disponível em: <https://url.gratis/mDHPWs>

De la lectura de la viñeta, que correcto concluir que la opinión pública

- 01) sufre poderosa manipulación.
- 02) siempre alcanza lo que reclama.
- 03) suele presentar soluciones plausibles.
- 04) dirime sus conflictos mediante el diálogo.
- 05) tiene mucha fuerza en sus propuestas.

Cuestión 10

La forma "todavía" tiene valor

- 01) causal.
- 02) modal.
- 03) temporal.
- 04) adversativo.
- 05) consecutivo.

REFERÊNCIAS:

DURÃO, Adja Balbino. Curso de español para hablantes de portugués. Madrid: Arco Libros, 2007

DURÃO, A. B. de A. B. Curso de español para hablantes de portugués. Madrid: Arco/Libros, 2001.

DISCINE, N. *A comunicação nos textos*. São Paulo: Contexto: 2005.

GÓMEZ TORREGO, L. *Gramática didáctica del español*. Madrid: Alianza Editorial, 1999.

HERMOSO, A. González; CUENOT, J.R.; ALFARO, M. Sánchez. *Gramática de lengua extranjera: curso práctico*. Madrid: EDELSA, 1997

LOPES, Jaqueline. *Pré-vestibular social: espanhol*. v. 1 / 2. ed. rev. / Jaqueline Lopes. – Rio de Janeiro : Fundação Cecierj, 2014

MASSIP, Vicente. *Gramática Española para Brasileños*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MILANI, E. M. *Gramática de Espanhol para brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2005.

Real Academia Española (RAE). *Ortografía Básica de la lengua española* (2012). Disponível em www.rae.es/.../ortografia/ortografia-basica. Acesso em: 08/03/2021

Real Academia Española (RAE). Portal lingüístico: <https://www.rae.es/portal-linguistico/dudas->

[rapidas](#). Acesso em: 09/03/2021

https://www.ejemplode.com/12-clases_de_espanol/4987-locuciones_preposicionales.html. Acesso: 10/03/2021

Cuestiones comentadas. Disponíveis em: <http://estaticog1.globo.com/2016/10/31/3-2014-Enem-08-06-Linguagens-Gabaritada.pdf>. Acesso: 10/03/2021

Prova UERN 2015. Disponível em: <https://jconcursos.uol.com.br/provas/prova-uern-superior-2015-51162> Acesso: 08/03/2021

Provas UNEB. Disponíveis em: <http://vestibular2020.uneb.br/index.php/provas-vestibulares-anteriores>. Acesso em: 07/03/2021

<http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/57915175105571384100080/index.htm>

https://blogsaverroes.juntadeandalucia.es/molinilloviejo/files/2015/11/resumen_lengua_tema_09.pdf

GABARITO

Questão	Bloco 1	Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4
01	02	04	02	04
02	02	01	02	02
03	03	02	01	04
04	02	01	02	05
05	04	01	05	02
06	04	01	03	01
07	04	03	01	01
08	03	04	03	02
09	02	04	04	01
10	01	05	01	03

